

# NO MUNDO DO Cinema

## Filmografia Religiosa

Vamos iniciar a publicação de alguns títulos, que conhecemos, de filmes inspirados na Paixão de Jesus, nas Sagradas Escrituras e nas biografias religiosas. Incluímos alguns temas históricos estreitamente vinculados ao drama do Gólgota, seus personagens e seu ambiente e completaremos a relação com as películas que pela exemplaridade de seu argumento, seu sentido profundamente católico ou simplesmente por sua boa intenção merecem ser recordados por todos os aficionados do cinema.

### FILMES DA PAIXÃO

A PAIXÃO DE CRISTO, filmada por Léar (Kirchner) em Paris (1897).

A VIDA E A PAIXÃO DE JESUS CRISTO, Lumière (1897), interpretada por aldeões de Horitz, na Boêmia, que representavam a Paixão imitando aos de Oberammergau.

A PAIXÃO, Lumière (1898), com Jean Leizer na figura de Jesus.

PASSION PLAY, produção Hollaman, Nova Iorque (1898), dirigida por L. J. Vincent, com Frank Russell (Jesus), Frank Gaylor (Judas) e Fred Strong (Pilatos).

PASSION PLAY, realizada por Sigmund Lubin em Filadélfia (1898).

A VIDA DE CRISTO, Gaumont (1900), realizada por Alice Guy, em 220 metros.

A VIDA DE CRISTO, Gaumont (1905), dirigida por Victorin Jasset. Consta de 25 cenas e dura 35 minutos.

A VIDA E A PAIXÃO DE JESUS CRISTO, Pathé (1902 a 1907) Ferdinand Zecca fez e ampliou esta película, em cor, desde 1902. composta de 31 cenas e media cerca de 700 metros.

A PAIXÃO, produção Film d'Art (1911), interpretada por Jacques Guihême.

A PAIXÃO, produção Charles Pathé (1911), em Pathé-Color.

FROM THE MANGER TO THE CROSS (Do presépio à cruz), Kalem Company, Nova Iorque, (1912), diretor, Sidney Olcott; protagonista, R. Henderson Bland.

VIDA DE JESUS, Gaumont (1913), realizada por Maitre em 160 metros.

CHRISTUS, Etna Film, Catânia (1915), dirigida por Giulio de Antamoro com Alberto Pasquali (Jesus), Leda Gys (Virgem Maria) e Amleto Novelli (Pilatos).

I. N. R. I., Neuman, Berlim (1922), dirigida por Robert Wiene, com Gregor Chmara (Jesus), Henny Porten (Maria) e Werner Krauss (Pilatos).

O REI DOS REIS, produzida e realizada por Cecil B. De Mille (1927), com H. B. Warner (Jesus), Dorothy Cummings (Virgem Maria) e Victor Varconi (Pilatos).

GÓLGOTA, Ichtys Film (1935), dirigida por Julien Duvivier, com Robert Le Vigan (Jesus), Juliette Verneuil (Maria) e Jean Gabin (Pilatos).

JESUS DE NAZARÉ, Pereda Films, México (1942), de José Dias Morales, com José Cibrián (Jesus), Adriana Lamar (Maria Madalena) e José Baviera (Pilatos).

EL JUDAS, produção espanhola, (1952), realizada por Iquino, com António Vilar, simultaneamente nos papéis de Judas e Jesus.



Gregory Chmara no papel de CRISTO no filme alemão I.N.R.I. de Robert Wiene (1924). Foi um Cristo patético, realmente comovente em todas as suas expressões. Esse filme, aliás, foi a primeira transposição puramente artística da Paixão para o écran.

## MUNDO CINEMATOGRAFICO

Com razão se pode falar dum "mundo cinematográfico" especial, quando se pensa na vasta e dinâmica atividade, a que o cinema deu vida, seja no campo estritamente artístico, seja no econômico e técnico. Estão à sua frente legiões de produtores, escritores, diretores, atores, compositores musicais, operadores, técnicos e tantos outros, cujos ofícios são designados por nomes novos e constituem nomenclatura própria na linguística moderna. Pense-se ainda nas inumeráveis e complexas instalações industriais, que produzem material e máquinas, teatros de filmagem e salas de espetáculo: se imaginássemos essas instalações colocadas num só lugar, formaríamos certamente uma das mais extensas cidades do globo; mas cidades dessas, embora em dimensões mais modestas, já existem hoje na periferia de muitos dos nossos aglomerados urbanos...

Pois bem, este mundo cinematográfico não pode deixar de criar à sua volta um campo de influxo extraordinariamente amplo e profundo no pensamento, nos costumes e na vida dos países, em que ele exerce o poder, sobretudo entre as classes mais humildes, para as quais o cinema constitui, muitas vezes, a única distração depois do trabalho, entre a juventude, que vê no cinema o meio mais rápido e agradável de saciar a natural sede de conhecimento e de experiências próprias da vida.

Pio XII  
21-6-55

## Posso Ler ou Não?

### ALGEMAS PARTIDAS, A. J. Cronin.

Neste romance que muito tem da técnica do romance policial, Cronin focaliza um tema apaixonante: o de um filho que, em sua maioridade, vem a saber que o pai fora condenado a trabalhos forçados por toda a vida por crime de assassinio e, não o acreditando culpado, promove o esclarecimento das circunstâncias, consegue a revisão criminal e, contra poder e força, lutando como um herói e como um louco, chega a conseguir-lhe a reabilitação legal. E o romance termina quando vai começar a luta maior: a reabilitação autopessoal. Pelos problemas que propõe, pelo desfecho trágico do suicídio do verdadeiro culpado, pelo sópro de devastação e de cepticismo que pode desencadear, o livro só deve ser posto em mãos de pessoas bem formadas... muito embora a chama constante do amor-sacrifício ou a

alta labareda do amor reivindicador ardam sem tréguas nos corações da heroína e do herói.

Cotação moral: Para adultos bem formados.

### O AMOR QUEBRA O ÓDIO, Pierre L'Ermite

Romance admirável do grande escritor francês que sabe responder a objeções contra o catolicismo dentro de uma linha de sobriedade e quase diríamos de suspense. O leitor sente o peso dos argumentos e a instabilidade das almas que conseguem entrever a Verdade mas não se esforçam para dar o passo definitivo e perdem com isso oportunidades que poderiam ser as últimas de suas vidas. Em contraposições há o esforço compensador daqueles que se conhecem fracos mas vão para a frente confiados na bondade da Providência. Eis aí um livro para todos é uma pena a tradução portuguesa

## Orientação Moral dos Espetáculos

### EM BUSCA DO OURO — Cotação — Sem objeção.

Reexibição. A fita é dos bons tempos do velho Carlitos e como sempre não deve ser encarado apenas como uma comédia, realmente engraçada, que é, mas também como uma obra profundamente humana onde o ridículo e o poético compõem, um canto de exaltação ao homem humilde, ao "pobre-coitado" que vive a fabulosa aventura do filme.

### EUROPA 51 — Cotação — Com objeção a menores.

Filme humano e comovente que, com algumas adaptações poderia bem se chamar "Brasil 57". Os problemas do pai egoísta e filho neurótico, do materialismo econômico com seu cortejo de miséria e crimes não são, com efeito privilégio de uma nação ou data. As crônicas mundanas e policiais de nossos diários são uma prova de sua universalidade. Embora o anseio de amor ao próximo a que é levada a esposa pelos seus remorsos seja tanto confuso, a película é rica em sugestões e apresenta diversos aspectos positivos. As pessoas suficientemente amadurecidas poderão tirar proveito da mesma, mas a crueza de certas cenas obriga-nos a dar esta cotação.

### FANTASIA ORIENTAL — Cotação — Com objeção a menores.

Produção indu. E' quase uma opereta, com muitos bailados e algumas partes cantadas. Reflete costumes da Índia, de nós inteiramente desconhecidos, predominando o amor, paixão e a violência. O povo habitante do campo se revolta contra o príncipe, que por sua vez sofre uma traição dos próprios irmãos. Algumas cenas de duelo são bastante cruas, terminando uma delas com apunhalamento. Apesar do estilo de aventura e da predominância musical, o filme deve ser estritamente reservado aos adultos.

### O GRANDE GOLPE — Cotação — Tolerável para adultos.

Filme tecnicamente bem preparado. Filme policial, com excepcional densidade dramática, é uma lição, mais verídica e menos hipócrita do aforisma, "O crime não compensa".

Não se trata de uma película edificante, que mereça uma recomendação da OME. Não se pode negar porém, que um público capacitado encontrará no filme momentos de sadia reflexão.

### O GRANDE VIGARISTA — Cotação — Sem objeção.

Red Skelton numa apresentação que não pode ser considerada original entre as demais comédias de procedência norte-americana. Todavia, os inegáveis méritos do conhecido cômico conseguem agradar aos espectadores do começo ao fim da película. Convém notar que a crítica especializada conferiu a esta produção da RKO um prêmio por ocasião da sua apresentação no festival realizado em Roma. O cenário faz com que os protagonistas ande às voltas com inúmeros empregos até chegar a considerar-se como adido à Polícia. Alguns inconvenientes de ordem moral perdem-se no conjunto.

### A ILEGÍTIMA — Cotação — Desaconselhado.

Película mexicana muito bem cuidada no que concerne ao artesanato. Seu argumento, todavia, visto sob o prisma moral é completamente negativo. Trata-se de uma infidelidade conjugal que perdura por mais de vinte anos. As tentativas de solução do caso não podem ser aceitas. Uma delas, o divórcio, é absolutamente contrário aos padrões de nossa civilização. A morte de uma das partes implicadas consegue, entretanto, resolver o crucial problema. Apresentações da anatomia feminina, como modelos para um dos personagens que era cultor de belas-artes, podem influenciar negativamente aos imaturos de todas as idades.

### A ILHA DOS TRÓPICOS — Cotação — Tolerável para adultos.

Filme baseado em livro de grande sucesso nos Estados Unidos e que expõe os choques emocionais resultantes de conflitos de raça latentes nas ilhas inglesas das Caraíbas. Não existindo, praticamente, este problema em nosso País, dificilmente poderemos compreender situações como as que se apresentam na película. O autor encara de maneira simpática graves deslizes morais, justificando-os como decorrentes do clima tropical e da natural superioridade da raça anglo-saxônica sobre as demais. Alguns diálogos são desnecessariamente explícitos, revelando adultério e união natural, esta como fato normal. Além disso, ocorre um homicídio por esganadura focalizado de maneira a refletir toda a violência e a tragédia do crime. Diante do exposto, admira-se a benevolência da Censura Oficial, que apenas proibiu o filme para menores de 14 anos.

que diminui um pouco a suavidade da leitura.

### Cotação moral: Para todos. CONTOS DE APRENDIZ, Carlos Drummond de Andrade.

O autor reuniu em um só volume, alguns contos interessantes e bem escritos. Há no entanto, restrições a fazer com relação aos contos: "O gerente" — "Estranha conversa com uma senhora de minhas relações" — "A baronesa" — "Flor, telefone, moça". Contém erros contra pontos secundários da doutrina e da moral.

Cotação moral: Para maiores de 18 anos.

### O DESTINO DO HOMEM, João de Deus Pinho.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o nome da editora que é adventista, e todo o livro, folheto ou revista publicada por ela, não deve ser lida, senão com as devidas licenças da Igreja do-cente.

O Livro em questão trata da imortalidade da alma, segundo o autor, à luz das "explicações bíblicas", mas de modo faccioso, isto é, de acordo com a heresia adventista, e incompatível com a doutrina católica. E ainda mais, para mais facilmente enganar os católicos, o lobo se veste com pele de ovelha, citando frases de autores católicos, e dentre eles, o do saudoso Pe. Leonel Franca.

Cotação moral: Livro de orien-

tação protestante, portanto, proibido.

### AMÉRICA, Hendrik van Loon.

América é um romance histórico, escrito em estilo fácil e atraente pelo mundialmente conhecido Hendrik van Loon. Em 53 capítulos, conta-nos a história da América, principalmente da América do Norte e em especial dos Estados Unidos desde sua descoberta e colonização, até os nossos dias.

Preocupado mais em fazer romance histórico do que em fazer história, pode-se-lhe perdoar a falta de seriedade na análise das causas dos descobrimentos, colonização e atual situação econômica, cultural e industrial da América. Não se lhe pode, porém, perdoar a levandade com que trata a Religião. Embora se declare protestante e faça uma apologia de Calvino de quem "cada aldeia e cada Cidade destes Estados Unidos deveriam possuir uma ou uma dúzia de estátuas erigidas "em sua memória..." pelos enormes serviços prestados à causa do progresso por esse teólogo cansado e doentio" (página 53) van Loon manifesta-se materialista crasso.

Só mentalidade já formadas podem ler essa obra de pouco interesse histórico, geográfico, cultural e de total negação de senso religioso.

Cotação moral: Para maiores de sólido critério.



# NO MUNDO DO Cinema

## FILMOGRAFIA RELIGIOSA

### Figuras e Ambientes da Paixão

Prosseguindo na publicação dos títulos de filmes religiosos transcrevendo sempre a Revista Internacional del Cine apresentaremos, hoje, mais uma série de filmes religiosos em íntima conexão com a Paixão.

**JERUSALEM LIBERTADA**, produzida e realizada por Enrico Guazzoni, com Amleto Novelli como protagonista. Produção italiana (1911).

**A AGONIA DE JERUSALEM**, produção francesa (1926) de Julien Duvivier, com Lionel Salem (Cristo), Maurice Schutz e Van Daele.

**FABIOLA**, Roma Film (1911), realizada por Enrico Guazzoni.

**FABIOLA**, Palatino Film (1918), de Enrico Guazzoni, com Elena Sangro e Livio Pavanelli.

**FABIOLA**, Universal (1948), de Alessandro Blasetti, com Michèle Morgan, Henri Vidal e Massimo Girotti.

**MARIA DE MÁGDALA**, Medusa Film (1917), de Carmine Gallone, com Diana Karenne (Maria), Alberto Pasquali (Cristo) e Luigi Du-se (Herodes).

**A PECADORA DE MÁGDALA**, Hispanocontinental, México, (1946), de Miguel Contreras Torres, com Medea de Novara (Maria Madalena), Luis Alcoriza (Jesus Cristo) e Luana Alcaniz (a Virgem Maria).

**O SINAL DA CRUZ**, produtor, realizador e fotógrafo, Walter Haggard, Inglaterra (1939).

**O SINAL DA CRUZ**, Paramount (1914), com William Farnum e Madge Evans.

**O SINAL DA CRUZ**, Paramount (1932), de Cecil B. De Mille, com Frederic March, Elisa Landi e Claudette Colbert.

**QUO VADIS?**, Pathé (1902), de Lucien Nonguet, com Albert Lambert.

**QUO VADIS?**, Cinés (1913), de Enrico Guazzoni, com Gustavo Serena, Lea Giunchi e Amleto Novelli.

**QUO VADIS?**, Unión Cinematográfica italiana (1925), de George Jacoby, com Emil Jannings, Lillian Hall Davis e Alfons Fryland.

**QUO VADIS?**, Metro (1950), de Mervyn Le Roy, com Robert Taylor, Deborah Kerr e Leo Genn.



MICHELE MORGAN em **FABIOLA** de Alessandro Blasetti. *Mau grado juízos excessivamente severos e injustos de certa crítica, FABIOLA é obra de valor, com uma narrativa magistral e segura.*

**A RAINHA DE SABÁ**, produção francesa (1911), de André Harry, com Gabrielle Robinne e René Alexandre.

**RAINHA DE SABÁ**, Fox, (1921), de Gordon Edwards, com Betty Blythe, Anders Randolf e George Siegman.

**OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA**, Films Ambrosio (1908), realizada por Arturo Ambrosio.

**OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA**, Gloria Film (1913), de Mario Caserini, com Lyda Roberti e V. Rossi-Planelli.

**OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA**, Pasquali Film (1913) com Cristina Ruspoli e Suzanne de Labroy.

**OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA**, Grandi Film (1925), de Carmine Gallone, com Maria Corda Victor Varconi e Rina de Liguoro.

**OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA**, RKO-Radio (1935), de Ernest B. Schoedsack, com Preston Foster, Dorothy Wilson e Halan Ale.

**OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA**, Universal (1949), de Marcel L'Herbier, com Micheline Presle, Georges Marchal e Adriana Benetti.

## POSSO LER OU NÃO?

### ATRAVÉS DO ESPAÇO E DO TEMPO, James Jeans.

Seria um livro excelente se não fosse tão resumido em certos assuntos, a ponto de, às vezes, prejudicar um pouco a clareza. Não gostei nada das referências às "trevas intelectuais da Idade Média", das páginas 89. O resto é narrado num agnóstico anódino, sem preocupação de fazer proselitismo.

Em resumo: é uma obra aceitável, interessante e ao alcance da maioria da nossa juventude leitora.

**Cotação moral:** Para maiores de 15 anos.

### O CASO DA TESTEMUNHA CALHA, Erle Stanley Gardner.

Leitura rápida e sem grandes complicações num estilo próprio de Gardner que utiliza o advogado Parry Mason e sua secretária Della Street como figuras centrais na solução de dois assassinatos.

Ambiente próprio do gênero mas discretamente apresentado.

**Cotação moral:** Para maiores de 18 anos.

### O MANTO SAGRADO, Lloyd Cascel Douglas.

Conta-nos a história de um tribuno, filho de rico senador romano, que, exilado na Palestina, comanda a legião que crucifixa Jesus Cristo. O remorso, pois se convence de que Jesus era inocente — a estranha doença que o ataca ao pé da Cruz, seu ainda mais estranho restabelecimento ao tocá-la novamente num momento de desespero, levam-nos à longa peregrinação pela Galiléia, Judéia e Samaria, a fim de melhor conhecer a vida daquele que matara. Assistimos à pregação dos Apóstolos e dos primeiros cristãos, suas lutas, incertezas e erros, a conversão do Tribuno, seu próprio apostolado e, por fim, seu martírio pela fé. Do ponto de vista literário, o livro é bem moderno. Linguagem simples, diálogos vivos, ação rápida, aventura e romance. Como pensamento é honesto e sincero e meditado. O Manto Sagrado não é um romance comum. É um livro que não se pode ler de um fôlego. Volta-nos à mente, trecho por trecho, exigindo consideração e meditação. Sua leitura eleva, fala ao melhor de nosso ser, desperta generosidade e desejo de ser mais irmão de seu irmão.

**Cotação moral:** Para maiores de 15 anos.

### A CIDADE E O SANGUE, Carlo Coccioli

Mal aproveita o autor a maestria de sua arte narrativa dando uma história sórdida que, em algumas passagens, chega quase ao sacrilégio. Recomenda-se encarecidamente não ler.

**Cotação moral:** Recomendando-se não ler.

### AS SEIS NOIVAS DE RENATO, Guiomar Rocha Rinaldi

Adorável livrinho que, sem aparente intenção, dá às jovens noções sobre a verdadeira beleza moral, discernindo com clareza os defeitos principais dos defeitos secundários. Tudo isto sob forma de romance, alegre, rápido em que seis noivas são impostas a um príncipe para que ele saiba escolher com acerto a sua eleita.

**Cotação moral:** Para todos.

### A CHAVE DA FELICIDADE E A SAÚDE MENTAL, M. I. Fayard

Costumam os autores adventistas encobrir o veneno de suas heresias com impressões vistosas, aparentando sempre serem inofensivas. Este livro tem esta característica, uma vez que se assemelha ao de Dale Carnegie, "Como evitar preocupações e começar a viver". De permissão a bons conselhos inocua a peçonha mortal do dolo. No que aqui focalizamos, Fayard, ataca a Igreja Católica sutilmente. Publica, por exemplo, uma lenda em que figura um monge que foi condenado pela Inquisição por ser alegre. Quem inventou tal historieta devia estar muito mal informado, porque acreditamos que para tornar-se monge é necessário ser triste, é fazer mal idéia das ordens monásticas. Os monges são os seres mais alegres deste mundo. Pois vivem longe do pecado e têm a consciência tranquila. Exemplo disto está, em Frei Mojica, que abandonando o mundo, só encontrou a felicidade entre os franciscanos. São Jerônimo, o grande asceta Betlemita dizia: "A paz e a união fraternal é coisa tão divina, que faz da terra Paraíso, e dos religiosos, Anjos; pelo contrário, a falta desta união e amor faz da terra inferno, e das comunidades e seus habitantes demônios encarnados".

**Cotação moral:** Proibido.

### A SEARA SAGRADA, A. E. Lindop

História vibrante e sublime de uma alma heroica de cuja abnegação se desprende uma cálida e humana mensagem de amor. A

## Orientação Moral dos Espetáculos

### A MALDIÇÃO DO FARAÓ — Cotação — Com objeção a menores.

Um faraó ameaça com terrível maldição aqueles que violaram o seu túmulo. Violado este, por um grupo de arqueólogos, desencadeia-se a vingança. Este tema — que é do filme — foi totalmente malbaratado, eis que a história apresentada é boba e de péssima urdidura. Ao lado do tema central — porque é preciso incluir um "interesse amoroso" — aparece certa dama casada que empreende fastidiosa viagem pelo deserto, só para dizer ao marido que não é possível continuarem juntos. Algumas cenas de terror e fealdade são capazes de impressionar as pessoas sensíveis. O ilogismo do enredo possibilita uma classificação menos rigorosa.

### MATAR PARA VIVER — Cotação — Tolerável para adultos.

Muito bom é o teor desta nova produção da Fox — Trata-se de um drama em que três pessoas se encontram afetadas de várias maneiras por manifestações do egoísmo. Um homem, tentando reabilitar uma jovem, toma-a por esposa, mas vê-se às voltas com complicações geradas pelo passado. Infidelidade conjugal e assassinatos, só justificados pelo sadismo do protagonista.

### A MULHER FERA — Cotação — Com objeção a menores.

Uma fraquíssima produção do cinema norte-americano; nem a cor, nem as paisagens conseguem torná-la aceitável. Um caçador, desequilibrado e ciumento, empreende uma caçada na África, acompanhado de sua esposa — mulher egoísta e leviana. Durante a expedição, o casal se põe em conflito, devido aos defeitos de ambos. Os inconvenientes do filme teriam certo vulto caso a história fosse menos incongruente e falha.

### MULHERES FUGITIVAS — Cotação — Com objeção a menores.

Filme inglês. Apesar de o tema tender a explorações, nota-se a discrição das cenas. Não convém a menores pela dramaticidade de suas cenas.

### MULHERES SEMPRE MULHERES — Cotação — Sem objeção.

Comédia americana sobre as peripécias da primeira mulher que foi caixeira-viajante no oeste dos Estados Unidos. Fotografia bem nítida, técnica apurada. Enredo repassado de cenas frívolas inteiramente neutralizadas pela comicidade dos atores e do argumento hilariante. Película razoável como entretenimento, capaz de agradar a um público menos exigente em matéria de arte cinematográfica. Moralmente nada vemos que impeça a liberação do filme ao público em geral.

### NAPOLEÃO — Cotação — Com objeção a menores.

Relato em largas pinceladas das aventuras políticas, amorosas e guerreiras daquele imperador. Tratando-se de filme francês há a preocupação de exaltar sua memória. Em virtude da forma rápida e superficial como são narrados as diversas fases da sua vida, as cenas não chegam a produzir grande efeito. Suas infidelidades conjugais não são apresentadas de maneira sugestiva, de modo que os adultos, conhecedores da história, saberão julgá-las.

### NÓS OS CANIBAIS — Cotação — Desaconselhado.

Uma jovem volta à sua cidade natal e lá resolve permanecer para fugir ao comércio de que vinha sendo vítima. A película se desenvolve em um ambiente bastante miserável onde se entrecrocavam frases e diálogos fortes, paixões violentas bastante inconvenientes e chocantes pela sua apresentação. Dansas, trajes imodestos e uma tentativa de suicídio completam o quadro de defeitos da película. Apesar da luta e morte da jovem em defesa de sua honra, o filme, pelos inconvenientes apresentados não convém ser assistido.

### PAIS E FILHOS — Cotação — Com objeção a menores.

"Pais e filhos" é um filme que apresenta a vida de várias famílias, de condição social a mais variada, exercendo seus membros profissões bem díspares, desde o professor de medicina até o guarda de jardim zoológico, passando por um alfaiate e um professor de auto-escola. Em cada família há um problema diferente, com tratamento também diferente. Certas situações por vezes são caricatas, mas mesmo dentro da caricatura, há sempre margem para uma observação e um estudo. A fita não tem a preocupação de dar lições, mas, com ou sem intenção, a verdade é que os personagens de conduta leviana ou de gênio menos cordato, encontram forte repulsa ou são levados a radical transformação, face ao convívio com seres inocentes. A precocidade de um romance amoroso, a sensuauidade de um homem que começa a enfrentar a velhice e certos diálogos explícitos, além do próprio conteúdo do filme, estão a indicar que o filme deve ser reservado exclusivamente aos adultos.

### O PREÇO DO MEDO — Cotação — Tolerável para adultos.

Um policial. Certa moça egoísta e interesseira, além de um transgressor da lei, procuram inculpar terceira pessoa de um atropelamento e de um homicídio que haviam respectivamente cometido. Este, em resumo, o enredo. A par da inconveniência da história, aparecem situações irregulares, crimes e violências.

perdida entre as colinas do México, onde o terror impera ao único nome de "Anacleto", bandido que, com seus sequazes, mantém dominada e oprimida toda a população, exige-lhe impostos, priva-a de toda liberdade e lhe impede a prática dos deveres religiosos. Não há homem, nem autoridade, nem força que possa dobrá-lo. Toca ao energético P. Keogh, substituto do velho P. Gómez, enfrentar-se com ele, pois sua missão é a de resgatar Quantana de seu poder diabólico e devolvê-lo a Deus. A luta é encarniçada e dura anos. A arma que o P. Keogh usa é uma bondade, que não tem limites suscitada por uma fé irrevogável, bondade que, por momentos, parece cativar seu inimigo. Com esforço e constante risco de sua própria vida consegue que a população

pouco a pouco volte para Deus. Mas Anacleto continua sua peregrinação e como para sua maldade todas as armas são boas esta vez já não atenta contra a vida do P. Keogh mas contra sua reputação, usando como instrumento de sua calúnia uma bela jovem do lugar. A partir deste momento a luta se torna violenta e desenfreada com a consequente tensão e interesse da parte do leitor. Escrita com simplicidade e sobriedade, característica do estilo inglês, a obra nos oferece pinturas cheias de cor local o que aumenta seu interesse. Apesar de seus valores não podemos colocá-la nas mãos dos jovens por algumas descrições dispensáveis.

**Cotação moral:** Para maiores de 21 anos.



ROBERT TAYLOR e Norman Wooland numa cena de **QUO VADIS!** *Desprezível como cinema — disse um crítico — correto como transposição de um tema religioso para a tela (embora pleno de erros históricos) é assistível apenas como diversão.*

**BEN-HUR**, Metro (1926), de Fred Niblo, com Ramón Novarro e May McAvoy.

**SALOMÉ**, produção alemã (1912), de Oskar Messter.

**SALOMÉ**, Fox (1918) com Thea Bara.

**SALOMÉ**, United Artists (1923), de Charles Bryant, com Alla Nazimova, Nigel de Bruiler e Mitchell Lewis.

**JUDITE DE BETULIA**, produção lanque (1912), de David W. Griffith, com Blanche Sweet.

**NERO E AGRIPINA**, Gloria Film (1913), de Mario Caserini, com V. Rossi-Planelli e Maria Gasperini.



# NO MUNDO DO Cinema

## FILMOGRAFIA RELIGIOSA

### BIOGRAFIAS RELIGIOSAS



SENHORA DE FATIMA com Inês Orsini, Maria Dulce e Eugênio Domingo.

Após a apresentação de gala realizada em Madri, entre a assistência se encontrava o Arcebispo do México que assim resumiu suas impressões sobre o filme: **UM FILME DIVINO, MAS IGUALMENTE UM FILME HUMANO.** A imprensa espanhola afirmou que **SENHORA DE FATIMA** é superior à **CANÇÃO DE BERNADETE**.

**SANTO ANTONIO DE PÁDUA**, Sacras Films, Itália (1929), de Giulio de Antamoro, com Carlo Pinzauti e Luigi Almirante.

**ANTONIO DE PÁDUA**, Oro Film (1949), de Petro Francisci, por Aldo Fiorelli, com Silvana Pampanini e Aldo Fabrizi.

**SÃO FRANCISCO**, Cines, Itália, (1911), de Enrico Guazzoni.

**FRATELLO SOLE** (sobre o Santo de Assis), Tespi Film, Roma (1921), de Monte Corsi.

**SÃO FRANCISCO DE ASSIS**, produção Calderón, México (1943), de Alberto Gout, com José Luis Jiménez, Alicia de Phillips e Antonio Bravo.

**FRANCESCO, GIULLARE DI DIO**, Rizzoli-Amato (1950), de Roberto Rosellini, com Aldo Fabrizi e atores não profissionais.

**FELIPE DE JESUS**, Clasa Films, México (1949), de Julio Bracho, com Ernesto Alonso, Rita Macedo e Julio Villarreal.

**JEANNE D'ARC** (1900), de Georges Méliès.

**GIOVANNA D'ARCO**, Cines, Roma (1910).

**GIOVANNA D'ARCO**, Savoia Film (1913), de Nino Oxilia, com Maria Jacobini, Alberto Nepotti e Arturo Garsés.

**JOANA D'ARC**, Paramount (1917), de Cecil B. De Mille, com Geraldine Farrar e Wallace Reid.

**A PAIXÃO DE JOANA D'ARC**, produção francesa (1928), de Carl Th. Dreyer, com Renée Falconetti, Silvain e Maurice Schultz.



Aqui vemos **JENNIFER JONES**, bela, jovem e inspirada, interpretando Bernadete Soubirous com um talento dramático sólido. Ao lado de Jennifer Jones cumpre destacar, pela sinceridade real no papel do abade Peyramale, o sóbrio mas sempre talentoso **CHARLES BICKFORD**, que aparece no clichê.

Inês Orsini, Maria Dulce e Eugênio Domingo.

**A VIDA MILAGROSA DE THÉRESE MARTIN**, produção francesa (1926), de Julien Duvivier com Simony Bourday, André Marnay e Janine Borelli.

**THÉRESE MARTIN**, produção francesa (1943), de Maurice de Canonge, com Irène Corday, Lucien Galas e Geneviève Callix.

**PROCESSO NO VATICANO**, Fernand Rivers (1952), de André Haguët, com France Dascaut (Thérèse Martin), Jean Debucourt e Valentine Tessier.

**DOM BOSCO**, Lux Film (1943), de Godofredo Alessandrini, com Gianpaolo Rosmino, Maria Vicenta Stiffi e Ferdinand Mayer.

**ROSA DA AMÉRICA**, dirigida por Alberto de Tabalia, sobre a vida de Santa Rosa de Lima.

**RAINHA SANTA**, Suevia Films (1947), de Rafael Gil, com Maruchi Fresno e Antônio Vilar.

**O CAPITÃO DE LOYOLA**, Produções Calderón, Espanha (1948), de José Dias Morales, com Rafael Durán, Maruchi Fresno e Manuel Luna.

**MONSIEUR VINCENT**, Uge-Édic (1947), de Maurice Cloche, com Pierre Fresnay, Aimé Clariond e Jean Debucourt.

**CEU SOBRE O PANTANO**, Arx-Film-Artisti Associati (1949), com Inês Orsini, Mauro Matteucci e Francesco Tomolillo.

Alguns dos filmes incluídos neste grupo não são, na realidade, verdadeiras páginas biográficas — concretamente, as três que se referem a Fátima e os dois que aludem a Lourdes —; mas tanto uns como outros se enquadram perfeitamente aqui pela linha dos argumentos.

**A MARAVILHOSA VIDA DE JOANA D'ARC**, Pathé-Natan (1929), de Marco de Gastyne, com Simone Genevois, Philippe Heriat e Jean Toulout.

**DAS MAEDCHEN JOHANNA** (A Donzela Joana), Ufa (1935), de Gustav Ucicky, com Angela Salloker, Gustaf Grundgens e Heinrich George.

**JOANA D'ARC**, RKO-Radio (1948), de Victor Fleming, com Ingrid Bergman, José Ferrer e Francis L. Sullivan.

**A TRAGÉDIA DE LOURDES**, produção francesa (1923), de Julien Duvivier, com Desdemona Mazza, Henri Krauss e Gaston Jaquet.

**A MARAVILHOSA TRAGÉDIA DE LOURDES**, Isis Film (1933), de Henri Fabert, com Suzanne Després, Hélène Perdrière e Camille Bert.

**A CANÇÃO DE BERNADETE**, 20th Fox (1943), de Henry King, com Jennifer Jones, William Eythe e Charles Bickford.

**FATIMA MILAGROSA**, Mello-Castello Branco, Portugal (1928), de Rino Lupo, com Ida Kruger, Antero Faro e Maria Judice da Costa.

**FATIMA, TERRA DA FÉ**, César de Sá, Portugal (1942), de Jorge Brum do Canto, com Barreto Poeira, Graça Maria e Oliveira Martins.

**SENHORA DE FATIMA**, Aspa Films (1951), de Rafael Gil, com

## Posso Ler ou Não?

### A VIDA TRÁGICA DE VAN GOGH

Irving Stone

A história da vida de Van Gogh desfila em emocionantes páginas, que vão de sua juventude à sua desgraçada morte ocorrida aos 37 anos. Mente torturada, vive tratando de descobrir-se a si mesmo, em um constante afã de superação que o leva até a loucura. Ao começar, o livro no-lo mostra vendo quadros na galeria de seus familiares. Logo seus sucessivos fracassos como pastor protestante e seus tímidos começos com os pinéis que haveriam de consagrá-lo como mestre do impressionismo. Natureza excessivamente sensível, seu primeiro desentanto amoroso mina sua psique pelo resto de sua vida. Seus girassóis e seus lírios parecem iluminar o livro. E nesse afã de superação próxima à loucura o surpreende a morte que ele mesmo provoca. Desditosa vida e desditoso final somente tolerados pela irresponsabilidade da falta de razão. Gaughin, Semat, Cézanne e outros mestres da época aparecem neste livro escrito em forma agradável e amena. Por suas cenas e os temas que toca, é recomendável somente a pessoas de critério formado.

Cotação moral: Para adultos bem formados.

### MEMÓRIAS SEM MALÍCIA DE GUESTEU RODOVALHO

Gilberto de Alencar

Estas memórias não inteiramente sem malícia de Guesteu Rodovalho estão vestidas de um humor bem caracteristicamente machadiano e expressam-se naquele ritmo peculiar às cidadezinhas mortas do Interior de Minas Gerais. Seu encanto reside precisamente nisto: em disfarçar sob o humor a crítica a coisas, instituições, costumes — na análise que faz passagem de três gerações subsequentes de que o autor — como observador, mas não sem influir no julgamento do leitor ocupa a linha mediana. Ainda que nem sempre seja de acatar esse julgamento e às vezes se devam repelir as insinuações advindas da crítica revelada e humorística, o livro trans-

## Orientação Moral dos Espetáculos

### O BANDIDO — Cotação: Com objeção a menores.

Película fraca que nos mostra as contínuas lutas entre os soldados e rebeldes mexicanos. O chefe desses rebeldes, unindo-se a uma americana sem escrúpulos, consegue dominar e vencer os militares. Sob o ponto de vista moral temos as mortes violentas, frases maliciosas e um idílio de caráter duvidoso.

### O CALVÁRIO DE UMA RAINHA — Cotação: Com objeção a menores.

Numa época de conturbação social como a que atravessamos, este filme pode servir de exemplo e advertência aos governantes, mostrando-lhes os males de que poder ser causa sua tibieza e levianidade. O título não é adequado, pois a personagem central — Maria Antonieta, rainha da França — não morreu inocente para salvar o seu povo; sua morte deveria antes marcar a condenação de um regime corrupto. A película nos apresenta as principais fases de sua vida que se caracterizou pela maneira frívola de encarar o casamento com um monarca desfibrado. Atribuímos essa cotação devido os inconvenientes serem de caráter histórico.

### LODO NA ALMA — Cotação — Tolerável para adultos.

Uma jovem odeia os homens e resolve fazer todo o possível para conseguir posição social e muito dinheiro, usando varias vezes expedientes pouco recomendáveis. O principal inconveniente da película é o clima de simpatia que envolve essa jovem, não sendo condenadas claramente as suas atitudes. Algumas cenas e diálogos mais crus, permanecem, apesar de no final a jovem reconhecer, em parte, os seus erros. Os inconvenientes apresentados restringem a película a um público adulto e de critério.

### A LUZ DO DESEJO — Cotação — Condenado.

Não conseguimos compreender porque um diretor desperdiça o seu talento e compromete o nome de grandes atores, dando relêvo a temas ligados à fragilidade da natureza humana. O roteiro deste "La Lumière d'en Face" encontra-se impregnado de lubricidade e tem por fim dar uma idéia do drama que se desenvolveu entre uma esposa e um marido incapacitado para a vida conjugal. O clima que se busca durante todo o decorrer da película é o que se verificaria quando a esposa por diversas razões injustificáveis, seria levada à infidelidade. O filme culmina todavia, com a morte do espóso, quando por força das circunstâncias, torna-se vítima de um conflito emocional. Dadas as apresentações de cenas de absoluta falta de pudor e do teor lúbrico de certas seqüências, restou-nos apenas conferir esta cotação.

### QUATRO GAROTAS, QUATRO DESTINOS — Cotação — Com objeção a crianças.

Filme dramático feito apressadamente com objetivo comercial. O enredo é banal e superficial quanto ao contexto psicológico, pois parece-nos que o cinema americano está jungido ao primarismo imbecilizante dos psicólogos de histórias em quadrinhos. A lógica do enredo é bastante forçada e as conclusões fazem sombra àquelas das histórias de fadas que primam pelo inverossímil. Contudo o filme apresenta um aspecto positivo que é o mais importante; o enredo é discreto e decente, apesar de certas cenas amorosas ou sugestões maliciosas acerca da vida das protagonistas, as quais não chegam a influir negativamente no enredo. Deve-se ter em conta que o filme acaba bem quanto ao desfecho moral, sendo que num dos casos o final é edificante pelo que comporta como sacrifício de abnegação em face do dever.

põe as lindes da literatura da província — embora seu sabor seja particular e especialmente mineiro — para integrar-se na melhor tradição literária do nosso romancê.

Cotação moral: Para maiores de 21 anos.

### O MISTÉRIO DO QUARTO AMARELO

Gaston Leroux

Esclarecimento de uma tentativa de morte, que aparentemente se deu num quarto perfeitamente trancado. O autor se refere com naturalidade ao suicídio e à disposição ao homicídio para solucionar problemas. Desenrolar forçado do trama, narração sem atrativos.

Cotação moral: Para maiores de 18 anos.

### MANHÃS DE SOL

Paulo Chagas

Narrativa de ambiente brasileiro, escrita especialmente para a juventude. Estilo atraente e linguagem correta. A abundância de diálogos em todo o decurso da narrativa torna-a mais familiar e interessante. Boa apresentação gráfica, lamentando-se, apenas, a falta de ilustrações no texto.

Cotação moral: Para maiores de 10 anos.

### JÓIA

Emi Bulhões C. da Fonseca

É a história de uma mulher, e a autora nos adverte que através dela entrevê representada a vida de todas as mulheres; essa vida que se sublima com o amor e a maternidade e que, muitas vezes, não se conforma com a velhice, por não saber como empregar então as reservas de dedicação que ainda sente em si... É, sem dúvida, um problema sério, às vezes, não têm a maioria das mulheres, ao envelhecer, o orgulho de uma posição atingida, de uma carreira

realizada; a vida, elas a esfacelaram nos pequenos cuidados, nos carinhos, nos desvelos de cada dia, e quando vêem os filhos crescidos, dispensando a sua dedicação de toda hora, sofrem por não saber que sentido dar aos seus dias, e não são poucas as que ainda querem perseverar nos mesmos cuidados, prejudiciais aos filhos e até mesmo aos lares que eles formam. Fazendo "Jóia" viver alguns desses problemas, pretende a autora que os seus fracassos e sucessos sirvam de exemplo e de orientação. Daí apresentar o livro um julgamento exato de valores, uma apreciação segura de fatos. No entanto, embora reconheçamos todas essas qualidades em "Jóia", temos a impressão de que o livro não convence. Livro agradável, distraído, um passatempo sadio, uma leitura repouante. Obra que, no entanto, não nos satisfaz.

Cotação moral: Para maiores de 21 anos.

### A NOIVA DA LIBERDADE

Frank Yerby

O livro se situa nos anos de 1774 a 1781, período da guerra de independência dos EE. UU. E Polly é a "Noiva da Liberdade", que se torna revolucionária por amor ao seu herói que sonha em ter por esposa a Kathy, irmã de Polly. Nossa heroína sofre e através dos anos de luta mostra seu amor que é dedicado e leal, acabando por ser correspondida em tão generoso afeto.

Se por este lado o livro tem uma história feliz, sua leitura se torna um pouco monótona, quando descreve pormenores das lutas e faz entrar superficialmente em sua narrativa grandes homens da época.

De um modo geral, porém, lê-se com agrado. Algumas reservas que dizem respeito à aceitação de duelo, como forma normal de justiça, não impedem sua leitura de parte dos jovens bem formados.

Cotação moral: Para maiores de 15 anos.



# NO MUNDO DO Cinema

## Filmografia Religiosa:

### OS RELIGIOSOS NO CINEMA

Os religiosos — sacerdotes, irmãs, monjas, — figuram em muitas fitas com papéis de tôdas as categorias, como protagonistas ou personagens secundárias. A lista de suas incorporações no cinema seria interminável. Por isso vamos limitar-nos a citar somente aqueles títulos em que atuam em primeiro plano, criam o ambiente ou se nos apresentam como missionários e pedagogos.

Daremos a relação dos filmes conhecidos no Brasil:

O **HOMEM DA CRUZ**, produção italiana (1942), de Roberto Rossellini, com Alberto Tovazzi (capelão).

O **BOM PASTOR**, Paramount (1944), de Leo McCarey, com Bing Crosby, Rise Stevens e Barry Fitzgerald.

**AS CHAVES DO REINO**, 20th-Fox (1945), de John M. Stahl, com Gregory Peck, Rose Stradner e Vincent Price.

**OS SINOS DE SANTA MARIA**, RKO-Rádio (1946), de Leo McCarey, com Ingrid Bergman, Bing Crosby e Henry Travers.

**FALAM OS SINOS**, 20th-Fox (1949), de Henry Koster, com Loretta Young, Celeste Holm e Hugh Marlowe.

O **FEITICEIRO DO CÉU**, Films Ydex (1949), de Marcel Blistene, com Georges Rollin, Alfred Adam e Alexandre Rignault.

O **PODER DA FÉ**, Sedif- U. A. (1951) de Douglas Sirk, com Charles Boyer, Barbara Rush.

**DESESPERO DA ALMA**, distribuição da França Filmes, direção do francês Leo Joannan, com Pierre Fresnay, P. Trabaud, Nicole Stéphane.

Dentro deste grupo existe uma especialidade, a dos filmes inspirados na obra do falecido Padre Flanagan em favor dos meninos abandonados. Com as produções norte-americanas que iniciaram a marcha, temos uma espanhola, exaltadora da obra do Padre Manjón e outra portuguesa sobre a atuação, no mesmo sentido, do Padre Américo, a quem chamam seus compatriotas o Flanagan português.

**COM OS BRAÇOS ABERTOS**, Metro (1938), de Norman Taurog, com Spencer Tracy, Mickey Rooney.

Há ainda outras películas cujos dados técnicos não possuímos, como **SUBLIME IDEAL** com Pat O'Brien e uma turma de garotos; **MILAGRE DOS SINOS** com Frank Sinatra vivendo o papel de um sacerdote e a série dos filmes de D. Camilo que bem podem enquadrar-se aqui.

Colocamos ponto final nesta longa relação de filmes religiosos. Passaremos agora a estudá-los mais detidamente. Serviu para dar pálida idéia do que já se fez do cinema no setor da filmografia religiosa.



Encantadora cena de **FALAM OS SINOS**, a história de duas freiras que, cumprindo uma promessa, trabalham pela construção de um hospital infantil. Simplicidade e confiança na Providência, um pouco de ingenuidade e certo sentimentalismo no desenrolar dos episódios. No clichê as duas freiras **LORETTA YOUNG** e **CELESTE HOLM**.

## POSSO LER OU NÃO?

### A MULHER ETERNA

Gertrud von Le Fort

Neste estudo a autora focaliza "O aspecto cósmico metafísico, da mulher, do feminino como mistério, de sua categoria religiosa e, em último término, de sua imagem ideal e final de Deus. É conhecida já para nosso público a figura de Gertrud von Le Fort, convertida alemã e escritora de vigorosa personalidade, que analisa aqui a significação do feminino no cosmos e com especial atenção o símbolo da Santíssima Virgem, como sua sublimação. "O dogma mariano significa a doutrina da colaboração da criatura na obra de Redenção" e explica logo como, sendo a entrega inerente ao feminismo, o mistério da mulher é capaz de se achar refratado em múltiplas facetas. Livro profundo e poético, cheio de simbolismos e originais concepções constituirá, sem dúvida, interessantíssima leitura para os afeitos a este tipo de livro e aos inclinados a indagações místico-literárias.

Cotação moral: Recomendável para espíritos cultos. (Pode-se adquirir no LAR CATÓLICO).

### ALEM DO DESEJO

Pierre La Mure

A vida de Felix Mendelssohn serve de tema para esta biografia romancada. Os amores juvenis do compositor com uma cantora italiana, com a qual viveu na Inglaterra; seu noivado com uma jovem de Frankfurt; suas lutas para tornar conhecida a música de Bach; suas relações com Wagner, Schumann e Chopin; tudo passa pela pena de La Mure com profundo sabor romântico. Lástima o seu lento desenrolar que se estende num excessivo número de páginas, podendo ter sido muito mais breve.

Cotação moral: Para maiores de 21 anos.

### O SEGREDO DA CARTA

Jean Louis Foncine

Estudantes de dezessete anos, o estudante Henrique Morellet recebe estranho convite do jovem alemão Wolfgang Wolf, para fazer um acampamento numa aldeia da Floresta Negra. Chegando lá, encontra no povoado de Waldkirch e no Pavilhão Florestal, vestígios da permanência de seu pai, que fôra deportado durante a última guerra. Auxiliado pelas revelações de Wolfgang, Henrique vai conseguindo reconstruir as últimas semanas de vida de seu pai, e em seu sentimento de amor filial, vai crescendo a admiração por aquele ser que tanto amara, desde a mais tenra infância. Mas, à medida que ia colhendo informações, descobriu que, no momento em que se encontrava a dois passos da liberdade, fôra entregue à polícia alemã, por um dos membros da família Wolf. Tratar-se-ia de Wolfgang?... de seu irmão? ou do pai de ambos?... O enigma é resolvido no decurso de uma aventura que dura vários dias e várias noites de tempestades, e termina na região braviosa das margens do lago Titisee.

A história é muito viva e atraente, que interessará aos nossos jovens.

Cotação moral: Para todos (Ed. Flamboyant).

### AS FÓRCAS MORAIS

José Ingenieros

José Ingenieros sempre trabalhou entre os inimigos do Cristianismo, como anarquista que era. Foi defensor acérrimo da "moral sem religião" e falida moral laica que produziu por toda parte os frutos amargos de uma desastrosa experiência, em tôdas as nações do globo. Embora nesta obra se faça apelo às mais nobres qualidades da juventude como energia, coragem, entusiasmo, amor ao trabalho, fidelidade ao ideal, não se pode adotar no ponto de vista religioso, porque nega a necessidade da Religião e do

Dogma no aperfeiçoamento moral dos povos. Como ateu, seu autor, equipara Cristo a Sócrates e Spinoza. Ele pretendeu fazer apologia da moral do dever pelo dever. Mas quem pode deter as paixões humanas sem Deus e sem a moral religiosa?... Vã utopia do homem que desconhecendo o Criador, procura endeusar-se.

Cotação moral: Proibido.

### O QUARTO NUMERO CINCO

Ilona Karmel

Um livro novo sob muitos aspectos pois embora seja um livro de ambiente hospitalar, não é ao médico e à destreza de suas mãos ou à precisão de seu diagnóstico, a quem a autora consagra as páginas do romance. E sim aos que sofrem, palpitam e vivem juntamente com Joana, Thura ou a Srta. Nilson. Ilona Karmel não professa nosso credo, não encontramos em seu livro muitas das fórmulas às quais estamos habituados, contudo a autora soube dar-lhe um toque de espiritualidade, que pode ser sintetizado no conhecido refrão francês: "... onde Deus semeia, devemos saber florescer". As reservas existem porém e estão contidas na ausência total de Deus, Criador, na negação da sobrevivência da alma e defesa da eliminação dos aleijados. O costume de chamar "irmã" às enfermeiras pode também confundir certos leitores.

Cotação moral: Para maiores de só-lido critério.

### JÓCO SEM FRONTEIRA

Serge Dalens

Certo jornal, sedento de sensacionalismo publicou espalhafatosamente para provocar escândalo: "Nu e molhado até os ossos, Marco, filho do ministro é raptado à vista de uma câmara cúmplice. Valerá 100.000 dóla-

## Orientação Moral dos Espetáculos

### DOMÍNIO DOS HOMENS SEM LEI — Cotação: Com objeção a menores.

Filme policial. A quadrilha pretende assaltar um banco, servindo-se de uma pessoa idônea e insuspeita. A trama se desenvolve satisfatoriamente, muito embora não se coloque entre os melhores do gênero. Os inconvenientes costumeiros e o clima de tensão, vedado aos menores.

### EPÍLOGO DE UMA SENTENÇA — Cotação: Com objeção a menores.

Drama vigoroso e cheio de alternativas emocionantes, dando margem, também, a comentários sobre várias situações que se desenvolvem paralelamente à história principal. A vida particular de quase todos os personagens é passível de severas restrições, gerando situações de incrível cinismo. É o caso do marido que ouve despujadas declarações da esposa e mal esboça uma reação, quedando-se impassível logo em seguida. Contrabalançando esse fato, pode-se destacar outra esposa que estava separada do marido e que vai em seu auxílio tão logo sabe de uma injusta acusação contra ele assacada; por fim, surge a reconciliação. O filme dá margem ainda a inúmeras reflexões a respeito da atuação do advogado criminalista, que procura todos os meios honestos para salvar seus clientes, muito embora provoque a ira de pessoas poderosas. Notável a sua reação contra um colega que pretendia fazê-lo admitir a autoria de um delito não cometido, desconfiando de sua palavra. A justiça é feita, muito embora a sentença venha a provocar um epílogo trágico. A inclusão de uma ou outra cena passível de crítica, não chega a prejudicar o conjunto, que leva a crer na honestidade do produtor. É evidente que só os adultos estão em condições de julgar, tendo a censura oficial proibido acertadamente para menores de 18 anos.

### NA ESTRADA DA VIDA — Cotação: Com objeção a menores.

Segundo a crítica francesa, o diretor Federico Felini tem a seu favor, nesta fita, o fato de ter rompido os laços (desordem e improvisação) que o prendiam ao seu ex-mestre Roberto Rossellini, conseguindo tornar-se um dos maiores expoentes do "neo-realismo" contemporâneo, impregnando sua obra de poesia e provando ser dono de um senso de inovação invulgar.

A película conta a vida de Zamparo, um cigano errante que, ao perder sua companheira, compra uma jovem e com ela aventura-se pelos caminhos que cortam a região. É um filme que faz rir e comove, mas exige naturalmente um público adulto para apreciar devidamente seus valores.

### O FANTASMA DO GENERAL CUSTER — Cotação: Sem objeção.

Produção desenvolvida sobre o velho tema das lutas entre brancos e peles vermelhas no oeste norte-americano. Filme preparado, pode-se dizer, para Randolph Scott, não consegue impressionar nem mesmo as crianças. Uma tentativa de assassinato e a apresentação de alguns bêbados, não chegam a prejudicar a película.

### HIENAS DO PANO VERDE — Cotação: Tolerável para adultos.

Finalmente o cinema americano fugiu da sua rotina de apresentar, de maneira simpática, personagens de vida leviana. Desta feita, a moça que pretende levar uma vida irregular pertence a uma família se não modelar, pelo menos constituída e focalizada como tal. O jovem que lhe devotava afeição, quando se inteira da verdadeira intenção da moça, não tem dúvida em lhe lançar à face o nome que merecia. Isto, no cinema americano, é digno de nota, pois sempre existe o desejo de simples união natural, pouco se falando em matrimônio. É interessante notar, ainda, que a revolta parte de quem não tinha uma vida muito moral, vivendo da exploração de jogos de azar e tendo mesmo vergonha de exercer um trabalho mais humilde. Um terceiro personagem feminino tem atitudes passíveis de severas críticas, com a agravante de contar com o beneplácito de seus pais, que apenas sorriem diante de sua reprovável desenvoltura. Como última estranheza, vem a atitude correta da Censura, que proibiu o filme para menores de 18 anos. Os maiores terão matéria para refletir, apesar de poderem sofrer um impacto com a rápida mudança de comédia em tragédia.

### IMPULSOS DA MOCIDADE — Cotação: Sem objeção.

Conta a história de um rico jovem convocado pelo serviço militar, mas que só pensa em sua namorada. Dai uma série de atritos com os companheiros e superiores, resultando, quase sempre, situações cômicas. Existem alguns senões que se perdem no conjunto.

## D. Oscar de Oliveira

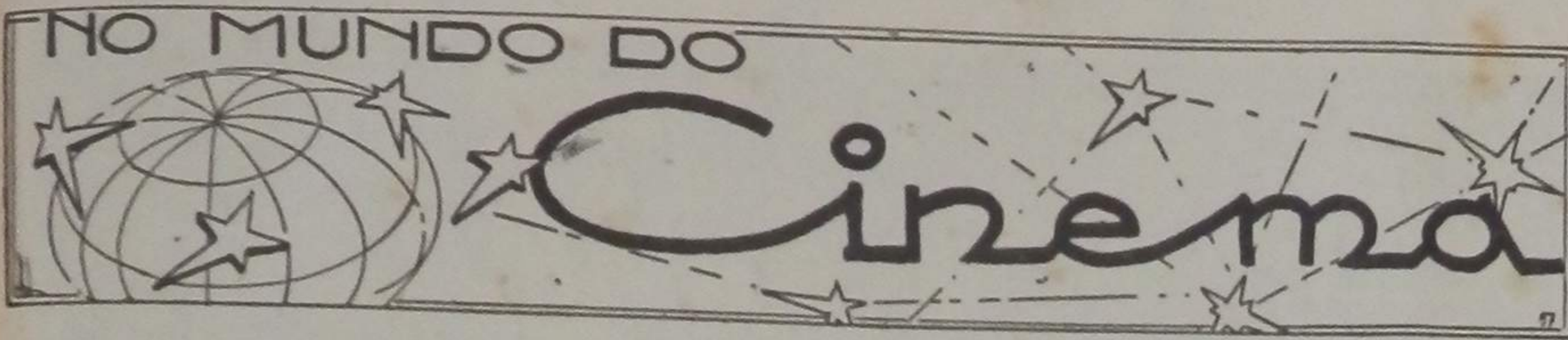
Pelo Santo Padre Pio XII, em data de 28 de dezembro, foi nomeado Bispo Coadjutor com direito à sucessão e Administrador Apostólico "Sede plena" da Diocese de Pouso Alegre o Exmo. Sr. Dom Oscar de Oliveira, que até agora exercia o alto cargo de Bispo Auxiliar.

Os parabéns do LAR CATÓLICO e votos de fecunda atividade.

História palpitante que interessará aos nossos adolescentes.

Cotação moral: Para todos. (Flamboyant):





# A Canção de Bernadete

*Era nosso intento iniciar, neste número, uma série de artigos acerca do tema tentador: CRISTO NA TELA. Uma vez, porém, que a presente edição é dedicada aos acontecimentos de Lourdes na oportunidade do Centenário da Primeira Aparição, nada mais justo que focalizemos o filme que difundiu no mundo a história tocante de Bernadete.*



*Cena um tanto quanto discutida de A CANÇÃO DE BERNADETE: a partida de Bernadete para o longínquo noviciado de Nevers. Seu amiguinho vem trazer-lhe o último ramalhete de flores... O idílio transforma-se em elegia, pois, para o cura de Lourdes não há dúvida possível, quaisquer que sejam os atrativos pessoais da interessada, o fato de ter visto a Virgem indica-a indubitavelmente para o convento.*

*E' certo que com uma luz ligeiramente diferente poder-se-ia fazer desta cena uma sátira bastante forte, mas aqui não deve passar de cena edificante.*

O célebre escritor alemão Franz Werfel, de origem israelita, fôra expulso de seu país pelo nacional-socialismo e refugiara-se na França, em Lourdes. Tocado pela graça divina, conquistado pela atmosfera do ambiente e pela história milagrosa da santinha da cidade, converteu-se ao catolicismo antes de embarcar para os Estados Unidos, onde encontraria a liberdade e depois a morte. E' de qualquer forma em homenagem à santinha francesa que Werfel escreveu, desde a sua chegada à América, o romance: A CANÇÃO DE BERNADETE, obra plena de fé e de ardente adoração.

George Seaton tirou um cenário do livro e Henry King realizou-o em 1943. De todos os dramas religiosos saídos dos estúdios americanos é certamente o mais sincero, o mais comovente e o mais bem concebido. De tôdas as reconstituições da vida francesa tentadas nos estúdios da Califórnia é seguramente a mais ajustada, a mais fiel. A estas qualidades convém acrescentar um ritmo excelente, uma amplitude de meios técnicos notável e uma interpretação de primeira plana. O sucesso alcançado por A CANÇÃO DE BERNADETE foi inteiramente merecido.

Baseado na documentação precisa recolhida no próprio local por Franz Werfel, animado de uma boa vontade indiscutível, o filme narra a tocante história de Bernadete Soubirous e as aparições que estão na origem dos milagres de Lourdes. Numa gruta, a jovem camponesa vê aparecer

“uma bela Dama”. Bernadete retorna cada dia ao mesmo sítio seguida de uma multidão de outros cidadãos que não vêem nada. A notícia das visões difunde-se por toda a França e o conselho municipal convoca psiquiatras para observar a camponesinha. Um dia brota miraculosamente uma fonte e sua água salva uma criança moribunda. Apesar disso, o acesso à gruta é interdito pelo conselho municipal e foi preciso uma ordem de Napoleão III, cujo filho fôra curado pela água milagrosa quando o seu estado parecia desesperador, para que a gruta fôsse novamente reaberta ao público. Durante este tempo, severo exame eclesiástico estabeleceu a veraci-

dade das palavras de Bernadete e confirma os milagres. Paternalmente aconselhada pelo Padre Peyramale, vigário de Lourdes, Bernadete entra num convento onde não tarda a falecer de um mal que conservara em segredo.

Jennifer Jones, bela, jovem e inspirada, encarna Bernadete Soubirous com um talento dramático sólido. (cf. Lar Católico de 19 p. p.). Do resto da distribuição, composta de artistas pouco conhecidos, mas muito seguros na interpretação, pode-se destacar Charles Bickford, de uma sinceridade real no papel de Padre Peyramale.

C. F.

## Posso Ler ou Não?

### DÁDIVA DO MAR

Anne Morrow Lindbergh

Anne Morrow Lindbergh durante sua vida de estudante sobressaiu em literatura inglesa. Alma de artista, simples e contemplativa. Os fatos e as coisas que a rodearam iam imprimindo u'a marca que precisou exteriorizar dando-lhe forma concreta. Daí este ensaio de reflexões “Dádiva do mar” que nos irmana com esse mãe delicada, espontânea e profunda.

Seu conteúdo está dividido em oito partes. Cada uma produto de meditações elaboradas ao redor de insignificantes pontos de partida. A autora sabe, penetrar cada um destes séres e relacionar a lição, que deles tira, com sua própria vida, talvez com a vida de todos. E' assim que se alarga sobre a amizade, o amor, a solidão, o descanso, etc. Em uma palavra seu ensaio põe em relevo a necessidade de cultivar a vida interior que o homem leva em si e que é o dom mais precioso que possui. Suas apreciações se desenrolam em um plano humano, equilibrado, sem sentimentalismos. Mas conseguiu o fim que deseja: en-

sinar a refletir. São páginas que descançam, que serenam, que ajudam a encontrar-se a si mesmo. Pode ser lido este livro com prazer e proveito por todo leitor amante do belo e do substancial.

Cotação moral. Para todos (Civilização Brasileira, Rio).

—x—

### SÓ A VIDA ME PERTENCE

Lloyd C. Douglas

Lloyd Douglas é escritor apreciado que sabe escrever sobre os séres humanos com muita compreensão e boa dose de psicologia. Vê as quedas do homem mas confia também na sua capacidade de recuperação; acredita no valor da ação pessoal sobre o próximo e procura despertar no leitor a consequente noção de responsabilidade que toda “Atuação” traz consigo. Por isso “Só a Vida me Pertence” — “Convite à Vida” — no original — é um livro agradável de ser lido. Respira uma sã moralidade, amor à vida, otimismo, numa linguagem acessível que é própria do autor. Em quase tô-

da a sua obra, no entanto, suas lições de dedicação são dadas por um personagem de atração magnética, no livro presente, o Deão Harcourt, que consegue fazer falar os corações e os leva a agir bondosamente, mas sempre em função de uma idéia de vida bastante indefinível. Todos fazemos parte de uma “grande parada” nos afirma o autor em um de seus livros, de modo que nosso dever é trabalhar para que o movimento não cesse já que parar é retroceder. O simbolismo é bonito, como se vê, mas não nos leva à concepção clara de Deus Criador, digno de ser amado pelos filhos que Ele criou e que são todos irmãos visto terem um Pai Comum. Fugindo a esta definição clara de nosso dever de caridade, o autor não lhe apreende o verdadeiro sentido, ficando numa forma de ajuda mútua, mas sem sólida base espiritual. “Só a Vida me Pertence” padece em grau menor destes erros de concepção, mas fica como obra de grande beleza moral que poderá ser lida e apreciada por todos, uma vez compreendida a natureza dos seus erros doutrinários.

Cotação moral: Para maiores de 15 anos.

## Orientação Moral dos Espetáculos

### JUVENTUDE TRANSVIADA — Cotação: Com objeção a menores.

Reexibição, com o falecido astro que tanta atenção atraiu. A obra é bem realizada, apesar de certo virtuosismo de seu diretor. A história tem conteúdo humano, valorizada pela música funcional de Leonard Rosemân. O tema apresenta três jovens desajustados, que têm a ausência de um ambiente familiar sadio e a orientação segura dos pais. Embora não esgote a matéria e até empregue um tratamento superficial, o filme tem o mérito de apontar uma das causas do desajustamento da juventude, seja pelas cenas de violência e pela constante tensão.

### LISBOA — Cotação: Tolerável para adultos.

Filme policial sobre a vida de contrabandistas. O personagem simpático é também contraventor penal, e daí resultando o principal inconveniente da película. O chefe do bando é um nababo, instalado com todo conforto em luxuoso apartamento, cercado de “secretárias” por ele tiradas da miséria. Sua casa, assim, pode ser comparada a um harém. A história vai se complicando, enleando a parte romântica com a criminoso, até que o bando é colhido nas malhas da polícia, salvando-se, contudo, o galã que, paradoxalmente, também participava das vilanias. Além da sensualidade refletida em algumas cenas e os truques usados pelos contrabandistas, é criticável a atuação de uma esposa que pretende ver morto o marido para usufruir sua fabulosa fortuna. Marcante, também, sua infidelidade. Péssimo exemplo para os adolescentes, também, a tentativa de homicídio por asfixia, mostrada claramente. Todos estes fatos justificam a estranheza da proibição da Censura Oficial apenas para menores de 10 anos. Mais um imperdoável cochilo dessa repartição federal. Os adultos capazes de refletir saberão distinguir os valores e pôr-se a salvo das leviandades apontadas.

### LOUCOS SÃO VOCÊS — Cotação: Sem objeção.

Feita para divertir, esta película consegue sua finalidade, embora contenha alguns senões. Os bandidos são finalmente justificados. A comédia impede que os inconvenientes se agravem, podendo o filme ser liberado para todos.

### NOITES DE CABARÉ — Cotação: Condenado.

A baixa de intuítos do produtor deste filme se nivela à ruindade da coisa produzida. Enredo bobó, apresentação idiota. Dois ou três números limpos de revistas perdem-se na mediocridade geral. Figuras femininas praticamente desnudas determinam a cotação.

## Nossa atitude será somente uivar com os lobos?

O título acima chama a atenção dos pais sobre os mais variados problemas modernos que se apresentam bastante sérios na educação e formação dos filhos. Tais problemas são, por exemplo, a moda, a diversão, nas suas mais variadas modalidades, como esporte, baile, teatro e cinema. Será que devemos deixar que a onda, a massa, a correnteza nos arraste e que sejamos simplesmente levados pelo “laissez faire”, entorpecidos, narcotizados, hipnotizados pela propaganda, sem qualquer espírito de crítica racional?

Quanto ao cinema vejamos. Na segunda semana internacional de cinema em Viena, estavam expostos os Dez Mandamentos para os pais e educadores, a fim de serem apreciados por todos, uma vez que o problema do filme é, hoje em dia, tão vinculado à família.

### OS DEZ MANDAMENTOS

1. A educação para o cinema começa no lar e não na escola.
2. Seja através de um bom filme que se dê o primeiro contato de teu filho ou educando com o cinema. Bom será o filme que corresponder à idade de teu filho.
3. Quanto menos filmes vir teu filho, tanto maior o proveito. E' preferível assistir, duas ou três vezes, ao mesmo filme bom a ver muitos novos.
4. Filmes que teu filho não entende só o perturbam. Crianças que desde cedo se habituem a filmes de adultos tornam-se excessivamente impressionáveis e acabam por perder aquêl senso de apreciação dos fatos, que lhes acarretará sério prejuízo na formação.

5. Crianças e adolescentes não vêem e não vivem como os adultos. Portanto, na apreciação de um filme para crianças ou adolescentes o educador não pode julgar conforme o próprio sentir.

6. Crianças e adolescentes adoram o filme. A vida e a objetividade da película condiz com o modo de sentir deles. Por isso não se deve privá-los do filme, mas dirigi-los na seleção dos mesmos.

7. Até o filme que teu filho não compreende, atua nêle. Excita, exige esforço mental, provoca imagens e transmite representações da vida que continuam atuando.

8. O bom filme para adolescentes apresenta-se diferente para cada fase da idade. Deve corresponder aos interesses próprios da idade dos jovens espectadores. Escolhe a fita para teu filho dentre as recomendadas para a sua idade. Só a censura oficial não é recomendação.

9. A possibilidade de novas modalidades de vida oferecida à juventude pelo filme é mais uma janela que se abre para a vida e uma porta para o mundo dos adultos. Procure o pai criar através de conversas e discussões aquela capacidade de criticar quanto foi visto na fita. Ensina teu filho a utilizar sua inteligência contra a ilusão e a força sugestiva do filme.

10. O filme é um enriquecimento extraordinário da vida humana. Porém todos os bens da vida só aproveitam ao homem quando bem utilizados: *Leva teu filho a esse ideal!*

**Não pode faltar nos lares cristãos do Brasil a vida de Santos mais lida de nossa terra:**

**Na Luz Perpétua**

2 VOLUMES

4.ª EDIÇÃO

Cr\$ 600,00

Pedidos à  
EDITORA LAR CATÓLICO  
Caixa Postal 73

Juiz de Fora

Minas



# NO MUNDO DO Cinema

## CRISTO NA TELA.

No decurso de mais de meio século de existência o cinema retomou, periódicamente e com um fervor constante, o assunto mais patético da História do mundo. Este assunto, como aliás muitos outros, está intimamente ligado às quatro grandes épocas da história do cinema. Com efeito, a vida de Jesus Cristo foi levada à tela numerosas vezes, assim nos tempos primitivos do cinematógrafo, como na época da maturidade do cinema mudo, também durante o primeiro período do filme falado, enfim hoje ainda, o assunto é frequentemente tratado.

Em todos os tempos, em suas manifestações primitivas, as artes se inspiraram em crenças religiosas. O cinema não fez exceção à regra e, desde seu nascimento, voltou-se à religião, à fé. Na França, onde nasceu o cinema, na Itália e nos Estados Unidos, país esse que foi o primeiro grande produtor ao lado da pátria do cinema, a Paixão de Cristo foi um dos temas mais rapidamente e mais frequentemente levados à tela das salas escuras nascentes. Afirmar que as primeiras manifestações deste gênero foram sucessos artísticos seria certamente travestir a verdade e contradizer a realidade. Não é menos verdadeiro que a produção destes filmes "devia" se fazer por uma espécie de fatalismo irremediável, para respeitar as leis seculares.

Assim, nascido num mundo dominado há dois mil anos pela civilização cristã, o cinema, ciente ou inconscientemente, e desde os

seus primeiros balbucios, voltou-se à religião cristã e mais particularmente à religião católica. Mesmo Luis Lumière, inventor do cinematógrafo e primeiro produtor de filmes, propunha a seus frequentadores desde 1897, dois anos apenas depois da primeira sessão pública de cinema no mundo (28 de dezembro de 1895), uma série de imagens da História Sagrada, A VIDA E A PAIXÃO DE CRISTO, em 220 metros.

Como nesta época, a concorrência era feroz, o sucesso conquistado pelo filme de Lumière provocou, em 1899, a realização, por Gaumont, de uma VIDA DE CRISTO, seguida, um ano mais tarde, de um fragmento de Georges Méliès, CRISTO ANDANDO SOBRE AS ÁGUAS, uma das primeiras performances técnicas do cineasta que deveria criar o verdadeiro "espetáculo cinematográfico". Méliès, aliás, fez escola e quando outros cineastas quiseram reconstituir a mesma cena da vida de Cristo, empregaram todos o processo de Georges Méliès, a "dupla impressão".

Dos quatro produtores que compartilhavam dos favores da clientela nestes primeiros anos de concorrência comercial, só Charles Pathé não disserra a sua palavra nessa competição. O grupo de Méliès levou-o a decidir-se e, de 1902 a 1904, seu principal realizador, Ferdinand Zecca, rodou dois filmes importantíssimos: A PAI-

XÃO DE CRISTO e A VIDA DE JESUS. A obra composta e redigida por Zecca compreendia quatro episódios e trinta e nove cenas. De uma feitura muito pouco cuidada, estas fitas foram, contudo, muito apreciadas e causa admiração saber que, datando de época tão distante, ainda são projetadas em nossos dias em certas missões da Oceânia. Orgulhoso de sua obra, Zecca devia conservar até ao fim de seus dias, à cabeceira da cama, um exemplar de seu cenário, piedosamente encadernado.

Após o lançamento do filme de Zecca, outras PAIXÕES de JESUS voltaram periodicamente aos estúdios franceses, notadamente em 1907, 1909 e 1911.

Uma delas, rodada por Gaumont, é devida a Alice Guy, antiga secretária do chefe, promovida a "metteur en scène" e que realizou esta PAIXÃO num terreno baldio que cercava o pequeno estúdio de 200 metros quadrados, onde trabalhavam 12 operários, e um motor a gás de 10 cavalos constituía toda a força luminosa. Alguns anos depois dos filmes de Ferdinand Zecca e de Alice Guy, Armand Bour realizava O BEIJO DE JUDAS que teve o privilégio de ser interpretado não mais por figurantes anônimos, mas por dois dos maiores artistas da época: Albert Lambert (Cristo) e Mounet-Sully (Judas).

C. F.

(Continua)

## Orientação Moral dos Espetáculos

### MADAME DU BARRY — Cotação: Condenado.

Filme francês, sobre a cortesã que absorveu os últimos anos de Luis XV. Toda a história gira em torno dos costumes da corte de Versailles. O filme, além de mentir sobre a história verdadeira, é tendencioso, de fundo revolucionário. O rei e a nobreza são torpemente apresentados como gente imunda e desclassificada, sem honra nem dignidade humana. Tem-se a clara impressão de ver uma peça de propaganda política com intuídos sectários. Além do mais, o enredo é imoral e de um cinismo desvergonhado. Filmes desta espécie não devem ser vistos.

### MARCELINO, PÃO E VINHO — Cotação: Recomendável.

Grças à Fama Filmes, pôde a OME ver, em sessão especial, a película "Marcelino, pão e vinho". Se examinarmos a filmografia mundial, observamos que são relativamente poucas as obras importantes que estudam o problema da infância. Dessas, podemos separar duas: "Brinquedo proibido", de René Clement, e "Marcelino, pão e vinho", de Ladislao Vajda. A primeira película, de origem galesa, tende a uma análise das fundas impressões da guerra na infância, refletida nos "brinquedos proibidos" — "enterrar os animais". Não deve ser encarada, estritamente, como uma obra religiosa, a não ser dentro de um prisma poético. A segunda, "Marcelino, pão e vinho", é uma verdadeira ascensão da infância, dessa infância cheia de pureza, de simplicidade, a um plano elevado de espiritualidade.

"Marcelino, pão e vinho" é uma análise de uma criança (órfã de pai e mãe) que foi lançada ao mundo, encontrada e educada por religiosos. A película é um poema da "humanidade infantil", vivificada pelo ambiente e personagens religiosos. E o interessante é que nenhum artificialismo domina a obra, artificialismo esse tão comum a certas películas religiosas, cujo conteúdo já por si rico mas ao qual falta uma riqueza formal, de expressão cinematográfica. A película analisa "minuciosamente" as peripécias dessa infância "órfã"; procura situá-la num ambiente de adultos, sem que perca ela a riqueza e a vivacidade infantil. O climax da obra se situa quando a criança toma contato com Cristo, num verdadeiro milagre de fé, de simplicidade e pureza.

"Marcelino, pão e vinho", exibido por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional realizado no Rio de Janeiro, é uma película que merece a melhor das acolhidas. E a OME, aplaudindo-a sinceramente, recomenda-a com entusiasmo.



Cena do filme MARCELINO, PÃO E VINHO, pequena obra prima cinematográfica, cuja história suave e comovente satisfará a todos. O diretor húngaro Ladislau Vajda extrai do menino PABLITO CALVO uma das mais surpreendentes interpretações já apresentadas no cinema em qualquer época. O desempenho do grande ator-menino tem aquela espontaneidade não muito incomum nas interpretações das crianças, mas a precisão que domina as expressões de alegria infantil ou tristeza súbita são como que controladas por uma espécie de sistema de freios emocionais peculiares apenas aos intérpretes adultos que somam uma sensibilidade invulgar a uma longa experiência.

## Posso Ler ou não?

### ONDE O CÉU COMEÇA Maria Luiza Cordeiro

Mais do que "Um olhar para a vida", tem este livro vida e intensidade. Três tipos, principalmente, se chamam e se cruzam: Roberto, Beatriz e Orlando. Dos três, o último é o mais real talvez porque menos profundo e mais comum. Nos outros dois há qualquer coisa que procuramos e não encontramos. As suas atitudes repousam em bases que não chegamos bem a definir quais são. Beatriz, moça, não promete a mulher que deu. Roberto, rapaz, faz pressentir muito mais do que realiza. Talvez porque seja estranha — e será — possível — a paixão que os domina toda a vida e que nunca se realiza, mas que se conserva numa atitude de pensamento que não podemos deixar de qualificar de errada. Um ponto nos parece especialmente falho: todas as grandes decisões, a orientação por assim dizer, das vidas, é dada por acontecimentos exteriores; não há um ato de vontade, uma determinação pessoal. Roberto não se casa com Beatriz porque o pai morre, Beatriz não se separa do marido para ir viver com Roberto porque a filha adocece, pela mesma razão reconcilia-se mais tarde com Orlando. É um livro que faz passar algumas, agradáveis horas e que se não fizer bem, também não prejudicará, porque na Sra. Maria Luiza Cordeiro devemos louvar uma orientação moral certa e uma justa compreensão da hierarquia dos valores.

Cotação moral: Para maiores de 21 anos. (Globo)

### ALEM DA FRONTEIRA DA VIDA Luiz Flávio de Faro

"Além da Fronteira da Vida" é um passatempo agradável para algumas horas de lazer — algumas horas apenas, pois é livro que se lê de um só jôgo. Está cheio de alegria, de bom humor, fresca, em cada página sente-se borbulhar a juventude do autor. E esta juventude, que constitui por um lado o aspecto mais atraente do livro, traz-lhe por outro alguns inconvenientes: o enredo é de uma singularidade excessiva, chegando às raias da ingenuidade. Isto torna difícil determinar a que classe de leitores a obra

se destina — a sua ironia fina, por vezes mesmo bastante sutil, não será atingida pelos leitores demasiado jovens e, ao mesmo tempo, a infantibilidade de certos episódios tornam-na desinteressante para os espíritos mais maduros... A intenção real do livro é a sátira — uma sátira leve mas picante, à qual não escapa nem o próprio rei dos infernos... Aliás esse inferno pintado por Flávio de Faro é um inferno camarada, não assusta a ninguém, pelo contrário, parece-nos até verdadeiramente "infernal"... Mas tudo é levado num tom brincalhão e despreocupado sem irreverências ou incredulidade. Repetimos: é um livro para as horas de repouso, refrescantes, jovial e divertido.

Cotação moral: Para maiores de 18 anos. (AGIR)

### AVENTURAS DE DICK TURPNI

Aventuras de um herói que pretende aparecer adornado de belas qualidades sem ter nenhuma. Há muitos elementos negativos que merecem sérias reservas: exaltação do duelo, ódio à autoridade e à classe endinheirada, assassinatos sem justificativa. As situações são inconvenientes, tratando-se assuntos delicados como coisa muito natural.

Pelo fundo e fatos mencionados acima esta obra é para pessoas de critério sólido.

Cotação moral: Para adultos bem formados.

### O HOMEM E O MOMENTO Elinor Glyn

Romance da Biblioteca das Moças, infelizmente inadequado a elas. O herói é considerado pela autora como homem de instintos violentos "herdado" dos antepassados que não reconheciam barreiras a seus desejos. É de assim que Michael não respeita a ingenuidade de Sabine que se confia a ele, seduzindo-a e tratando-a com a "brutalidade" própria dos homens que seguem a natureza, no dia do casamento que ambos concordaram em simular apenas para se verem livres de complicações particulares. A nulidade

de tal casamento que é evidente a espíritos bem formados passa despercebida aos leitores jovens e a autora continua a narrativa insistindo no aspecto orgulhoso dos jovens que impedem recomecem a vida em comum; as inevitáveis complicações do enredo levam a um divórcio que não chega a ser decretado no final e os dois são finalmente felizes. Durante a narrativa os aspectos morais do caso são ignorados e, como tal noções de honra, de cavalheirismo, fazem parte apenas de concepções particulares da autora; e dentro destas concepções, toda mulher aprecia o amor selvagem que a civilização veio prejudicar com seus freios. Agravam-se as reservas com a presença de um sacerdote católico "misto de pureza e mundanismo" que lê Voltaire, que só abre a boca para afirmar cousas incompatíveis com a doutrina Católica. Lástima que livros sem boas qualidades sejam apresentados a espíritos ainda em formação.

Para maiores de 21 anos.

### O MISTÉRIO DO REALEJO

Herbert Leger

Jovens marcados pelo abandono e pela miséria, consequência decorrente da guerra que sinistramente passou pela Europa, se constituíram em perigoso bando de assaltantes a caminhões em viagem. Entretanto, oito jovens, em meio às ruínas de uma cidade da Alemanha de após-guerra, encontram o segredo de nova fraternidade, quando, guiados por sadio ideal, possuídos da audácia, a aventura, e orientados para o bem. A narrativa traz o leitor sempre em "suspense", quando a misteriosa melodia do realejo começa a ferir os ares, cujo mistério, inteligente detetive consegue deslindar. É um belo exemplo de coragem e de audácia apresentada aos nossos jovens.

Para todos. (Ed. Flamboyant).

### UM GRANDE SORTIMENTO DE ARTIGOS RELIGIOSOS

Paramentos: Estilo Romano, Gótico em Damasco, Cetim, Chama-lote, com diversas aplicações.

Capas, Estolas Paroquiais simples e melhores, Véu de Ombros, Jogos de todas as cores.

Alvas, Sobrepelizes, Amitos, Sanguineos, Palas, Corporais, Cingulos. Linho para toalha de Altar, Rendas, Cordões para Paramentos, Framas, Galões, Cruzes e Emblemas em Ouro e simples.

### ARTIGOS PARA ALTAR

Velas de cera ou automáticas, Banquetas, Crucifixos, Castiçais, Pedra d'Ara, Purificadores, Caixas para hóstias, Lâmpadas para o Santíssimo, Bandejas, Cálices, Ambulas e Custódias em grande sortimento, Campainhas simples e ricas, Galhetas, Sacras, Estante para Missais, Missal com nova Liturgia, Missal para Missa de Requiem, Livros para Canto da Paixão (Cronista Cristo e Sinagoga com nova marcação).

Asperge automático, Conchas para Batismo, Lanternas para Processões, Lanças, Trono, Sacrário, Reliquiário, Tecas, Vasos para Óleos, Caldeirinhas para Água Benta, Candelabros, Turibulos, Porta-Turibulos, Corozes para Imagens, Diademas, Prendedores para Toalhas, Alamares para capas, Pias para Água Benta, Carrilhões, Armação para Sacola, Ferros para estampar Hóstias, Cortadores para Hóstias, Altares Portáteis.

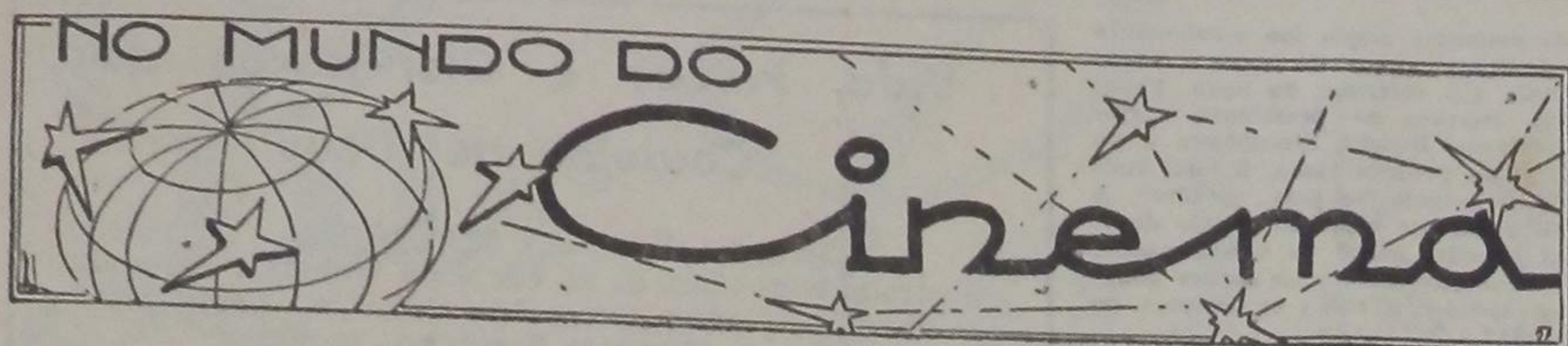
Informações e pedidos a:

LIVRARIA EDITORA LAR CATÓLICO

Galeria Central, 7 — Caixa Postal 73 — JUIZ DE FORA, MINAS

Atendemos pelo Reembolso





## CRISTO NA TELA (II)

ITALIA — Luigi Topi, proprietário de uma das primeiras salas de espetáculos cinematográficos de Roma, não devia deixar passar as festas de Natal e do Ano Novo de 1897, sem realizar uma PAIXÃO DE JESUS, para o que convidou um prestigioso de nome Fremio, rival do célebre Fregoli. Seria inútil e ingênuo esconder que à base desta operação o sentido comercial era muito mais pronunciado que as preocupações de ordem espiritual. Contudo, o fato de Luigi Topi confiar a Fremio o cuidado de incarnar Cristo de preferência a qualquer outro personagem real ou imaginário, prova bem a atração irresistível do público para este gênero de espetáculo. Inconscientemente talvez, as massas — não somente as italianas,

mas as do mundo cristão inteiro, — sentiam-se atraídas para este espetáculo novo que lhes permitia concretizar as noções até então abstratas da Divindade. A PAIXÃO DE JESUS de Luigi Topi não passava de uma série de fotografias animadas e foi preciso esperar o ano de 1915 para que um verdadeiro filme trouxesse ao mundo a mensagem cristã de um cineasta italiano. Este filme foi CHRISTUS nascido em plena guerra — a censura devia eliminar um subtítulo duvidoso: "A paz seja convosco!" — e que, após a guerra, fez o seu giro pelos cinemas do globo. Baseado num cenário de Fausto Salvatori, realizado por Giuseppe de Liguoro e Giulio Anatamoro, CHRISTUS pertence ao grupo das grandes produções

italianas que deram a ilusão e fizeram crer numa arte cinematográfica italiana, porque com o aparato monstruoso de figurantes e de "décors" de ópera, essas produções tinham tudo que era preciso à época para impressionar favoravelmente as massas. Guardemos, porém, de julgar com demasiada severidade esta categoria de filmes, tanto mais que as suas intenções eram puras e particularmente para CHRISTUS a escolha dos intérpretes fora judiciosa: Alberto Pasquali personificava Cristo; Leda Gys era Maria Madalena, enfim o grande Amleto Novelli criou uma figura inesquecível de Pôncio Pilatos.

No próximo número: Os Estados Unidos. (C.F.)



AS CRUZADAS, quarta obra-prima de Cecil B. de Mille. É um espetáculo de grandeza, magnitude, magnificência, cavalheirismo, nobreza, caráter... A reconstrução do ambiente histórico, armas, trajes, costumes, estratégica é perfeita.

Não é filme religioso razão por que não constou de nossas listas de filmes religiosos

O clichê apresenta Alan Hale (o trovador Blondell) e Loretta Young (Berenquela de Navarra) numa cena desta película épica e espetacular que é AS CRUZADAS.

## Posso Ler ou não?

### MULHER IMPERIAL

Pearl S. Buck

Pearl Buck nos tem acostumado a suas demoradas narrativas sobre a vida e os costumes chineses, graças aos quais nós nos sentimos aproximar deste complexo e enigmático mundo tão diverso do nosso. E nos tem acostumado também a uma sutileza psicológica que permite penetrar até o mais íntimo das criaturas de ficção, produto de sua fecundidade de novelista, ou daquelas outras arrancadas da vida real e transportadas a suas obras. No presente romance nenhuma destas qualidades nos chamou atenção. O livro se centralizou na novidade da personagem, Tziu Asi, a última Imperatriz reinante da China. Como pano de fundo desta vida, o cálido e colorido retrato de uma época e de um mundo de magnificências e misérias, de violentos contrastes: junto à hierática grandeza do "Filho do Céu", sua escravidão ao ópio e aos prazeres; frente à riqueza da corte, a fome do povo; a devoção melosa de eunucos e príncipes junto ao ir e vir de suas intrigas palacianas... Livro interessante, mas que pela crua realidade em mais de uma passagem, deve reservar-se só a pessoas maiores.

Para maiores de 21 anos.

### A VIAGEM DO "CASTELO DA DONZELA"

David Severn

Romance de aventura que gira em torno de uma viagem empreendida por crianças em férias, a bordo de uma velha embarcação. A narração arrasta-se até o meio da leitura com minúcias desnecessárias, repetindo muito, de modo a não agradar ao leitor. No entanto, o desinteresse que causa é quebrado por um súbito acontecimento, que leva os meninos a uma aventura excitante: durante o percurso que fazem pelos canais ingleses, descobrem, em meio a um matagal, uma fábrica em ruínas, que é nem mais nem menos do que um depósito de mercadorias roubadas por uma quadrilha. As crianças, no entanto, são presenteadas pelos bandidos e... A história termina com uma pequena lição, com referência à notoriedade transitória alimentada pelos jornais.

Moralmente não tem inconvenientes para leitores já habituados.

Para maiores de 15 anos. (Melhoramentos).

### DIÁRIO DE UM CONVERTIDO

Pierre von der Meer Walcheren

Começado em novembro de 1907, encerrado em junho de 1911 prefaciado pelo autor em março de 1913, apresentado por Léon Bloy em março de 1914, epilógado pelo autor em 1920, o presente livro ainda é de atualidade e

enrica a história das conversões com o belo depoimento de alguém que do ceticismo religioso e de certa misantropia social fez o longo caminho até as alturas sobrenaturais da Religião Católica. Em sua chegada a Cristo, o pagão inquieto pela verdade reconduziu a própria esposa que se transviara do catolicismo. Orientou ambas as conversões, pelo menos na fase decisiva, o inconfundível leigo militante Léon Bloy. Sensível à teologia do amor e às belezas da liturgia, de Walcheren é uma alma franciscana de formação beneditina. Seu depoimento faz bem aos católicos de berço e de tradição.

Para maiores de 18 anos.

### LICÇÕES DE AMOR

Pitigrilli

É um romance paradoxal e irônico. Um homem triunfa com sua inteligência empregando-a em uma agência de consultas amorosas. Encontramos com frequência aplicações morais e educativas. Outras vezes, não se sabe se o autor responde com uma sátira à consulta ou com uma resposta realmente séria. O fio que dá a chave de todo enredo se descobre no fim, quando o protagonista, elegante solucionador de uma dúzia de "casos", é abandonado pela mulher que ama, e se encontra como o médico que deve curar a si mesmo, sem poder resolver seu problema.

Para maiores de 18 anos.

## Orientação Moral dos Espetáculos

### MATEI MEU AMOR — Cotação: Com objeção a menores.

Um advogado inescrupuloso tenta conseguir, por meios ilícitos (suborno), a absolvição de uma jovem riquíssima levada a julgamento. O tema é perigoso pelas idéias que pode sugerir, isto é, o uso de meios ilícitos para a consecução de fins. Apresenta a película grande dramaticidade e exprime intensamente as lutas íntimas dos três personagens em foco. A vitória final da virtude pela condenação da ré, a confiança em Deus, várias vezes mostrada, e a falência dos planos do advogado, são pontos positivos. Porém, pelo enredo da película ficamos com a Censura Oficial, reservando-a para público adulto.

### NO ABISMO DO PECADO — Cotação: Com objeção a menores.

O título do filme, o cinema onde foi lançado (Jussara — que se "orgulha" de trazer para São Paulo o que de mais sujo se produz no mundo), tudo isto levava a crer que se tratasse de produção muito barata, própria para atrair apenas certa casta de espectadores. Na verdade, porém, esta produção nada tem de imoral no seu conjunto; pelo contrário, chega a ser até edificante. Focaliza principalmente um jovem par — ambos canalhas, antes — que tentam viver dignamente, apesar dos obstáculos. Algumas "concessões" são feitas em certas cenas, a regeneração da moça é um tanto misteriosa, mas o conjunto é bom e sadio.

### ABSOLUTAMENTE CERTO — Cotação: Com objeção a menores.

É uma comédia dramática, que, incluindo por necessidade, lutas pugilísticas e canções, procura analisar e situar o célebre programa de televisão. O que interessa, realmente à película é mostrar um personagem, detentor de prodigiosa memória candidato a um prêmio. Nota-se na obra um sentido de sátira, principalmente nos momentos de violência, em que alguns personagens nos recordam os "gangsters" americanos. A realização, inegavelmente cuidada, inclui cenas de pugilato, algumas delas profundamente violentas, atingindo as raízes do sadismo. Há, além disso, personagens de vida irregular, ainda que suas atitudes sejam criticadas; os números musicais apresentam atores em trajes inconvenientes.

### ADORÁVEL INIMIGA — Cotação: Tolerável para adultos.

Comédia italiana. Mostra os apuros em que se envolve um capitalista egocêntrico em atrito com operários de sua empresa. Apresenta "shows" aquáticos esmerando-se em apresentar trajes e posições inconvenientes.

### ÁGUIA SOLITARIA — Cotação: Sem objeção.

História do célebre vôo de Charles Lindberg. O filme tem qualidades para agradar. A tenacidade exigida para atingir o seu ideal e a fé em Deus à qual relutante se curvou o aviador no final — diante da insistência de companheiros, são elementos positivos que podem causar algum proveito aos assistentes.

### ALUCINADO PELA VINGANÇA — Cotação: Com objeção a crianças.

Filme policial, apresentando interessantes noções de psicologia infantil.

Na parte moral, nada a objetar. Desaconselhamos este filme às crianças pelo fato de apresentar clima de "suspense" que poderiam impressioná-las.

### BANDOLEIRO SOLITARIO — Cotação: Com objeção a menores.

Far-west sem nada de especial a destacar, com exceção de certas cenas de brutalidade um tanto chocantes. O argumento é o costumeiro para os filmes deste gênero.

### MARGARIDA LA ROCQUE

Dinah Silveira de Queiroz

Nada, neste livro lembra a romancista vitoriosa de "Floradas na Serra".

Dizendo-se inspirada numa breve passagem da "Cosmografia" do padre André Thévet, situa-se a obra como uma "história do seu tempo" ("Val a meio o século dezessete"), um "episódio extraordinário" de uma "realidade maravilhosa". Depois dessa promessa da autora, caminha o leitor de decepção em decepção; o livro não consegue nunca — a começar pela inverossimilhança de colocar a heroína a contar a um padre sua pungente história de légua e meia, sem interrupção, sob as arcadas de um convento — atingir a realidade: seres e coisas, pessoas e idéias flutuam numa vaga atmosfera de criação inercial, que imprimem à expressão literária uma imprevisão, uma deformidade, que a primeira página do livro caracteriza fortemente. A impressão, a deformidade caracterizam também as personagens, nenhum tem personalidade sua e quando fechamos o livro de balde indagamos a nós mesmos o sentido estético deste romance. A não ser a obsessão sexual da heroína, exaltada pela solidão da ilha, até as criações fantásticas de seu cérebro doente carecem de realidade fantástica. Recomenda-se não ler.

—X—

### ENTRE A VIDA E O SONHO

Maria Luisa Bombal

Romance de neblina. Interêsse profundo e poético através de sutil análise — mas sem pretensão à crítica moral nem — psicológica. É obra artística sem a tendência moderna de fazer tese em torno de questões psicológicas.

O estilo e a moldura são muito pessoais e característicos, algumas situações, porém, são abordadas sem nitidez — talvez para combinar com a neblina que envolve tudo. Mas por isto mesmo nem sempre os personagens satisfazem quanto à realidade. Mantém-se além da percepção clara da heroína e do leitor. Talvez tenha havido em sua feitura alguma tendência cinematográfica.

A beleza poética, porém, é preservada. Obra que se destina a leitor adulto.

Para maiores de 21 anos.

—X—

### A LIGA DO PIMPINELLA ESCARLATE

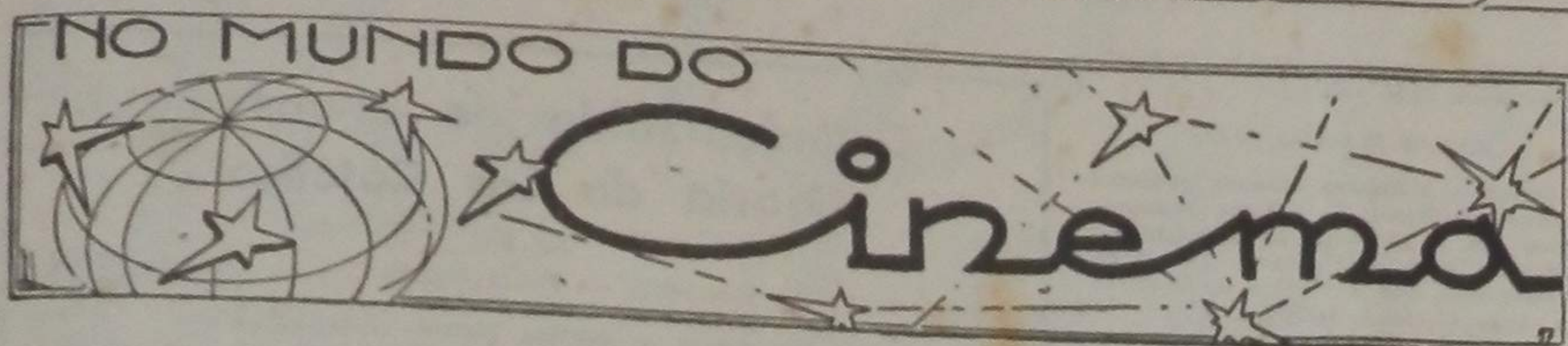
Baronesa Orczy

As obras da Baronesa podem ser lidas por jovens de alguma formação em regra geral, já que são corretas no fundo e na forma. As da série do Pimpinella Escarlata, em especial, podem deixar-se em todas as mãos sem cuidado.

Para todos (Editora Nacional).

Dizemos com amargor profundo: o cinema moderno ignora Deus, Cristo e a religião. Se não é francamente anti-religioso, é arreligioso. O que falta em nossos cine-dramas é o SENTIDO RELIGIOSO que inspira e regula toda a vida do cristão; é a sujeição da creatura ao Criador; é a ação de Deus no homem; é a intervenção da Divina Providência na história. Este é um pecado de omissão não só contra a religião, mas também contra a sociedade, a pátria, a moral, a história e contra a própria arte.





Cristo Na Tela (III)

ESTADOS UNIDOS

Não é motivo de espanto para ninguém se dissermos que nos Estados Unidos — mais ou menos por este período primitivo da história do cinema — é que encontramos uma produção de filmes religiosos baseada inteiramente em especulações mercantis. Como na França, como na Itália, os assuntos religiosos foram os primeiros a se beneficiar nos estúdios americanos de uma realização mais ampla. Depois que os dois grandes trusts, Edison e Biograph, começaram uma guerra comercial sem tréguas, produtores independentes decidiram enriquecer-se rodando filmes de tendências religiosas. Hurd, que era nos Estados Unidos o representante de Louis Lumière, concitou dois empresários de teatro, Klaw e Erlanger, a irem realizar na Europa uma PAIXÃO no gênero daquelas que se leva à cena todos os dez anos em Oberammergau. Uma expedição dirigiu-se a Horitz, na Baviera, onde os aldeões imitavam o exemplo de Oberammergau. A verdadeira PAIXÃO DE OBERAMMERGAU não deveria ser filmada senão alguns anos mais tarde por Ludwig Deutsch (1905). O filme realizado em Horitz custara 10.000 dólares e seu lucro foi tal que suscitou logo rivalidades. Homem prático, Hollaman, diretor de uma espécie

de Museu Grévin novaiorquino, começou a produzir uma nova PAIXÃO sobre... o teto do Grande Central Palace, em plena Nova Iorque. Atôres de teatro encarnaram anônimamente os personagens principais. Seus nomes foram revelados mais tarde: Frank Russell era o Cristo; Frank Caylor encarnou Judas e Richard Strong fez o Pôncio Pilatos. Esta PAIXÃO DE CRISTO realizada em 1898 por J. L. Vincent foi seguida de uma terceira versão em Filadélfia por Siegmunt Lubin. As três fitas alcançaram enorme sucesso, sobretudo a de Hollaman, que foi vendida à razão de 850 dólares por cópia!

Exceção feita de CHRISTUS, nada resta destas tentativas hesitantes e frequentemente bastantes, vítimas da precariedade dos meios artísticos à disposição dos cineastas desta época heróica e, sem dúvida também, vítimas da ausência de fé nos promotores das primeiras PAIXÕES. Era mister esperar a maturidade do cinema para reencontrar obras valiosas. A grande época dele efetivamente devia ver o nascimento de duas obras capitais consagradas inteiramente à vida de Cristo. Foi primeiro I.N.R.I., filme alemão de Robert Wiene (1924), depois O REI DOS REIS, filme americano de Cecil B. De Mille

(1926). Sempre se reprovou no filme de Robert Wiene certa frieza. E' claro que o criador do expressionismo no cinema não se sentisse inteiramente a gosto para filmar a vida de Jesus Cristo. Contudo, o realizador mostrou grande maestria na composição dos numerosos episódios desta história de Cristo que vai do Presépio ao Calvário. Robert Wiene compôs sobretudo uma admirável apoteose da Ressurreição com quadros inspirados em fórmulas artísticas de Rembrandt. I.N.R.I., além disso, apresentava um elenco excelente reunindo Gregory Chmara que foi um Cristo patético e realmente comovente em todas as suas expressões; Werner Krauss, esplêndido Pôncio Pilatos; Henry Porten uma doce Virgem Maria; Asta Nielsen no papel de Maria Madalena; Emanuel Reicher, perfeito Caifás, e, enfim: Alexander Granach, um cauteloso Judas. Mesmo que I.N.R.I. não satisfizesse a todo mundo, mesmo que o filme de Wiene trouxesse bem aparente, a marca da época que viu seu nascimento e que se encontrava fortemente imbuida do expressionismo, não se pode negar que foi a primeira transposição puramente artística da Paixão na tela.

(Continua)

Orientação Moral dos Espetáculos

**BLEFANDO A MORTE** — Cotação: Com objeção a menores.

Mais uma fita do inexgotável manancial do oeste americano. Num lugarejo sem lei chega um forasteiro para vingar a morte de amigos, e acaba sendo eleito delegado de polícia, muito embora não demonstrasse qualidades. Muito ao contrário, seus defeitos é que mais se notavam, principalmente o da embriaguez. Com algum senso de justiça e muita violência, o valentão impõe a ordem, muito embora sacrifique algumas vidas. Além do apontado, há um romance com diálogos menos discretos.

**CADILLAC DE OURO** — Cotação: Sem objeção.

Comédia satírica norte-americana. A principal atração é a interpretação da atriz Judy Hollyday. Os fatos ocorrem desta vez, no seio de uma corporação industrial, onde os milhões de acionistas são prejudicados pela inépcia e desonestidade dos dirigentes. É um filme correto e inteligente que, embora apresente pequenos senões, pode ser visto por todos.

**CANGERÊ** — Cotação: Tolerável para adultos.

Filme nacional valorizado pela policromia da "Cidade Maravilhosa" — Seu roteiro prende-se à história de um redator de "shows" que, encontrando-se destituído de inspiração, busca motivos num jardim público. Adormece e começa a sonhar. O sonho transforma-se em pesadelo dos mais desordenados e o espectador é obrigado a tolerar um espetáculo realizado dentro do mais absoluto mau gosto. Participam dos números de danças, elementos ligados a escolas de samba, teatros de revistas, etc. Tais danças são focalizadas em situações inadequadas como indiscrição e insistência, a ponto de prejudicar o espetáculo.

**O CAPANGA** — Cotação: Com objeção a menores.

Filme nacional com traços de "western". Não representa o mal como se fosse um bem, já que a figura central é tomada numa perspectiva crítica. Os inconvenientes — lutas, violências, mortes — restringem o filme a um público adulto.

**O CIRCO CHEGOU À CIDADE** — Cotação: Sem objeção.

Filme nacional em que se nota uma exagerada preocupação teatral. A obra torna-se assim verdadeira pantomina. Apesar da pobreza estética, não há inconveniente moral.

**FARRAPO HUMANO** — Cotação: Com objeção a menores.

Filme que mostra a escala descendente de um alcoolatra. A cura do vício, graças a dedicação da noiva desse personagem, deixa uma impressão positiva, ainda que empanada por uma tentativa de suicídio. Além do tema, algumas cenas desaconselham o filme a um público em formação.

**FEBRE DO DESEJO** — Cotação: Condenado.

E' a lenda de Siegfried transportada para a tela. O produtor, contudo, resolveu inocular a sensualidade em todas as cenas. O realismo é cru e injustificável.

**FERNÃO DIAS** — Cotação: Sem objeção.

Filme nacional que tenta retratar o suposto "descobridor das esmeraldas". Tende portanto ao épico, procurando ilustrar um momento histórico brasileiro. Apesar do esforço louvável dos produtores, sente-se que o filme coloca situações ingênuas e às vezes ridículas.

Tratando-se de uma obra histórica, que tende à autenticidade, os seus inconvenientes se perdem no conjunto, tanto mais que são discretos e não focalizados com sentido de exploração.

**AS PORTAS DA PERCEPÇÃO**

Aldous Huxley

No primeiro ensaio, lamentavelmente Huxley quer nos mostrar sua veia científica para não ser inferior a seu irmão Julien.

Conta-nos com luxo de detalhes o efeito de um alcalóide e termina querendo nos convencer — bastante ridiculamente — que o cristianismo deve sacramentalizar o uso do barbiturico porque no meio das alucinações se pode ter a visão de Cristo — podia ter pôsto Maomé se se tivesse dirigido aos maometanos. — Ele próprio afirma que se sabe muito pouco dos efeitos da droga e que as provas de que se dispõe são escassas e incompletas, mas esta débil base não lhe impede de recomendar amplamente seu uso não só no aspecto intelectual como também no religioso, pois em sua probidade científica não teme afirmar que os efeitos do alcalóide são uma graça "gratis data".

Por suas tergiversações, ou devidas a sua ignorância religiosa ou a má intenção o ensaio não merece ser lido. Recomenda-se não ler.

**A HERANÇA DO CIGANO**

Roger Dombre

História de um pastorzinho que, tendo socorrido um cigano na hora da morte, recebe por herança um urso amestrado e um anel de ferro.

Da coleção Menina e Moça. Para adolescentes de 11 a 13 anos. (José Olímpio)

**A AFILHADA DO IMPERADOR**

Jean Rosmer

Leone, uma menina de doze anos, ajuda a capturar uns conspiradores inimigos de seu padrinho, o imperador Bonaparte.

Passa-se na corte de Napoleão, imperador dos franceses, e descreve o palácio de Fontainebleau, algumas cenas e figuras históricas.

A intriga está bem apresentada e sendo cheio de mistério, de esconderijos e portas falsas interessará também a meninos de 11 a 13 anos, embora faça parte da coleção Menina e Moça.

Para adolescentes de 11 a 13 anos. (José Olímpio)

Posso Ler ou Não?

**PRINCESA DO MAR**

Edith de Andrade

A coleção "Moreninha" que já nos tem dado bons romances, apresenta-nos agora a "Princesa do mar", que, pela sua linguagem, enredo e delicadeza é mais uma atração para o meio adolescente. Uma história de amor, com um mistério na vida da heroína para mantê-la num centro de interesse, e, como não podia deixar de ser, um herói médico para descobrir seus temores e curá-la duplamente na mente e no coração.

Para todos (Melhoramentos).

—x—

**METODO MODERNO DA LIMITAÇÃO DOS FILHOS**

Dr. T. S. Welton

Nesta obra, o Dr. Welton expõe, em linguagem simples e decente, o método Ogino-Knaus da limitação natural dos filhos, o único aprovado pela Igreja Católica. A exposição é acompanhada de gráficos em cores, que ajudam a determinar, por meio de um disco apropriado, os períodos férteis e estéreis da mulher.

Para casados (Civilização Brasileira).

—x—

**AS ROSAS DE SETEMBRO**

André Maurois

Romance psicológico sobre tema já muito explorado: "les demons du soir", que ameaçam destruir a felicidade de um casal — éle escritor famoso, ela, mulher por demais perfeita, que se casou com éle de corpo e alma. A intriga, urdida sem grande originalidade, termina de maneira um tanto inesperada: o entendimento entre as rivais que disputam a posse do mesmo amor. Embora sem grande profundidade no tratamento psicológico das personagens e das situações, o romance é leitura que agrada e faz pensar.

Para maiores de 21 anos.



Pela primeira vez VITTORIO DE SICA faz o papel de padre no cinema no filme ANA DE BROOKLYN. E que padre! Gina Lollobrigida é a viúva italo-americana, confessada do Pe. De Sica.

E' um princípio psicologicamente certo, mas moralmente desavergonhado, de que, para atrair a atenção do público e ganhar muito dinheiro com um anúncio ou espetáculo cinematográfico, umas das técnicas mais eficientes consiste na utilização de incentivos de caráter sexual.

**PRESENÇA DE CRISTO**

PE. JOSÉ MARIA, S. V. D.

"Procura ocorrer à necessidade imperiosa de pregar o evangelho de Cristo em linguagem compreensível aos homens do século presente, de falar modernamente sobre as verdades antigas, de fazer sentir a atualidade da boa nova aos aflitos de coração". (REB).

Cr\$ 80,00

Peça o seu exemplar: Livraria LAR CATÓLICO Caixa postal, 73 — Juiz de Fora — Minas Gerais



# NO MUNDO DO Cinema

Cristo Na Tela (III)

## O REI DOS REIS

Três anos depois da realização do filme de Robert Wiene, veio da América o brilhante afresco cinematográfico de Cecil Blount De Mille, O REI DOS REIS.

Cada uma das duas produções representa uma amostra característica das tendências do cinema no seu país de origem.

A obra de Wiene possuía um valor pictorial indiscutível, também certo peso, toda germânica, uma perfeição enfim na interpretação.

O REI DOS REIS deslumbrou pela amplitude da "mise en scène" e deixou transparecer os arqui-conhecidos defeitos de Cecil B. De Mille: artifício e carência total de profundidade. Tais defeitos, contudo, foram compensados por um plano magnífico, por grandes movimentos de multidões, como os que De Mille praticava há anos, enfim por uma apresentação do assunto tão acessível que o filme, desde a sua aparição em público, preconizou carreira brilhante.

Da vida do Messias mostrou Cecil B. De Mille somente os três anos da vida pública: a Paixão, o Calvário e a Ressurreição. Sem descambar para um realismo exagerado, o cineasta procurou mostrar um Cristo que fosse ao mesmo tempo Homem e Deus. Sua aparição e ascensão constituíram duas passagens bem executadas e que conseguiram o máximo de emoção e entusiasmo.

A técnica do filme, além disso, foi perfeita e os subtítulos foram extraídos dos trechos evangélicos de S. Marcos, S. João, S. Lucas e S. Mateus.



Caiás e Judas. Na vida real pai e filho. Cena do filme O Rei dos Reis.

Dir-se-á, porém, que H. B. Warner interpretou um Cristo que põe em relêvo muito mais a interpretação anglo-saxônica do que a latina, razão por que o sucesso do filme só foi total nos países protestantes.

Por sua vez, Victor Varconi foi Pôncio Pilatos mais elegante e inconsciente do que moleirão ou indiferente. Dorothy Cummings interpretou a Virgem Maria; Jacqueline Logan foi a Maria Madalena. O velho ator Rudolph Schil-

dkraut apresentou uma silhueta impressionante de Caiás; ao passo seu filho, José Schildkraut, personificou um Judas em flagrante desacôrdo com todas as tradições. No filme de De Mille, Judas é um moço belo e sedutor. Por outra, Ernest Torrence que fez o papel de São Pedro, interpretou-o num estilo que outros emprestariam ao personagem de Judas. Concepções discutíveis, certamente, mas não desprovidas de originalidade.

C.F.



A Última Ceia. Cena de O Rei dos Reis

## Posso Ler ou Não?

OS REFUGIADOS  
Arthur Conan Doyle

Conan Doyle o criador de Sherlock Holmes, que tanta atração teve sobre o público, mostrou ser hábil na novela policial. Agora em "Os refugiados" da série ficção histórica, revela mais uma vez suas boas qualidades de escritor nato, fazendo uma narrativa ágil da corte de Luiz XIV da França, e depois entrando na vida dos primitivos colonizadores da América do Norte.

Lamentavelmente sua pena está a serviço de uma concepção pessoal que descreve fatos torcidos à luz de suas idéias. Assim, nós vemos todos os per-

sonagens protestantes bons e vítimas dos católicos, estes todos errados e os que não o são permanecem bons "apesar" de serem católicos. A corte de Luiz XIV, segundo ele, é sede de intrigas dos padres, principalmente jesuítas que fazem e desfazem situações com seu cinismo, de acôrdo com a necessidade do momento.

É fácil verificar que sua influência sobre os jovens é negativa, por sua técnica destrutiva perigosa em deformar conceitos.

Por isso em face de suas qualidades literárias é com pesar que não o aconselhamos a jovens, e mesmo a adultos sem sólida cultura, que possam penetrar o joio do trigo.

Para maiores de sólido critério. (Melhoramentos)

## AO SUL DO SAARA

Atílio Gatti

A série "caminhos da vida" nos brinda um livro do explorador Atílio Gatti que se manifesta hábil e bem humorado narrador da história de suas aventuras, vividas ao "Sul do Saara", quando conduziu suas últimas expedições científicas antes da segunda guerra mundial.

Gostaríamos de recomendá-lo a todos dado o agrado que sua leitura nos proporciona, mas o capítulo sobre a iniciação de uma pitonisa, pede alguma reserva porque o autor descreve as artes de magia e superstição próprias da índole africana com um certo respeito pelos resultados obtidos e muito embora descreva sem analisar, ou defender, pessoas sem muita formação poderiam se deixar levar pela aparente "força" da magia.

Para maiores de 18 anos. (Melhoramentos)

## Orientação Moral dos Espetáculos

### FOLIAS EM HOLLYWOOD — Cotação: Condenado.

Teatro no cinema é o que se pode dizer desta película, pura e simples apresentação de um espetáculo de "Follies Bergere". Sendo revista musical está repleta dos inconvenientes próprios do gênero, apresentando cruamente danças lúbricas com cenas de nudez que nada têm de artístico, agravadas por diálogos inconvenientes. É película que ofende o pudor médio da população, merecendo a apuração da responsabilidade criminal dos exibidores.

### FRANCIS E O FANTASMA — Cotação: Sem objeção.

Aventuras policiais de Francis, que fala. Os inconvenientes de um assassinato, as atividades de uma quadrilha de bandidos e o clima de "suspense" podem influenciar as crianças mais impressionáveis. O enredo é atenuado por várias cenas cômicas.

### HERANÇA DE UM FORÇADO — Cotação: Com objeção a menores.

Película que apresenta a história de um sentenciado que após sair da prisão tenta encontrar um local onde existe um tesouro escondido. Em torno desta busca do ouro, gira todo o filme. A violência de certas passagens e a leviandade de conduta da protagonista é que determinaram a cotação supra.

### HUK A LEGIÃO DE TERRORISTAS — Cotação: Com objeção a menores.

Guerrilheiros filipinos tentam expulsar do seu território colonizadores americanos. As lutas e mais lutas que se desenvolvem entre tais antagonistas saturam quase totalmente esta mediocre película, cujo enredo é fértil em absurdos e incongruências. O que é pior, porém, é que o protagonista — moço de atitudes irreverentes e baixas — procura fazer a corte a uma senhora casada. O inconveniente ora apontado e mais a violência das lutas impõem a cotação.

### A INTOCAVEL — Distr.: Fox — Cotação: Com objeção a crianças.

Neste filme, escolhendo como protagonistas principais 4 fugitivos de Singapura — por ocasião da última guerra — o diretor nos conduz ao mundo imenso das paixões e sentimentos humanos.

Mêdo, ciúme, amor, dedicação, tudo se funde em seqüências que tornam esta película rica em sugestões. Diversas passagens dão ao espectador a oportunidade de meditar sobre o pouco valor das cousas desta terra e da fragilidade da vida humana.

### LÁGRIMAS DE REBELDIA — Cotação: Com objeção a crianças.

Produção israelita, falada em inglês. Mostra um americano que vai para Jerusalém, cuidar de crianças refugiadas da guerra, justamente quando a Palestina tenta tornar-se independente. As crianças desajustadas e revoltadas, agravados com as hostilidades entre árabes e judeus que colocam em risco a segurança de todos. No fim, tudo se resolve a contento, perdendo-se no conjunto uma ou outra frase de menores, reveladoras de situação irregular. As cenas de guerra, contudo, desaconselham o filme ao público infantil.

### MARCA DO PELA SARJETA — Cotação: Com objeção a menores.

É a história de um pugilista, apresentado desde a infância, sob a perspectiva do box. O personagem central, Rocky Graziano, na sua fase adolescente é encarado simpaticamente, quando, justamente suas atitudes eram mais deploráveis. Apesar disso, durante o desenvolvimento, a película atenua, em parte tal inconveniente.

### O MIL AMORES — Distr.: Pelmex — Cotação: Sem objeção.

Comédia sentimental com um certo número de canções. Alguns qui-prô-quês e uma certa leviandade do protagonista desaparecem no conjunto.

## Ocasão Próxima e Remota

Mons. Luiz Civardi

Ouve-se com frequência esta consulta: Qual a culpa da pessoa que, deliberadamente, por puro divertimento, vai assistir a um filme que a Censura Católica declarou condenável, por ser perigoso?

A questão não é tão simples como à primeira vista poderá parecer, e continua até hoje intata.

Os moralistas tratam expressa e longamente de livros e representações teatrais, como ocasiões de pecado; mas quase que não falam do cinema o qual, se é um perigo mais recente, é também urgente.

Com certeza, entre livros, teatro e cinema existem muitas analogias, do ponto de vista moral embora se deva conceder ao cinema um primado, seja pela influência, seja pela afluência, como é fácil de ver.

Em nosso caso, depois de resolvida a questão de modo genérico e abstrato, com base nos princípios comuns da moral, será necessário descer ao terreno concreto, tomando como pontos de referência as cotações morais da Censura Católica, pois que a este ponto se refere a consulta acima.

Pio XI na Enciclica Vigilanti Cura declara que os maus filmes "se tornam ocasiões de pecado".

Ora, a moral ensina que é obrigação evitar não só o pecado, mas também a ocasião de pecado, ou seja, tudo o que de qualquer maneira envolve um perigo de pecado.

Portanto, quem vai assistir a um filme, que para ele é ocasião de pecado, peca somente porque vai assistir ao filme, mesmo se de fato não seguir nenhum pecado, nem durante, nem depois do espetáculo.

A gravidade do pecado depende da qualidade do perigo da visão. Se esta for uma ocasião próxima de pecado ou de dano grave, o pecado será grave. (É uma ocasião próxima, quando ordinariamente leva ao pecado). Se ao contrário é uma ocasião remota de pecado ou dano grave, ou uma ocasião próxima de pecado ou dano leve, o pecado será leve.

Nem se exige, para que haja culpa, que a ocasião seja certa. Basta também uma ocasião provável, conquanto não seja necessária.



# NO MUNDO DO Cinema

## DEVERES DOS PAIS FACE AO CINEMA

Todos os educadores, em especial os pais, têm o grave dever de ajudar a juventude a vencer os perigos do cinema.

Os pais conscientes exercerão sua ação dentro deste trinômio: selecionar, dosar, acompanhar.

**SELECIONAR**, ou seja, escolher para os filhos filmes pelo menos inofensivos; para isso deverão informar-se antecipadamente, servindo-se da imprensa que publica as cotações morais dos filmes.

Devemos frisar que os filmes inócuos para crianças e tanto mais os recomendáveis, são poucos, mas os pais que sejam bons educadores deverão seguir este outro critério: **DOSAR**. Os menores não devem ir com demasiada frequência ao cinema, mesmo que os filmes sejam decentes ou inócuos. Isto, por varias razões: 1) **Razão moral**; para que não se deixem dominar pela paixão do cinema, pela "cinemania", prejudicial à sua educação. 2) **Razão psicológica**, pois a força sugestiva do cinema influi desfavoravelmente sobre o sistema nervoso e portanto sobre a psicologia da criança. 3) **Razão de higiene**, visto como o ambiente em que se desenrola o espetáculo é mais e nocivo, especialmente para organismos jovens.

A terceira norma é: **ACOMPANHAR**. Os pais previdentes não permitirão jamais que seus filhos frequentem desacompanhados os espetáculos cinematográficos, pois, dado que haja garantia sobre a inocuidade do espetáculo, não existe a mesma garantia quanto à inocuidade do ambiente, não só sob o aspeto físico mas sobretudo moral.

Tais incumbências constituirão grande sacrificio a pais muito ocupados, ou amantes de outras distrações. Mas a virtude dos filhos é um tesouro tão grande que merece sacrificio para que não venha a ser desvalorizado ou até destruído por completo.



O CRISTO DE BEN HUR

Na idade de ouro do cinema-mudo Fred Niblo produziu o famoso celulóide BEN HUR. O Cristo de BEN HUR permanece clássico na história do cinema. Personagem quase invisível; domina, contudo, com a sua espiritualidade toda a célebre obra de Lew Wallace, transportada ao cinema com meios materiais gigantescos.

Obedecendo a um louvável cuidado de delicadeza, o realizador evitou mostrar o semblante de Cristo contentando-se em sugerir sua presença através de uma sombra ou auréola, de um fragmento de braço ou do vestido, de reações dos protagonistas.

Apesar do talento real dos diversos intérpretes de Cristo na tela, nenhuma presença cinematográfica do Filho de Deus provocou tanta ressonância como esta aparição quase invisível mas poderosamente sugestiva.

Em nossos dias ainda, BEN HUR prossegue emocionando o público, mau grado as deficiências do jogo dos artistas. Em todo caso, quanto à feitura original de sua apresentação, o filme de Fred Niblo é único.

As imagens fragmentárias de BEN HUR foram as últimas imagens mudas de Cristo em um filme dramático.

O CLICHE mostra-nos Ramon Navarro e May Mc Avoy.

Estudos psicológicos levados a efeito por pessoas eminentes têm demonstrado, à saciedade, que um exemplo concreto, sobretudo se está matizado com um tom afetivo adequado, tem muito mais eficácia do que mil raciocínios abstratos. De nada vale, porém, que se pregue ao jovem, no lar e nos colégios a santidade do matrimônio, se no cinema êle vê, todos os dias, adornada com as mais belas côres, a justificação emocional do adultério.

## Posso Ler ou não?

### MULHERZINHAS

Louise May Alcott

Um presente para quem não as conhece são as cenas da vida familiar que se sucedem entre alegrias e penas, em uma família pobre mas generosa cuja maior riqueza é constituída pelas quatro filhas de caracteres bem definidos, iluminando o lar com sua jovialidade. Livro que agrada a todos.

Para maiores de 11 anos. (Ed. Nacional)

—x—

### A CARNE

Júlio Ribeiro

Escritor de grandes recursos, filólogo ilustre, se reconhece nele um grande romancista e apurado estilista. Mas causa-nos pena, que tenha usado de seus talentos para escrever um romance de realismo cru, com cenas que nos causam asco. Narra êle a história de um jovem que havendo perdido o pai fica só no mundo, e vai morar na fazenda de um velho amigo de seu progenitor. Lá concebe pelo filho do fazendeiro, com que não pode casar, uma paixão pecaminosa, e sem limites. A obra é licenciosa e não se deve ler. Aos que dizem irão buscar em suas páginas a formação do estilo, responderemos que a ninguém é dado tomar veneno em taças de ouro, sem sofrer as consequências da dose mortífera.

Não se deve ler.

### JESUS

Ernesto Buonaiuti

Todo aquêle que se separa da Igreja, nos apresenta um Jesus deformado, ou por outras palavras, uma caricatura de Cristo, como o autor da presente obra. Buonaiuti interpretando a seu modo o Novo Testamento, deu às palavras das Escrituras um sentido que elas não têm, apresentando Jesus como um revolucionário que se insurge contra a sociedade de todos os tempos. Não é êste o sentido correto da doutrina cristã. Cristo veio trazer, não a paz, mas a guerra, por construir uma sociedade de santos, em oposição à sociedade dos escribas, fariseus e saduceus, edificando a sua Igreja. Ao contrário, Buonaiuti se insurge contra a Igreja de Cristo e inverte-lhe os ensinamentos. Toda a sua obra está no índice dos Livros Proibidos. (A. A. D.)

Não deve ser lido.

—x—

### SONHO DE VIRGEM

Henry Ardel

A história simples do despertar do coração de uma juvenzinha cheia de fé, pureza e devoção. Ardel nos pinta o que sofre um jovem ser diante do primeiro desengano, diante de um noivo que idealizou e a quem atribuiu qualidades e valores que não tinha. Moralmente inobjetivo e com um ensinamento prático para as mocinhas: é como um alerta para não errar che-

gado o momento. (J. D.)

Recomendável para maiores de 15 anos. (Editora Nacional)

—x—

### LIVROS DE JOSÉ DE ALENCAR E SUA COTAÇÃO MORAL

O GARATUJA — O livro não se recomenda.

O ERMITÃO DA GLÓRIA — Não há inconveniente na sua leitura.

A ALMA DE LAZARO — Todos podem lê-lo.

CINCO MINUTOS e VIUVINHA — Embora ambos os contos acabem bem, não ousamos aconselhar a sua leitura.

DIVA — Pode ser lido.

ENCARNAÇÃO — Não pode ser recomendado.

O GAUCHO — Algumas páginas condenáveis por bruscas.

O GUARANI — Cenas ardentes e apaixonadas e a caricatura de um frade reservem a sua leitura.

GUERRA DOS MASCATES — Para pessoas instruídas e ajuizadas.

IRACEMA — Não serve para jovens.

LUCIOLA — Imoral.

AS MINAS DE PRATA — Nocivo.

A PATA DA GAZELA — Para adultos só.

SENHORA — Para adultos.

O SERTANEJO — Para adultos instruídos.

SONHOS DE OURO — Não tem maiores inconvenientes.

(Através dos Romances)

## Orientação Moral dos Espetáculos

### MOBY DICK — Cotação: Com objeção a crianças.

Trata-se da história do Capitão que em seu anseio de vingança desafiou os Céus e levou a morte os seus comandados, poderia ensinar muitas lições. Deixando de aproveitar esta oportunidade e desenvolvimento o filme num clima de superstições e crêndices, tirou-lhe boa parte da substância, diminuindo-lhe assim o valor. As pessoas bem formadas saberão julgá-lo, mas às crianças êle não convém à forte impressão que podem causar as cenas de caçadas.

### MOCIDADE REBELDE — Cotação: Com objeção a menores.

Filme de péssima qualidade contando as façanhas de jovens pistoleiros do Oeste americano. São muitos os inconvenientes, mas como a película é muito mal feita, não chegam a convencer. Aparecem lutas, mortes violentas, traição e ódio ao próprio pai.

### MULHER DIABÓLICA — Cotação: Tolerável para adultos.

Apesar dos homicídios e violências praticadas pela figura central, por vezes o público acha graça com os absurdos que vê e que só são possíveis através dos recursos imensos da arte cinematográfica. Além dos crimes, há uma infidelidade conjugal com alusão a divórcio. De acôrdo com os textos da propaganda, a jovem se torna amoral, exibindo-se com imodéstia e praticando uma série de desatinos. Apesar da seriedade das "experiências" de dois cientistas e da alusão final a um Poder Supremo que rege tôdas as coisas, a fita deve ser reservada aos adultos.

### A RONDA DO CRIME — Cotação: Com objeção a crianças.

Produção inglesa de classe inferior. Trata-se de um policial que se arrasta por quase duas horas, graças a ineficiência — na história — da polícia britânica.

E' filme que não convém às crianças, devido aos inconvenientes próprios do gênero.

### SATÉLITE ARTIFICIAL — Cotação: Com objeção a crianças.

Produção britânica em torno do atualíssimo assunto das viagens inter-planetárias. Dadas as recentes conquistas, a história não pode ser totalmente chamada "ficção científica". Mas apesar da eventual veracidade do tema, alguns truques de filmagem e de laboratório são mal feitos, dando às vezes a impressão de um desenho animado. A história tem um desenrolar normal, mostrando por fim ato de heroísmo de dois personagens que sacrificam a própria vida para salvar a de seus companheiros, todos dispostos a morrer para não causar uma catástrofe.

### TEMPESTADE EM SARGOLAND — Cotação: Com objeção a crianças.

Produção medíocre focalizando a luta de 3 brancos contra indígenas atizados por outros brancos, no coração da África.

Assassinatos, lutas e traições são os inconvenientes principais, atenuados pela pobreza da película.

## E Recitou Sua Oração da Noite

### ROQUE SCHNEIDER

Jamais se apagará de minha memória aquêle singelo e impressionante episódio que eu vivi, há anos atrás em minha terra natal.

A Vera Lúcia, de 9 anos de idade, era uma das meninas mais assíduas, na Igreja Matriz. Vera Lúcia, menina precoce, dessas meninas que aos 9 anos fazem sombra à muita meninota e rapazelho de 13 a 14 anos... Foi talvez melhor aluna das 40 e poucas crianças que eu reunia para as aulas de catecismo, domingos à tarde.

Mas naquela tarde a Vera Lúcia não compareceu. Estranhei.

— A Vera Lúcia não veio? — perguntei às crianças.

— Ela está muito doente — responderam duas ou três crianças ao mesmo tempo.

Finda a catequese, dirigi-me diretamente à casa dos pais de Vera Lúcia. Sim, ela estava doente. Febre alta. Tonturas.

— É doloroso — falou o Sr. Gustavo, pai da menina. — O médico já deu o diagnóstico: deve ser operada. Operação melindrosa! Tumor na cabeça.

— Quando será a operação? — Têrça-feira, depois de amanhã!

— Se o senhor me der licença, assistirei à operação...

— Com muito prazer. E quem mais gostará será a Verinha. Ela fala tanto no senhor...

— Combinado. Têrça-feira, às 8 horas estarei no Hospital Santo Inácio... Têrça-feira, 8 horas. Vera Lúcia já está na mesa de operação. Ao entrar na sala a menina voltou o rosto em minha direção:

— Que bom que vieste! Tenho agora mais coragem para aguentar as dores — falou ela, e um sorriso claro aflorou em seus lábios trêmulos.

O Dr. Bruno aproximou-se da pequena doente:

— Minha filha, para poder curar-te bem, tenho que fazer-te dormir... Os olhos de Vera Lúcia brilharam de um brilho estranho; aquêle brilho que eu constatarei tantas vezes nos olhos da Verinha, nas catequeses de domingo à tarde... E seus lábios falaram. Não, não foram os lábios. Foi o coração, borbulhante de fé, que falou:

— Pois se devo dormir, tenho que fazer antes disso a minha oração da noite, que mamãe me ensinou...

Erguendo o busto, sentou-se na mesa de operação, ajuntou as mãos, cerrou os olhos e em alta voz recitou sua oração, com tal sinceridade, com tão singelo recolhimento, que as lágrimas deslisaram em silêncio sobre as faces curtidas dos dois médicos, daqueles dois profissionais de luta cotidiana com a morte... É que toda a oração autêntica, sincera, tem virtualidade para emocionar a quem a contempla... E a oração humilde e sincera de Verinha, era a mais autêntica das preces... Também eu senti duas grossas lágrimas umedecerem-me as faces...

A operação transcorreu feliz. Vera Lúcia convaleceu. E 4 domingos depois a Verinha retornou às aulas de catecismo, alegre, vendendo saúde!

Hoje ela já nem se lembra daquela melindrosa operação no Hospital Santo Inácio. Mas eu jamais esquecerei daquela frase. "Pois se devo dormir, tenho que fazer antes a minha oração da noite que mamãe me ensinou"... E em plena manhã clara e azul, Vera Lúcia rezou ante os médicos, rezou ao seu Deus, êsse Deus que disse um dia:

— Se não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino do céu...



# NO MUNDO DO Cinema

## O GRANDE AUSENTE DO CINEMA

Os ataques diretos à religião, no cinema, são muito raros, felizmente. Os filtros da censura não os deixam passar, em geral. Mais frequente — tão frequente que podemos quase chamar normal — é o caso no qual se negligencia o dever positivo para com a religião. Dizemo-lo com profunda amargura: o cinema moderno ignora Deus, Cristo e a religião. Se não é anti-religioso, é, porém, arreligioso.

O Senhor do Universo é o grande ausente das telas cinematográficas: como se ele fosse um personagem indesejável, ou do qual se possa prescindir. Mas Cristo disse claramente: "Quem não é por mim, é contra mim". Por isso, o cinema atual, sendo sem Cristo é contra Cristo.

É notório que o teatro tem as suas origens na longínqua Idade Média: nasceu religioso, ou melhor, nasceu nas igrejas. Mas o teatro moderno perdeu qualquer vestígio de suas origens, tendo exilado a Deus. E o cinema, que é seu vizinho e rival, o imitou.

Ninguém pretende, (pois a pretensão seria ridícula) que o teatro e o cinema retornem às suas origens de tal forma que representem apenas ou prevalentemente dramas religiosos. Seja bem-vindo também o drama profano, que nos dá o panorama da vida vivida em todos os campos de ação, em todas as condições. Mas nós perguntamos: desta vida Deus está sempre ausente? A religião um fato completamente estranho? Julgando-se pelo que passa ordinariamente na tela, dever-se-ia responder afirmativamente.

É verdade que uma vez ou outra se apresenta uma cerimônia religiosa, algum rito litúrgico (bênçãos nupciais, funerais etc); Mas tem-se a impressão que ali a religião entra como de esguelha, acidentalmente, ou como elemento decorativo, ou até supérfluo.

O que falta quase sempre em nossos dramas cinematográficos é o senso religioso que inspira e regula toda a vida do cristão, é a sujeição da criatura ao Criador, é a ação de Deus no homem, é a intervenção da Divina providência na História.

Assim escreve o P. Ruggi O. P., membro da Comissão de revisão do Centro Católico Cinematográfico Italiano: "Se quisermos com uma só frase dizer o que mais falta na produção cinematográfica, diremos, falta um espírito cristão; e não falamos de películas más, evidentemente: referimo-nos às inócuas e até boas.

Esta é uma constatação que nos aflige e nos impede uma adesão total, uma anuência plena, mesmo às vezes às melhores películas. Estas apresentam grandes ideais, situações de alma, soluções morais que merecem nosso encorajamento porque "naturalmente" justas e boas e até benéficas nesse sentido; mas são insuficientes para a nossa moral cristã, que sublima e aperfeiçoa a vida natural na esfera do sobrenatural!

Já temos visto filmes tratar, e de maneira grandiosa, do amor materno ou filial e também do amor matrimonial e patriótico; da dedicação à infância e aos abandonados; do generoso altruísmo, justiça social, honra, fidelidade à palavra dada etc., desenvolvidos como se Deus não existisse, como se nunca tivesse falado aos homens, e portanto, como se numa sociedade cristã estes valores ideais pudessem ter seu verdadeiro sentido e significação fora de Deus.

Esta ausência sistemática de Deus é um pecado de omissão não só contra a religião, mas também contra a sociedade, contra a moral, contra a história e contra a arte mesmo.



Nesta cena do GÓLGOTA vemos LE VIGAN (Jesus) e HARRY BAUR (Herodes).

## GÓLGOTA

A partir do instante em que as telas se puseram a falar, a evocação cinematográfica de Jesus Cristo tornou-se difícil, quase perigosa. Não seria temerário pensar que em razão desta nova dificuldade, quase intransponível, que os cineastas abandonaram, durante muitos anos, a transposição da vida de Cristo para a tela.

Só em 1934 encontramos um filme que reproduz de modo vigoroso a Paixão de Cristo: GÓLGOTA de Julien Duvivier. Realizado com grande auxílio de meios técnicos que cobriram talvez a significação espiritual da obra, confiada aos bons ofícios do cônego José Raymond, este filme provocou numerosas controvérsias. É difícil conseguir unanimidade completa sobre um filme religioso nos meios católicos. Se o filme é difícil de compreender ou muito original, suscita reservas dos que se preocupam, antes de tudo, de uma larga difusão. Se houver concessões para o grande público, levanta protestos entre os críticos e os teólogos.

Um pouco frio como tudo que produziu seu autor, com uma primazia bem manifesta da forma sô-

bre o fundo, GÓLGOTA não deixa de ser uma obra de grande classe, dominada sobretudo pela interpretação comovente de HARRY BAUR no papel de Herodes. Quanto ao personagem de Cristo, ele encontrou um ROBERT LE VIGAN, um intérprete incomparável, de uma doçura angélica, de uma emoção raramente igualada. LE VIGAN, além disso, fizera numerosos sacrifícios para ser digno do papel. Teve também o milagre da voz. Todos quantos assistiram GÓLGOTA não podem esquecer o calor da voz de Cristo. Seu "em verdade, em verdade vos digo" soa ainda nos ouvidos qual música celeste. A interpretação de Pôncio Pilatos por JEAN GABIN foi muito discutida. O Judas de LUCAS GRIDOUX foi fiel à tradição.

Lástima que essa obra grandiosa esteja maculada de erros graves que a desclassificam impiedosamente! Duvivier não era um "outsider" no domínio do filme cristão. Por várias vezes já pusera seu talento e sua arte a serviço de assuntos religiosos. O que lhe faltava, realmente, era a fé. Também não fez segredo disso.

## POSSO LER OU NÃO?

ENTRE O CÉU E A TERRA  
Franz Werfel

Encerra este livro o testamento espiritual de Franz Werfel, que já na "Canção de Bernadete" nos manifestou o seu respeito e compreensão do sobrenatural.

Embora judeu, mostra-nos ele agora ter penetrado os cimos da espiritualidade cristã, tendo vislumbrado nitidamente a grandeza do cristianismo, a infinita bondade de Deus, o indestrutível laço que une a criatura ao Criador. Descreve a inelutável necessidade de Deus, que o homem ressentente, e como dela tenta fugir pela incessante agitação do mundo exterior, pelas ideologias artificiais e absurdas, pela dispersão cada vez mais desordenada da vida, procurando assim encher o terrível vazio da alma que, no íntimo, anela pelo destino eterno para o qual foi criada e que só atinge a sua plena expressão no recolhimento da vida interior, fundamento do Reino de Deus em nós.

Os elevados conceitos sobre arte e filosofia revestem-se por vezes de fina ironia numa forma cheia de originalidade, que empresta, além do mais, imenso encanto a esta leitura recomendável a quantos desejam alargar seu horizonte espiritual. (J. D.)

Recomendável a pessoas cultas.  
(Agr.)

ALÉM DA VIDRAÇA  
Irene Tavares de Sá

Escapando por completo à banalidade de enredos comuns, poucos livros conseguem como este levar a atenção e a emoção do leitor, até o fim, num crescendo de intensidade... No idealismo de seus 18 anos, Giro apaixonou-se por Giselda, irmã de seu amigo, a quem apenas entreviu duas ou três vezes por detrás de uma janela — além da vidraça fria, envolta num halo de mistério que se espalha por toda a casa... Um dia o segredo lhe é revelado: Giselda é leprosa. Será loucura prosseguir naquele amor. — Quatro anos de separação, uma viagem a Paris, proporcionam o amadurecimento e a distância necessária a qualquer decisão. Um caminho interior de aprofundamento e purificação leva Giro a abraçar a escolha decisiva que, anos atrás, poderia ser fruto apenas de uma exaltação romântica e pueril, ou de uma paixão violenta e descontrolada. Mas se a história parasse aí ainda correria o risco de banalidade. Os três últimos capítulos, que trazem a fuga de Giselda e o nascimento da pequenina sobre o sacrifício da mãe, são como que a exploração, o fruto e a realização do livro.

O sabor que nos fica, ao fechá-lo, é um mito estranho de humano e de irreal... (J. D.)

Para maiores de 18 anos. (Agr.)

## Orientação Moral dos Espetáculos

**O SONHO QUE EU VIVI** — Cotação: Sem objeção.

Comédia musical. A película é entremeada de boas canções e não apresenta inconvenientes que possam prejudicar o conjunto.

**TERRA DE ASSASSINOS** — Cotação: Com objeção a crianças.

Película tipicamente far-west de nível pouco elevado apresentando as lutas de um jovem contra os bandidos. Assassinatos, assaltos e traições são os principais inconvenientes que se atenuam pela banalidade do conjunto.

**TRÊS AMIGOS IMPLACÁVEIS** — Cotação: Com objeção a crianças.

Um far-west, em que estão presentes os conhecidos inconvenientes do gênero. Andou bem a Censura Federal proibindo-o a menores de 14 anos.

**A ÚLTIMA ETAPA** — Cotação: Com objeção a menores.

Película banal de far-west, cujo enredo grosseiro não apresenta grande coisa. Fugas e assaltos, brigas e mortes, além das clássicas lutas contra índios ferozes. Entretanto, a situação irregular da protagonista em relação aos companheiros, ligando-se ora a um ora a outro, como mulher de vida irregular, torna o filme restrito a adultos.

**UM ROMANCE NA ITÁLIA** — Cotação: Com objeção a menores.

A obra tende a focalizar a vida de um casal; o espôso perde-se em conquistas amorosas e a espôsa preocupa-se em visitar locais de interesse arqueológico. Trata-se de uma película que procura analisar o problema conjugal. O filme destina-se a um público adulto, pois inclui alusão a vidas irregulares.

**O MUNDO SILENCIOSO** — Cotação: Sem objeção.

Documentário de alto valor técnico, fazendo jus ao laurel arrebatado em Cannes, quer pela autenticidade, quer por representar uma pequena jóia da sétima arte.

**NO LABIRINTO DO VÍCIO** — Cotação: Com objeção a menores.

Película de valor que se esforça em pesquisar e analisar, profundamente, as relações entre pai e filho. A obra apresenta, como ponto de início de drama, um simples incidente entre "o filho" e o gerente de cinema. Isso, porém, serve de pretexto para situar e aprofundar o problema de um filho único, diante da incompreensão do pai. Embora não seja uma película edificante, pode valer como uma lição para os pais.

**NO RASTRO DOS BANDOLEIROS** — Cotação: Com objeção a menores.

Diz a propaganda. "Com sede de vingança e o dedo no gatilho "ele" liquidou todos os bandoleiros". E desta vez o texto está certo. Há pois, o risco do mau exemplo que constitui a prática da justiça com as próprias mãos. Por fim os maus são punidos, havendo alguns exemplos de regeneração.

**VAMOS VOAR MOCO** — Cotação: Sem objeção.

Filme mexicano, com Cantinflas. Película destinada a fazer rir um público que aprecia este gênero. Não apresenta inconvenientes de monta.

**NO UMBRAL DA CHINA** — Cotação: Com objeção a menores.

Mostra-nos este filme as lutas travadas contra o comunismo organizado no Extremo Oriente. Película repleta de emoções violentas e que contém também certa lição contra o racismo. Um soldado americano abandona seu filho por ser de sangue chinês; todavia, passará ele mais tarde dura provação por esse seu gesto impensado. As lutas travadas, cruas cenas de mortes violentas, impressionarão certamente aos adolescentes.

**O ROTEIRO DO DESTINO**  
Nina S. S. de Almeida

Novela que se caracteriza pela banalidade de recursos com que a autora procura movimentar seus personagens. Nessa obra se notam incorreções de toda ordem, desde as de linguagem, geográfica, litúrgica e até moral. Um dos personagens resolve mandar as malas do Rio a Manaus... por via férrea; a noiva que está para se "ordenar" (?); e o cirurgião que, contrariando a moral cristã, afirma: "Embora sacrificando a criança prefiro dar vida à mãe, que já está presa a tantos afetos na terra.

Julgamos este romance inconveniente. (A. A. D.)

Inconveniente.

**OS THIBAUT**  
Roger Martin du Gard

Este romance muito bem escrito, e por isto mesmo considerado uma das

obras primas da literatura universal, encerra grande perigo para os leitores em geral. As personagens todas, muito bem caracterizadas e descritas, não se encontram com Deus e em todas as páginas não há sequer um vislumbre da Providência Divina. Pois o autor, com o seu poder descritivo as faz se moverem instintivamente, se qualquer preocupação com o donde viemos e para onde vamos. Se alguns não O aceitam, luta contra eles, e as suas vidas, embora aparentemente serenas, é um inferno de profundas dúvidas e terríveis convulsões. Os Thibault é uma obra mutilada, porque apresenta a vida de modo irreal. Nela há erros filosóficos, religiosos e científicos. Há igualmente cenas de sensualismos degradantes dentro dum realismo deprimente, e que faz mal.

(A. A. D.)

Não deve ser lido.

**E' realmente hipócrita, não há porque negá-lo, a pessoa que sistematicamente lamenta a projeção de maus filmes mas nunca deixa de assistir a eles. Assistir para que? Para certificar-se pessoalmente? Por que não acreditar no conselho esclarecido de um amigo sincero? — Faz infinitamente mais pelo apregoado Mundo Novo o que deixa de ver um só filme prejudicial do que o outro que lamenta a degradação do cinema, mas não deixa de entregar o óbolo semanal aos que enriquecem à custa do prejuízo moral do povo.**



# NO MUNDO DO Cinema

## LORETTA YOUNG

Loretta Young tornou-se mu-  
lher célebre, quando contava ape-  
nas 14 anos. Desde então, conquis-  
tou muitos prêmios e honras. O  
mais recente foi o "Emmy" de  
1955, prêmio anual que se conce-  
de à melhor atriz da televisão  
norte-americana. Loretta é bem  
conhecida pelas suas obras de ca-  
ridade. Recentemente, concedeu  
uma entrevista ao P. Francis J.  
Caffrey, missionário de Maryknoll,  
instituição à qual ela está estreita-  
mente ligada.

— Onde nasceu, Loretta?  
— Em Salt Lake City, Padre.  
Como meu apelido é Young e a  
minha terra é Utah, muita gente  
julga que pertença à seita dos  
mormões. Os mormões são gente  
muito simpática; mas dou graças  
a Deus por ter nascido católica.  
— Recordar-se de algum sacerdo-  
te ou religiosa que influísse na  
sua vocação artística?

— Quando estava no oitava  
grau, estudava comigo um rapaz,  
chamado Marty Hiss. Foi ele pró-  
prio que, há pouco, me recordou  
a anedota seguinte, sucedida na  
escola de S. Brandan. O Pe. Ford  
perguntou a cada um de nós que  
queríamos ser no futuro. Uma me-  
nina disse que queria ser secretá-  
ria; outra, que desejava casar-se;  
eu disse que queria ser atriz. De-  
pois de mim, foi a vez de Marty.  
O rapaz respondeu: "Eu hei-de ser  
padre". Voltei-me para ele dizen-  
do: "Marty tu nunca serás padre".  
Passaram anos e não voltei a sa-  
ber nada d'ele. Há cerca de dois  
anos, encontrava-me eu no hospita-  
l e uma Irmã veio dizer-me:  
"Loretta, está aqui o P. Hiss, que  
quer vê-la". "Irmã, eu não co-  
nheço nenhum Padre Hiss. O  
único Hiss que conheço, era um  
rapaz que estudava comigo, quan-  
do andava no oitavo grau". Mas  
a verdade é que o Padre Hiss se  
apresentou ali em carne e osso: era  
Marty Hiss! Ele, era sacerdote;  
eu, atriz.

— Algum sacerdote ou freira  
teve influxo na sua atitude reli-  
giosa atual?

— Penso que a pessoa que mais  
influenciou a minha vida, foi a  
Irmã Mary Winifred. Esta reli-  
giosa dirige a Maternidade de  
Santa Ana para mães solteiras.  
Há já uns onze anos que me en-  
contrei com ela.

— Conte-me esse encontro.

— Eu acabava de dar à luz o  
meu primeiro filho, Cristóvão, no  
hospital da Rainha dos Anjos e  
dispunha-me a deixar o hospital.  
O Dr. Halloran entrou no meu  
quarto, e disse-me: "Loretta, está  
ali uma Irmã que quer falar-lhe".

Respondi-lhe: "Vou sair para ca-  
sa, doutor. Que é que ela quer?"  
O médico retorquiu: "Não sei.  
Não poderá conceder-lhe ao me-  
nos dez minutos?" "Por favor, dou-  
tor, repliquei; estou mesmo com o  
pé no estribo". O médico saiu do  
quarto; mas não tardei a chamá-  
lo: "Está bem, doutor. Dez minu-  
tos". Entrou outra vez no meu  
quarto, e avisou pelo telefone: "A  
Irmã que está à espera, pode sub-  
ir; Mistress Lewis concede-lhe  
dez minutos". Inquiri quem era  
essa Irmã. "Pertence à Materni-  
dade de Santa Ana. Todas as no-  
ites tem algum caso". Não sei di-  
zer-lhe como me senti pequena,  
eu, tão vaidosa que nem uma en-  
trevista de dez minutos queria  
conceder.

— E que aconteceu depois, Lo-  
retta?

— A Irmã Winifred chegou e  
expôs-me o seu caso com tóda a  
clareza em dez minutos. Precisa-  
va de dinheiro. Eu disse-lhe que  
não dispunha da quantidade que  
ela pretendia. "Compreendo per-  
feitamente — respondeu a Irmã  
— Mas disseram-me que no mun-  
do do cinema há muito dinheiro.  
V. talvez possa pôr-me em con-  
tacto com esse mundo". Prometi-  
lhe estudar o assunto. Depois, tra-  
tei de esquecer a promessa, pois  
nunca prestei nenhuma espécie de  
colaboração pessoal. Para mim, a  
caridade reduz-se a assinar um  
cheque, e a deduzi-lo dos meus  
proventos.

— Não presta nenhuma espécie  
de colaboração pessoal?

— É a pura verdade. A minha  
colaboração foi material. De tó-  
das as maneiras, não podia afas-  
tar do meu pensamento a Irmã e  
os seus projetos. Recordo em par-  
ticular as últimas palavras que me  
disse, antes de se retirar do meu  
quarto: "Mrs Lewis, as mães sol-  
teiras desse hospital não são más.  
As mulheres más não têm filhos".

— É verdade.

— Embora procurasse não vol-  
tar a pensar no caso, o certo é que  
a visita da Irmã não cessava de  
me inquietar. Depois, meu mari-  
do disse-me: "Devias chamar a  
Irmã Winifred. Não terás descanso,  
enquanto não fizeres alguma  
coisa por ela". E assim foi. Con-  
videi quatro ou cinco amigos da  
indústria cinematográfica para uma  
reunião com a Irmã. Desde esse  
dia, estou trabalhando com ela.  
O que aprendi, compensou-me  
com juro do meu pequeno traba-  
lho. Aprendi a entrar no hospital,  
e a conhecê-lo por dentro. Acre-  
dite, Padre, essas moças são óti-  
mas. Tiveram um deslize, mas

agora voltam o seu olhar para  
Deus, e orientam-se para Ele.

— Espero que, o que vou dizer-  
lhe, não fira a sua modéstia, Lo-  
retta. Mas, não há muito, Mrs.  
Henry Clark, que trabalha no hos-  
pital, disse-nos ao Sr. Bispo e a  
mim, o grande auxílio que V.  
prestava a essas moças, visitando  
a cozinha, ensinando-as com cari-  
nho, e dando-lhes tóda a espécie  
de conselhos práticos. Disse-nos  
que V. dava as boas noites a cada  
uma das 20 ou 25 internadas, beijando-as a cada uma. A informa-  
ção que nos deu de si, foi, como  
vê, esplêndida.

— São muito boas moças e fa-  
zem todo o possível por levar a  
cabo o que Deus delas deseja. Ago-  
ra, dou graças a Deus por aquê-  
le dia em que a Irmã Winifred entrou  
no meu quarto da clínica. Foi uma  
entrevista que transformou a mi-  
nha vida. Desde então, compreen-  
di que as coisas sucedem por von-  
tade de Deus.

— Além das belas coisas que V.  
faz aqui pela caridade católica,  
ouvi dizer também que se interes-  
sa pela obra de Deus nas Missões.

— Oh! sim, Padre! Recebi há  
pouco uma carta de Mons. Kupfer,  
que se encontra na Formosa. De-  
ve ser um homem esplêndido. A  
sua carta era realmente carinhosa  
e cheia de gratidão por uma mo-  
desta contribuição minha. Os que  
fomos abençoados por Deus com  
bens materiais, parece que nunca  
apreciamos suficientemente este  
dom. Nunca fazemos tanto, como  
devíamos fazer. Em compensação,  
eis aqui um homem que deu a  
sua vida inteira. A mim, parece-  
me que avança pela vida fora, om-  
bro a ombro com Nosso Senhor.

— Qual a sua oração favorita,  
Loretta?

— Sou muito rezadora, Padre.  
Peço por tudo. Um dia compreen-  
di que, embora conseguisse as coi-  
sas que pedia, essas coisas não  
eram muito importantes. Por isso,  
redigi uma oração muito curta, que  
rezo todos os dias e que estou en-  
sinando aos nossos dois meninos  
e à nossa menina. Diz assim:

"CONCEDEI-ME, Ó DEUS AMA-  
DO, FORTALEZA PARA ACEI-  
TAR COM FIRMEZA TUDO O  
QUE VÓS QUEIRAIS ENVIAR-  
ME".

— Loretta, que sentiria V. e  
Tom (seu marido), se Deus chama-  
se Pedro ou Cristóvão para O  
servirem como sacerdotes, aqui  
nos Estados Unidos, ou em algu-  
ma missão longínqua?

— Seria a resposta às nossas ora-  
ções, Padre. Tom e eu consumi-

## Orientação Moral dos Espetáculos

**A NOIVA NÃO PODE ESPERAR** — Cotação: Sem  
objeção.

Comédia de costumes, que tende a analisar as situações e os  
qui-pró-quós, surgidos no dia de um casamento. O protagonista da  
história é um noivo, que se vê envolvido numa série de mal-entendi-  
dos. Ao final, tudo se resolve a contento. Trata-se de uma película  
sadia. Embora inclua alguns diálogos, que poderiam ser mal inter-  
pretados, estes se perdem no conjunto. A OME sempre criticou a li-  
beralidade da Censura Oficial. Hoje porém devemos criticar a ati-  
tude do órgão federal, proibindo a película para "menores de 14  
anos", quando nela não se encontram inconvenientes.

**A VERGONHA DE SER PROFANA** — Cotação:  
Com objeção a menores.

A história relaciona-se com a obstinação de uma jovem desen-  
caminhada, para com os que desejam protegê-la e amparar o fruto  
de seu erro. Nem o excelente colorido pode amainar o clima tenso  
impregnado de cinismo e hipocrisia, exalado pela personagem en-  
carnada por Diana Dors. O final reparador impede que se marque  
uma cotação mais severa. Não se recomenda a menores.

**VIVENDO NO INFERNO** — Cotação: Com objeção  
a menores.

Um drama, pouco convincente, que focaliza os horrores sofri-  
dos, sobretudo num cárcere militar, por um jovem injustamente pro-  
cessado e condenado. O tratamento selvagem dispensado aos prision-  
eiros, a brutalidade e violência presentes no filme são capazes de  
impressionar desfavoravelmente aos menores.

**ZANZABUKU** — Cotação: Sem objeção.

Realça a captura de animais selvagens, vivos, para os zoológi-  
cos do mundo. Apresenta algum interesse e poderá agradar aos apre-  
ciadores desta espécie de caçadas. Alguns senões perdem-se no con-  
junto.

**O OTÁRIO E A VIGARISTA** — Cotação: Sem obje-  
ção.

Titulo de lamentável mau gosto, comparado com o original. É  
uma comédia do velho estilo "pastelão", com exploração de certas  
leviandades. Pai e filha, jogadores profissionais, querem aproveitar-  
se de um milionário fronteiriço da debilidade mental. Uma ou outra  
cena sugestiva perde, em parte, sua gravidade, pelo desfecho sempre  
jocoso. A predominância desse caráter e o final razoável, não permi-  
tem uma apreciação rigorosa para as salas públicas.

**O REVÓLVER SILENCIOSO** — Cotação: Tolerável  
para adultos.

Clássico filme de lutas entre "xerife" e bandidos do oeste norte-  
americano. Inclui um adultério sem qualquer reparação. As lutas,  
violências e assassinatos, pelo modo com que são apresentados, re-  
duzem bastante o valor da película.

**O TESTA DE FERRO** — Cotação: Com objeção a me-  
nores.

Comédia leviana. A história é possível em país divorcista. Tra-  
ta, com a máxima naturalidade, o fato de uma divorcista procurar o  
ex-marido para trabalhar sob as ordens do noivo. E de situações  
verdadeiramente angustiosas, procura obter comicidade. Alguns  
diálogos e uma certa situação não muito clara, sugerem uma união  
ilícita. Afinal, o novo casamento não se realiza e o casal de divo-  
rciados se reconcilia. O tratamento humorístico impede que se enca-  
re com maior rigor este filme. Mas é evidente que, mesmo assim, não  
se recomenda aos menores, incapazes de julgar e discernir.

**PAIXÃO CIGANA** — Cotação: Desaconselhado.

Dois jovens apaixonados encontram enormes dificuldades para  
que possam unir as suas vidas. Este, em resumo, o tema do filme. O  
primarismo e a rudeza com que é apresentada a paixão amorosa,  
duas cenas de forte sensualidade, além de outros inconvenientes,  
determinam a cotação.

**RETRATO DE UMA ALMA** — Cotação: Com obje-  
ção a menores.

Película mexicana que traz para o público fatos relacionados  
com a regeneração de uma transviada. Mostra como uma pessoa,  
adotando uma atitude de completo desprendimento, fugindo da crí-  
tica e outras manifestações do próprio "ego", pode beneficiar outra  
que se julga à margem da humanidade, fazendo renascer nela novas  
esperanças. Embora seja incompleto, porque trata apenas superfic-  
cialmente das consequências psicológicas que implicam na existên-  
cia de interesses menos nobres e em outras modalidades de neuro-  
ses, pode ser visto por adultos.

mos a nossa vida no mundo da di-  
versão. Caminhamos na vida em  
meio dum classe social, que o  
mundo chama gente importante,  
gente com êxito. Mas tivemos a  
felicidade de descobrir que o êxito,  
material é nada, comparado com  
o êxito real de viver como ho-  
mens. O que V. R. me propõe,  
é, na verdade, para uma mãe,  
obstáculo à felicidade. Mas tam-  
bém, egoisticamente, sob o aspec-  
to do interesse material, nada  
apreciaria tanto como obter voca-  
ção divina para os nossos filhos.  
Esse fato vinculá-los-ia, desde o  
princípio, ao essencial da vida.  
Para V. R., sacerdote, deve ser  
bastante difícil compreender o que  
significa para um pai ter um fi-  
lho sacerdote, ou uma filha reli-  
giosa. Trata-se dum êxito real que,  
como pai, pode conseguir.

— Há pouco, falou-me dum re-  
tiro espiritual. Que espécie de re-  
tiro é esse? É um retiro de mari-  
dos, ou de mulheres?

— Sim, Padre. É um movimen-  
to que começou aqui, há cinco ou  
seis anos. Nós, mulheres, servimo-

nos dêle para fazer o nosso retiro  
anual. Quando voltamos a casa,  
explicamos a nossos maridos em  
alguns minutos o que o sacerdote  
nos disse em três dias. Desta ma-  
neira, começou-se a falar de "re-  
tiros de marido e mulheres". Em-  
bora os retiros não sejam dirigidos  
apenas aos casais, têm um valor  
incalculável. Mesmo que o lar se-  
ja feliz, sempre aparecem peque-  
nos pormenores e problemas que  
devem ser resolvidos pela Provi-  
dência Divina, ou pelo conselho  
dum sacerdote.

— Loretta, quero agradecer-lhe  
por me ter concedido a honra des-  
ta visita a sua casa.

— Nós é que lhe ficamos obri-  
gados, Padre. Quando nos visita  
um sacerdote, visita-nos um men-  
sageiro de Deus.

— Que Ele a acompanhe a si, a  
Tom, aos seus filhinhos, e que a  
SSma. Virgem os proteja a todos.

— Muito obrigado, Padre Caf-  
frey.

— Muito obrigado, Loretta.

F. J. Caffrey.



Loretta Young em pessoa (à  
esquerda) e como Irmã Mar-  
garida (à direita) no filme  
FALAM OS SINOS



# NO MUNDO DO Cinema

## ELEMENTO RELIGIOSO NO CINEMA

GUY DA TELLA

Muitas vezes ouve-se dizer que vivemos numa época sem Deus. É verdade que muitas coisas parecem dar razão a quem assim pensa. Por outro lado, também é verdade que o elemento religioso entrou na vida e em todas as suas manifestações, embora menos espetacularmente que o a-religioso ou o anti-religioso.

Podemos dizer que o elemento religioso surge também no Cinema, sobretudo nos últimos anos. Em primeiro lugar no Cinema italiano. A inspiração cristã quase nunca falta nos filmes italianos. Eles não escapam à influência da tradição cristã da Itália. Não se encontram muitos filmes italianos, em que a Religião não desempenhe o seu papel. A Religião, seja às vezes na forma de uma superstição desconcertante, é de tal maneira arraigada no homem italiano, que ele não se pode desligar dela sem perder algo do seu próprio ser. Não queremos dizer que o Cinema italiano é enfaticamente religioso, mas a fé de Deus e as tradições nela enraizadas, as leis da Moral e da consciência formam a base da vida e influenciam a história ou personagens e seus atos positiva ou negativamente. Vemos que a vida não termina com a morte, que atrás do absurdo e das angústias do nosso tempo, na linha divisória de duas culturas, está um Criador e Coordenador. Isto se vê claramente num filme francamente religioso como "Céu sobre pântano" e em escala menor em "Miracolo a Milano", e até num produto confuso como, "O Cristo proibido".

O anti-religioso, aquilo que é diretamente contra Deus não se encontra tão facilmente na produção cinematográfica de nenhum país. Muito mais, porém, o a-religioso, que poderíamos chamar o materialismo, em todas as suas formas, que faz parte da maioria dos filmes de divertimento de todos os países. Podemos observar, no entanto, um religiosismo vago em muitos filmes, certos "enfeites" religiosos, que nada tem que ver

com a religião. São coisas como por exemplo a bênção do circo em "O maior espetáculo da terra", a "oração" de Calvero em "Luzes da Ribalta", um sinal da cruz por ocasião de um acidente, uma oração no túmulo de alguém, um casamento na igreja, etc., etc. Estes atos "religiosos" fazem apenas partes integrantes do cenário, têm valor apenas de ambiente teatral.

E os filmes de assuntos bíblicos ou histórias dos primórdios da Igreja? Conhecemos "Sansão e Dalila", "Davi e Bethsabé" "Fabiola" e outros. Nada ou pouco de religião estes filmes têm. Usam assuntos bíblicos ou históricos para espetáculos grandiosos a la Cecil B. de Mille ou espetáculos pitorescos. Não têm nenhuma ligação com o elemento religioso da Bíblia. Ela é empregada pelo interesse da história, picante ou pitoresca, e para dar largas à fantasia nas vestes coloridas, nos cenários exóticos, nas festas "orientais", nas danças sensuais, nos repastos pantagruelianos. Querem desculpar isto com "a história religiosa". Temos para nós que isto é pior do que o filme anti-religioso, porquanto esses são logo reconhecíveis.

O Cinema francês produziu em maior número filmes exclusivamente religiosos: "Monsieur Vincent" — "O Feiticeiro do Céu", "Deus necessita dos homens", "Jornal de um cura de aldeia" e outros de menor porte. Nestes filmes é o elemento religioso representado séria e exclusivamente por si mesmo.

Tarefa difícil! A maior parte do desenvolvimento da graça numa alma realiza-se no interior do homem, e somente quando é projetado para fora, para o próximo, é que percebemos a atuação da graça divina.

O melhor resultado até hoje foi conseguido no filme: "Jornal de um cura de aldeia". Esse é um filme puramente religioso, não misturado com o que queríamos chamar: elemento social, do qual o amor ao próximo necessita. Pro-



CLAUDE LAYDU no papel de jovem cura no filme de Robert Jresson JORNAL DE UM CURA DE ALDEIA, filme que com MONSIEUR VINCENT e OS ANJOS DO PECADO formam o triptico mais prestigioso da arte religiosa do cinema francês.

cura retratar a íntima relação do homem com o seu Criador, sua ascensão através do cotidiano para Deus.

Um exemplo de filme em que mais se salienta o elemento social é "Deus necessita dos homens"; a história de um sacristão de uma ilha perto da costa bretã, que aos poucos é impellido pelos habitantes a desempenhar as funções sacerdotais, depois de o vigário deixar a ilha. Dia a dia ganha o desempenho em realidade tal, que custa aos habitantes da ilha aceitar o verdadeiro sacerdote, quando chega. Neste filme vemos o elemento religioso como propriedade comum de todos os homens, a qual não estão apenas submetidos, mas na qual se apoia cada um com as suas qualidades e com os seus defeitos.

O filme religioso, existe, pois, mas precisa ganhar em corpo.

## Orientação Moral dos Espetáculos

### SANGUE DE VITÓRIA — Cotação: Sem objeção.

Numa fazenda de criação de cavalos de raça, nasce um animal com grave defeito. Graças à dedicação de um jovem, o equino, depois de salvo da morte, torna-se campeão. O enredo, honesto e sadio, não apresenta inconvenientes.

### SÊDE DE VIVER — Cotação: Com objeção a menores.

Narra episódios da vida de Van Gogh, com bastante felicidade, fixando-se os momentos decisivos de sua carreira artística e de sua trágica existência. Não obstante a tragédia, o comportamento de Van Gogh, retratado no filme, chega a ser edificante, pela sinceridade e dedicação que punha nas coisas que fazia. Algumas cenas mais impressionantes, a própria história no seu todo algo depressiva, justificam a cotação supra.

### O SEXO OPOSTO — Cotação: Com objeção a menores.

Versão nova do filme "As mulheres", desta vez em cinematocope. O divórcio é aceito como coisa corriqueira, podendo ser notada certa simpatia a seu favor. No meio de muita coisa ridícula, como lutas corporais entre mulheres, certos diálogos maliciosos e falta de modéstia nos trajés, há números de música e dança e certa comichidade que tempera um pouco a nota dramática. O que tem de positivo é que o espectador é levado a desejar a reconciliação do casal, o que efetivamente acontece.

### A SOMBRA NA JANELA — Cotação: Com objeção a menores.

Geralmente as produções modestas do cinema americano apresentam qualidades. Essa fita da Colúmbia — ainda que a história nada apresente de novo — foi habilmente construída e realizada. Foram usados, perfeita e funcionalmente, os meios de expressão do cinema. Nos casos de delinquência juvenil apresentados, fica patente a culpa dos pais que, divorciados, esquecem que têm filhos. O clima de violências e expectativa desaconselham o filme a menores.

### TERROR NA ILHA DAS MULHERES — Cotação: Com objeção a crianças.

Os amotinados de um navio, com suas espósas, aportam a uma ilha deserta e aí ficam residindo. A película transcorre quando todos os homens já faleceram e somente existem as viúvas e seus descendentes, que se têm de haver com a invasão da ilha por um grupo de bandidos ou de piratas. A apresentação das mulheres com trajés um tanto sumários, as lutas dos garotos contra os bandidos, cenas de assassinatos, bastante fortes, além de cenas e frases de amor demasiadamente claras, não aconselham a película a menores.

### ULYSSES — Cotação: Com objeção a menores.

Grandiosa produção italiana, que narra as aventuras épicas do herói homérico. O filme adapta uma obra da literatura universal extraíndo aquilo que tem de mais espetaculoso. Como aspectos negativos no setor moral, há a notar uma ou outra cena, apesar de rápida, e a super-valorização do herói, que se considera capaz de enfrentar e vencer as forças sobrenaturais. Tem, isto sim, muitas cenas de uma violência fria e cruel, o que pode ser mau para menores.



Cena do filme DEUS NECESSITA DOS HOMENS de Jean Delannoy com o extraordinário Pierre Fresnay, o insuperável intérprete de tantas películas famosas como Monsieur Vincent e Desespero da Alma.

## Posso Ler ou não?

### O DIÁRIO DE SEGISMUNDO

Carlos David

Deliciosas anotações, a que não faltam a amargura e o desencantamento de quem é só e se disfarça em muitos, de quem às vezes tem medo de si mesmo e se refugia na infância, ou na literatura, para sonhar acordado como outrora, ou mimetizar-se num personagem qualquer.

Diário que não é apenas a vida em garatuñas, cheia de ruim literatura, mas um desdobrar de panoramas íntimos em que o cotidiano tem as suas próprias medidas, sem contudo deixar de projetar-se em vida mais profunda. Estilo sóbrio, enxuto, sem pretensões. (JD)

Para maiores de 18 anos.

### DEUS E OS HOMENS

Pierre van der Meer de Walcheren

Com grande elevação o autor escreve a vida de toda a sua família e faz entrever o dedo de Deus em todas as coisas, e nos próprios homens, mesmo naqueles que procuram fugir de sua influência. Ele, sua esposa Ana Maria, um filho e uma filha vivem na mais completa felicidade, sob os olhos da divina Providência, e mesmo quando as adversidades aparecem, tudo transcorre serenamente, porque dizem em sua oração cotidiana com o coração e do fundo da alma o "faça-se a vossa vontade". Os filhos se fazem religiosos, e um dia chega a notícia da morte santa de seu filho. Os pais fazem um pacto de entrarem para a religião. Ana Maria entra como postulante no convento em que está a filha; ele, pretendo fazer-se sacerdote no lugar do filho. Ocorre que Ana Maria adocece, e

Matias é obrigado a deixar a cela para tratar da esposa. Com a mesma serenidade sai do convento e assiste à morte santa de sua fiel companheira. Volta ao postulado, e em junho deste ano celebrou a sua primeira missa na Abadia em que fora monge o seu próprio filho. É um livro emocionante que chega a servir de obra ascética, pelas páginas tão magníficas que o volume encerra. (A. A. D.)

Para todos. (Agir)

### O QUE FAZER DE SEU FILHO

Pe. Alvaro Negromonte

Livro indispensável para pais e educadores. Nêle encontramos os princípios fundamentais para uma educação cristã. O autor aponta os erros de educação mais frequentes na nossa época e no nosso meio e indica os caminhos pedagógicos e certos para uma educação bem orientada. O autor, Sacerdote e grande educador, presenteou o público brasileiro com um livro cheio de substâncias e de máxima utilidade. (J. D.)

Para todos (José Olympio)

### O DR. MEU MARIDO

Mary Bard

O autor conta com bastante humorismo, as dores, alegrias e problemas da esposa de um médico que se esforça por adaptar-se ao ambiente do marido.

Nota-se falta de respeito pela pessoa humana, embora não chegue a prejudicar o conjunto.

Para maiores de 18 anos (José Olympio)

### LITERATURA INFANTIL

#### AS AVENTURAS DE SILVIO E SILVINHA

Cuvillier

Novos volumes continuam as aventuras de dois irmãos. O volume 3 intitula-se "Encontro com as Feras", e o volume 4 "Ameaça de Guerra na Mata". Ambos divertirão muito os pequeninos. Mesmo os que ainda não sabem ler acompanharão com interesse o desenrolar da história pelas ilustrações dos quadrinhos que são coloridos e bem feitos, o que raramente acontece. O texto em diálogos está impecável quanto à forma e à linguagem.

7 a 9 anos. (Flamboyant)

#### MARCO POLO

Eloise Lowsbery

Adaptação resumida, mas bem feita, das célebres viagens de Marco Polo, o mercador veneziano, às terras do Oriente no século XIII. As descrições da organização do Império Chinês, e do fausto da vida oriental, que dão boa idéia do exótico País de Cublai Cá, fascinarão os jovens leitores. O livro traz uma dezena de ilustrações polícrômicas que deverão ser recordadas e coladas no espaço indicado, relacionando-as com o texto.

9 a 11 anos. (Ed. Brasil-América)

#### O GATO DE BOTAS

Perrault

Livro em grande formato com uma gravura ao centro, que se arma em cenário, representando a cena da caruagem e dos camponeses. Bonito livro para presente. Boa tradução resumida.

9 a 11 anos. (Ed. Brasil)

## AVISO

Aos senhores possuidores de Apólices Mineiras. Você pode estar milionário e não o saber! Sim, Porque existem:

2 PRÊMIOS DE UM MILHÃO — 2 PRÊMIOS DE QUINHENTOS MIL — 1 PRÊMIO DE DUZENTOS MIL — E MAIS 8 MIL PRÊMIOS MENORES AINDA NÃO PROCURADOS

Para melhores esclarecimentos procurem o Corretor:

**CARLOS MENDES**  
Edif. da Caixa Econômica Federal — Sala 21  
Juiz de Fora

O CORRETOR CARLOS MENDES PAGA JUROS DE QUALQUER APÓLICE MINEIRA OU FEDERAL



# NO MUNDO DO Cinema

## O Sobrenatural e o Cinema

O ateísmo que infelicita o mundo contemporâneo, encontra na maioria dos filmes cinematográficos um aliado terrível; não existe propriamente uma hostilidade declarada, um "ateísmo positivo" na produção dos estúdios. Mas a omissão, o relegamento do destino sobrenatural do homem pelo imperialismo naturalista do sexo, da violência, de super-homem, do prazer ou da técnica — constitui uma forma de terrificante esterilização da alma.

O que existe na origem de semelhante arreligiosidade é o erro de menosprezo do espectador às possibilidades intelectuais e espirituais do cinema; é o costume de limitá-lo aos aspectos caricaturais ou superficiais da vida; considerado como simples diversão ou como anestésico passatempo, como vistoso desfile de futilidades ou como feérica fantasia — cinema reduz-se a comédia, a aventura, a melodrama, a figurino, a circo...

A raridade de obras como "Deus Necessita de Homens" ou "Sindicato de Ladrões" — obras sem nenhum sentido confessional, nem mesmo como inspiração distante — decorre da consciência do produtor de que o público de todas as idades e condições — inclusive o público católico — haveria de preferir, no retângulo luminoso da sala de exibição o galanteio de um moço, a cambalhota do palhaço, o volteio da rumbreira, a lágrima da desajustada, a vitória do mais forte.

O resultado é que, numa época do ano como a Semana Santa, comovido pela intensidade da vida litúrgica, pela rememoração do drama do Calvário, procuramos no cinema algo condizente com as disposições do nosso espírito... e o que encontramos? um ou outro drama-lhão que fala em eternidade. Restando o consólio suburbano de uma "Paixão de Cristo" de técnica primitiva, muda e róta como o nosso sentimento religioso através dos dias comuns de nossa medíocre existência...

"O mundo do cinema é um mundo pagão" — eis a lamentável conclusão a que chegou Leo Lunders, um escritor belga dos mais autorizados no assunto. No "universo filmico", vive-se sem oração, convive-se sem caridade, ama-se sem



Cena do filme religioso PROCES AU VATICAN, última película sobre Santa Teresinha, realizada no ano de 1952 por André Haguel. Mau grado abordar o assunto com tato e habilidade, apesar da excelente interpretação e do sucesso de algumas cenas, o conjunto é frio, não emocionante.

Mais uma vez se verifica a dificuldade de apresentar o sobrenatural no cinema. Não foi dado a todos ser portador de uma mensagem

sacramento, mata-se sem remorso, morre-se sem esperança!

Em dias como estes é que sentimos o vigor e o impacto dessa verdade. Estamos na Semana Santa e a programação dos cinemas: quanto maior for o meio, menos se altera!

E como o vício cinematográfico é mais forte do que a tradição religiosa, lá estamos nós nas noites de "trevas", ou nas manhãs de aleluias, na mesma intoxicação e na mesma exacerbação dos celulóides sem sacralidade.

A revolução na mentalidade do espectador que a Igreja vem pre-

gando — este ano oficialmente pela Ação Católica — tem como ponto de partida a compreensão do cinema como coisa séria — quer pela sua potencialidade artística, quer pela extensão de seu alcance social —. Somente assim poderemos exigir da produção cinematográfica uma mais fiel correspondência aos nossos anseios místicos, um maior respeito àquele aspecto da natureza que faz do homem — como diria de modo insuperável Maritain — "um animal que se alimenta de transcendentais".

Dr. José Rafael de Menezes

## POSSO LER OU NÃO?

### FRONTEIRA DE VIDRO

Ligia Junqueira

Pretendeu a autora que tem autênticas qualidades de romancista, realizar uma história, onde se movimentasse um drama psicológico em que a psicanálise desvendaria, o segredo, realizando a cura sumária da vítima, do modo que não nos chega a convencer. A romancista que parece acreditar nas virtudes "milagrosas" da Psicanálise tem os seus olhos voltados para o fim que se propõe, e perde o controle das personagens, criando-as irrealis e postizas. O enredo prende a atenção até o fim, porque o leitor acompanha Valéria, cujas atitudes quer decifrar, o que se realiza, mediante os ensinamentos freudianos. (A. A. D.)

Somente para adultos de critério e cultura.

### FIM DA PRIMAVERA

Frances Sarah Moore

Após dez anos de noivado, uma jovem vê frustrado o seu casamento. Para fugir à situação, vai para lugar distante "viver" a vida ociosa de estação de água. Torna-se secretária de um escritor e casa-se com ele. A autora ridiculariza as professoras e pinta o magistério como um fardo penoso, próprio para os frustrados. O livro é para moças de critério. (J. D.)

Para maiores de 18 anos.

### HA-KING

W. S. Mangham

O livro que traz este título enfeixa várias narrações curtas, nas quais mostra o autor em toda nudez o seu descarado cinismo. Abundam em seus contos erros e imoralidades sem conta, que nem é necessário criticá-las. O ambiente, os caracteres descritos, o comportamento dos personagens, tudo é digno de lástima. Tal obra somente poderá ser lida por pessoas de solidis-

simo critério, e ainda assim não a recomendamos. (A. A. D.)

Não se recomenda ler.

### A SOMBRA DA CHINESA

Georges Simenon

Outra aventura de Maigret, comissário da polícia, que investiga um crime num edifício de apartamentos com pátio coletivo. Georges Simenon procura concentrar o interesse do leitor mais nos tipos dos personagens que se situam em seus ambientes, do que no suspense derivado do crime. Isto corresponde a um certo estilo pessoal, que, apesar de tudo, não traz maior vivacidade ao enredo. (J. D.)

Para maiores de 21 anos.

### Algumas Obras de

### WILLIAM SOMMERSET MAUGHAM

e sua cotação moral

DESTINO DE UM HOMEM — Novela perigosa. É enervante e sensual. Para pessoas de sólida cultura e muito bem formada. O FIO DA NAVALLHA. — Descreve tipos de uma sociedade decadente e doentia. Descrições realistas e desagradáveis. Não se deve ler. SERVIDÃO HUMANA — obra escrita com clareza. Ataca ferozmente a religião, chamando-a de desnecessária e inútil. Faz crítica acerba dos biografos que apenas apresentam o que há de bom e edificante. É obra demolidora e apresenta personagens que são a personificação acabada da perversão. Não se deve ler. VÉU PINTADO — A maior parte da novela se passa na China e tem por base o adultério. Imoral e defende idéias contra a virtude. Desaconselhado. UMA HORA ANTES DO AMANHECER — Aqui o autor se mostra mais humano, pondo em manifesto a excelência da família. Todavia há algumas expressões cruéis e o argumento é perigoso. Para adultos de critério formado. CASUARINA — Contos sobre os primeiros colonizadores de Bornéu. Em cada conto há sempre algo para censurar

## Orientação Moral dos Espetáculos

### MOME PIGALLE — Cotação — Condenado.

Película francesa que se desenrola no ambiente "montmartroise" que serve de pano-de-fundo para uma história trágica, com situações cômicas, na maior parte grosseiras. Infelizmente o tema policial sofre enxertos de espetáculos que são inteiramente reprováveis com as despidoradas exibições de "striptease". A maioria dos personagens é destituída de senso moral. Seguindo a opinião da crítica francesa, de onde extraímos o texto deste comentário, o filme deve ser evitado por qualquer público.

### FLOR DO PANTANO — Cotação — Sem objeção.

História modernizada da velha Cinderela. Uma jovem vivia no mato com seu avô e nunca tinha tido contato com pessoa alguma, até que nas proximidades de sua casa vem a cair um avião e ela se apaixona pelo piloto ferido. Isso acontece nos tempos atuais. Não fosse o caráter de fantasia que conduz as situações mais delicadas a uma solução cômica, inesperada ou grotesca, e outra seria a nossa apreciação.

### NOITE SANGRENTA — Cotação — Com objeção a menores.

Filme de segunda categoria. Explora a guerra da Coréia, aproveitando para conduzir a trama, uma garrafa de uísque. Há uma infidelidade conjugal, não focalizada e que não gera consequências, deixando a impressão de arrependimento.

### RIVAIS NA CONQUISTA — Cotação — Com objeção a menores.

Produção inglesa com ares de comédia, sobre a vida de acadêmicos de medicina, que olham os estudos com displicência; um para não perder o legado de uma tia, outro por preferir os esportes da universidade, e um terceiro por se preocupar principalmente com as enfermeiras. Um quarto personagem, mais dedicado e aparentemente honesto, depois de repelir certas levandades de uma jovem, acaba aderindo à mentalidade do grupo. De grave existe a situação da noiva de um dos estudantes, que vive em certa promiscuidade na mesma "república".

### UMA CERTA LUCRÉCIA — Cotação — Com objeção a menores.

Comédia. Uma costureira, leitora de histórias em quadrinhos ao adormecer sobre a sua máquina, transporta-se em sonho à época dos Borgias e vive diversos episódios em que teriam tomado parte membros dessa famosa família, como se fosse Lucrécia. Técnica-mente, a produção é bem cuidada. O enredo elaborado com o intuito único de divertir — não apresenta inconvenientes, se se levar em conta o seu caráter de farsa e de comédia. Existem ainda alguns traços pouco modestos.

### DOZE HOMENS E UMA SENTENÇA — Cotação — Com objeção a menores.

Original produção de caráter policial, cuja ação se passa integralmente dentro da sala secreta de um júri, na qual é decidida a sorte de um jovem, acusado de ter assassinado o próprio pai. Tudo se desenvolve através de diálogos muito vivos, explosões dos jurados mais exaltados, alguns vivendo dramas íntimos que se assemelham com a situação a eles subordinada para a decisão. Há também no filme um campo interessante para o estudo do caráter dos doze juizes de fato, e do raciocínio que usam para julgar seus semelhantes: há o tímido, e o arrogante, o convicto e o indeciso, o displicente e o preocupado, o calmo e o nervoso, o recolhido e o expansivo, enfim uma série de atitudes mentais reveladores das qualidades e das fraquezas da alma humana. Embora não haja qualquer cena merecedora de reparo, o assunto desaconselha o filme aos menores.

sob o ponto de vista moral: Assassínios, suicídios, adultérios, embriaguez, a par da ironia causticante do autor. O estilo é interessante, porém só é permitido para pessoas adultas de critério e cultura. 29 HISTÓRIAS — Volume de contos, todos eles com falhas morais, que tornam a sua leitura até prejudicial. BIOMBO CHINÊS — Diversos aspectos da China, focalizados no tempo em que o autor esteve por lá, em 1920. Alguns quadros apresentam a forma de pequenos contos, o que torna o livro interessante. Pode ser lido por todos. A INDOMÁVEL — É outra coleção de contos, sendo que o autor narra histórias mais ou menos escabrosas, salvando-se unicamente "Episódios". Desaconselhamos. CAVALHEIRO DE SALÃO — Viagens pelo Oriente, onde o autor expõe idéias perigosas com linguagem agradável e em tom de amável cinismo. Não disfarça seu ateísmo e agnoscicismo revoltante. Não se leia.

tamento. A autora conseguiu, num mínimo de detalhes e de vocabulário, transmitir toda a essência da narração bíblica e apresenta a história de Jonas num milagre de simplicidade e beleza. As ilustrações em poucas linhas adaptam-se perfeitamente ao texto. O livro pela sua feição gráfica, destina-se a crianças de 7 a 9 anos, mas será lido com prazer e proveito em todas as idades, até mesmo pelos adultos. (Agir)

Para 7 a 9 anos.

### O PEIXINHO AMARELO E OUTRAS HISTÓRIAS

Nina Saloi

Cinco histórias curtas no gênero conto de fadas, com anões, gigantes e feiticeiras. Em todos, vence a bondade e à custa de esforços próprios o herói consegue superar o encantamento ou a feitiçaria. Além do valor moral que encerram, estão escritos e em linguagem simples e acessível aos pequenos. (Melhoramentos)

7 a 9 anos.

### A MESA MÁGICA

Grimm

Um conto humorístico de Grimm, com ilustrações que despertarão grande interesse nas crianças pela graça, colorido e expressão.

7 a 9 anos. (Melhoramentos)

### A ABELHA, A CIGARRA E A FORMIGA

Olga Monteiro de Barros

Lições morais dadas em versinhos, aproveitando os personagens da fábula de La Fontaine — ser prudente como a formiga, generoso como a abelha e alegre como a cigarra. As ilustrações a preto e branco apresentam os animais vestidos e em atitudes humanas; são de mau gosto, sem graça e sem arte.

7 a 9 anos. (Ed. Brasil)

### VOLTA AO FUTURO

Sigrid Undset

Neste livro a escritora norueguesa Sigrid Undset (Prêmio Nobel de 1941) conta-nos, pormenorizadamente, o que foi a cruel e dolorosa invasão nazista no território norueguês, país amante da paz, sem serviço militar, sem tropa aguerrida, pois os noruegueses nunca julgaram que os nazistas tivessem interesse em se apoderar da Noruega. A autora conta também a sua própria fuga da Noruega através da Rússia e do Japão. Livro que parece novela de aventuras. Apesar de um que outro deslize de linguagem, a tradução é bem cuidada. (J. D.)

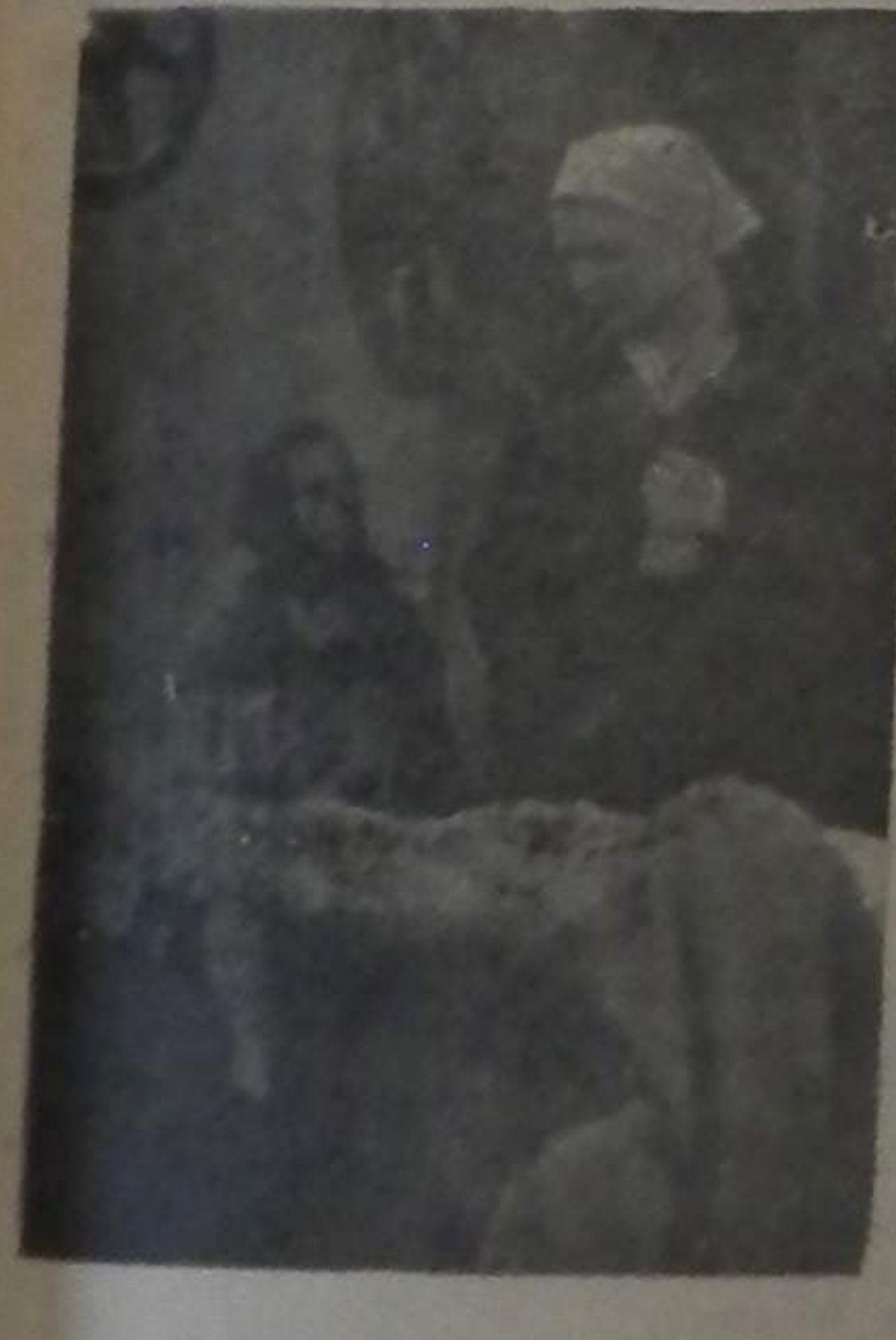
Para maiores de 18 anos.

### LIVROS INFANTIS

#### O PROFETA JONAS

Glória Regi

Feliz adaptação para crianças de uma das grandes lições do Velho Tes-



INGRID BERGMAN em JOANA D'ARC. Realizado em cores com técnica de bela envergadura, beneficiado com a presença de uma artista de prestígio pessoal enorme, esse filme não satisfaz plenamente. Rodado sob o controle constante do Padre Doncoeur, nada há evidentemente de chocante nele. Falta, porém, em JOANA D'ARC o sopro da fé...

Como é difícil realizar o sobrenatural no cinema!



# NO MUNDO DO Cinema

## O CINEMA E O AMOR CRISTÃO

Menos mal, se o amor no cinema fosse sempre tratado como merece um tão alto e delicado argumento. Isto, porém, acontece raramente, e como por exceção. Seguidamente, o cinema é o grande mestre de amores ilícitos.

A filosofia e a moral cristã nos ensinam a NATUREZA do amor sexual. Este deve ser um ato não só do sentimento, mas também da vontade. Deve ser não só concupiscente, mas também benevolente, isto é, generosidade, abnegação, dedicação à pessoa amada. Assim ensinou São Paulo, quando escreveu aos cristãos de Efeso: "Maridos amai vossas esposas, como Cristo amou a Igreja e por ela se entregou". (Cap. 5, 25).

natural no *matrimônio*, e, transitoriamente, naquele preâmbulo ao casamento, que é o noivado. Fora disto, está fora de lugar. Aqui é princípio de vida; em outro lugar pode tornar-se causa de morte.

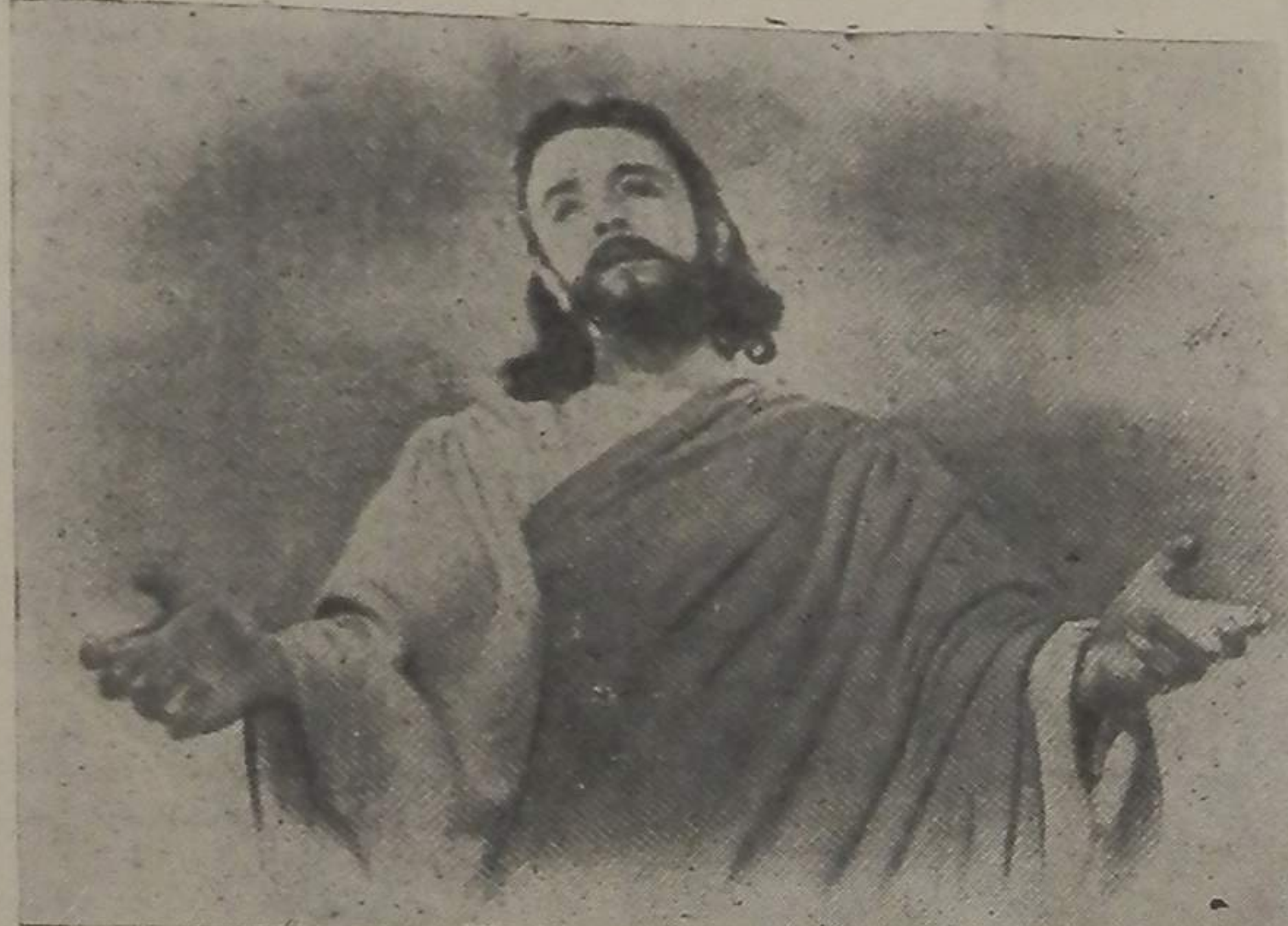
Esta nobre finalidade do amor é a prova mais convincente de sua superior *dignidade*. Dirigido à propagação da vida, este sentimento é algo de nobre e quase sagrado, como a vida. Por isso é digno de grande respeito, e digamos mesmo de veneração; tanto

assim que a Igreja o santifica no Sacramento e o exige como um dever de estado. Por isso não é lícito profaná-lo, transformando-o num objeto de distração e prazer. Pela mesma razão não se pode brincar com o amor, como uma criança brinca com uma bola comprada num bazar. Entretanto é precisamente isto que vai fazendo e ensinando o cinema moderno, inspirando-se na filosofia pagã do amor, que é a negação completa da filosofia cristã.

A filosofia e a moral cristã ensinam também a alta finalidade do amor. O Senhor criou esta força divina e a colocou no coração do homem, como o agricultor deita uma semente no coração da terra. Uma semente há de florescer e frutificar; e também o amor está destinado a germinar e a dar fruto, que é a vida.

O amor, portanto, não é fim de si mesmo, mas simples meio; não é meta, mas caminho. Seu fim é a vida, tanto do indivíduo como da sociedade. Em consequência, quem se serve do amor para fins egoístas, áridamente voluptuosos, vai de encontro à vontade do Criador; mata o amor e pratica uma desordem contra a natureza.

De outro lado Deus Criador dispõe sábiamente que a vida se propagasse não de qualquer forma, mas na legítima união do homem com a mulher; e o Divino Redentor quis que tal união fosse não só legitimada pelo recíproco consentimento nas núpcias, mas consagrada pela graça do sacramento. Por isso o amor — que é como um prelúdio e um convite à propagação da vida; tem seu lugar



**JOSÉ CIBRIAN** na magistral interpretação de Cristo em **JESUS DE NAZARÉ**, único filme sacro premiado pelo Instituto de Artes e Ciências Cinematográficas do México. Mereceu, por igual, a aprovação do Sr. Arcebispo do México: D. Luiz Martinez.

Essa película mexicana, além do invulgar sucesso em sua pátria e em outras nações sul-americanas, foi um dos poucos filmes estreados nos EE. UU. com títulos superimpostos em inglês.

**JESUS DE NAZARÉ** teve como produtor Ramon Pereda que o rodou nos estúdios da Clasa Filme que teve de reservar uma área de 3.000 m<sup>2</sup> exclusivamente dedicada à reconstrução do monte Calvário e das outras cenas importantes.

José Baviera (Pilatos), Aurora Walker (Nossa Senhora), Adriana Lamar (Madalena).

## Posso Ler ou Não?

### A CASA DO ÓDIO

Sra. Leandro Dupré

Novela de imenso enredo dramático. "A casa do ódio" mais uma vez confirma os méritos da autora como ficcionista. No mesmo estilo simples, natural, sem atavios (embora neste livro tenha abusado um pouco do recurso de repetição, fazendo da vida interior uma espécie de estribilho da vida exterior frustrada...), a autora nos dá a visão de um novo aspecto da vida paulista — a do filho do imigrante italiano, envolvido na tragédia de destinos irremediáveis, em que a maldição parece rondar em torno de Marta, como se um cruel castigo atingisse todos aqueles que a ela se ligassem... e só depois de sua morte a

misericórdia de Deus pudesse baixar. Livro que encerra grandes lições da vida, num pessimismo quase sem remédio. (J. D.)

Para adultos bem formados.

### SARGENTO IMORTAL

John Brophy

Um episódio da guerra no deserto dá-nos aqui uma amostra da bravura e resistência dos soldados que hoje lutam pela liberdade dos povos. A transformação do herói do livro ao contato da vida em campanha delineia-se sob uma luz escura, ou pelo menos unilateral, e que nos faz pensar se a lição por ele aprendida não lhe deveria abrir outros horizontes. (J.D.)

Para maiores de 20 anos.

### O CAMINHO

Edith de Andrade

Temos por fim um romance que, embora não envolvendo um tema original, reúne duas boas qualidades: conteúdo e forma.

A autora se detém na angústia de uma jovem vida atraída pelo marido após três anos de casada somente, e sabe deslindar esta história sentimental com tato e interesse, sendo a esposa, a mulher forte que permanece em casa para proteger a honra e a dignidade da família, e o futuro dos filhos. Após uma série de sofrimentos ela ainda se descobre feliz porque o árduo dever cumprido lhe trouxe mais alegrias do que encontraria talvez na satisfação de seus próprios desejos.

Moralmente o livro é positivo porque defende com os motivos verdadeiros, a integridade da família, dando-nos um belo exemplo de mulher.

Há, no entanto, um senão moral na atitude interior de Andréa, a esposa, que entretém, muitas vezes, no coração uma compensação aos seus sofrimentos; o sentimento de amor espiritual pelo amigo da família em quem ela vê todas as qualidades que o marido mostrou não possuir.

Embora todo o romance se desenvolvesse num clima de tato e delicadeza o livro não se destina a muitos jovens pela própria natureza do assunto. Agradará ao público em geral. (J. D.)

Para maiores de 18 anos. (Melhoramentos)

### JUVENTUDE, SEXO E MORAL

Gerald Kelly, S. J.

Livro sério e esclarecedor, obra de inspiração científica e de compreensão humana, inspirados pela fé cristã. Trata do problema da castidade extramatrimonial, com exemplos práticos e elucidativos. O livro destina-se a moças e rapazes em idade universitária e a esses a obra é altamente re-

## Orientação Moral dos Espetáculos

### OS VIOLENTOS SE DESTROEM — Cotação: Tolerável para adultos.

Filme policial francês com excesso de incidentes e mistérios e com enxertos forçados para provocar "suspense". Como acontece nos policiais franceses, há neste filme a inclusão de personagens de vida irregular. Duas cenas bastante sugestivas, apesar de rápidas, impedem uma cotação mais favorável.

### O BARÃO CIGANO — Cotação: Com objeção a menores.

Produção alemã do gênero opereta baseado na famosa peça musical de Strauss. Apesar do gênero alegre e ligeiro, apontamos os inconvenientes de situações equívocas entre os personagens principais. Não é filme para o público juvenil.

### ACONTECEU EM MONTE CARLO — Cotação: Sem objeção.

Comédia que representa uma sátira a certos costumes europeus e americanos. Prevalecendo as situações humorísticas, os inconvenientes não oferecem maior gravidade.

### NOITES NA HUNGRIA — Cotação: Sem objeção.

Narra a história de um jovem que não sabe como decidir entre dois amores. Não há inconvenientes morais, embora exista um tom melífluo e sentimental na história.

### AS GRANDES MANOBRAS — Cotação: Tolerável para adultos.

O filme gira em torno dos amores levianos de um jovem oficial, para quem a farda não passava de um meio de se fazer atraente. A naturalidade com que são encaradas as uniões ilícitas, constitui um grave defeito que não chega a ser reparado no final.

### O FANTASMA DE MORA TAO — Cotação: Com objeção a menores.

O tema dos mortos que caminham é aproveitado nesta película, condicionando a morte completa dos mesmos à destruição de uns diamantes. Durante todo o espetáculo existe um ambiente de terror mas as passagens são por vezes tão ridículas que ocasionam riso na platéia. Uma jovem de atitudes bastante livres é o principal inconveniente.

### IMPÉRIO DAS BALAS — Cotação: Com objeção a crianças.

"Western" que pode ser considerado como original em vista das variantes introduzidas pelo argumento. O filme tem bons atrativos, sendo a cotação supra motivada pelo clima de violência.

### VIDAS TRUNCADAS — Cotação: Desaconselhado.

Película superficial seguindo a trilha aberta por "Juventude transviada" focalizando os desvios de 3 rapazes e uma moça. Filme com muitos aspectos negativos, como seja a agressão da própria mãe por um dos rapazes, quando ela tenta separá-lo da amásia, mulher bastante avançada em anos, que em outros tempos fora professora do rapaz. O que ficou declarado já é suficiente para fornecer ao leitor a antevisão dos aspectos negativos deste filme no qual nem se percebe a intenção de sugerir solução para esses desvios da mocidade.

### YAMBAU — Cotação: Condenado.

Película mexicana destinada aos espiritistas. Não discutimos aqui as premissas da obra, mas exclusivamente seu aspecto moral. Trata-se de uma película lúbrica que fornece uma falsa visão do México. Desaconselhamos este filme, caracterizado pelo seu mau gosto, a qualquer público.

comendada. Mesmo os não católicos encontrarão nas páginas do Padre Gerald Kelly diretrizes morais e científicas que lhes serão de grande proveito. (J. D.)

Para maiores de 18 anos. (Agir)

### LITERATURA INFANTIL

#### NO JARDIM

Mary Buarque

Texto em versos de rimas fáceis e do agrado dos pequenos. Ilustrações sugestivas. Merecia melhor apresentação, principalmente quanto ao material usado na capa. (J. D.)

4 a 6 anos. (Editora do Brasil)

#### NO REINO DOS BICHOS

Renato Sêneca Fleury

Coletânea de 12 historietas curtas, contos folclóricos e fábulas sobre as espertezas dos bichos da floresta.

Pela linguagem e pelos conceitos o livro não se destina a crianças muito pequenas, mas será lido com prazer até por adolescentes do meio rural. (J. D.)

9 a 11. (Melhoramentos)

#### OS DIAS DA SEMANA

Mary Buarque

Cenas da vida doméstica, ilustrando os trabalhos diários. O texto é em versos simples para crianças de 5 a 6 anos. Embora a noção de tempo ainda não faça parte do programa do Jardim da Infância para esta fase, é um bom livrinho. (J. D.)

5 a 6 anos. (Editora do Brasil)

#### VAMOS VER O QUE HA POR DENTRO DA CIDADE

H. e N. Schneider

Com ilustrações pitorescas e até cômicas os autores contam como é

necessário preparar o subsolo de uma cidade para que seus moradores possam ter água, esgoto, eletricidade, gás e telefone. Assunto raramente encontrado em livro para crianças, é útil e instrutivo. (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos)

#### BELEZA NEGRA

Simple e divertida história da vida e atividades de um cavalo. É um livro terno, suave, onde se exaltam os bons sentimentos e se fazem justas apreciações sobre a vida, cheias de otimismo. Um livrinho recomendável para meninos de todas as idades. (Melhoramentos)

#### DOUTOR, MEU FILHO NÃO COME

Ótimo livro que surge em torno do problema da alimentação infantil, contendo vários outros assuntos relacionados com esse problema: hábitos, dentição, complexos, cuidados excessivos, o ambiente doméstico, etc., etc. Diversas questões de psicologia infantil são abordadas com muito critério e esse livro constituirá consulta obrigatória para as mães que se vêem por vezes assoberbadas de dúvidas e dificuldades para alimentar seus filhos na primeira infância. Livro útil, prático; pertence à coleção popular "Saúde Para Todos". (Melhoramentos).

#### Alguns livros de MACHADO DE ASSIS e sua cotação moral

**CONTOS FLUMINENSES** — Embora alguns sejam inocuos, outros há que prejudicam o leitor.

**DOM CASMURRO** — Não ousamos recomendar sua leitura.

**ESAU E JACÓ** — O livro ressentido de espírito materialista e frívolo.

**HELENA** — É tão discreto e sóbrio que pode ser lido por todas as pessoas de alguma experiência.

**HISTÓRIAS SEM DATA** — Dezolto contos; alguns impedem que se recomende o livro.

## PARA O DIA DAS MÃES

Belíssimos Cartões	
Número 1333 — Pintor Clássico	5,00
" 1336 —	8,00
" 1337 —	10,00
Cartão Paulus	6,00
" Trianon	30,00
" Nilsa	10,00
" Sofia	10,00
" Elisa	10,00
" Glória	12,00
" Lar	15,00
" Helena	2,00
" Spring	6,00
" Encanto	5,00

Livraria Editora "Lar Católico" — Galeria Central, loja 7

Juiz de Fora — Minas Gerais

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



# NO MUNDO DO Cinema

## A Imoralidade do Público Cinematográfico

Que ninguém se escandalize. Não vão pensar que estamos enganados. Não pusemos o título errado. Não estamos sob a obsessão de trabalho cinematográfico de severa crítica no qual até os dedos se torcem hóspedes da imoralidade e do censurável.

Um dia tinha que chegar a vez do público. Nem todas as vezes se fala em censura e crítica dos filmes. Seria injusto, pôsto que as películas, muitas películas, apoiam sua imoralidade, precisamente nas possíveis reações desse público.

Quais são essas reações? É justamente disso que vamos falar. Triste é ter que reconhecer isso, mas nossa grande experiência cinematográfica nos vem confirmando essa imoralidade do público-de-cinema, sob cuja epígrafe escrevemos essas linhas.

O assunto é esse mesmo: "Imoralidade do público cinematográfico". E sem paliativos. Quem se escandalizar, pior para si. E quem estiver livre de pecado, que atire a primeira pedra.

Imoralidade de duas espécies: uma ativa, descarada, cínica, saltando as barreiras do bom gosto, da mais elementar educação, e algumas vezes da ordem pública. São os que vão ao cinema, a determinada fita, numa predisposição de ânimo propícia a todos os excessos e inconveniências, dispostos a se "deleitar" com o que vão assistir sem dar bola às pessoas que podem estar sentadas a seu lado, na frente e atrás de sua poltrona. São os que mal aparece na tela o nome de uma estrela famosa por suas indecências, por suas atitudes provocantes, por seus vestidos ou a ausência deles, por seus gestos insinuantes, aplaudem calorosamente, embora o filme — como já aconteceu mais de uma vez, para justo castigo — não venha a justificar seus "desejos" e saem frustrados. São os que durante a projeção não se recatam em formular insolências de toda espécie, comentários em que o picante rebaixa os limites do bom gosto para cair no grosseiro e pornográfico. Os que, por fim, fazem a película mais imoral do que pode ser.



A cena da crucifixão do filme mexicano de Ramon Pereda JESUS DE NAZARÉ em que José Cibrian realiza um digno Cristo.

Mas há outra imoralidade mais generalizada, em que caem todos ou quase todos, sem distinção de sexos ou idades que pudessem, em algum caso, justificar ou explicar certos excessos.

É a imoralidade passiva; é o pecado de omissão dos que vão a essas mesmas películas dispostos a "passar por tudo", e que embora não adotem uma atitude claramente ofensiva para a moral, como os anteriores, emprestam seu consentimento silencioso ao que vêem, e sorriem complacentes diante dos comentários indecorosos, sem um movimento de protesto, sem a mínima reação viril e civilizada.

Podemos afirmar com toda segurança, que em nossos quase vinte anos de crítica, em contato permanente com o público cinematográfico — o público dos cinemas lançadores, naturalmente — não nos lembramos de uma só reação digna e de repulsa coletiva ou individual ante essas atitudes de mau gosto, e só uma vez vimos um casal, já de certa idade, abandonar a poltrona enojado pelo que estava presenciando.

Esta é a imoralidade, a grave imoralidade do público cinematográfico. Hoje chegou a sua vez, pois nem sempre censuramos filmes. Porque os que os fazem, os que os importam e distribuem, já conhecem estas reações e contam com elas e as exploram para seus interesses bastardos. E é assim como se vê muitas coisas que não deveria se ver, que bastaria um só gesto digno para acabar com elas. — J.M.V.

## Orientação Moral dos Espetáculos

### PAIXÕES SEM LEI — Cotação — Tolerável para adultos.

Tanto o título original quanto a versão brasileira, traduzem bem o conteúdo da película, que mostra a lei das ruas que reproduzem, de fato, paixões sem lei, que vicejam em Montmartre, o triste bairro parisiense. Certos tipos, asquerosos são mostrados como tais, provocando uma reação normal. Já a figura de adolescentes que se iniciam no caminho do vício, causam dó e repulsa. E' o caso da jovem de 17 anos, com ares de ingênua, frequentadora assídua de um nojento salão de danças, que vive o seu pequeno drama, sentimental e melancólico, mas fruto de uma formação errada. Este filme — ou pelo menos a cópia exibida — não contém cenas indecorosas, mas os diálogos são explícitos de modo especial os que se relacionam com as atividades de uma pobre decaída. A história termina com a justiça feita pelas próprias mãos, com aspectos de vingança, depois de muitas brutalidades e violências. A ausência de cenas escandalosas impedem um juízo mais severo, assim o filme é tolerável para adultos.

### ASSASSINOS A SANGUE FRIO — Cotação — Tolerável para adultos.

Película sobre as lutas entre os homens da lei e uma quadrilha de bandidos. Homens maus e bebados, realizam assaltos e assassinatos, vivendo em ambiente de promiscuidade, onde cenas e diálogos crus surgem frequentemente.

### AS AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM — Cotação — Com objeção a menores.

Episódios da vida do conhecido poeta e matemático persa, cujo nome aparece no título deste filme, além das intrigas da corte do Xá, então reinante. Cenas de violência e assassinatos, uma infidelidade conjugal apresentada simpáticamente não permitem outra cotação.

### GODZILLA, O MONSTRO DO MAR — Cotação — Com objeção a crianças.

Tendo surgido como consequência das experiências termo-nucleares, Godzilla renova em Tóquio o terror e o massacre verificados no Japão na última Grande Guerra. O clima trágico e a violência das cenas impõe a cotação.

### A CULPA DOS HOMENS — Cotação — Desaconselhado.

Película dramática do cinema mexicano. O argumento é de romance de folhetim, mas não deixa de ser atraente como história. A fotografia é bastante fraca e a técnica geral recorda certos filmes do começo do cinema. A trama das paixões é absorvente do início ao fim do filme, mostrando aspectos torpes e nobres da alma dos personagens. Entretanto aspectos delicados da vida são vistos por um prisma demasiado cru e exibidos com requintes de realismo perigoso para o público em geral.

### BONECA DE CARNE — Cotação — Desaconselhado.

Um casal — ela, com características de débil mental, êle de neurastênico — mal unido, por estranho matrimônio, sofre o impacto de um terceiro que se apresenta como sedutor da esposa, para obter dela uma declaração que comprometerá seu marido como incendiário. Apesar da preocupação de "realismo", algumas situações estão bem longe de se apresentarem como realidade, soando falso, sem frequência, e proceder dos personagens nelas envolvidos. O amoralismo dominante, as cenas de seduzimento — tratadas com certa minúcia e insistência tornam o filme desaconselhado.

### MAS QUE MULHERES — Cotação — Condenado.

Comédia musical francesa. O argumento é a crítica do teatro de "vaudeville". Apresenta quadros alusivos à situação social reinante em outros países, como por exemplo o de crítica à mentalidade do racismo americano. O filme é todo repassado de uma psicose de nudismo. Em vista desse extremismo provocante e das insinuações no tocante à moral sexual, julgamos que o filme não convém ao público.

## Posso Ler ou Não?

### ARARA VERMELHA

José Mauro de Vasconcelos

Romance misto de policial e indiana, que põe em cena índios e brancos em lutas às vezes dramáticas, no meio de florestas ainda não desbravadas, cheias de perigos e mistérios ou à margem das aldeias dos Carajás, cujos ritos e costumes descreve. O cerne do enredo reside na conquista de um diamante, que acende a cobiça de todos e pela posse do qual se desenrola a luta tremenda e sangrenta, por vezes horripilante. E' de notar o senso poético do autor, sobretudo quando fixa o diálogo entre a natureza e o homem.

Livro que, pelas emoções violentas que desperta e pelas situações de consciência que enfrenta, só se recomenda a leitores bem formados. (J. D.)

Para adultos bem formados.

### A PISTA DOS 3 ALÇAPÕES

Rex Stout

O obeso Nero Wolfe e seu dinâmico ajudante — esta mescla de Tarzan e ex-egressado de Oxford — Archie Goodwin, aparecem novamente nesta obra de Rex Stout. O detetive particular cujo apêgo ao dinheiro já é notório entre o público acostumado a esse gênero de romances, apresenta esta vez muitas falhas pois sua natural preguiça o impede de resolver com mais rapidez um mistério que elevou a três o número de mortos.

Leitura agradável, principalmente pelo leve tom humorístico com que foi escrita.

Moralmente tendo em conta as licenças que se admitem para este tipo de leitura, nós a consideramos inocua. (J. D.)

Para todos. (Mérito)

### BEM-AVENTURADOS OS HUMILDES

Zofiz Kossak

Indiscutivelmente Zofiz Kossak é uma grande escritora. Consegue transportar o leitor à primeira década do século XIII e lança-o em chelo num dos períodos mais movimentados da História: a época da 5.ª cruzada para livrar Jerusalém dos infiéis. Acompanha-se com emoção a trágica Cruzada das Crianças, a campanha do Egito e os anos iniciais da Ordem Franciscana. O amor ilícito entre o Rei de Jerusalém Da Brienne e da Rainha Branca de Navarra, terminando com um suicídio, impõe reservas a este romance histórico, romance cheio de movimento, de façanhas épicas e ao qual a figura de São Francisco de Assis empresta grande encanto. (J. D.)

Para adultos bem formados.

### AMAR FOI MINHA RUINA

Ben Anes Williams

Romance que teve seu êxito há 10 anos atrás pela novidade de seu argumento e pela filmagem em Hollywood.

O autor tem uma prosa agradável, às vezes um pouco extensa no que se refere a descrições, permitindo sempre uma visão clara dos tipos criados. Não há mistérios nas entrelinhas, e os seus elementos aparecem como de fato são. A novidade está na idéia bem desenvolvida que o leitor segue com interesse crescente. A personalidade doentia da esposa e sua consequente amoralidade condicionam as reservas morais para adolescentes.

Para maiores de 21 anos.

### LITERATURA INFANTIL

#### AS GÊMEAS

Teda Belmonte

Conto moral que retrata o caráter de duas irmãs gêmeas. Uma delas, de índole difícil, só corrige seus defeitos de vaidade, preguiça, gula e mau gênio com as aulas de catecismo e a primeira comunhão. A linguagem é, às vezes, um pouco artificial e a exposição moralizante.

9 a 11 anos. (Vozes)

### MACAQUICES DE MESTRE SIMÃO

José Carlos do Amaral Vieira

Histórias cômicas, contando as peraltices de um macaco que vive a enganar os outros bichos da floresta. As ilustrações apresentam caricaturas fracas de animais vestidos, mas as crianças acharão graça nas anedotas.

9 a 11 anos. (Melhoramentos)

## CORRENTES DE ORAÇÕES

Espalhadas andam pelo Brasil além, como boiando à tona da nímia credulidade do nosso povo, numerosas correntes de orações cheias de práticas supersticiosas e dos mais incríveis absurdos.

Os autores visam prejudicar a religião, ridicularizando-a deste modo.

Realmente triste é ver pessoas de certa instrução e piedade enleadas por semelhantes disparates, não conseguindo desvencilhar-se do pavor.

Tenho sobre a mesa semelhante "Corrente de Santo Antônio". Quem a receber, deverá fazer 13 cópias e as remeter a 13 pessoas conhecidas que façam o mesmo: quem "quebrar" a corrente, pode ter por certo que será vítima de alguma grande desgraça.

Pobre do incauto em cujas mãos cair um absurdo desses!

Mas, o infortúnio e a desgraça que pode vir...

E acaba escrevendo...

### "Não faz mal a ninguém!"

Não faz mal nenhum espalhar semelhante insensatez? Não recai ela em ridículo para a Igreja? Não é ela uma afronta feita à religião cujas práticas são todas elas um serviço absolutamente razoável prestado a Deus?

Leitores e leitoras, rasgai com desprezo quaisquer correntes ou semelhantes orações absurdas que possais vir a encontrar.

Queimai-as sem medo e aconselhai a outros que assim procedam!

Nenhuma oração, ou emblema, ou prática de piedade deveis acolher sem a cautela de ver se, no calço da página, está impressa a aprovação de algum Sr. Bispo, a quem compete velar sobre a sua ortodoxia.

Tudo do Deus de infinita misericórdia podemos esperar, mas pelos meios que o honram de fato: pela prece humilde, razoável, e perseverante.

Quer se queira, quer não, a mocidade irá sempre ao cinema. Isto não é simplesmente decadência de costumes, mas também necessidade dos tempos. Diante deste fato uma mentalidade negativa não se justificaria. E' necessário ensinar aos jovens que frequentem o cinema como cristãos, cultos e senhores de si mesmos.



# NO MUNDO DO Cinema

## A MULHER NA TELA



Inteligente e esperta, AUDREY HEPBURN chamou os produtores cinematográficos, ao invés de haver sido caçada por eles. Toma sempre cuidado na escolha dos argumentos, desempenhando somente os papéis que realmente se adaptam ao seu tipo. Desta forma consegue manter-se sempre em evidência. Com uma carreira habilmente traçada, ela pisa firme no caminho da fama e da fortuna, sem jamais fazer concessões a certa platéia...

sa e o ornamento da feminilidade, em vez de divinizá-la, a degrada, rebaixando-a ao nível da mulher pagã, escrava das paixões do homem.

Que o cinema cesse de fazer este vilipêndio ao sexo frágil e gentil, finalidade ilumina e valoriza as prerrogativas naturais da alma feminina. Será um ato de justiça para com a metade do gênero humano e um benefício para com a humanidade inteira.

Entre as riquezas interiores da mulher, que toda a arte, mas especialmente o cinema deveria exaltar merece primazia o AMOR MATERNO, imenso dom de Deus ao mundo, feito para corrigir e reparar os sentimentos animais aninhados no coração do homem. Este amor, o mais puro, o mais alto e o mais heróico dos amores natu-

rais que escreve diariamente e com rasgos luminosos poemas líricos, permanece escondido entre as quatro paredes do lar, porque não encontra intérpretes e cantores.

Certo professor de ginásio deu aos seus alunos um tema sobre o cinema precisamente sobre as impressões por eles experimentadas durante os espetáculos cinematográficos. Um aluno de 15 anos fez esta exata confissão: "Eu no cinema aprendi uma verdade importante, que ninguém jamais me havia ensinado: aprendi que Deus criou a mulher para o prazer do homem, e portanto eu, amando, não creio estar praticando o mal". Exato. Mesmo se esta verdade, i. é. este erro, não é proclamado abertamente na tela, é no entanto o resultado de muitos romances amorosos apresentados.

## POSSO LER OU NÃO?

### A VÉSPERA DE DEUS

Alceu Marinho Rego

Procurou o romancista retratar a sociedade brasileira do Rio de Janeiro, na época em que se implantou o Estado Novo. Entretanto, para isto visitou os lugares mais imundos da metrópole, para apresentá-los, como sendo a fina flor da sociedade...

No livro, a religião católica só é nomeada para fazer críticas injustas, e nem mesmo se salva da maléfica pena um frei dominicano que aparece no enredo, como figura secundária. (AAD.)

Obra perniciososa que não deve ser lida.

### A TÉCNICA DO AMOR

Doris L. Moore

A autora oferece conselhos às moças sobre a maneira de conseguir maridos. Esses conselhos incluem a astúcia, a sedução, a mentira, a hipocrisia e quaisquer outros meios necessários, mesmo que sejam reprováveis, desde que se consiga o fim almejado. Do ponto de vista literário é medíocre. Sendo um livro pernicioso e imoral, sua leitura não é recomendada a ninguém. (J. V. D.)

Reprovado.

### HOMEM ALGUM É UMA ILHA

Thomas Merton

O problema do homem é conhecer-se a si mesmo. E esta descoberta dentro de si não poderá transformá-lo em ninguém mais senão nele mesmo. Muitos caminhos o homem tenta para encontrar a ansiosa resposta, mas esteja certo este homem que errou o

## Orientação Moral dos Espetáculos

### O ÚLTIMO VERÃO — Cotação — Sem objeção.

Realizada dentro do mais aprimorado padrão, esta película alemã parece-nos recomendável pelo seu elevado teor poético, que evoca a simplicidade das cousas, demonstrando a força revigorante que delas emana. Contendo uma tese satisfatoriamente exposta, focaliza a inutilidade da violência como solução para os intriguados problemas humanos.

### SIMÃO E LAURA — Cotação — Sem objeção.

Película britânica cuja história focaliza a organização de um programa de Televisão. Comédia leve sem inconvenientes de grande monta.

### PAPAI, MAMÃE, A CRIADA E EU — Cotação — Com objeção a menores.

Filme francês, apresentando incidentes ocorridos na vida de uma família burguesa. A atividade dos protagonistas e o cuidado com que a fita foi elaborada dão-lhe um valor considerável. Existem situações maliciosas acentuadas pela malícia e humor pícaro do cinema gaulês.

### DOIS AMORES E UMA CABANA — Cotação — Tolerável para adultos.

Versão cinematográfica da famosa peça de André Houssin, girando o conflito central entre dois homens e uma mulher, naufragos em uma ilha. Predomina o tom teatral, com longos diálogos explicativos das situações e do sentido da sátira. Embora não apresente cenas realistas, os diálogos adquirem sentido malicioso bem acentuado.

### QUANDO O ÓDIO VOLTA — Cotação — Com objeção a menores.

Focaliza o drama ocorrido com um jovem, mantido pela intolerância dos habitantes do povoado, na condição de anti-social. Na reação do rapaz a este meio hostil, é que se baseia o argumento de mais este "western" psicológico.

### DELINQUENTE DELICADO — Cotação — Com objeção a crianças.

Comédia tola e superficial. Certas cenas de pugilato entre desordeiros juvenis, bem como atitudes de crueldade, tornam o filme inconveniente para crianças.

### DINHEIRO MALDITO — Cotação — Tolerável para adultos.

Neste filme o cinema americano torna ao tema já tratado da corrupção de agentes da polícia. O tema é delicado e envolve aspectos psicológicos marcantes. O processo de dissolução do caráter de um dos "tiras" é coisa chocante, tal como é revelado e desenvolvido pela história. Este filme não é acessível ao público em formação.

### PASSADO PERDIDO — Cotação — Com objeção a menores.

O roteiro e o argumento deste filme são dos mais interessantes. Rodado em ambientes de orfanatos e educandários, apresenta uma síntese dos problemas constatados e resolvidos por essas entidades. Os veteranos James Cagney e Bárbara Stanwick participam, assim, de um drama que ventila largamente os aspectos presos aos pais que se negam a assegurar uma existência normal para seus filhos. A destacada atriz se apresenta neste filme protagonizando uma fundadora e assistente de um centro destinado a facilitar a adoção de filhos. O temperamental James Cagney no papel de um pai que, após 20 anos, busca localizar seu filho, sai-se satisfatoriamente. Tendo as leis protegido os menores e seus tutores, surge um embate com a Justiça no qual o pai do rapaz, magnata da indústria do aço, é derrotado, descobrindo assim uma nova filosofia que lhe permite averiguar a causa dos seus erros passados.

A película não apresenta inconvenientes morais.

### O RETRATO DE DORIAN GRAY

Oscar Wilde

Do ponto de vista moral e religioso, é obra desorientada; é perigosa sobretudo para jovens, ou para pessoas de fraco discernimento. O espírito que palpita em todo o livro, e exposto praticamente pela boca de Lord Henry, é anti-cristão, embora pareça ser apenas antipuritano. O catolicismo não é diretamente mal tratado; mas a religião católica é apresentada sem sua inseparável sobrenaturalidade, e sem vida interior; é antes um elemento a mais, entre outros tantos; ou mesmo, um espetáculo exterior aparatoso.

Se do conjunto da obra se pode tirar lições benéficas, tais como a influência das boas ou más companhias, ou a inevitabilidade, do remorso, mesmo em se tratando de "crime perfeito", por outro lado são numerosas as asserções inaceitáveis, cinzeladas pela arte de Oscar Wilde. (J. D.)

Recomenda-se não ler.

### LITERATURA INFANTIL

#### A CAMINHO DO OESTE

Baltasar de Godói Moreira

Escrito na primeira pessoa, em forma de memórias, o livro conta a infância de Ricardo, filho de fazendeiros do Vale do Paraíba, Estado de S. Paulo, e de sua mudança para o oeste paulista, em busca de solo novo para plantio de café. O leitor acompanha com interesse o esforço da família, seus sacrifícios e sua luta para conseguir economizar e resgatar a velha fazenda, berço de seus antepassados, que, esgotada pelos cafés, entrara em decadência. Livro bem brasileiro, descreve em linguagem simples os problemas dos agricultores, suas lutas com a natureza e o grande amor que os prende à terra em que nasceram. Apresenta belos exemplos de união familiar, de amor ao trabalho e de solidariedade humana. É pena que a re-

visão descuidada deturpe algumas palavras, prejudicando o sentido das frases. E, no entanto, um bom livro que prende a atenção e cujas ilustrações a preto e branco são nítidas e retratam bem os tipos e a paisagem. (J. J.) 9 a 11 anos. (Ed. Brasil)

### NO MUNDO DA LUA

Martins d'Alvarez

O livro tem despertado, nas crianças que o leem, agradável impressão, justificando assim o interesse com que é procurado. É livro que não pára na estante de uma biblioteca infantil. No entanto, não é um livro perfeito: apresenta falhas nas ilustrações, que não correspondem ao assunto do texto, e alguns defeitos de linguagem. (J. D.)

9 a 11 anos. (Pongetti)

### O PINTARROXO FAZEDOR DE LAÇOS

William Hall

Lindamente ilustrado por um artista premiado pela "Newberry Medal", este livrinho ensina aos pequenos de 5 a 6 anos, por meio de sugestivas fantasias, como enfiar e amarrar o cordão dos sapatos, coisa que já devem estar fazendo sozinho. Completando sua finalidade traz no verso da capa um modelo de sapato com os cordões para a criança amarrar. 5 a 6 anos. (Melhoramentos)

### ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS

Lewis Carroll

O autor escreveu para uma amigui-nha esta narrativa de um sonho infantil em que se misturam o absurdo e o maravilhoso, com antigas lendas, velhas canções e rondas infantis inglesas. Isto dá ao livro um sabor típico, peculiar, impossível de ser apreciado na tradução, motivo pelo qual costuma parecer confuso e pesado.

Para maiores de 11 anos (Editora Brasil)

### Coleção «Paráclito»

Tem por finalidade única o maior conhecimento do Divino Espírito Santo através de pequenas brochuras, ao alcance de todos. Primam pela clareza de apresentação, estilo vigoroso, profundidade de doutrina, mas de fácil apresentação. Existem:

O Culto do Esp. Santo N.º 1 51 páginas ..... 10,00

Novena do Esp. Santo N.º 2 36 páginas ..... 10,00

Flor de Maio N.º 3 165 páginas ..... 10,00

O Dom-Perfeito N.º 4 Pe. Frederico Dattler, SVD. — 42 páginas — Esgotado

Creio no Esp. Santo N.º 5 78 páginas ..... 10,00

Os Frutos do Espírito Santo N.º 6 84 páginas ..... 10,00

Catecismo do Espírito Santo N.º 7 80 páginas ..... 10,00

Um Apóstolo do Espírito Santo N.º 8 Pe. Artur, SVD. .... 10,00

O Deus de Pentecostes N.º 9 68 páginas — Mons. Gaume ..... 10,00

Unção Espiritual N.º 10 Pe. Frederico Dattler, SVD. — 64 páginas .. 10,00

Espírito Paráclito N.º 11 Frei Mansueto Kohmen OFM. — 92 páginas .. 10,00

O Espírito Santo no Rito dos Sacramentos N.º 12 Frei Desidério Kalverkamp, OFM. — 68 pág. 10,00

Pedidos à

LIVRARIA LAR CATÓLICO

Caixa Postal 73

Juiz de Fora, Minas

Atende pelo reembolso postal



# NO MUNDO DO Cinema

## MORAL SUPERFICIAL DE HOLLYWOOD

CARLOS BAIMA

"O cinema tem sua moral", escreve E. S. Madden, crítico cinematográfico, num artigo publicado na Revista australiana "You and Movies", mas não se trata de moral compreendida no sentido cristão, mas de uma estranha miscelânea de princípios tomados de empréstimos das mais disparatadas doutrinas e reduzidos à função de normas comuns, para serem observadas na realização dos filmes. Eis algumas das mais significativas:

- Os direitos do homem, segundo Hollywood, são essencialmente: o direito à vida, à liberdade, à felicidade, a qual vem quase sempre expressa sob a forma de um prazer sensível.
- Deve haver democracia e tolerância em questões de religião e de raça.
- A religião é muitas vezes, uma forma de superstição ou um substitutivo sentimental.
- Quando o protagonista demonstra amor ao próximo, não é necessário que ele ame a Deus e creia n'Ele.
- O bem estar é desejável, o sucesso é essencial.
- Para a mulher a atração física é a coisa mais importante da vida.
- A maternidade é um fato estúpido contanto que se observe muita cautela... e muita moderação.
- As crianças são queridas e oferecem distração e mesmo ajuda em casa, sempre que não sejam em grande número.
- As famílias numerosas são toleradas unicamente nos filmes vistosos e em alguns outros poucos casos.
- O divórcio é a solução lógica de um matrimônio infeliz; é inconcebível querer sustentar a vida conjugal, quando venha a faltar o amor.
- O sentido do dever, o amor paterno, a dedicação, são virtudes admiráveis mas não devem causar obstáculo à consecução da felicidade.
- Pode-se faltar ao respeito para com os semelhantes, mas é necessário mostrar amabilidades extremas para com os animais.



YUL BRINNER numa das cenas de OS DEZ MANDAMENTOS de Cecil B. de Mille. Interpreta o faraó Ramsés.

A respeito deste filme assim se expressa o Bispo Auxiliar de Los Angeles, D. Alden J. Bell: "Cada vez que me vem à memória OS DEZ MANDAMENTOS, sinto-me como Moisés ante a Sarça Ardente. Considero que é de longe o maior filme jamais produzido. Não se pode assistir a esse filme sem compreender mais uma vez que Deus é a garantia de nossas liberdades e a base de toda a nossa esperança".

Quando será que o Brasil verá a película?

O artigo termina finalmente, com uma observação muito perspicaz:

"A verdadeira e propriamente dita imoralidade é facilmente reconhecível nos filmes e todo crítico católico sério pode advertir o público contra estas espécies de películas, na verdade pouco numerosas. Mas existem filmes aparentemente inocuos e que, no entanto, gradualmente e quase que insensivelmente vão minando pela base os pressupostos fundamentais de nossa religião e de

nossa moral, constantemente apresentando e exaltando maneiras de vida inspirada em falsos princípios ideológicos e morais. Para neutralizar a insidia latente em tais filmes não existe a não ser um único remédio: educar os espectadores, desenvolver n'elles o senso crítico de maneira — que eles, no decorrer do espetáculo, assumam uma atitude positivamente crítica e não como em geral sucede, negativamente receptiva".

## Posso Ler ou Não?

### O LOBO DO MAR

Jack London

Um casal viaja em um barco, cujo Capitão é um ser brutal, desprovido de todo sentimento nobre. Depois de diversas aventuras, morre o Capitão em uma terrível e trágica sgonia. Trata-se de uma das obras mestras do autor. Mas por sua cruza e pela grosseria de sua linguagem não deve ser lida por jovens. (J. D.)

Para maiores de 18 anos.

### MARUJOS INTREPIDOS

Rudyard Kipling

Romance de aventuras sumamente interessante; história de um filho de rico, mal educado e inútil que cai de um transatlântico e é recolhido por uns pescadores de Terranova. A vida de trabalho, os perigos que deve afrontar o transformam em um rapaz útil e agradável. Tal a história, através da pena magistral de Kipling. (J. D.)

Para maiores de 11 anos.

### A MULHER DE 40, ESSA DESCONHECIDA

Edward Podolsky

A presente obra teve grande acolhida, e o seu autor se viu coroado de êxito, porque apresentou-a sob o ponto de vista psicológico acertado, espicaçando a curiosidade e a validade feminina. Toda a matrona vai observando em seu corpo as consequências da idade e o aparecimento de perturbações do período crítico são um verdadeiro chamarisco para a leitura de volume que promete resolver os sérios problemas que as afligem. Como é natural apresentou algumas receitas "para emagrecer"... sem prejudicar a saúde, e dentro das normas apresentadas por sumidades médicas. Até aí, nada de mais. Mas, nota-se que o autor julga a mulher assim como o homem, seres puramente animais, sem alma, que cuida unicamente do corpo, mesmo em detrimento do lado espiritual da família. E o que é interessante é que, apesar de médico norte-

americano elogia a "emancipação da mulher na Rússia". Esqueceu que no governo soviético as mulheres são enviadas a trabalhos os mais pesados, e dizem que são as mulheres que os preferem, por renderem mais, no ponto de vista monetário. (A. A. D.)

### O CACTO VERMELHO

Ligia Fagundes Telles

Contos em linguagem agradável e fluente. Estilo simples e com boa dose de humor. Mas os assuntos que pretende focalizar, exigem restrições. Pintura pessimista da sociedade; narrações de adultérios, de perversões, etc. Moralmente não educa. Contra a doutrina, porém, não contém erros. (J. D.)

Para adultos bem formados.

### O OVO E EU

Betty Mac Donald

Conta a autora neste livro sumamente divertido as aventuras de uma

## Orientação Moral dos Espetáculos

### MASSACRE TOTAL — Cotação — Com objeção a menores.

Película francesa que segue totalmente a indicação do título, pois morrem quase todos os protagonistas. Um jovem polícia, fazendo-se passar por ladrão, consegue infiltrar-se numa quadrilha de traficantes de entorpecente, a fim de exterminá-la. O filme é repleto de lutas e mortes violentas, contendo ainda infidelidades conjugais, embora não insistentes.

### MADEMOISELLE PIGALLE — Cotação — Tolerável para adultos.

Comédia francesa baseada numa intriga policial e com algumas cenas de "Ballet". Tanto a fotografia como o fundo musical e a articulação do roteiro são deficientes. Apesar do fundo cômico atenuar em parte os inconvenientes, a leviandade de atitudes obrigam a cotação.

### UM LÍRIO NA CRUZ — Cotação — Sem objeção.

Irmãs de caridade, de conduta perfeitamente coadunada com o espírito evangélico, expõem suas vidas a fim de salvar vítimas da guerra. O espírito altruista ao qual todos deveriam aderir, é demonstrado claramente através da conduta de uma freira, apegada às almas cándidas das meninas do abrigo, que, depois, veio a mostrar seu valor junto ao mundo, imolando-se para que um pai de família retornasse ao lar. Este pai de família, por sua vez, de conduta exemplar dedicando um generoso respeito à memória de sua esposa ausente, é outro exemplo positivo de que um homem pode ter em alta conta a dignidade do matrimônio. Aludiremos também a certas cenas de violências inerentes ao gênero do filme. Estes ligeiros inconvenientes, entretanto, não chegam a prejudicar o conjunto.

### MEIAS DE SEDA — Cotação — Com objeção a menores.

Mais um musical da Metro. O filme em sua história, inclui uma tendência satírica procurando, no fundo, lançar uma ligeira crítica nos métodos e concepções comunistas. A película contém os inconvenientes do gênero, como sejam, bailados, leviandades, diálogos e canções maliciosas.

### OS PALADINOS DE FRANÇA — Cotação — Com objeção a crianças.

Aproveitando-se da história de Carlos Magno e seus cavaleiros, esta película italiana nos mostra as lutas entre cristãos e mouros. Um cavaleiro ambicioso, desleal e traidor, recebe no final sua condenação. As lutas e batalhas à espada são demasiadamente cruas e violentas.

### ANTES QUE A NOITE CHEGUE — Cotação — Com objeção a menores.

Drama italiano que não chega a ser cansativo ou deprimente e onde se apresentam as ocorrências de que foi protagonista um corretor de seguros. A utilização indevida do dinheiro da firma e uma aventura amorosa, infidelidade conjugal e adultério quase consumado, além de outros defeitos de forma são os inconvenientes que prejudicam a película.

O Brasil, segundo dados estatísticos, ocupa o primeiro lugar na importação de perfumes, o segundo em whisky e o terceiro em automóveis de luxo. Depreende-se daí que o Brasil toma lugar de destaque como povo superficial, vaidoso, gozador e comodista. E' por isso que nossa terra é o paraíso dos aventureiros, entre os quais avultam os comerciantes de filmes de baixo valor artístico e moral. Se o povo fôsse mais consciente e esclarecido, e mostrasse maior colaboração (sem a qual nenhum governo poderá realizar nada) na sabotagem de espetáculos sem valor, êsses aventureiros se veriam obrigados a retirar seus miseráveis negócios. E' pois oportuna toda campanha de esclarecimento e orientação do povo no tocante à escolha de espetáculos cinematográficos de valor.

moça da cidade que, em virtude de seu marido desejar passar a vida na roça, viu-se compelida a criar galinhas. Ela, em seu livro faz até as próprias coisas inanimadas criarem personalidade, como o fogão. E' um livro interessante que se vai lendo, a espera de novas aventuras, até que brusca-mente finaliza o livro de pronto. Infelizmente há certas leviandades, além de uma linguagem dura, com comentários a respeito da vida íntima de várias personagens da novela, o que vem restringir a leitura, apenas para moças de cultura formada e adultos. (A. A. D.)

Para adultos.

### LITERATURA INFANTIL

#### O COELHINHO DE ASAS VERMELHAS

C. S. Bailey

História de um coelhinho branco que desejava ser outro bicho. Um dia dirigiu-se a uma lagoa poderosa que realizava os desejos e pediu asas vermelhas. De volta, todos o desprezaram e ninguém o reconheceu. Nunca mais quis ser diferente. (Melhoramentos)

7 a 9 anos.

#### CORAÇÕES DE OURO

Caravina

Album de desenhos, coloridos, sugestivos e capazes de atrair a atenção das crianças. Com exemplos da vida infantil, esclarece, em cada página, uma das obras de misericórdia corpo-

ral. Escaparam alguns lapsos de linguagem que necessitam revisão em futuras edições. (Paulinas)

7 a 9 anos.

#### A CARATINHO

Afonso Schmidt

Livrinho bem feito, construtivo, pois focaliza a vida de uma pequena família humilde, que consegue se levantar da crise que atravessava, pelo trabalho e força de vontade. Combate a crença em lobisomes, assombrações, almas do outro mundo, tão comum na gente da roça. Destaca-se a figura de um menino corajoso e inteligente que, por suas investigações, descobre a pista dos embusteiros que deixavam o pessoal da região em sobressaltos. O livro prende a atenção da primeira à última página e interessa a jovens até 13 anos. (Melhoramentos)

11 a 13 anos.

#### NOSSA SENHORA DA UM PASSEIO

Mary Paula Williamson

Lenda a respeito de um passeio que Nossa Senhora dá, por ocasião do mês de maio. Narrada em linguagem interessante, prende a atenção infantil, mesmo porque nela se acham entrelaçadas três crianças. Alimenta a imaginação e o amor e devoção à Maria.

Um pouco fraco quanto à apresentação material.

7 a 9 anos.



# NO MUNDO DO Cinema

## PRIMADO DA MORAL SOBRE A ARTE

O cinema, considerado como escola universal de idéias e costumes, deve interessar sobretudo como fator moral. Na verdade, os centros católicos de orientação cinematográfica, instituídos pela autoridade eclesial, examinam e classificam as películas segundo seu valor moral, prescindindo do valor estético, da perfeição técnica.

Isto não quer dizer que o católico se desinteresse pelos valores e aspectos artísticos. Pelo contrário. A encíclica VIGILANTI CURA exprime sinceros votos pelo crescente melhoramento artístico da cinematografia. E todos sabem que a Igreja sempre favoreceu e cultivou as artes.

De fato, o belo — objeto e idéia da Arte — é um reflexo da perfeição divina, um raso de sua majestade. Assim, Dante pôde dizer, com verdade, que a Arte é "quase neta de Deus".

A moral, ao invés, tem como objeto o bem, que é a expressão da vontade de Deus, Soberano Universal.

O belo é concedido por Deus como dom de sua liberalidade; o bem é exigido por Ele como um dever, uma exigência da vida.

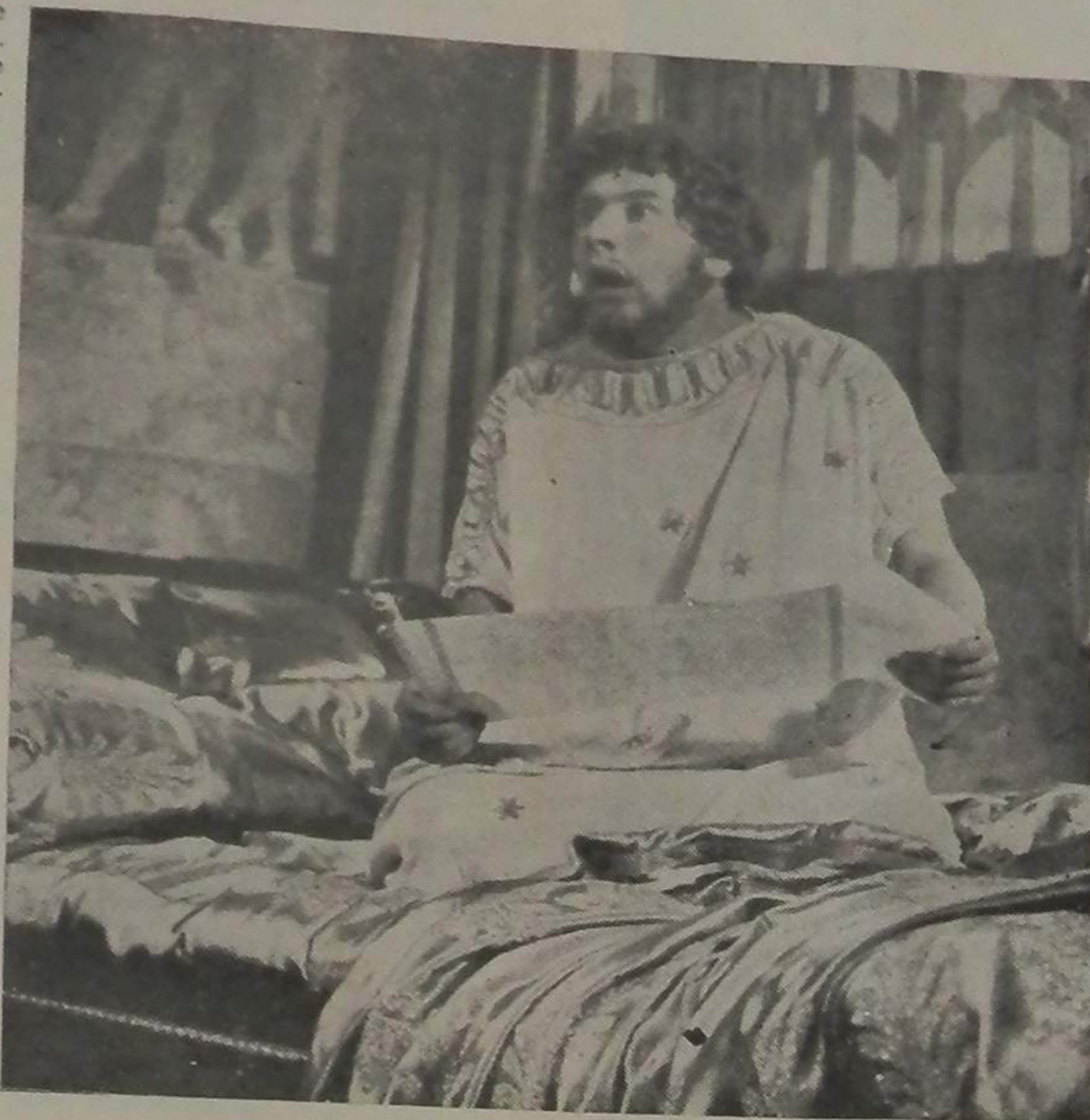
Deus espalha o belo para prazer do homem, para aliviar os sofrimentos que acompanham sua peregrinação sobre a terra; Deus ordena ao homem praticar o bem como condição para alcançar o Fim Supremo, que é a aquisição da felicidade eterna.

Desta forma, é evidente que na escala de valores humanos, o bem está subordinado ao belo, e o valor moral tem sempre o primado sobre o valor estético.

E por isso que a Igreja, preocupada com sua missão de conduzir os homens ao céu, se interessa acima de tudo no valor moral das obras de arte, subordinando-lhes o valor estético, sem contudo desprezá-lo.

Consequentemente, o belo nunca deve andar dissociado do bem. É uma verdade que a razão pura compreende e que a consciência humana impõe. Mesmo a filosofia grega antiga tinha como sagrado o princípio: UMA COISA É PERFEITA QUANDO É BELA E BOA A UM TEMPO.

H. D.



Cena do filme QUO VADIS da MGM, dirigido por Mervin Le Roy, apresentando Peter Ustinov em seu brilhante desempenho de Nero.

Transcrito do famoso livro de Sienkiewicz, o atual QUO VADIS, lançado em 1951, é a quarta versão da obra do escritor polonês e certamente a mais pretensiosa, procurando unir fatos históricos aparentemente verdadeiros com o romance padronizado típico de Hollywood, numa linguagem comercial e rocambolosa. Rodado a cores na Itália, a fita se aproxima da realidade histórica mais por seus ambientes do que pelo que está exposto em suas cenas, no mais das vezes grandiloquentes, mas vazias artisticamente.

QUO VADIS representa mais um esforço da Metro no sentido de dar às massas um divertimento em grandes proporções.

## POSSO LER OU NÃO?

### BOAS ESPÓSAS

Louise May Alcott

Este livro é a continuação de "Mulherzinhas". Nêle se exaltam as virtudes familiares e o sentimento de abnegação. Por seu tema cheio de ternura é recomendado para meninas maiores de 11 anos. (J. D.)

Para maiores de 11 anos.

### BRASIL, PAIS DE FUTURO

Stefan Zweig

Recomenda-se este livro para jovens que, além de distração, procuram acréscimo de cultura. Seu conteúdo, além de instrutivo e interessante, é aceitável quanto à ideologia, com exceção de duas ou três passagens inconvenientes pelo seu realismo descritivo ou sensualidade. (J. D.)

Para maiores de 18 anos.

### O SOLAR DOS DRAGONIVYCK

Anya Seton

História inteiramente convencional e forçada, com situações folhetinescas e desenlaces previsto desde o começo. Distração sem grande valor, não chegando sequer a emocionar. (J. D.)

Para maiores de 21 anos.

### IAIA GARCIA

Machado de Assis

Romance psicológico que é o retrato de uma adolescente original: Iaia Garcia — colocada em face de uma situação moral delicada reagindo de maneira adequada às circunstâncias. Quase todos os romances são de grande nobreza d'alma, embora dissemelhantes.

O jogo dos contrastes faz da atmosfera do livro uma verdadeira atmosfera da vida.

Romance psicológico, em que o autor estuda caracteres de adolescentes românticos e práticos, tramando o enredo de forma a concluir que é a

identidade de ambições ou de idéias que constitui o fundamento seguro das uniões matrimoniais verdadeiramente felizes.

O livro faz bem aos jovens, porque põe a nu o ridículo dos adolescentes românticos, que se deixam apaixonar sem medida e sem peias, em face dos espíritos equilibrados e sensatos...

(J. D.)

Para moços e moças de 15 a 18 anos.

### CRIME E CASTIGO

Dostoiewsky

Romance de fama universal. Percebe-se claramente através de todo o enredo bem tramado o oculto trabalho da consciência humana que persegue o causador de um ato humano contra a moral: um Crime. O castigo é a própria vida, as reflexões sobre si, sobre os outros. Há páginas profundas sobre o sofrimento, a pobreza e seu abandono. A facilidade de expressão, o conhecimento dos homens igualmente trazem-nos à tona da consciência rudimentares reflexões como: "o crime não compensa" ou "cada homem tem um papel a desempenhar na terra", "a injustiça dos homens é o que há de mais claro nos tribunais desta terra". Não é conveniente as pessoas de temperamento muito impressionável. (J. D.)

Para maiores de 18 anos.

### SAGARANA

João Guimarães Rosa

"Sagarana" é um livro "sui-generis"... não tem os atrativos de um romance, os enredos sensacionais, as páginas palpantes. Mas tem um encanto que é só seu; que pode nos deixar, talvez um pouco indiferentes no começo, mas que pouco a pouco vai nos seduzindo, nos conquistando. É a vida do sertão do Brasil, esta vida agreste de homens rudes que surge aos nossos olhos, lentamente, nessa

lentidão mesma dos nossos caboclos. Quem só gosta de livros de emoções violentas, não leia "Sagarana". Mas quem sabe apreciar as paisagens simples, quem quer penetrar profundamente no segrêdo dos homens e das coisas do interior, passará com o livro momentos de fino prazer. (J. D.)

Para maiores de 21 anos.

### LITERATURA INFANTIL

JÓIAS INFANTIS

Iolanda H. da Silva

É um livrinho de contos para crianças, mas também não está isento de heresias, pois numa de suas histórias a autora alude à ressurreição para um reinado material, eterno, no futuro milênio, o que é um contrassenso produzido pela doutrina protestante do "livre exame". (A. A. D.)

Leitura proibida.

### NO FUNDO DO RIO AMAZONAS

Florinda de Moura Novais

Aventura fantástica de um indiozinho e de um menino branco que vão ao reino da Lara, no fundo do rio, defendê-la do ataque de sereias oceânicas.

Costumes e armas dos selvagens, de mistura com figuras do folclore indígena — Anhangá, Curupira, Boitatá — são aproveitados na luta. Conquanto de fundo lendário, prende a atenção das crianças pela intensidade da ação. (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos)

### LEGORNE BRAVO

Glória Regi

História da família Legorne, em que se destacam "Legorne bravo", o filho mais velho, "Galinho bravo", peralta e implicante, o velho "Liorne", o avô orgulhoso de sua raça. O enredo é movimentado e cheio de peripécias. Só quando ameaçado pela faca de Nhá Zabé, corrige-se e torna-se um galo manso e tranquilo. (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos)

## Orientação Moral dos Espetáculos

### PAIXÃO DE GAUCHO — Cotação — Com objeção a menores.

Película brasileira que é mais uma amostra da franca ascensão em que se encontra o nosso cinema. Estão de parabéns, portanto todos os técnicos que participaram desta equipe merecedora como é de todos dos aplausos dados aos progressos que a crítica especializada vem registrando a seu favor. Moralmente a película por se encontrar situada no campo psicológico em que os do nosso gaúcho se vêm agravados pelas inevitáveis crises acarretadas pela guerra isto é, desordens dos costumes, ódios, violências, tentativas de sedução. Por isso somos levados a considerar a obra merecedora da cotação.

### EM CADA CORAÇÃO UMA SAUDADE — Cotação — Recomendável.

Pudemos ver projetado na tela este singelo argumento baseados em fatos que teriam ocorrido num pequeno povoado do interior dos Estados Unidos e que hoje fazem parte do folclore americano, classificados entre os contos de Natal. Assentimos com prazer em concordar com a publicidade, pois, fomos levados a considerar "Em cada coração uma saudade" como uma película amena destinada a enlevar e a sensibilizar os espectadores em geral. Feita dentro de padrões capazes de captar as sutilezas da psicologia infantil representada no panorama cinematográfico, mais um espetáculo ao qual desejamos o mesmo êxito do recente "Marcelino, Pão e Vinho".

### UM LADRÃO NA NOITE — Cotação — Com objeção a menores.

Filme que apresenta valores reais: — ótima interpretação e fotografia, bom fundo musical, argumento em geral claro e que prende a atenção do espectador. É um policial encarado sob ponto de vista diferente, com um final que não chega a ser comum a dos filmes do gênero. É elogiável a intenção do personagem central que procura levar um ladrão ao caminho certo. Reprovamos a atitude do personagem central ao ajudar o ladrão a fugir da polícia que o procurava. O final pode levar o espectador desprevenido a aprovar tal atitude, apesar de, por outro lado, apoiar a legalidade. Só deve ser assistido por pessoas de critério formado, para que assim saiba criticar o que é apresentado.

### CÁRCERE SEM GRADES — Cotação — Tolerável para adultos.

Assunto muito explorado pelo cinema tem sido a utilização viciosa dos entorpecentes. Apesar disso, uma película bem feita como essa, não perde seu interesse. Os conflitos resultantes do vício servem para mostrar o papel importante que devem ter as famílias nas ocasiões em que o apóio a um dos membros faz preciso.

### FEIRA DE MULHERES — Cotação — Condenado.

Fraquíssima produção francesa. Não se encontra nada que atene sua péssima qualidade. A ação se desenrola numa região pantanosa da França, onde, segundo o filme, existe a tradição da "feira de mulheres" ocasião em que cada rapaz escolhia — entre as moças que se apresentavam — uma que talvez tornar-se-ia sua esposa. O ambiente geral da fita é caracterizado por paixões desenfreadas e baixos instintos.

## Décima Sétima Aparição em Lourdes

DATA: Quarta-feira, 7 de abril.

HORA: De manhã.

DURAÇÃO: Cerca de 1 hora.

TESTEMUNHAS: A multidão e o Dr. Douzous.

Na véspera do dia 7 de abril, imediatamente após a festa de Páscoa, Bernadete, à noite, sentiu ecoar em seu coração o chamado da Virgem. Compreendeu que devia ir no dia seguinte de manhã a Massabielle e disse-o à sua família. Como de ordinário, a notícia se espalhou rapidamente em tôdas as ruas de Lourdes.

No dia seguinte, portanto quarta-feira de Páscoa, foi ajoelhar-se em seu lugar costumeiro na gruta, não tardou a gozar da visão e entrou em êxtase. Rezou o têrço durante cerca de três quartos de hora, segurando sempre na mão uma vela acesa.

Um fato memorável assinalou esta Aparição: foi o estado de insensibilidade e, por assim dizer, de incorruptibilidade física em que se achava Bernadete durante seus êxtases. Ficava imunizada contra o efeito natural do fogo. É muito conhecido o episódio representado em um dos vi-

trais da Basílica do Rosário, da vela acesa que atinge as mãos de Bernadete sem consumi-las.

Sem estabelecermos aqui uma discussão em regra dos testemunhos e reportando-nos a um bom historiador e hagiógrafo de Bernadete, contentar-nos-emos de reproduzir sua opinião fazendo abstração de nossa própria maneira de sentir: "Foi então — escreve Fernand Laudet — que se deu o fato, frequentemente narrado, da chama da vela de Bernadete em contacto com sua mão... O Padre Cros discutiu-o; contudo o relatório do Dr. Douzous é muito preciso e o livro das Religiões de Nevers assim o resume: Bernadete contemplava, rezava, absorvida pelo êxtase. Quando aproximou a mão direita da esquerda que segurava uma vela acesa, logo se viu a chama da vela passar-lhe entre os dedos... O Dr. Douzous proibiu que fizessem cessar a ação da chama. Isto durou um quarto de hora. A mão não oferecia nenhum vestígio de queimadura. Depois do êxtase, o Doutor quis fazer a contra-experiência: pôs várias vezes a chama da vela perto da mão esquerda da vidente, que a afastava, dizendo: "O senhor está me queimando!"

As boas películas podem exercer uma influência profundamente moralizadora sobre aqueles que as vêem. Além de recrear, podem suscitar ideais nobres de vida, difundir conceitos preciosos, fornecer maiores conhecimentos da história e belezas dos países próprios e alheios, apresentar a verdade e a virtude sob uma forma atraente.



# NO MUNDO DO Cinema

## O CINEMA --- POTÊNCIA PSICOLÓGICA

O cinema tem um extraordinário poder sobre os costumes porque exerce influxo excepcional sobre a alma humana. Esse influxo compreende-se, quando examinamos a natureza humana e a dos espetáculos. O espetáculo cinematográfico influi sobre o espírito humano, porque toca e envolve o homem, corpo e alma, afetando todas as potências: sensitivas, intelectuais e afetivas, materiais e espirituais. O cinema fala pelas imagens visuais e sonoras, as quais são as mais vivas e impressionantes. Ora, essas imagens, se convertidas em conceitos e juízos. As ideias entram na inteligência através dos sentidos, e são tanto mais claras e duráveis, quanto mais vivas e penetrantes forem as imagens sensíveis. Por isso é que o cinema tem maior força psicológica que a literatura. O livro descreve, enquanto que o cinema apresenta as imagens.

As causas externas dêse poder se baseiam nos mil expedientes e artifícios e truques: uma espantosa e inigualável riqueza e variedade de meios de expressão.

Basta pensar unicamente no primeiro e primeiríssimo plano, no qual as figuras são enquadradas, engrandecidas, tornando-se falantes; as expressões do rosto possibilitam uma introspecção nos pensamentos e sentimentos, produzindo no espectador uma profunda simpatia, uma perfeita sintonia espiritual.

Vêm depois os efeitos luminosos, um dos fatores principais dos resultados psicológicos da tela.

A própria fugacidade das imagens móveis e das cenas produz no ânimo uma espécie de doce encantamento.

Essa eficácia emotiva é aumentada pelo fascínio do comentário musical, que dá relêvo às imagens, gestos, palavras, ajudando o espectador a apreciá-las e absorvê-las.

A escuridão da sala, em contraste com a luminosidade da tela, favorecendo assim um recolhimento externo, um isolamento espiritual, anulação de estímulos concorrentes, tudo isso fortalece a impressionabilidade da imagem.

Diante disso tudo, é que se pode falar, sem exagero, de uma poder sugestivo do cinema, especialmente sobre a alma dos jovens que é mais sensível e impressionável.



Charles Chaplin, o imortal Carlitos, continua sendo uma das personalidades mais singulares do cinema de todos os tempos. Foi durante trinta anos o maior fabricante de gargalhadas para as telas do mundo.

## POSSO LER OU NÃO?

**LORD VANITY**  
Samuel Shellabarger

Lord Vanity é o jovem bastardo, que após escalar as mais altas posições através de longas lutas, abandona fortuna e aristocracia para ir ao encontro do verdadeiro amor. Mas no fim sai ganhando na troca pois seu pai, o altivo Lord Marmy, não se resigna a perdê-lo e aceita a noiva não obstante a sua democrática profissão — balarina — e sua ausência de pergaminho. A superficialidade com que se focalizam certas transgressões morais graves, nos leva a considerar este livro estritamente para maiores de 21 anos. (J. D.)

Para maiores de 21 anos.

**TRAPP,**  
UMA FAMÍLIA DE CANTORES  
Maria Augusta Trapp

História de uma família de músicos da atualidade, contada por um de seus membros. Depois da primeira guerra mundial a família, empobrecida, dedicou-se ao canto coral. O livro relata a adaptação ao Novo Mundo, para onde haviam emigrado, a fim de dar concertos.

A história, muito bem relatada pela baronesa Trapp, encerra ótimos exemplos e formação religiosa e dedicação à vida familiar. (J. D.)

Para todos. (Pongetti)

**GRANDE SERTÃO: VEREDAS**  
João Guimarães Rosa

Neste livro o autor descreve a vida e os jagunços do sertão mineiro, destacando um cangaceiro, o Riobaldo, para contar as peripécias da guerra do sertão bravo. Uma parte seria mais literária, a outra mais ideológica, sem que uma se destaque da outra entre-meando-se antes as duas. Nesta parte ideológica o narrador e herói discute consigo mesmo se há ou não demônio verdadeiro decidindo-se pelo não, em vista de conveniências pessoais pois que chegou a pactário. Há cenas de crua brutalidade, mas não vem de todo despujado. (J. D.)

Para adultos bem formados.

**INOCÊNCIA**  
Visconde de Taunay

Inocência é uma das obras primas da literatura brasileira. Com que delicadeza e carinho não abre o escritor às nossas almas a alma dessa doce menina-moça "de beleza deslumbrante" cujo "rosto irradiava singular expressão de encantadora ingenuidade"! Com que penetrante espírito de análise não examina o sentimento de Cirino e Inocência, nas graduações imperceptíveis que o haviam de transformar na paixão avassaladora, que prostrou assassinado o herói e "entregou à terra, no imenso sertão de Sant'Ana do Paraíba, para dormir o sono da eternidade, o corpo gentil da heroína".

## Orientação Moral dos Espetáculos

**NOSSA QUERIDA PARIS** — Cotação — Com objeção a menores.

Os amores de um pai viúvo e seu filho, ambos em gozo de férias em Paris, servem de tema a esta comédia inglesa. A maneira leviana pela qual alguns personagens encaram o casamento é afenuada em parte pelo tom leve da película e pela solução final dada àqueles romances.

**OS AMANTES DE MAYERLING** — Cotação — Desaconselhado.

Muitos perigos vêm, às vezes, ocultos em películas como estas, onde de modo sentimental e simpático se conta a história de amor de Rodolfo, príncipe herdeiro da Áustria. Esse homem com a vontade indecisa e profundamente deprimida diante dos problemas políticos e domésticos surgidos, não encontra para sua vida uma solução cristã. Esse clima predominante de simpatia que envolve os personagens e a tragédia final tornam a película bastante perigosa e moralmente prejudicial.

**ORGIA SANGRENTO** — Cotação — Tolerável para adultos.

Película que focaliza o bas-fond de uma cidade americana nas manifestações mais negativas daquele ambiente de sargeta: o crime. A história é contada por um dos personagens principais que toma parte na trama do delito, um jovem pianista desocupado. A conduta imoral dos protagonistas, cenas de pugilato e de violência tornam esta fita muito pesada para um público indiscriminado. Além do mais a morte do Big Tom, esmagado pelo automóvel da amiga contra barras de ferro, quando tentava esganar o pianista seu amigo representa cena pouco atraente para pessoas de sensibilidade.

**JULIE** — Cotação — Com objeção a menores.

Filme de atmosfera policial, embora dominado por um sentido psicológico. Certa esposa sente-se ameaçada pelo espôso, desenvolvendo-se a película num ambiente de tensão.

**E AGORA BRILHA O SOL...** — Cotação — Tolerável para adultos.

Um jornalista, devido a um ferimento sofrido em guerra, torna-se incapaz para o casamento. Sua noiva, sentindo-se frustrada, entrega-se então aos maiores excessos. A vida irregular dessa personagem, a crueza de certos diálogos e o fato de não ser apontada uma solução para o delicado problema, contra-indicam esta película para um público sem formação.

**ALÉM DO ESQUECIMENTO** — Cotação — Com objeção a menores.

Película argentina, com muita tragédia e pouca realidade. Um jovem rico perde a sua esposa e se fecha para o mundo inconsolável com tão grande perda. Na tentativa de uma consolação encontra uma jovem com quem vem a casar-se tentando reviver na atual esposa o seu primeiro amor. Como senões temos um casal de vida duvidosa, lutas e mortes violentas.

Mas não fica nisso o mérito do autor. O livro é um quadro de psicologia comparada em que todas as figuras (o mineiro aferrado às tradições do passado; o entomologista alemão, puro apaixonado da ciência; o ledão "camarada" Jaque; o anão com as suas fobias; o velho Cesário de alma boa; e mesmo o bisonho Menecão, são desenhados com mão de mestre.

(J. D.)

Para maiores de 15 anos.

**AS ROSAS DE SETEMBRO**

André Maurois

Famoso escritor ao julgar que está passando da idade, casa com uma jovem que deveras o ama. De meia idade, pensa estar imune das tentações, acreditando mesmo na felicidade imperturbável do lar que constituiu, já sem ilusões. Mas assediado por mulheres jovens e belas, e entre elas, uma, insinuante e manéirosa, apreciadora de sua arte, quase põe a perder o lar daquele que se julga forte. Neste romance psicológico, mau grado o autor seja de grandes recursos, a trama não é urdida com a esperada originalidade que desejáramos, e termina inesperadamente com o entendimento das duas rivais. É verdade que não sendo romance de profundidade psicológica agrada, e faz pensar maduramente nesta fase da vida de muitos casais. (A. A. D.)

Para adultos de critério formado.

**LITERATURA INFANTIL**  
**HISTÓRIAS DE NOSSA HISTÓRIA**  
J. Pimentel Pinto

Este segundo volume encerra capítulos relacionados com a nossa Inde-

pendência — desde os primeiros movimentos revolucionários de Minas, em 1720, até a proclamação por Pedro I e seu reconhecimento por Portugal. O texto, curto e cônciso, está impresso de um lado da folha, deixando a página fronteira para as ilustrações acompanhadas de legendas. É pena que essas legendas reproduzam apenas o texto da página anterior, sendo assim uma duplicação sem maiores esclarecimentos para o leitor. O livro muito bem impresso em papel "couché", tem dimensões um pouco exageradas que dificultam o manuseio. As gravuras, embora cheias de movimento, não podem ser consideradas artísticas, mas agradarão aos jovens afeiçoados ao gênero "quadrinhos".

(J. D.)

11 a 13 anos. (Editora do Brasil)

**SALVE RAINHA**

M. Keetly

Por meio de desenhos coloridos e comentários igualmente infantis, em que apenas há a lamentar a pobreza do versificador, vai-se fazendo a explanação breve de cada uma das invocações da Salve-Rainha. (J. D.)

7 a 9 anos. (Pia Sociedade)

**O PASTORINHO DE AROER**

Luís Gonzaga Fleury

História baseada no Antigo Testamento. Narra costumes da época, através de um enredo simples, mas interessante — o casamento — do filho de Tareb que viveu no tempo do rei Acab e do profeta Elias. Boas ilustrações a preto e branco.

9 a 11 anos. (Ed. do Brasil)

ASSINE PARA SEUS FILHOS A REVISTA  
SADIA E ALEGRE

«O PEQUENO MISSIONÁRIO»

QUINZENAL —

ATRAENTE —

INSTRUTIVA —

EDUCATIVA —

Assinatura por 12 meses CR\$ 60,00

Pequeno Missionário — Caixa postal 73

Juiz de Fora / Minas

Sem as massas populares não haveria cinema, ou não seria o que é presentemente. As multidões, por sua vez, não seriam o que são, se não houvesse cinema. As estatísticas provam que a humanidade passa atualmente vinte bilhões de horas diante da tela cinematográfica, o que exerce uma influência durável sobre o povo. Neste fato reside a grande responsabilidade dos cristãos e mais particularmente dos que se ocupam do cinema do ponto de vista cristão.



# NO MUNDO DO Cinema

## Para Resolver o Problema do Cinema...

Sabemos que você conhece a importância do cinema, seu poder de influxo, seus perigos e desvios, e deseja uma solução. É por isso que lhe propomos alguns pontos de reflexão:

Não estará um número excessivamente grande de pessoas se portando passivamente ou deixando de fazer o que poderia fazer?

Não julga que, da educação e da cultura cinematográfica, individual e coletiva, se poderia fazer uma bandeira de apostolado?

Não se poderia fazer mais amplo uso da pequena ou grande tela de que muitos dispõem, seja pela palavra falada ou escrita, seja em favor de um pequeno grupo ou de multidões de pessoas?

Você não julga que se poderia fazer mais para incorporar o cinema à cultura geral de nossos colégios e universidades?

Você não julga útil organizar um quadro moral de orientação, em locais apropriados?

Você pode fazer algo para que o cinema não seja visto unicamente como fonte de lucro, mas também de cultura, de enriquecimentos de valores espirituais do povo?

Você pode fazer algo para que não se dê um inconscientemente desastroso apelo a filmes que degradam?

O que se poderá fazer para que o público não corra para filmes escandalosos e sim para filmes positivos?

Você não pode fazer algo para que se dê sempre mais crédito à orientação cinematográfica objetiva, prudente e esclarecida deste jornal católico?

Você pode fazer algo para que os pais de família se importem mais com a escolha de filmes para seus filhos, e não causem dificuldades aos porteiros dos cinemas, que procuram cumprir as cotizações da Censura oficial?

Você não julga que para mudar o cinema é preciso que o público se resolva a mudar a si mesmo primeiro, a sua própria atitude, face ao cinema? — H. D.



Cena de FRANCISCO, ARAUTO DE DEUS, filme de Roberto Rosselino. Interpretado por um só ator profissional, Aldo Fabrizi, no papel do tirano Nicolas (cliché) e por um grupo de monges, este filme pretende incorporar-se à escola neo-realista, ainda que o tema não se preste para tanto. Longe de ser excelente, esta obra é curiosa, rica em imagens de qualidade, mas de ritmo por demais lento. A cena mais importante do filme é o encontro de São Francisco de Assis com o leproso, como a mais hilariante é a do Santo com o tirano, focalizada na foto acima.

## POSSO LER OU NÃO?

### A LETRA ESCARLATE Nathanael Hawthorne

Grande e belo romance este, de uma grandeza desoladora, de uma esmagadora beleza. É a história da punição de um adultério pela moral puritana dos fundadores da Nova Inglaterra. Todo o horror do torvo ambiente do puritanismo, em que a consciência íntima da culpa excede de muito a tremenda humilhação pública, estampase nestas páginas, em que as personagens vivem de corpo e alma a tragédia de seus destinos, que a sombria e implacável moral puritana torna irrevogáveis e fatais. A "Letra escarlata" é o ferrete da infâmia, que o arrependimento não redime e o remorso não penitencia. Estranho cristianismo esse, em que o evangelho é aplicado às avessas e que se resume afinal, no próprio fecho do romance: "Num campo negro, a letra escarlata, estoicismo" — Hawthorne aqui se revela um romancista diferente na linha do romance americano: a humanidade de seus personagens está sob o signo de Deus e do demônio e a vida é uma luta entre o amor e o ódio". (J. D.)

Para adultos de sólida formação religiosa.

### A LONGA SOLIDÃO Dorothy Day

Livro bem recebido pela crítica, mineira, apresenta de modo mais ou menos sumário a vida da autora, autêntica revolucionária, que após sua conversão continuou na luta pelo direito dos trabalhadores. Encontra-se nesse livro toda uma vida de atuação da Igreja entre os operários americanos que nós, os brasileiros, geralmente desconhecemos. (J. D.)

Para todos. (Agir)

### A MORENINHA

Joaquim Manoel de Macedo

Escrito em estilo vivo, colorido, gracioso, embora nem sempre em linguagem correta, este romance revela muita imaginação, pouca penetração psicológica e regular dom de observação exterior.

Dá a boa urdidura, a vida e a precisão dos quadros naturais ou de costumes, a graça das figuras, apesar da inconsistência psicológica da maioria delas.

A leitura deste livro constitui uma boa iniciação no conhecimento dos caracteres do romance romântico, e de um romantismo tipicamente brasileiro. (J. D.)

Para jovens de 15 a 18 anos.

### A BANDEIRA DE FERNAO DIAS Paulo Setúbal

"A bandeira de Fernão Dias", um dos mais movimentados e interessantes romances de Paulo Setúbal, narra a organização, percurso e obstáculos de uma "bandeira" famosa. Toda a obra é apoiada em elementos documentais dignos de fé. A bandeira de Fernão Dias Pais Lemes, sem dúvida alguma, é um dos mais atraentes capítulos da História do Brasil. (J. D.)

Para todos. (Saraiva)

### SANTA CLARA Novelli Júnior

Belo romance. No estilo de "Cidade de Cronin", acompanham-se com simpatia as lutas do moço médico e as esperanças do velho fazendeiro decadente. Leve, ágil, movimentado, gostoso de se ler. Vive-se a politicagem dramática de Santa Clara. O herói obriga-nos a tomar partido a seu lado contra os inimigos. E não é sem razão profunda que se participa das orações dos pobres doentes de São Francisco, pela vitória da causa de seu protetor o dr. Fernando. O caráter nobre, belo, idealista deste último e do pretendente à mão de Leonor, é descrito com pinceladas nitidamente cristãs. A caricatura da politicagem antiga nas cidades do nosso interior é perfeita. O coronel chefe da política não podia ter melhor retrato. O livro faz bem ao leitor, há uma luta pelo ideal que conforta, anima. Não fôssem aquelas páginas realistas da vida de uma pensão no Catete e os pensamentos de Olívia sobre a fidelidade matrimonial de seu esposo, e o livro, poderia passar em todas as mãos. Dêse modo, só convém a adultos. (J. D.)

Para maiores de 21 anos.

### EM BUSCA DA AVE SAGRADA Victor W. V. Hagen

Ótimo livro, muito bem escrito e ilustrado. Transporta o leitor às regiões da selva tropical mexicana, fazendo-o participar da vida dos índios semicivilizados e apreciar suas tradições passadas e grandezas do país. Conta como o Dr. Hagen conseguiu capturar vivo e levar para o Jardim Zoológico de Londres um quetzal, a ave sagrada dos antigos astecas e maias.

É leitura que encantará os meninos de 9 a 11 anos e até mesmo aos mais velhos. (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos)

## Orientação Moral dos Espetáculos

### A SÓLDO DO DIABO — Cotação — Com objeção a crianças.

Trata esta película da luta de um delegado de polícia contra poderoso e déspota fazendeiro. Vence, afinal, o bem. A história é falha por lhe faltar veracidade.

### GENERAL DO DIABO — Cotação — Tolerável para adultos.

O drama vivido por uma alta patente do exército alemão, durante a última grande Guerra, quando sofre perseguição da polícia secreta nazista, que suspeita haver "sabotagem" na fábrica dirigida pelo referido militar. O intuito principal do filme é o de mostrar os gravíssimos inconvenientes do regime totalitário então vigente naquele país. E o espectador que deixa a sala de projeção não pode negar que tal objetivo foi atingido.

### WANDA A PECADORA — Cotação — Tolerável para adultos.

O filme é dramático com acentos de tragédia passional. O argumento nos parece um tanto inverossímil. As vidas irregulares são exibidas com muita discrição e recato, exceção de uma cena de alcova que é sugestiva. Assim mesmo não podemos deixar de notar que o filme envolve problemas morais delicados cuja apreciação deve ser entregue a um público maduro.

### MALDIÇÃO DE MONSTRO — Cotação — Com objeção a crianças.

Um filme da série de fantasias científicas onde o absurdo é evidente. As películas deste tipo embotam a mente das crianças e da juventude, e assim bem andou a censura em proibi-los para menores de 14 anos.

### JOGANDO COM A SORTE — Cotação — Com objeção a menores.

Película americana rodada em Cuba. O tema é policial e muito complicado. As violências do costume e as atitudes reprováveis de falsários, inclusive de uma jovem que sempre vivia em conflito com a própria irmã. É filme que deve ser reservado aos adultos.

### LÁBIOS SELADOS — Cotação: Com objeção a menores.

Não é uma fita para crianças. É uma película hilariante, bem dirigida e interpretada. Consegue interessar sobremaneira mas, como já o dissemos apresenta situações que escapam à compreensão de um público infantil e outras que podem ser mal interpretadas pelos adolescentes.

### GUERREIRO APACHE — Cotação: Com objeção a crianças.

Novamente índios e brancos em lutas de vida e morte. Neste filme, apresentada como verdadeira, temos a história de um índio apache que se torna aliado dos brancos. As violências costumeiras do gênero, estão presentes.

### LITERATURA INFANTIL

#### A CIGARRA E A FORMIGA

J. Reis

Album com ilustrações fantasistas, apresentando uma adaptação da fábula numa versão muito humana. A formiga tem pena da cigarra e a recolhe durante o inverno, pedindo-lhe que continue cantando para suavizar seu trabalho. Encerra uma lição de caridade e de gratidão, pois a cigarra agradecida tem oportunidade de salvar a formiga durante uma enchente. Favorece a imaginação da criança que tem necessidade de um pouco de fantasia. (J. D.)

7 a 9 anos. (Melhoramentos)

#### HISTÓRIAS DO ARCO DA VELHA

Viriato Padilha

Histórias muito bem narradas em estilo simples, que encantarão as crianças que as lerem. O livro traz, além de alguns contos populares traduzidos de Grimm, Perrault, Andersen e Madame d'Aulnoy, outros recolhidos diretamente da tradição oral. A revisão, se é que houve revisão, é descuidada, impedindo até

### PARA BREVE MEDITAÇÃO:

Várias maneiras de se matar qualquer organização:

- 1) Não compareça às reuniões, e se o fizer, chegue atrasado.
- 2) Se o tempo não estiver muito bom, nem pense em assistir à reunião.
- 3) Quando solicitado para auxiliar, diga que o trabalho deve ser feito por outros.
- 4) Critique sempre os trabalhos daqueles que são assíduos às reuniões.
- 5) No entanto, fique "queimado" se não lhe pedirem para fazer parte de alguma comissão, e sendo convidado, não dê qualquer colaboração.
- 6) Quando solicitado de opinar sobre algum assunto, responda que não tem nada a dizer, mas, depois da reunião discuta com todo o mundo como a questão deveria ter sido resolvida.
- 7) Nada faça de útil à organização, e se perceber que outros se esforçam diga que a organização está sendo dirigida por uma "panelinha" que quer mandar e desmandar.

Loção  
**VERA CRUZ**  
CONTRA  
CASPAS e CABELOS BRANCOS

Remessa pelo reembolso postal  
Laboratório Vera Cruz Ltda.

Rua Delfim Moreira, 71  
Caixa Postal 172

JUIZ DE FORA, MINAS

Preço: 6 vidros Cr\$ 220,00  
12 vidros Cr\$ 390,00

NOTA: Não se atende menor quantidade. No preço acima já está incluída a taxa postal.

## PRESEÇA DE CRISTO

PE. JOSÉ MARIA, S. V. D.

"Procura ocorrer à necessidade imperiosa de pregar o evangelho de Cristo em linguagem compreensível aos homens do século presente, de falar modernamente sobre as verdades antigas, de fazer sentir a atualidade da boa nova aos aflitos de coração". (REB).

Cr\$ 80,00

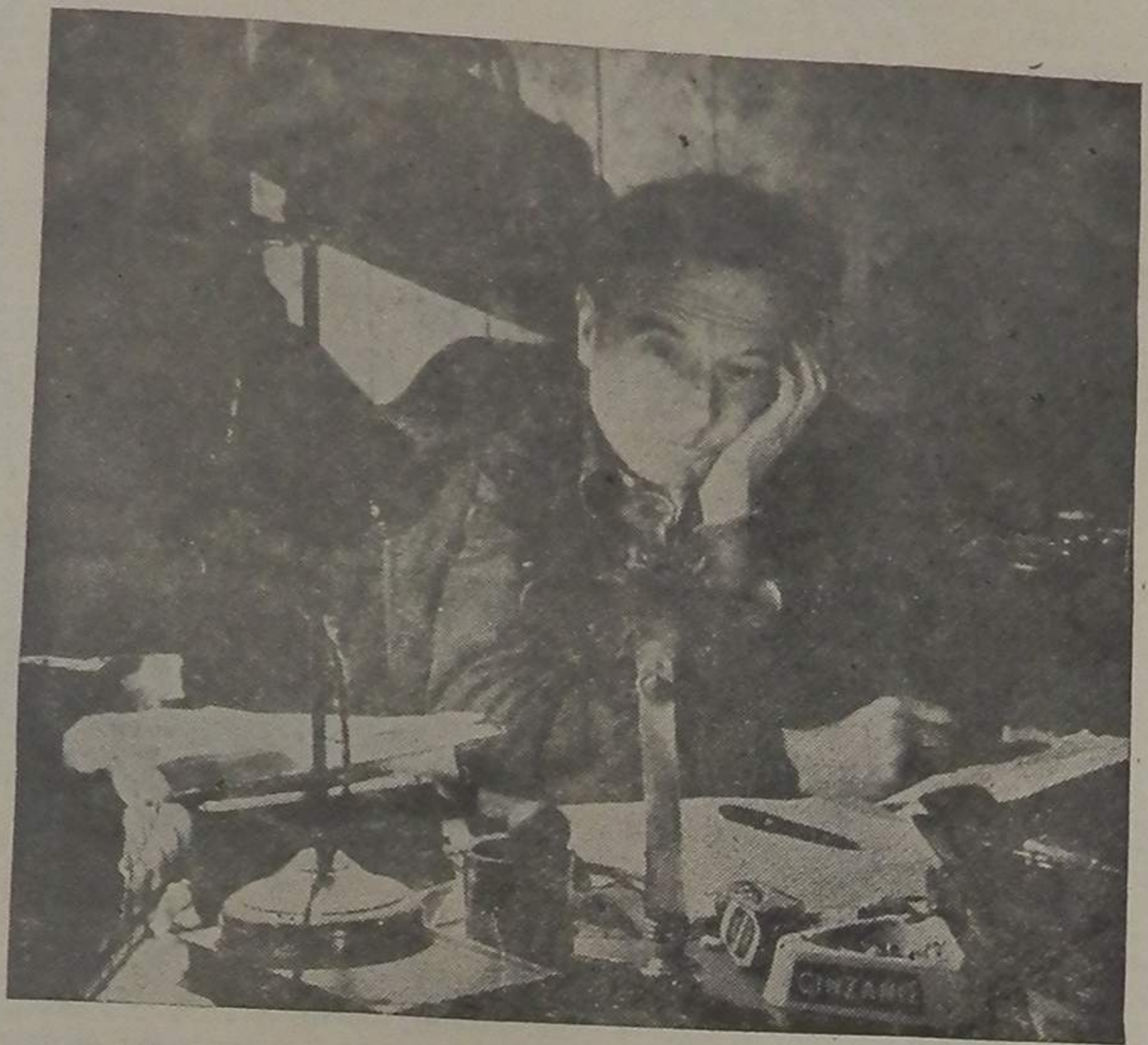
Peça o seu exemplar: Livraria LAR CATÓLICO  
Caixa postal, 73 — Juiz de Fora — Minas Gerais



# NO MUNDO DO Cinema

## No Mundo Melhor

As idéias do Pe. Lombardi sobre o Mundo Melhor são conhecidas, em sua essência, pelos leitores. Devem ser mobilizadas tôdas as forças do bem, a fim de se construir um mundo melhor, onde Deus seja mais conhecido e honrado, onde os homens vivam sempre mais como irmãos, filhos do mesmo Pai. Segundo o P. Lombardi, uma das forças da qual não podem prescindir os que desejam construir um mundo melhor, é o Cinema. Sem o cinema, o mundo não ficará melhor. E como haverão os filhos da luz de utilizar-se do cinema, para construir o Reino de Deus nas almas? O Padre Lombardi, apoiado no fato que pode ser constatado por qualquer pessoa atenta, de que a grande maioria dos espetáculos cinematográficos deixam o coração humano emocionado, após abordar de forma viva e candente problemas humanos atuais, sugere aos pregadores, educadores, que tomem como ponto de partida para sua pregação, um filme que o povo tenha assistido, para daí tirar conclusões, e abordar temas de profundidade espiritual. Pregador o catecismo, as verdades religiosas, as mesmas verdades tradicionais, levantar o edifício da formação religiosa, sobre o fundamento de um filme assistido. Exemplifiquemos: Quão difícil interessar um grupo de jovens numa discussão, ou exposição da doutrina da Igreja sobre, por exemplo, o suicídio. Mas quão fácil é tocar esse problema e elucidá-lo, com esperança de se encontrar um público atento, quando se fala a um público que assistiu a um filme, onde foi apresentado um caso (bem ou mal) do suicídio, como por exemplo, em ROMEU E JULIETA. Que sermão, que aula de catequese sobre o quinto mandamento poderia ser feito, e a que público atenciosíssimo, falando-se a uma multidão que tivesse assistido ao emocionante filme VIDAS AMARGAS! Que preleção sobre o despertar de uma consciência para os deveres sociais de fraternidade cristã poderia ser feita a um público emocionado e sacudido pela projeção de um SINDICATO DE LADRÕES. Que aula de catecismo sobre o grande dogma da Comunhão dos Santos às milhares de pessoas que tivessem assistido DESESPERO DA ALMA!



Pierre Fresnay no papel central do filme DESESPERO D'ALMA, um drama religioso de inesperada profundidade, que deve ser assistido com uma atitude muito criteriosa e não como simples desejo de ver algo excitante e impressionante.

### O BOX E A IGREJA

Pe. Adalberto de Paula Nunes S D S.  
A Santa Sé já se manifestou, por mais de uma vez, sobre o esporte de box, aconselhando aos católicos para que não dêem o seu apoio e nem assistam às suas brutais exhibições em palcos públicos e televisionados.  
Fácilmente se compreende esta atitude de reserva é de prudência por parte das autoridades eclesiásticas. É que, sendo um esporte violento, brutal mesmo, expondo os seus participantes ao perigo iminente da própria morte e levando os espectadores a uma exaltação que pode embrutecer seus sentimentos mais puros e sensíveis, o box deixa de ser uma distração sadia e proveitosa para ser uma espécie de escola dos movimentos primários do homem e de exibição de forças físicas dos homens primitivos, quando viviam em cavernas e se defendiam dos inimigos pelo poder dos músculos.  
Um esporte desta modalidade não pode ser escola de civismo, de educação e de boas maneiras. E nem fará ver aos moços, principalmente, que as forças morais e espirituais do homem são superiores às forças físicas e que devem ser cultivadas com mais esmero e dedicação do que um desenvolvimento excessivo e prejudicial dos músculos e do potencial físico.  
A proibição da Igreja, porém, se fundamenta mais propriamente no perigo em que se expõem os boxistas que lutam e se utilizam de todos os meios de ataque e de defesa. Ora, ninguém pode se expor assim temerariamente à morte... A proibição do duelo, muito em voga entre estudantes e nobres de outros tempos, era fundamentada também no mesmo princípio.  
— Mas, há mesmo perigo de morte numa luta de boxista? — Sim. Agora mesmo os jornais publicaram a morte violenta de um moço, na Alemanha, que veio a perder a sua viçosa vida num "ring" de lutas. A vítima, contorcendo-se em dores e com a fisionomia de desesperado, veio a falecer nas mãos do juiz da luta boxista.  
A Igreja, sabe, pois o que diz. Sobre outros esportes ela mesma estimula e traça admiravelmente normas de comportamento esportivo. O box, pelo caráter violento, não pode receber as mesmas recomendações, bênçãos e nem sequer normas...

## POSSO LER OU NÃO?

**AURORA NUPCIAL**  
Ângela Sorgato  
Este livro escrito e traduzido numa linguagem exuberante e viva, se destina às jovens noivas, antes do casamento, a fim de que, conduzidas pela mão segura e firme de uma senhora, conheçam tudo o que lhes espera, no casamento. Com muita delicadeza que o assunto merece, Ângela Sorgato é sincera e corajosa, sabendo falar com gravidade de todos os assuntos que interessam as futuras mães, mas sempre com elevação, tendo em vista o autor de tôdas as coisas. (A. A. D.)  
Recomendável. (Paulinas)

**BALZAC**  
Stefan Zweig  
A figura de Balzac nesta obra é apreciada como homem e como escritor, através de suas obras. Como é fácil verificar, a vida do literato francês se desenvolve através dos pró-

prios enredos de seus romances, e portanto, à margem da religião e da moral, porque enredado de amores ilícitos, sua vida reflete naquilo que Balzac escreve, não para censurar, mas para a justificar diante dos homens. É uma biografia escrita, é verdade, com grande clareza, e de forma interessante, muito embora esteja intercalada de longos trechos das obras do biografado, acrescentados por não estranha a esta obra póstuma de Stefan Zweig. Infelizmente esta biografia é sumamente perigosa para a maioria dos leitores. (A. A. D.)  
Sumamente perigosa.

**OS DOIS AMORES**  
Henry Ardel  
Romance rosa, agradável, simples e humano cujo argumento sem maiores complicações, está desenvolvido em forma interessante e dentro de moral inobjektável. (J. D.)

Para maiores de 15 anos. (Ed. Nacional)

**O VATICANO POTÊNCIA MUNDIAL**  
J. Bernhardt  
O autor estuda e analisa a história do Papado, suas lutas e fraquezas primitivas e grandioso desenvolvimento. Imparcial no modo de expor, Joseph Bernhardt demonstra os fatos com grande seriedade e profundo conhecimento histórico. O estilo um pouco pesado faz com que o livro só interesse realmente aqueles que desejam se aprofundar na história da Igreja, assunto aliás integrante da cultura geral. (J. D.)  
Para adultos bem formados.

**RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO**  
Walter Scott  
Romance histórico sobre as cruzadas, de feição romântico, que faz surgir tôda uma época com seus usos

## Orientação Moral dos Espetáculos

### DOMINÓ KID, O Vingador — Cotação: Com objeção a menores.

O tema básico é a vingança pela qual o protagonista mata todos os assassinos de seu pai. Tôda vingança é condenável, pois ao homem proíbe-se fazer justiça por suas próprias mãos.  
Os assassinatos são demasiadamente frios e alguns impressionantes.  
Apesar do tom de vingança que perdura durante tôda a película um adulto saberá distinguir os inconvenientes apresentados pelo enredo simpático.

### ESTRANHAS COISAS DE PARIS — Cotação: Com objeção a menores.

Embora se trate de um filme sem grandes pretensões, encerra êle uma sátira interessante aos costumes políticos vigentes em nossa época.  
A história do militar que é transformado em líder nacional para satisfazer as ambições de um fabricante de calçados poderia facilmente ser transportada para os dias que correm.  
Transcorrendo os fatos na França, as cenas de amor são abundantes, mas os pequenos excessos são atenuados pelo tom de comédia que domina o entrecho.  
Apesar dos artistas serem de boa categoria, não chegam a ter uma grande oportunidade em virtude da película não atingir o nível muito elevado.

### MANINA — Cotação: Desaconselhado.

Trata-se de uma produção francesa cujo tema versa sobre as aventuras de um estudante de arqueologia em busca dos despojos de navios fenícios que se encontrariam no Mediterrâneo. Os seus realizadores aproveitaram o tema para nos conceder uma visão bastante ampla dos fenômenos geológicos do fundo do mar. Esta cópia da fita em deploráveis condições deprecia consideravelmente o valor estético da obra. Quanto ao teor moral podemos considerá-lo bastante pejorativo. Prenderam-se os responsáveis pelo cenário na focalização de aspectos deprimentes e mórbidos capazes de influenciar negativamente. Manifestaram suas intenções não só através de várias seqüências, como também, pela crueza dos diálogos.

### É DE CHUÁ — Cotação: Com objeção a menores.

Filme de carnaval. Há mais de 20 anos, talvez, vem o cinema nacional produzindo fitas deste gênero para serem lançadas às vésperas dos festejos de Momo.  
Tôdas elas resumem-se invariavelmente nisto: sucessivos números de canto amarrados entre si mediante boba história. Este que agora é focalizado, não foge à regra. Só canções carnavalescas e "chanchadas".  
Há muita vulgaridade, mau gosto e futilidade. É' deseducativo, no seu conjunto. O humorismo atenua em parte.



SINDICATO DE LADRÕES constitui um dos testemunhos mais vivos do cinema realista americano. Trata-se de um documento efficacíssimo de humanidade completa, em exato equilíbrio entre o natural e o sobrenatural.

e costumes, seus personagens, suas misérias e grandezas, seus atos de heroísmo e seus sofrimentos sentimentais. Apesar da ação bastante lenta que caracteriza a narrativa de Walter Scott, seus livros guardam ainda muito vivo o interesse dos leitores, sobretudo jovens. (J. D.)  
Para todos. (Paulinas)

### LITERATURA INFANTIL

**O TESOURO ESCONDIDO**  
David Severn  
Mais uma desventura do astuto Mestre Raposo. Desta vez, pensava enganar os outros animais, trabalhando às escondidas durante tôda a noite para desenterrar um tesouro que só tinha valor para seu próprio dono.  
As ilustrações são graciosas, mas com boa dose de artificialismo, apresentando os animais vestidos em atitudes humanas. (J. D.)  
7 a 9 anos. (Melhoramentos)

**SENHORA DONA SANCHÁ**  
Mirta G. Rosato  
Coletânea de poesias infantis; pequenas rimas para o Jardim da Infância e primeira série primária. Fáceis de decorar, e com estilo moderno e inspirador de bons sentimentos cristãos. (J. D.)  
4 a 6 anos.

**HISTÓRIAS DO PAÍS DE ALI BABÁ**  
Raquel Deifília  
Histórias maravilhosas narradas sob forma atraente e com finalidade moral. Pena é que algumas delas sejam longas demais, e a linguagem nem sempre esteja ao alcance dos leitores para os quais foram escritas. Em nosso tempo de "histórias em quadrinhos" as crianças têm aversão a histórias compridas mesmo que sejam ilustradas. (J. D.)  
Maiores de 9 anos (Quaresma)

**PEQUENA HISTÓRIA DO MUNDO PARA CRIANÇAS**  
Virgil M. Hillyer.  
Livro interessante e instrutivo. Apresenta as crianças esplêndidas noções sobre a história do universo desde suas origens até os nossos dias. É uma leitura amena, porém, trazendo à juventude os fatos mais importantes da história do mundo, sem entrar em detalhes que só mais tarde poderão interessar aos jovens espíritos. (J. D.)  
Para maiores de 11 anos. (Ed. Nacional)



# NO MUNDO DO Cinema

## CADA DIA UM BOM FILME

Certos cinemas são especialistas em exibir filmes provocantes e inconvenientes. Por mais que se procure, dificilmente se encontrará uma semana em que seus filmes possam ser assistidos sem perigo pelos jovens. Felizmente não são todos. Um exemplo típico em contrário vem-nos de São Luís, nos Estados Unidos. Há dois anos o Cine Roxy daquela cidade, dedicada, com êxito, a primeira programação diária à projeção de filmes próprios para qualquer público. A gerência da casa exibidora declarou que manterá sempre essa norma para assegurar diversão moralizadora a crianças e jovens.



*Cena do filme SÓROR LETICIA que tem como protagonista ANNA MAGNANI, a Nannarella como a apelidam na Itália, coajuvada por Eleanora Rossi Drago. Anna encarna uma religiosa cujo instinto materno despertou no convívio com um garoto órfão de pai e cuja mãe estava prestes a abandonar o menino que vive como planta selvagem, sem dívida votado à sorte miserável de tantos órfãos napolitanos. Sóror Leticia dedica-se, apaixonadamente, ao garoto, o que lhe acarreta sério conflito entre o seu dever e seu amor.*

*No clichê, Sóror Leticia chama a atenção da mãe (E. R. Drago) para seus imperiosos deveres maternos.*

Esses homens compreenderam a missão das casas de diversão. O cinema em questão certamente poderia fazer programações só de filmes impróprios ou prejudiciais para menores. Não perderia muito talvez até lucrasse em renda. Mas compreendeu a responsabilidade moral e educativa do cinema. Preocupou-se com o problema da moralidade e da conservação da juventude. Oxalá todos os nossos exibidores compreendessem este problema e o enfrentassem decididamente. Se ao menos uma vez por semana, não digo já todos os dias, oferecessem um espetáculo digno à juventude! Quantas desgraças se evitariam!

As autoridades e os homens responsáveis pela educação estão empenhados no combate à delinquência infantil e juvenil. Mas pouco adiantarão as campanhas mais bem conduzidas, se o cinema e a literatura fizerem trabalho contrário. Que adianta pregar moralidade, se no cinema e nas revistas os jovens aprendem em tôdas as minúcias a prática do mais variados e repugnantes crimes? É o mesmo que combater incêndio com gasolina. É preciso cortar o mal pela raiz. E uma das raízes mais profundas e venenosas da criminalidade é o mau cinema.

O combate à delinquência deve começar pela extirpação e proscrição dos espetáculos dissolventes.

Mas isto é apenas a parte negativa. Não resolve combatermos o cinema pernicioso, se não oferecermos à juventude espetáculos morais e dignificantes. Eles querem e precisam de diversões. A solução definitiva estará em convencer ou obrigar os exibidores a projetar em sessões especiais fitas próprias e proveitosas para a juventude. Não será um favor que os exploradores do comércio cinematográfico farão à juventude, mas apenas justiça. Se querem ter os jovens como fregueses, apresentem-lhes espetáculos próprios e benfazejos para a realidade e insensatez. tiota de adulto. Impô-la à criança eles. Para criança não serve fa-

Compreendemos que projetando filmes bons para a juventude, tal-

vez os donos dos cinemas não auferissem lucros tão elevados. Mas suas casas não existem apenas para tirar lucro e sim para educar divertindo. Uma escola que ensinasse o crime, com razão seria fechada. O mesmo se devia dar com os maus cinemas. Cinema que ensine o crime à juventude, devia ser eliminado. Lembrem-se os donos dos cinemas de que suas casas são escolas, onde se aprende com facilidade e gosto, tanto o bem como o mal. Se ensinarem o mal, são criminosos, que merecem castigo exemplar. Se fizerem o bem, fazem jus ao louvor e o apoio de todos. Portanto, senhores empresários, ofereçam bons espetáculos à juventude. Cumpram o seu dever e sua missão de educadores!

## Orientação Moral dos Espetáculos

### ESCALA EM TÓQUIO — Cotação: Sem objeção.

Embora realizada sob a responsabilidade de um produtor de prestígio, não atinge esta película o nível que seria de desejar. Com um enredo falho, em que são numerosas as cenas destinadas a provocar "suspense" ou despertar o sentimentalismo da platéia, salva-se a fita somente pelos belos exteriores (em colorido De Luxe) e pela atuação segura dos protagonistas. Moralmente não há reparos a fazer.

### A LOTERIA DO AMOR — Cotação: Sem objeção.

"O cinema é um divertimento passivo". Isto podemos dizer acerca de obras cinematográficas originárias de muitas partes de todo o orbe. Porém, no que concerne ao cinema britânico temos que protestar pois, além de não permitir o luxo de esbanjar somas fabulosas em obras essencialmente superficiais, não se destina a um público intelectualmente passivo. Uma película rodada num estúdio inglês como o "Ealing", por exemplo, dificilmente deixa de obrigar o espectador a uma ginástica intelectual destinada a captar as primícias do espírito dos seus realizadores.

Todos sabem que a palavra "fan" é a abreviatura de fanático, e, em torno de tal vocábulo que se passam os fatos impagáveis ocorridos nas mais variadas regiões do planeta e que dá à "Loteria do Amor" um sabor internacional. Servindo-se de um tema que quase nada sugere os idealizadores desta película formaram um espetáculo que leva a platéia a rir de diversas maneiras e que não perdoa nada daquilo que esteja ligado à superficialidade da vida moderna ou à fragilidade da criatura humana.

Não contaremos nada do que se relacione com os incidentes contidos neste celulóide, pois pretendemos recomendá-lo aos nossos leitores a fim de que aproveitem satisfatoriamente o tempo disponível.

### VOU TE CONTÁ — Cotação: Com objeção a menores.

O cinema brasileiro paga seu tributo ao malsinado carnaval. Todos os anos a história se repete: às vésperas do tríduo de Momo, surgem filmes cujo enredo não passa de pretexto para a apresentação de músicas destinadas a essa época. Se fossem só as músicas, ainda o mal seria menor, porque as letras de mau gosto ou simplesmente inócua, têm duração efêmera e a melodia pode suprir o inconveniente da letra. Mas o pior é que essas fitas incluem anedotas e situações ambíguas, havendo a linguagem de duplo sentido, quando não francamente obscena. A vantagem da fita nacional é a ausência de letreiro e as falhas da gravação e da "doublage". Não fosse isso e muito mais severo deveria ser o nosso conceito. Outro fator atenuante é a mixórdia do roteiro e da montagem; quando as cenas do enredo vão tendo algum desenvolvimento, surge logo o corte para ter início o desfile de números musicais, com alguns exibicionismos de vedetes. Fato interessante de ser notado: tôdas as canções e algumas anedotas vêm sendo apresentadas diariamente pelas emissoras de televisão, não havendo quase nada inédito nem mesmo o "guarda-roupa" e o "decor". Apesar das atenuantes é filme que deve ser reservado aos adultos.

### MOZART — Cotação: Com objeção a menores.

Tencionando focalizar a vida de Mozart, apenas nos apresenta a composição de trechos da ópera "A flauta mágica" e do "Requiem" assim mesmo, de maneira confusa. A inclusão de cenas de amor entre o maestro e a jovem cantora ocasiona infidelidades conjugais da parte deste, chegando mesmo a adultério; tudo no final perdoado, aceito e compreendido pela esposa. Esta atitude um tanto dúbia além de trajas imodestos e diálogos maldosos, podem ser prejudiciais a um público jovem.

*Outro flagrante bem interessante do filme SÓROR LETICIA, onde Anna Magnani realiza um trabalho de admirável sinceridade, num papel emocionante de irmã, devotada ao cuidado de um órfãozinho dos arredores de Nápoles. A boa irmã, até futebol jogava com o seu amiguinho...*



## POSSO LER OU NÃO?

### AMAR E MORRER

Erich Marie Remarque

Romance predominantemente psicológico com algo de documentário, em que se narram as vicissitudes que atravessa um jovem soldado alemão que após 4 anos na frente de batalha regressa à sua Cidade, comprovando que a relaguarda é um "front" diferente, sem canhões nem fuzis mas tão perigoso, quanto aquele. Ainda que seu desenvolvimento seja um pouco lento, seu enredo está bem urdido possuindo o livro méritos incontestáveis. Se bem o fundo da obra seja moralmente são, baseado mesmo em princípios cristãos, merece contudo reservas provenientes do forte tom passional de

certas cenas e da existência de expressões ou alusões grosseiras de forte sensualidade.

Maiores de 21 anos.

### O IRMÃO DE LUZIA

Nuno de Montemor

É um romance em que se apresentam fatos ocorridos em tempos de perseguição religiosa em Portugal, em nossa época. Não é romance histórico, mas palpita da realidade histórica na personificação dos heróis. O vigor da linguagem, do diálogo nos arrasta para quase debater também conosco mesmo certas questões morais e doutrinárias

corroborando o autor para uma conclusão segura na lógica das argumentações.

(J. D.)

Para maiores de 18 anos.

### O MENINO TEIMOSO

Arthur Wieland

Para muitos pais e educadores a obstinação nas crianças constitui um sério problema, a ponto de alguns deles considerarem essa qualidade até um defeito. Entretanto, não é assim. "As crianças sempre foram, e continuam obstinadas". Não se deve julgar a obstinação erradamente, porque a criança ao se mostrar teimosa, dá indício de que já procura afirmar o seu próprio eu. Ela quer mostrar que é independente e que tem a sua personalidade. A obstinação para a criança é como uma espécie de couraça, de que se serve para se defender contra as ameaças do ambiente. Se o pai e a mãe não permitem que façam algo que lhe apraz, teimam, porque aquele é o brinquedo que escolheu para o momento. Se impedidos, batem os pés e reclamam o direito de ter a vontade livre. Ao contrário, se a criança não se mostra obstinada, há razões para que se procure um clínico, porque ela está indisposta, física ou moralmente.

É precioso volumezinho nas mãos de pais e educadores. (A. A. D.) Para Pais e educadores.

### NOBREZA SEM RAZÃO

Miriam Selene

Romance de uma jovem riquíssima, cujo pai, para salvar da ruína um fidalgo, impôs-lhe a condição de que o filho deste viesse a casar com sua filha, rica herdeira, fazendo-a assim nó-

bre. Quando ambos tomam conhecimento do compromisso, inclusive da jovem em aceitar o rapaz por marido, sentem-se deprimidos. O casamento se realiza e com o tempo — aliás breve — ela mercê de seus dotes morais e intelectuais, conquista o marido.

(J. D.)

Para jovens de 15 a 18 anos.

### POR QUE MATAR A QUEM TEM DIREITO À VIDA?

Pe. Milton Santana

Boa síntese da moral conjugal, à luz da ciência médica e da religião. O autor estuda os males físicos, psíquicos e sociais da limitação criminosa dos filhos, as respectivas técnicas e expedientes utilizados, bem como as razões e pretextos de que se servem e com que pretendem os contracepcionistas justificar seu proceder nefando (argumento econômico, eugênico, médico e "moral"). Em seguida, passa a conceituar o que se entende legitimamente por regularização natural-científica da natalidade, reservando, para a última parte do livro, a exposição da doutrina cristã-católica sobre a matéria e aponto-lhe, como conclusão, trechos de recente alocução de Pio XII a respeito do parto sem dor. Leitura reservada aos esposos, noivos,

enfermeiros e obstetras. (J. D.) Para adultos bem formados.

### LITERATURA INFANTIL

#### SETE NOITES DE JOÃOZINHO

Plínio Salgado

Delicioso livro infantil. Apresenta a história do Menino Jesus, da vida de Cristo, tornando as personagens dos primeiros santos, a figura de Menino Jesus e de Nossa Senhora bem presentes às almas e corações das crianças. Ao mesmo tempo dá uma noção bem clara e compreensiva da criação do mundo, do poderio de Deus e da universalidade do Cristianismo. Não é apenas um livro recreativo, é um livro de profundos ensinamentos e apropriado perfeitamente às inteligências infantis. (J. D.)

7 a 11 anos.

#### BAMBINO, O PALHAÇO

Georges Schreiber

História de um palhaço bondoso que consola um menino que perdera o chapéu, ensinando-o a não chorar à-toa e a espalhar alegria, "mesmo quando perdemos o chapéu". As ilustrações são coloridas, têm um traço humorístico que divertirá as crianças. O enredo é simples, mas tem um desenvolvimento que prende a atenção. (J. D.)

9 a 11 anos.

## NOVIDADE! NOVIDADE!

### MARIA

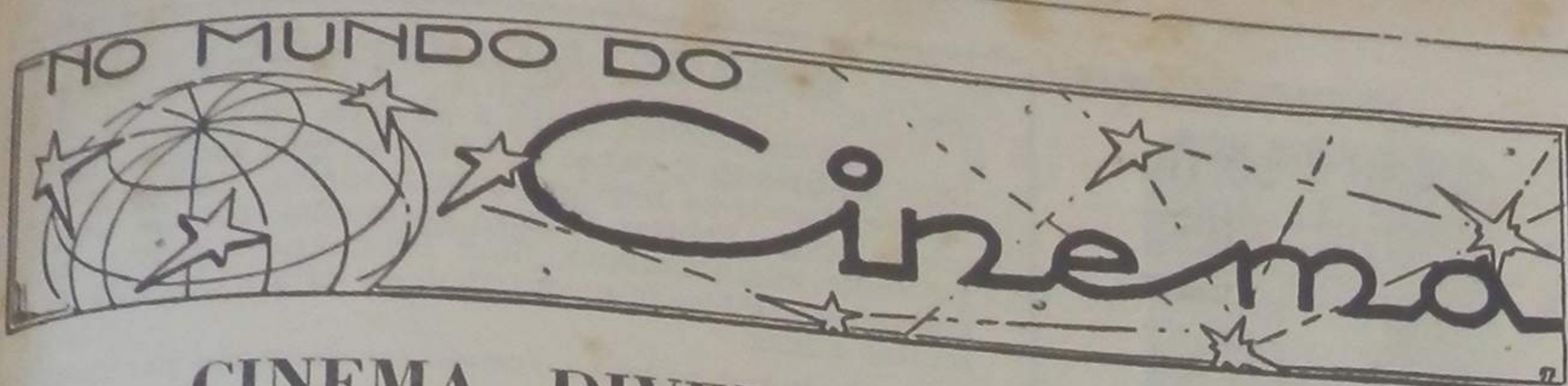
## E SEUS TÍTULOS GLORIOSOS

A Editora "LAR CATÓLICO" acaba de lançar esse livro que é uma explicação resumida da origem de 164 títulos litúrgicos com que o povo católico honra e invoca a NOSSA SENHORA desde o 1.º século de nossa era.

Faça seu pedido à  
 Editora "Lar Católico"  
 Caixa Postal 73  
 Juiz de Fora — Minas Gerais

Brochura: Cr\$ 120,00  
 Encad.: Cr\$ 150,00





## CINEMA, DIVERSÃO INOFENSIVA?

Aos que acreditam piamente que o cinema é uma diversão inofensiva à qual não se deve dar a menor importância; aos que dizem que o cinema não aborda nem tem meios de abordar assuntos de importante relevância humana e social, damos uma relação, muito incompleta, feita quase ao léu e ao bico da pena, dos **PROBLEMAS** tratados de maneira fundamental e não apenas tocados de passagem, em filmes exibidos durante um ano em Porto Alegre: Para não nos tornarmos longos demais, não mencionamos o filme (o que poderíamos fazer a quem interessar possa), e nem diremos se o problema foi bem ou mal focalizado, bem ou mal resolvido: Pintura de degradações morais humanas; triunfo do amor e da inocência; o meretrício; luta entre índios e brancos; ambiente amoral e vida dissoluta; conquista missionária e cate-

quese; adultério simpático; superstição; acusação injusta; adultério com arrependimento; revolução justa; ódio e vingança; recuperação de meretriz; paixão sexual incontrolável; abuso da autoridade; mercado de escravas brancas; casamento leviano; o dever quotidiano; sentimento do fracasso na profissão; traição desmascarada; luta contra injustiça social; vida conjugal desajustada; crime perfeito; tirania acusada; mensagem de bondade e compreensão; a mulher e o exercício da medicina; justiça de um juiz; casamento por interesse; prostituição; hipocrisia moral; erro judiciário; ciúme; contrabando internacional; sindicato do crime; cinismo e sensualidade; vingança justificada; amor face à diferença de educação; justiça pelas próprias mãos; adultério; justiça ridicularizada; o fim justifica

os meios; medicina oficial e curandeirismo; mania de publicidade; fraternidade universal; riqueza e desprendimento; falta e redenção; abolicionismo; ambição por dinheiro; problemas das favelas; prêmio ao sofredor; solução de conflitos por meios pacíficos; sucesso da beleza física; regeneração de gangster; relações internacionais; problema carcerário; patriotismo na guerra; exploração dos dotes físicos da mulher.

Se o cinema trata de maneira extensa e aprofundada tantos e tais problemas básicos da vida social, convenhamos, deixa de ser um divertimento inofensivo, uma brincadeira de criança. Logicamente, infere-se o cuidado na escolha de um bom espetáculo cinematográfico, pela sua qualidade intrínseca e não pela proximidade do cinema ou pela comodidade das poltronas.

H. D.



**ANNA MAGNANI** é uma mulher que nada faz como as outras. Não que leve uma vida extravagante, uma existência de grande artista. Ao contrário, sua vida é toda ela devotada a duas cousas: sua arte e seu filho. Ela é simultaneamente uma grande atriz e mãe admirável. Talvez o fato de se ver cruelmente atingida no seu amor maternal — seu filho Lucas é paralítico de ambas as pernas — é que enobrece a tal ponto a sua arte. Da dor nasceram não poucas obras-primas e a Itália deve ao sofrimento a sua mais admirável artista trágica. Toda a vida de Anna Magnani está concentrada em seu filho. É para ele que trabalha. É para poder confiar-lhe às mãos dos melhores especialistas que aceitou filmes que não a seduziam. Foi por ele que aceitou o exílio que lhe impôs *A Rosa Tatuada*, que lhe valeu as mais belas recompensas e até um Oscar. Realizou depois *SÓROR LETICIA* que a Colúmbia lançou no Brasil. No clichê acima Anna Magnani interpretando *Sóror Leticia*.

## POSSO LER OU NÃO?

### FABIOLA

Cardeal Wiseman

Romance religioso que tem para ambiente a vida dos primeiros cristãos no tempo das perseguições religiosas. A supremacia da graça sobre as forças humanas é afirmada na vida dos seus personagens. Destaca-se Santa Inês, figura central do romance, que se apresenta como exemplo vivo da fé. (J. D.)

Para jovens de 15 a 18 anos. (Paulinas)

### MISSÃO MISTERIOSA

Maurice Leblanc

Este romance de aventuras faz parte da série Arsène Lupin, o conhecido aventureiro que toma diversos disfarces, rouba de ladrões, distribui ofru-

to de seu roubo segundo seu ponto de vista; além disso é personagem misterioso, apresentado como invencível, fazendo pouco da polícia que é sempre lograda por ele e vista como organismo deficiente da lei. Arsène Lupin é, em última análise e segundo o autor um personagem fascinante que odeia com intensidade, se deixa guiar por esse ódio e que faz justiça por suas mãos, liberando no final, transformando-o aos olhos dos leitores, numa criatura afinal bastante simpática. Tais atitudes amplamente difundidas no livro denunciam já as influências negativas que o mesmo pode causar em espíritos em formação, pelo desrespeito à autoridade e pela falta de valorização do homem de caráter.

Interessando, porém sobretudo aos jovens e apenas pela história já que

não tem valor literário e é bastante inverossímil, é bom que se salientem a eles os pontos fracos e negativos do livro para que se habituem a "ver" os erros sem lhes sofrer a influência. Caso contrário, é desta espécie de leituras que não aconselhamos aos mesmos. (J. D.)

Para maiores de 21 anos.

### O CASAMENTO E A MORAL

Bertrand Russel

Embora Russel seja autor de grande aceitação nos Estados Unidos e as suas obras todas estejam em publicação para o vernáculo, não as devemos acolher porque, positivista ferrenho, critica toda a moral cristã, e prega abertamente o liberalismo absoluto.

Não se deve ler.

## Orientação Moral dos Espetáculos

### ASAS DE ÁGUIA — Cotação: Sem objeção.

Narra as peripécias ocorridas com um capitão da aviação naval norte-americana que conquista muitos prêmios e que de repente se vê imobilizado por um acidente. A sua força de vontade em vencer os obstáculos, tornando-o famoso no cinema e na literatura, influencia positivamente os espectadores. O enredo apresenta senões por parte do aviador e da esposa em sua vida familiar. Em virtude do acidente, ele obriga a esposa a afastar-se dele. A reconciliação de ambos e o reconhecimento de seus erros, leva-nos a dar a cotação supra.

### UM CASAL EM APUROS — Cotação: Recomendável.

Judy Hollyday é a estrela de mais esta comédia, feita nos moldes do premiado e remontado "Marty". Fazemos questão de dar relevo à atriz, porque, de acordo com a crítica especializada, o diretor é apenas razoável, enquanto que a espontaneidade desta personagem supera todas as deficiências apresentadas nos trabalhos desse artesão. A película satiriza as dificuldades impostas pela hodierna sociedade materialista aos que pretendem levar uma existência normal, conforme as leis que elevam o homem e o reconciliam com sua consciência. Além disso, o argumento tende a ressaltar o valor positivo dos que se apegam a um ideal espiritualista, lutando contra a limitação da natalidade, a união natural e a intolerância dos filhos em relação aos pais. Tratando-se, de uma película que diverte e educa, consideramos que poderá trazer proveito para todos.

### UM ESTRANHO EM MINHA VIDA — Cotação: Tolerável para adultos.

História dramática cujo personagem central é um ex-combatente, vítima de psicose de guerra. Desenrola-se num "crescendo" para o ambiente de pavor. É de lamentar-se a inclusão de crianças para servirem de vítimas de um inconsciente, fato que revela bastante morbidez da parte do autor da novela e do realizador do filme. Uma esposa infiel, apesar de arrependida e procurando levar vida honesta tenta justificar sua falta, apelando para a fraqueza humana, aceitando — de certo modo — a idéia falsa da predominância do instinto sobre a razão. Este fato, contudo, não é o mais importante do drama, que se volta para o psicopata, suas alucinações e suas angústias. No início há cenas de brutalidades e torturas em um campo de concentração na Coreia. Os adultos capazes de refletir saberão julgá-lo.

### AS AVENTURAS DE DON JUAN — Cotação: Tolerável para adultos.

Re-exibição. A história já é conhecida: lutas, duelos, conquistas. O personagem é de fama universal, tendo rasgos de heroísmo e patriotismo, mas sempre às voltas com casos amorosos. Há uma infidelidade conjugal cometida pela rainha da Espanha, que não assume um caráter mais grave, dada a renúncia justamente de Don Juan. O principal duelo termina com um homicídio, perpetrado com muita cruza.

### SOU UM SENTIMENTAL — Cotação: Com objeção a menores.

Dizendo-se que se trata de um filme policial francês, já se dá uma idéia de seu conteúdo, pois existe uma verdadeira "escóla" em cada país e a respeito de determinados tipos de histórias. O policial francês é um filme mais ou menos discreto. Não explora as cenas indecorosas, mas inclui no argumento sempre um personagem feminino de conduta irregular; certos tipos masculinos também são escolhidos a dedo, dando bem a idéia do que pode ser asqueroso, poltrão, covarde e pusilânime, que apanha e não reage mas procura vingar-se, traindo o amigo para não perder uma posição de mando, economicamente boa. A história não é apropriada para crianças nem adolescentes, além de conter certos diálogos e situações indecorosas. Os inconvenientes não predominam, havendo um final reparador.

## TROVADOR DA VIRGEM

Pelo Pe. José Maria SVD.

Biografia do dedicado apóstolo de Nossa Senhora, Pe. Matias Willems SVD, falecido em odor de santidade na capital mineira. Em estilo romanceado, sumamente agradável, são apresentados os momentos mais importantes de uma vida animadora cheia de movimento e de calor sobrenatural.

O leitor há de sentir-se bem depois de ser iluminado pelos raios penetrantes dos exemplos vivos e heróicos que exornam este volume.

Pedidos à Livraria do LAR CATÓLICO, Caixa postal 73  
Juiz de Fora — MG.

### AS QUATRO PENAS

A. E. Woodley Mason

A ação da novela transcorre na Inglaterra, durante a época vitoriana. Harry Feversham, jovem oficial do Exército inglês apresenta sua demissão das fileiras, justamente na ocasião em que o seu regimento era destinado para operações de guerra em Sudão. Três de seus companheiros cada um por sua vez, lhe enviaram uma pena, por julgarem sua atitude um ato de covardia, pois na Inglaterra, a pena é o símbolo do desertor a estas três penas, junta-se outra, a de sua noiva. Desesperado, Harry, após duras vicissitudes, consegue provar, devolvendo a cada um dos remetentes, as quatro penas, graças a atos de heroísmo por ele praticados. A obra exalta

os sentimentos nobres e cavalheirescos e é bem escrita e completamente sã, no ponto de vista moral. (A. A. D.)  
Para todos. (Ed. Nacional)

### LINCOLN

N. W. Stephenson

Com muita precisão está aí narrada a vida do grande presidente dos EE. UU., sua integridade de sentimentos unida à uma vontade férrea e indomável.

Estilo claro e agradável. Numerosos episódios instrutivos, verdadeiro estímulo para a juventude. Moralmente ótimo.

Para todos. (Ed. Nacional)

**AJUDE A TRANSFORMAR O CINEMA  
NUMA ARMA DE CULTURA CRISTÃ E NUM  
VEÍCULO DE ESPIRITUALIDADE.**



# NO MUNDO DO Cinema

## UMA POTÊNCIA O CINEMA

"Seiscentos mil quilômetros de película por ano!... O bastante para dar com ela quinze voltas ao globo terrestre!... O mundo ligado pelo filme!... Vinte e cinco milhões de imagens, repartidas por essa fita delgada e quebradiça, cuja enorme extensão atesta o seu espantoso poder e que, em cada minuto de tempo, impressiona milhões de retinas!... Perto de cem mil templos edificadas ao culto da ilusão!... 235 milhões de fiéis, finalmente, que acorre cada semana aos officios dessas sinagogas modernas!"... (Sury).



Cena de MOBY DICK, com Gregory Peck, cuja apresentação em Juiz de Fora está tardando muito. Quando o veremos?

mento como para a corrupção humana.

Quando se trata de agir no sentido da moralização real dos costumes, não é mais possível deixar o cinema em segundo plano. Importa tomar uma posição decidida em face dele. Fazer, na medida a nosso alcance, que o cinema cada vez mais seja empregado em benefício da humanidade, e não para a sua decadência.

Este combate pelo bom cinema vai desde o boicote sistemático aos filmes negativos, o zelo constante que os pais devem ter em relação à escolha de filmes para seus filhos, até uma ação mais direta, como a participação na crítica ci-

nematográfica, o seu incentivo, o trabalho ativo em clubes de cinema, o protesto contra as más produções e o apoio às meritórias, e assim por diante.

O cinema, de certa forma, é o que o espectador quer que ele seja, porque, no fundo, o interesse que move a massa da produção cinematográfica é o comercial.

Mostrando-nos espectadores cada vez mais ativos, exigentes e esclarecidos diante do que nos apresentam as telas, estaremos contribuindo poderosamente para que o cinema deva ser sempre mais reconhecido como um motivo de alegria e não de vergonha para todos nós.

São palavras que nos fazem refletir sobre a vastidão e a profundidade dos problemas ligados ao cinema.

Gutenberg revolucionou o mundo com os seus prelos, mas os irmãos Lumière não ficaram aquém com a projeção na tela de imagens em movimento. Para entender o cinema não existem alfabetos, cultos e incultos. O silêncio feito nos salões cinematográficos e a escuridão que os envolve são elementos a aumentar a influência que as imagens projetadas têm de exercer sobre a inteligência e a sensibilidade dos espectadores.

Não é fácil a qualquer espectador subtrair-se a esta influência. Os próprios adultos, já com a personalidade sólidamente formada, podem ser arrastados, sem mesmo senti-lo, na corrente de idéias e sentimentos incarnados diante de seus olhos.

A maneira de encarar a família na sua constituição e em todos os seus deveres, a educação de pais e filhos e suas relações recíprocas e as questões suscitadas entre o capital e o trabalho, todos os aspectos das mais diversas questões morais, políticas e sociais, constituem matéria que os cineastas aproveitam para, recreando o espírito das multidões, as irem formando no sentido de difundirem o seu pensamento sobre as diversas soluções que lhes podem ser dadas.

O cinema, como tal, não é bom nem mau. Presta-se tanto para armas de combate como para instrumento de recreio, tanto para facho de luz como para manto de trevas. Tanto pode servir o amor como o ódio, a verdade como a mentira. É, de qualquer modo, uma potência de incrível força, tanto sendo usado para o aperfeiçoamento

## Orientação Moral dos Espetáculos

**LABIOS DE FOGO** — Cotação: Tolerável para adultos.

Dramalhão misto de aventuras com rasgos amorosos e passionais. Desde logo aos espectadores inteligentes revela-se o argumento chulo e a história banal. Dois marujos que se davam ao contrabando de cigarros e bebidas num barco costeiro, vêem-se às voltas com uma estranha mulher que pretendia entrar nos Estados Unidos sem passaporte. O pior do filme são as conversas demasiado livres que chocam o espectador, os diálogos crus entre a mulher clandestina e os dois marinheiros, além de um espetáculo dançante que fere o pudor. Algumas personagens são gente de vida irregular que confessam suas misérias abertamente ou as vêem dissecadas pelo filme. Tudo isto não recomenda a película a qualquer público.

**A GRANDE ESPERANÇA** — Cotação: Recomendável para adultos.

Produção italiana que focaliza episódios da guerra submarina que, de fato, se teriam passado no último conflito mundial.

A tese defendida é a fraternidade e solidariedade humanas, condenando-se, como consequência, a guerra, com todo o seu cortejo de tragédias.

A cena da comemoração do Natal, no estreito bôjo de um submarino em pleno mar, diante de um presépio improvisado, por homens das mais diversas paragens e raças, convence, além de comover. Algumas passagens podem impressionar as crianças.

**A GUERRILHEIRA** — Cotação: Com objeção a menores.

Película germânica, focalizando fatos autênticos ocorridos em Atenas, durante e depois da ocupação nazista. É uma apresentação bem cuidada, porém bastante depreciada devido às péssimas condições da cópia. As granulações apresentadas em virtude do mau trabalho de cópia, roubam bastante das ricas angulações conseguidas pelos técnicos alemães que, como pudemos perceber, foram tomadas com esmero e arte.

O roteiro inclui num sentido profundamente humano uma tese que não deixa de ser mensagem de palpitante atualidade. Além de fazer sentir a que extremos levam os regimens totalitários, obrigamos a perceber quão inúteis são, dado a impossibilidade de se neutralizar o chamado "desespêro humano". Depois das forças arianas de Hitler a Grécia viu-se à mercê de tendências comunistas que fomentaram uma revolta intestina destinada a suplantar os nacionalistas, ou sejam, os facistas na acepção marxista, que procuravam só erguer o sentimento patriótico baseando-se na tradição, etc. Lutando contra os facistas e os capitalistas, os entreguistas nada mais se propunham fazer além de tornar realidade a promessa que lhes fôra feita, isto é, a de que se tornariam, dentro em breve, nacionalistas e capitalistas. É neste paradoxo que se baseiam quase todas as sequências da película. Sob o ponto de vista psicológico apresenta inúmeras cenas susceptíveis de causar fortes impressões às crianças e adolescentes.

**A VÍBORA** — Cotação: Sem objeção.

Quem aprecia novelas radiofônicas certamente assistirá com agrado mais esta produção mexicana. A víbora, neste caso, é uma mulher pífida que sentindo ciúmes do cunhado — uma espécie de Don Juan — lança mãos de todos os meios para afastar deste protagonista qualquer pessoa que se dispusesse a conduzi-lo a um são conceito acêra do Amor. Não se peajando de recorrer a meios mórbidos, esta protagonista chega a extremos, chegando mesmo a perpetrar um homicídio por envenenamento.

Pelos motivos que ficaram expostos concederemos à película esta cotação, com as restrições apontadas.

categoria não já de catecismo, mas de verdadeira Suma de Doutrina Social Católica. O presente volume é indispensável, como texto, em círculos de estudos e ensino superior, assim como a advogados e a quantos se dedicam a atividades profissionais e docentes.

Para os estudiosos do assunto. (Herder)

### LITERATURA INFANTIL

#### ZOO FANTÁSTICO

É o Zoo Fantástico um álbum de figuras cortadas em três partes, o que permite a formação de animais fantásticos com cabeças de uns, corpos de outros e pernas de terceiros. Proporciona, por isso, à criança momentos alegres e uma atividade bem divertida para suas horas de recreio. (J. D.)

4 a 6 anos. (Melhoramentos)

#### GLOBI EM PARIS

J. K. Sciele

Aventuras humorísticas com fundo moral de uma personagem criada por Schile, que visita Paris. O original suíço foi traduzido em versos fáceis por Luís Gonzaga Fleury. Ilustrações em quadrinhos por Robert Lops. (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos)

### O CIRCO DE BARRILOTE

Fernando Fortarel

Um menino, como prêmio de seus estudos, vai ao circo com um companheirinho, e ambos apreciam as proezas do palhaço Barrilote. Praticam uma boa ação, favorecendo um menino pobre. O livro possui linda figura de armar. (J. D.)

9a 11 anos. (Ed. Brasil)

### FRANZ SCHUBERT E SEUS

ALEGRES AMIGOS

Opal Wheeler

Biografia de Schubert narrada às crianças e, como tal, ligada ao lado risonho da vida do grande compositor. Os autores acostumados já a este gênero de história têm uma linguagem simples e bastante dialogada para manter o interesse das crianças. Conserva-se em todo o livro um ambiente de respeito pelos pais, amigos e professores que rodeiam a figura gordinha do "menino de óculos". Diversas peças musicais de fácil execução são mostradas às crianças que encontrarão no livro, portanto, um duplo interesse. (J. D.)

Para maiores de 7 anos. (Melhoramentos)

## POSSO LER OU NÃO?

### A EDUCAÇÃO DE SI MESMO

F. Schneider

A presente obra responde à necessidade, que em todas as idades se faz sentir, de ter à mão um método claro e eficaz sobre a educação de si mesmo. Nos 55 exemplos práticos se oferecem, de modo intuitivo e ameno, numerosas possibilidades de auto-educação. Em conexão com os exemplos apresentam-se, em uma análise do pró e contra, os diferentes métodos que cada pessoa pode empregar eficazmente de acordo com seu próprio modo

de ser e circunstâncias. Caracteriza-se a obra pela madureza do juízo, visão objetiva da realidade e amplitude de vistas. Para evitar toda visão fragmentária, própria de uma "casuística" pedagógica, Frederico Schneider vai enquadrando os casos particulares dos exemplos em um corpo orgânico de doutrina. Constitui mérito para o autor o fato de confessar que toda educação, afinal de contas, é um mistério não só do ponto de vista da graça, mas já dentro do terreno do natural.

Para a juventude. (Herder)

### A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A. Wallenstein

Oferece este excelente livro uma judiciosa coordenação de teoria psicológica e de experiência prática. Teoria exposta em linguagem diáfana e simples do especialista que se dirige a toda classe de leitores. Difícilmente se encontrará em outra obra uma análise tão penetrante da gênese da personalidade juvenil. O livro é dirigido especialmente aos Pais, diretores espirituais e mestres.

Para pais, educadores e mestres. (Herder)

### CATECISMO SOCIAL II

Eberhard Welty, OP.

Este segundo volume é consagrado à "Constituição na ordem social". Matérias tão complexas como Matrimônio e Família, a ordenação da sociedade, a ordenação política estatal e outras são tratadas pelo Pe. Welty com a ponderação de um sociólogo experiente que se apoia constantemente na doutrina social católica e nos ensinamentos pontifícios. A sensação de objetividade e equilíbrio é perfeita e a luz que se lança sobre problemas de difícil solução confere a esta obra a

O empenho geral deve ser o dar ao cinema um lugar bem diferente do ocupado atualmente: divertimento, ópio, miragem, na vida dos jovens e mesmo dos adultos. É preciso habituar nosso público ainda maleável a ver na sétima arte uma maneira de meditação moral, expressão plástica e investigação intelectual, que deve suscitar tão elevado sentimento como a música ou a poesia, e provocar um salutar fastio pelas películas que traem as possibilidades elevadas desta arte ainda nova, mas já fecunda.

— Vai presentear alguém?  
— Não tenha mais dor de cabeça em escolher um presente. Ofereça-lhe

## Na Luz Perpétua

Um livro que é um primor!

Cr\$ 600,00

Pedidos à Editôra Lar Católico

Caixa Postal 73

Juiz de Fora

— Minas



# NO MUNDO DO Cinema

## RAPAZES NO CINEMA

"O cinema é-nos indispensável, dizem alguns rapazes, como o pão". É exagerado, ao menos um pouco, não? Vinte anos atrás todos viam sem cinema. Contudo, isto mostra o fascínio que exerce o cinema sobre a juventude. Faz dele uma necessidade.

Baseados em cálculos (Itália e França), em 1958, 17% dos rapazes vão ao cine de 4 a 20 vezes por mês. E o pior é que os "Rapazes" que vão ao cine não vêm episódios de bondade e amor puro... agraciados com cenas de violência. De 90 moços belgas nenhum declarou ter sido tocado pelo cinema para um ato humanitário e gentil... porque só eram cenas de crueldade e delitos. Resulta disto que se o rapaz não se educar a si para o filme, sairá do salão sempre menos educado e instruído, apesar do cine ter fatores educativos e bons.

Como pode o rapaz se educar para o filme? Há alguns meios:

1.º - O cinema é em si útil ou nocivo ao rapaz?

Depende. Se é utilizado para nutrir as almas juvenis de sentimentos bons, de profundas experiências científicas, contribuirá muito para a formação da personalidade do moço, capacitando-o a se tornar verdadeiro homem. Se fomenta vícios ou inocula ódios, o cinema é mau. Hoje não basta desacreditar o cinema. E' preciso purificá-lo para que sirva à verdadeira cultura e progresso.

2.º - Como deveria ser o filme para educar o rapaz?

Deveria dar uma visão otimista da vida tal que abra a alma moça à fé nos seus semelhantes e a arraste a nobres empresas, transmitir ideais humanos e cristãos necessários para a formação do rapaz, usar linguagem concreta dentro dum andamento dinâmico e vivo tocando interesses e problemas de sua idade. Divertir.

Os moços precisam de cinema que forme, instrua, eduque para a vida. Divirta, que os moços queiram rir, estar alegres. Se esta alegria for sã, torná-los-á bons.



Cena do martírio de São Sebastião (Massimo Girotti) no filme de Alessandro Blasetti FABIOLA tirado da obra do Cardeal Wiseman. O filme se destina a lembrar aos homens a palavra de paz do cristianismo e a derradeira palavra de conselho de São Sebastião de que o cristão não mata. Realizado com grande luxo de montagem e a preocupação da veracidade nos mínimos detalhes, além de reunir um elenco franco-italiano de bons artistas, apesar disso tem o filme grandes defeitos.

3.º - Que é educação cinematográfica?

E' iluminar a mente dos espectadores a fim de serem capazes de escolher filmes bons, auferindo-lhes todo o fruto. Para isto precisa ter senso crítico e senso moral.

a) Informar-se antes da projeção para poder orientar-se sobre certas características do filme;

b) fazer uma palestra após a projeção pondo em comum impressões e juízos para julgar de sua credulidade e verossimilhança de cenas; descobrir a mensagem humana e social do filme, de cenas; concordância com fatos da vida real.

Para tanto necessita-se de pessoa capaz na direção da palestra: sacerdote, educador... que mostre as lacunas, atenuie impressões malsãs, confirme as boas. E' fácil nos

Colégios, salas paroquiais. Na Bélgica faz-se na aula, porque lá o cinema é matéria de ensino como a literatura e belas artes, pois o cinema hoje faz parte da cultura geral do homem.

4.º - Que é o Cine-Forum?

Discussão orientadas por um entendimento após a projeção, para encontrar o valor artístico, técnico, moral e formar uma mentalidade sã no público. Todos podem expor seu ponto de vista. O diretor esclarece e ajuda. O Cine-Forum tende a desenvolver o senso crítico do espectador, tornando-o apto para filmes mais complicados; mais ativo e não só receptor de imagens, impressões, idéias, dos personagens do filme.

(Do jornal "Cruzeiro do Sul", de Rio Grande)

## POSSO LER OU NÃO?

GUERRA E PAZ  
Léon Tolstol

Obra-prima do romance universal, "Guerra e Paz" focaliza as lutas entre Napoleão e a Rússia, sobretudo a campanha de 1812, através da parte que tomam na história duas famílias da alta aristocracia russa; os Rostof e os Bolkonski, que se misturam a um mundo de outras personagens, civis e militares, aristocratas e camponeses. O livro é, no dizer de Jules Legras, uma espécie de "súmula" da vida russa sob todos os seus aspectos, na guerra e na paz, procurando encontrar-lhe o sentido humano profundo, nos grandes e nos pequenos personagens." (J. D.)  
Para adultos bem formados.

A EXPEDIÇÃO DE KON-TIKI  
Thor Heuerdahl

Seis noruegueses, entre os quais se encontra o autor desta narrativa, decidem atravessar o Pacífico desde o Peru às Ilhas Marquesas, a bordo de uma rústica balsa. Chamam-na de "Kon-Tiki", legendário chefe daqueles aborígenes peruanos, que, segundo a teoria do autor, fizeram uma viagem semelhante indo povoar as ilhas do Polinésia.

A travessia de Callao a Ravoira dura 4 meses, meses passados na absoluta solidão do Oceano e a bordo de tão primitiva embarcação. Constitui, sem dúvida, uma singular odisséia cuja narrativa não estaria isenta de certa monotonia, se incidentes pitorescos e anotações interessantes não quebrassem a miúdo a igualdade dos dias.

O estilo é ágil e ameno e a obra é de grande limpeza moral. Interessante, para todos. (J. D.)

Para todos. (Melhoramentos)

O DIA NOS OLHOS  
Álvaro Moreyra

Tanto como em "As amargas, não" também nesta obra Álvaro Moreyra coleciona as suas crônicas, sugeridas a esmo, com o fim de criticar os fatos todos que ocorrem, olhando-os com desdém, e com espírito fútil, daquele que escreve por escrever, sem qualquer objetivo, para ocupar o espaço que lhe é cedido em qualquer periódico. Palavras ocas, muitas vezes até irreverentes e deslocadas. Por isso julgamos desaconselhado. (A. A. D.)

Desaconselhado.  
NOS BASTIDORES DA HISTÓRIA  
Paulo Setúbal

Contém vários fatos históricos. E' uma coletânea de artigos que o autor havia já publicado em jornais. Disse Agripino Grieco: "E' história em fatos". Há alguns fatos que limitam a leitura a alguns. Quase todos são acontecimentos do tempo de Pedro I. (J. D.)

Para maiores de 18 anos.

O REI DE FERRO  
Maurice Druon

Este livro é o primeiro volume de "Os reis malditos".

## Orientação Moral dos Espetáculos

NA MARÉ DO DESTINO — Cotação: Com objeção a menores.

Drama psicológico que pode despertar certo interesse. O tema não oferece maior interesse para um público infantil e juvenil, podendo mesmo ser-lhe prejudicial, apesar da boa solução final.

NA FÚRIA DE UMA SENTENÇA — Cotação: Com objeção a crianças.

"Western" que procura focalizar a figura de um juiz às voltas com um julgamento. Os inconvenientes do filme se situam no problema das violências.

O MENINO, O COFRE E A MORTE — Cotação: Sem objeção.

Dramática produção inglesa onde se desenvolvem as peripécias ocorridas para a libertação de um garoto preso em um cofre. Algumas cenas de maior tensão não conseguem prejudicá-lo, podendo talvez impressionar algumas crianças muito sensíveis.

FELIZ ANO, MEU AMOR — Cotação: Com objeção a menores.

Felícula mexicana baseada numa obra de Stefan Zweig. Lamenta-se que a base de toda a história tenha sido uma ligação imoral, ainda que apresentada com discrição. O final atenua em parte os inconvenientes, embora isso decorra da morte de um dos protagonistas.

ARMADO PARA MATAR — Cotação: Com objeção a menores.

Policial americano bastante fraco, com os inconvenientes do gênero. A película, se bem que apresente a vitória da lei e a destruição dos bandidos, pouco tem que possa elevar, podendo ser prejudicial à formação de adolescentes e jovens.

SE VOLTASSES PARA MIM — Cotação: Tolerável para adultos.

Drama complicado e claramente exposto, onde aparece adultério, tentativas de assassinato, rebeldias da filha contra a mãe e situações chocantes entre marido e mulher.

A PRISIONEIRA DO KREMLIM — Cotação: Com objeção a menores.

Policial sobre Stalin e uma possível falsificação de sua morte. Realização bastante precária, torna-se, por vezes, cansativa. Transcorre em um ambiente de terror e violência. Vários assassinatos, lutas e castigos corporais, são friamente apresentados, além de se introduzirem situações irregulares e de sadismo. Não convém a um público jovem.

### PRESENTES DO CÉU

#### PALAVRAS DE UMA ATRIZ DE CINEMA

Ann Blyth é atriz de cinema em Hollywood. Casada. Católica, ela e seu marido. Já têm três filhos.

Declarou aos repórteres e jornalistas: "A maternidade deve ser motivo de orgulho, não de vergonha".

Perguntaram-lhe: "Quantos filhos gostaria de ter?"

Respondeu ela: "Cabe a Deus decidir. Não me preocupo com isso. Deixo o assunto nas mãos de Deus. Quando penso que há tantas mulheres desejando crianças, sem as poderem ter, sinto-me grata e feliz pela maravilhosa família que Deus me deu!"

E acrescentou: "Já passou o tempo em que se julgava inadmissível para uma atriz ser mãe".

"A maternidade é a honra e o legítimo orgulho da mulher".

\*\*\*

Solicita e carinhosa, Ann Blyth cuida dos seus filhinhos, que são sua grande alegria e esperança na vida. E' mãe dedicada e esposa compreensiva.

Desejaria que um filhinho viesse a ser Padre. Sentir-se-ia muito feliz com isso.

Os repórteres, que a entrevistaram, concluem: "Ann Blyth é um exemplo eloquente para muitas esposas que perdem o coração. Receiam ou recusam os filhos".

Os filhos são flores, alegria e vida do lar. São amor, conforto e prolongamento dos pais. São bênçãos, dádivas e presentes do céu.

Pe. Frei Ambrósio

## HARPA DE SÃO

### Parte de Canto

Brochura: CR\$ 60,00  
Encadernado: CR\$ 90,00

Descontos especiais aos Srs. Vigários.

10 a 20 exemplares:	10 %
21 a 50 exemplares:	20 %
51 a 100 exemplares:	30 %
100 para cima	40 %

Pedidos à EDITORA LAR CATÓLICO, Caixa postal 73.  
Juiz de Fora - MG.

E' preciso que os católicos e também os sacerdotes se interessem cada vez mais pela cultura cinematográfica, a fim de destruir aquilo que constitui talvez o mais temível obstáculo à fé cristã, isto é, a convicção de muitos de que a Igreja está divorciada do mundo moderno.



# NO MUNDO DO Cinema

## CINQUENTA ANOS DO DESENHO ANIMADO

Este ano vê passar o meio século do desenho animado. Foi em 1908 que se exibiu, pela primeira vez, um filme desse gênero, com história contínua e ação, pelo processo cinematográfico. Vinte anos depois, em 1928, o mundo assistiu pela primeira vez a um desenho animado com a adição do som. Mas há um outro aniversário que merece ser mencionado: em 1888 — há 70 anos — um francês, Emile Reynaud, tirava patentes de um "Théâtre Optique", histórias animadas para grandes planuras com duração de 5 a dez minutos de projeção. Reynaud era uma rara combinação de artista e inventor, e a invenção envolvia todos os seus alentos. Imaginava meios adequados para o seu processo, historietas humorísticas ou sentimentais, e pintava os milhares de pequenas figuras transparentes necessárias, que eram montadas em longas fitas. Essas fitas passavam de um carretel a outro através de um sistema de lâmpadas, lentes e espelhos que produziam a projeção das figuras, ampliadas e animadas, numa tela. Chamavam-se "pantomimes lumineuses". O "Théâtre Optique" funcionou publicamente de 1892 a 1900, em Paris, e foi apreciado por mais de 500 mil pessoas — até que uma nova maravilha lhe tirou o interesse — a cinematografia.

A outro francês, Emile Cohl, deve-se o progresso inicial dessa nova base. Conhecido já por suas ilustrações em jornais e revistas literárias, Cohl passou a dedicar-se ao cinema aos 50 anos, disposto, segundo as suas próprias palavras, a "criar sonhos com o lápis". O seu primeiro trabalho apresentado ao público foi em 1908. Eram "sketches" humorísticos de traços simples: um homem voando com as fraldas de casaca, uma estátua em pranto, comovia com a música



Walt Disney com seus maravilhosos desenhos animados é o encanto da pelizada e também de muitos adultos... Os personagens que criou de tão perfeitos que são, chegam a parecer humanos, como por exemplo, o camundongo Mickey, o Pató Donald, o Pateta, Pluto, Zé Carioca, o elefante Dumbo, Branca de Neve...

No clichê vemos uma cena de uma de suas produções, o entendedor GATA BORRALHEIRA.

de um violinista, uma galinha pondo despertadores, em vez de ovos etc. A Primeira Grande Guerra interrompeu as suas atividades e, infelizmente, ao seu término, Cohl não encontrou estímulo para reco-

meçar. Em 1920, surgia nos Estados Unidos um jovem desenhista comercial com os seus primeiros trabalhos — Walt Disney — e com ele o desenho animado atingiu a perfeição que hoje mostra.

## Orientação Moral dos Espetáculos

**O GAROTO E O VAGABUNDO** — Cotação: Sem objeção.  
Mais um filme que inclui o ator infantil Pablito Calvo. A película assume às vezes aspectos cômicos, principalmente quando se apresenta o pequeno ex-Marcelino.

**NÃO DIGA, DOUTOR** — Cotação: Com objeção a menores.  
Comédia inglesa, focalizando as dificuldades de um médico recém-formado. — São criticáveis algumas situações sugestivas.

**AS MEMÓRIAS DO MAJOR THOMPSON** — Cotação: Com objeção a menores.  
Sátira a respeito do modo de pensar dos ingleses e franceses. Apesar do ambiente satírico do filme, algumas cenas podem ser sugestivas e prejudiciais aos menores.

**ACONTECEU NA ITALIA** — Cotação: Sem objeção.  
Película italiana muito pitoresca, cheia de incidentes românticos. Jovens estudantes de outros países excursionam pela Itália e vivem sua aventura. Paisagens esplêndidas e aspectos típicos de cidades peninsulares, são exibidos em cores. Não vemos inconvenientes sérios.

**A TRAPAÇA** — Cotação: Tolerável para adultos.  
Filme psicológico, com grande riqueza de conteúdo simbólico. Entretanto exibe cenas realistas muito delicadas. O enredo prejudica os espíritos em formação por causa das vidas irregulares apresentadas muito ao natural.

**ADEUS AS ARMAS** — Cotação: Desaconselhado.  
História de amor e guerra de um romancista que parece ter experimentado tudo quanto escreveu; melhor diríamos história de um conflito sangrento e de um amor pecaminoso. O filme apresenta uma ligação ilícita entre um jovem oficial americano engajado nas tropas italianas, durante a primeira guerra mundial, e uma enfermeira inglesa do hospital onde foi recolhido. Não focaliza cenas diretas mas sugere clara e clinicamente o pecado, apresentando-o como coisa normal entre jovens postos naquela situação. A linguagem é aberta e sem reticências, pois os diretores do cinema parecem julgar com razão, que o público está moralmente preparado para aceitar o realismo imoral como coisa de somenos. As cenas de guerra são cruentas e deveras chocantes para um espírito mediano, incluindo passagens desagradáveis ao extremo. Por todas estas razões achamos que o filme apresenta mais inconvenientes do que vantagens culturais ou recreativas.

**A CALDEIRA DO DIABO** — Cotação: Desaconselhado.  
Película intensamente dramática. História de uma pequena cidade do interior americano, focalizando a trama das existências humanas de seus habitantes. O filme apresenta graves lacunas de origem moral, sobretudo pela viva sugestão de dramas passionais. Pode fazer mal e não faz bem de monta.

**AS VIRGENS DE SALEM** — Cotação: Tolerável para adultos.  
Apresenta acontecimentos ocorridos em 1692 numa aldeia de Massachusetts quando um grupo de fanáticos procurou expurgar dentre os habitantes algumas pessoas acusadas de bruxarias. É pena que o tratamento cinematográfico dado à peça por Sartre, a tenha tornado por vezes de uma cruza excessiva, conferindo-lhe um sentido de sensualidade desnecessária e prejudicial.

**LES GIRLS** — Cotação: Com objeção a menores.  
Filme cujo enredo serve de base para um musical. As principais falhas consistem em atitudes levianas e por vezes tendenciosas.

## POSSO LER OU NÃO?

### DIREITO E AVESO

Henrique Pongetti

Henrique Pongetti é o cronista de todos nós, aquele que nos habituamos a ler, diariamente, para pensar, através do seu pensamento, na repercussão dos fatos do momento; para sentir, através do seu coração, essa imensa compreensão humana, que nos torna a todos mais humanos...  
Escritor sempre novo, e cada dia diferente, apesar de sempre o mesmo, sabe elevar a crônica a um alto nível literário, tornando-se mestre de um gênero difícil e ingrato, que exige todo dia um condimento novo para o gosto do leitor do dia.

Este livro representa o triunfo da crônica: porque passando das páginas efêmeras do jornal para estas mais duradouras do volume impresso, as impressões do autor, pontilhadas de fino humorismo, perpetuam fatos e cenas e ficarão como páginas de memórias da nossa cidade, como testemunhas compreensivas de suas transformações.  
(J. D.)  
Para todos.

### A HISTÓRIA DE TOM JONES

Henry Fielding

Conta a vida do enjeitado, cuja mãe o abandonou secretamente na casa de um nobre.

Descreve seu grande amor correspondido por uma jovem rica e nobre, que é contrariado pelo pai da mesma e seu próprio padrao que o corre de casa. A jovem foge da casa paterna e o romance termina sem que os protagonistas se encontrem e casem.

Romance com fim decepcionante que parece mesmo não ser fim. (J. D.)  
Para maiores de 18 anos.

### O PEREGRINO

João Bunyan

O autor deste livrinho é John Bunyan, latocier de Clotou, na Inglaterra que, antes de se fazer herege, levou uma vida dissoluta e, depois de ter lido os Evangelhos, começou a interpretá-lo a seu modo e fez-se pregador, apartando-se da Igreja. Audacioso, foi julgado e preso. Escreveu então, "O peregrino" em forma de visão, para propagar as suas idéias. Des-

creve a fantástica "viagem do Cristo para a bem-aventurança eterna" que foi muito difundida em todo o mundo, pelos protestantes.  
Contém heresias. (A. A. D.)  
Desaconselhado.

### LITERATURA INFANTIL

#### O MENINO DO FORTE

Paulo de Azevedo Martins

Quando os paraguaios não se contentaram mais com a ambição de possuir vastas regiões brasileiras, com suas tropas, excelentemente preparadas, invadiram o território brasileiro. O Forte de Coimbra, no interior de Mato Grosso, foi palco de atos de heroísmo e bravura da parte de seus defensores. Ali, de permeio à saraivada de projéteis, diante da fúria invasora dos orientais, a generosidade de um menino que mal deixara a infância, constituiu ponto alto na história da defesa do Brasil.

Os episódios aqui registrados, de maneira brilhante e comovente e o alto espírito patriótico que a leitura desperta, fazem-no recomendá-lo aos jovens de nossa terra. (J. D.)  
13 a 15 anos. (Melhoramentos)

### O LEÃO OBEDIENTE E O BOM GIGANTE

Ofélia e Nabal Fontes

Dois contos baseados respectivamente na vida de S. Jerônimo e de São Cristóvão.

No primeiro narra-se como o leão obedece a S. Jerônimo, substituindo o burrico do convento na tarefa de carregar lenha.

O segundo conta a história de S. Cristóvão, de sua grande bondade auxiliando a transportar nas costas as pessoas que queriam atravessar o rio.

A expressão "adorado por todos" usada pelos autores pode ser motivo de restrição e selecionadores mais exigentes que preferam usar o verbo adorar no sentido de prestar culto a Deus, o que não se admitiria em relação aos que são, apenas, venerados. (J. D.)  
Para 9 a 11 anos. (Melhoramentos)

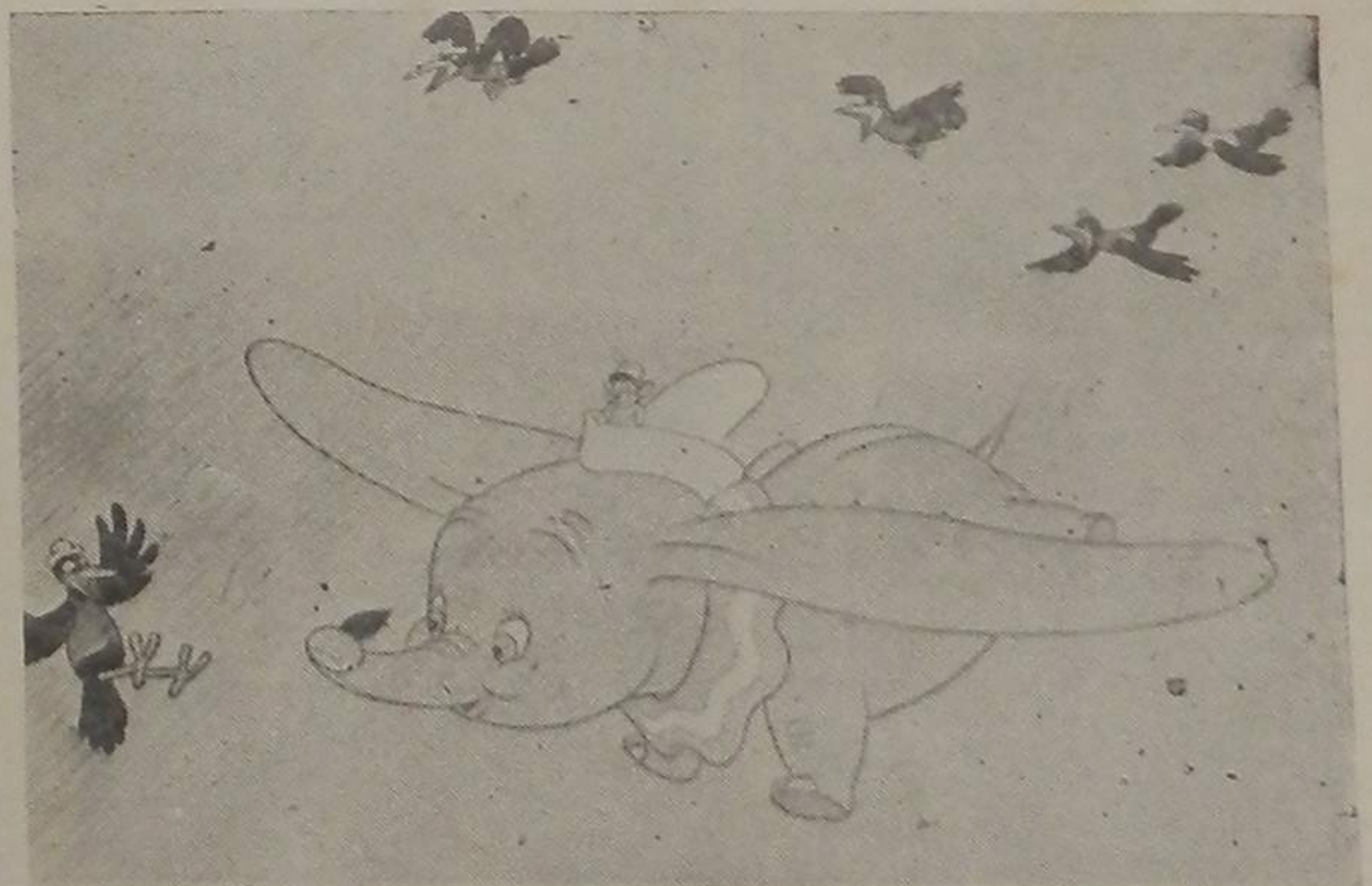
## TROVADOR DA VIRGEM

Pelo Pe. José Maria SVD.

Biografia do dedicado apóstolo de Nossa Senhora, Pe. Matias Willems SVD, falecido em odor de santidade na capital mineira. Em estilo romancado, sumamente agradável, são apresentados os momentos mais importantes de uma vida animadora cheia de movimento e de calor sobrenatural.

O leitor há de sentir-se bem depois de ser iluminado pelos raios penetrantes dos exemplos vivos e heróicos que exornam este volume.

Pedidos à Editora LAR CATÓLICO, Caixa postal 73  
Juiz de Fora — MG.



O DUMBO (o elefante que voa) de Walt Disney, certamente exacerba tanto a imaginação das crianças como os super-homens com seus aviões super-sônicos...

## FOLHINHA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA PARA 1959

### TABELA DE PREÇOS

10 — exemplares	171,00
50 — "	810,00
100 — "	1.530,00
500 — "	7.200,00
1000 — "	13.500,00

### NOTAS

- 1 — Para remessa, pelo correio, só se executam encomendas de 10 ou mais exemplares.
- 2 — O Revmo. Clero, Colégios, Institutos e Casas Comerciais que adquirirem cem ou mais exemplares terão grátis a impressão de dizeres no cromó, a fim de que possam dar a Folhinha como brinde.
- 3 — O Despacho será feito por Reembolso Postal, ou, aos nossos fregueses conhecidos, por Registro em C. C.
- 4 — A Tabela supra só se refere à Folhinha, estando os pedidos sujeitos às despesas de embalagem, registro e Reembolso.
- 5 — O preço da Folhinha, no varejo, é de Cr\$ 18,00.

### Pedidos à

Livraria Editora Lar Católico  
Galeria Central, Loja 7  
Juiz de Fora — Minas Gerais



# NO MUNDO DO Cinema

## Filmes para Crianças

Um gravíssimo problema que está sendo sentido por um sempre maior número de pessoas conscientes é o da falta de filmes apropriados para crianças. A este respeito, repetiremos, hoje, sucintamente, aquilo que já muitas vezes dissemos, oralmente e por escrito. — Primeiramente, as crianças merecem uma produção cinematográfica especial, da mesma forma como têm escolas, livros, inclusive programas radiofônicos próprios. As crianças não convêm roupas, livros, programas, até filmes que se destinam a adultos. São um problema para a sociedade crianças forçadamente precoces, metidas cedo demais nos problemas dos adultos. Está atualmente se fazendo grande esforço para produzir tais filmes, e nos países europeus esse trabalho está bastante adiantado. Mas, como os filmes para programas infantis não são comerciais, i. é, sua exibição não compensa os gastos feitos, é preciso que entidades educacionais tomem a peito esta iniciativa árdua. Em segundo lugar, como a adaptação, para a língua brasileira, de filmes estrangeiros, é muito dispendiosa, até hoje ela não foi tentada. Falta surgir uma instituição, uma pessoa dinâmica, dedicada e desinteressada que se proponha realizar algo neste setor. Rezemos a Deus que apareça. Enquanto não tivermos filmes apropriados para a psicologia infantil, as medidas a serem adotadas, de acordo com a psicologia, a sã pedagogia, e a prática de outros países, são as seguintes: Antes de mais nada, devia ser vedado o ci-



Para crianças, como puro divertimento, nada como as comédias malucas da dupla insuperável de **GORDO E O MAGRO**, Oliver Hardy e Stan Laurel. Lamentamos ainda e muito o infausto desaparecimento de o Gordo.

nema a crianças de tenra idade. Até 6 ou 7 anos, é mais prejudicial do que benéfico o cinema para a criança, qualquer cinema e a qualquer hora, a toda criança até 7 anos. — Onde não houver essa lei, é necessário que os pais controlem a frequência das crianças ao cinema. Não pode fazer bem a uma criança, ver mais de um filme por semana. Mas que filme ver? Se não existem filmes próprios para crianças, o remédio, de emergência, é procurar filmes aproximada-

mente adaptados a crianças. Para isto, veja-se a cotação moral, além da natureza do enredo. Não devem ser dramas fortes, mesmo se não há objeção moral. Devem ser filmes simples, onde a natureza predomina, o ritmo lento. Shorts, desenhos, naturais, podem servir. Damos como exemplo de filmes de longa metragem, aproximadamente apropriados para crianças, os filmes Arenas Sangrentas, Marcelino Pão e Vinho.

H. D.

## Orientação Moral dos Espetáculos

### CONFLITO DA CARNE — Cotação: Desaconselhado.

Quando o sentido puramente comercial domina os produtores das películas, vemos o que acontece nesta produção japonesa, onde diversas cenas desnecessárias são introduzidas. Pela predominância de certas cenas cruas e negativas a película recebeu a cotação supra.

### MARIDO SOB PROTESTO — Cotação: Com objeção a menores.

Nesta película tendo como protagonista Fernandel, que contribui com sua máscara caricata, não só para aumentar o humorismo, como também, para enriquecer o patético das passagens dramáticas. O tema envolve a triste situação de uma jovem solteira, abandonada pelo pai de seu filho que está por nascer. Apesar da delicadeza do argumento, o tratamento cinematográfico não explora o escândalo nas cenas nem nos diálogos. O próprio Fernandel soube moderar sua malícia, sobressaindo-se mais pela boa dose de sentimentalismo que soube imprimir na voz e no gesto, do que propriamente pela sua inata comicidade. O filme não se recomenda aos menores em virtude da natureza do tema.

### NÃO CAIA N'ÁGUA, MARUJO — Cotação: Tolerável para adultos.

Comédia, que pretende ser, no fundo, uma sátira à marinha americana, principalmente no setor denominado "relações públicas". A película deriva essencialmente para o diálogo, surgindo uma ou outra vez situações cômicas. Infelizmente, há uma certa preocupação do duplo sentido, o sexo... A Censura Oficial declarou livre o programa, quando se notam não alguns inconvenientes, seja porque exige uma maior compreensão do público, seja porque pode gerar na infância germens de curiosidade, sobremaneira prematura. NÃO CAIA N'ÁGUA, MARUJO, além de incluir passagens e diálogos maliciosos, não comuns ao cinema americano, ultrapassa o grau de compreensão da infância, principalmente.

### CASTA DIVA — Cotação: Sem objeção.

Filme que nos conta o começo da vida artística de Bellini, célebre compositor de óperas. O ambiente boêmio em que vive o músico, não chega a prejudicar a parte moral do filme.

### O GALANTE VAGABUNDO — Cotação: Com objeção a menores.

Comédia ligeira em que, com finura e propriedade, são ridicularizados costumes e hábitos de uma família abastada. Não fosse uma passagem marcada por boa dose de malícia e o espetáculo seria certamente um alegre e sadio divertimento.

### DA LAMA RESTA UMA ESPERANÇA — Cotação: Tolerável para adultos.

Passando por real a sua história, esta película analisa a tentativa feita por uma das muitas jovens que anualmente se lançam em busca das glórias cinematográficas. Jovem provinciana deixa-se emaranhar e as desilusões, chegando ao desespero de tentar o suicídio. A atitude firme em certos momentos e o arrependimento sincero em várias passagens assim como no final, são pontos positivos. Lamentamos apenas não haverem os realizados apresentados no decorrer da película, soluções cristãs para os problemas principais. Película que pretende analisar fatos da juventude, é no entanto a ela prejudicial pela cruzada demasiada da narração. Um público adulto poderá tirar algum proveito.

## POSSO LER OU NÃO?

### BRASIL, PAÍS DO FUTURO Stefan Zweig

Esta obra, escrita com alma é, além de tudo, instrutivo e interessante. Infelizmente encontra-se nela duas ou três descrições inconvenientes, pelo realismo que encerram, mas que são compensadas pelas oportunas e enigmáticas palavras escritas a respeito dos benefícios recebidos pelo Brasil, obra imorredoura dos missionários Jesuítas no Brasil.

Recomendamo-la aos moços e moças de nossa terra. (A. A. D.)  
Recomendável.

### PAVILHÃO DE MULHER Pearl Buck

Se Pearl Buck consegue um de seus êxitos na evocação da velha e da nova China, não se pode dizer o mesmo quanto à descrição de uma alma em busca de perfeição interior, que ela se propõe descrever no livro.

Livro perigoso, em que a psicanálise freudiana encontraria matéria para muitas observações aparentemente justificadas. Deixa uma impressão perturbadora a todo leitor que não possua uma formação muito sólida e uma profunda capacidade de reflexão. (J. D.)

Para adultos bem formados.

### A INDESEJÁVEL Warwick Deéping

Cenário: Londres, durante a guerra 1914-1918. História de amor de um aristocrata e de uma burguesa. Como traço emocional, um oficial que receia não se portar como um bravo em face do inimigo, mas encontra inspiração e estímulo na confiança que nele deposita a esposa que a Providência lhe destina. Análise bem feita de figuras da aristocracia e da burguesia inglesas. O livro é construtivo, no sentido de que põe em relevo o esforço de adaptação de um jovem casal as novas condições do pós-guerra — espírito que deve prevalecer mais ainda depois da segunda guerra mundial — e que leva os heróis do romance a utilizar para o bem comum as qualidades que hauriram nos meios opostos em que viveram. (J. D.)

Para leitores de 15 a 18 anos.

### OS ANJOS NÃO CASAM Luciana Peverelli

Este romance que deveria pertencer a uma coleção de moças pelo modo de escrever da autora, que é simples e cheio de diálogos, apresenta desvantagens morais e mesmo de verossimilhança que precisam ser apontadas.

E o caso da jovem pura que se sente "fatalmente" tentada a cair e entre um beijo e um juramento de fide-

lidade, para o namorado de sua juventude se atira nos braços de outro, tornando-se sua amante. Cousas desta estranha fascinação que ela não pode dominar. Daí em diante, ela continua a mostrar a mesma instabilidade e leviandade e se nas páginas finais parece se recuperar decaí novamente para esta noção de destino infeliz que cousa alguma pode transformar. Livro negativo, para as jovens, portanto, porque distila o veneno da lassidão, ignorando francamente a atuação da Graça de Deus nas almas, da vontade que, trabalhada, pode chegar a altos cumes.

Falsa noção de pureza também, pois o corpo e alma estão ligados intimamente e o que se faz com um atinge nesse caso o outro. Daí ser pernicioso a comparação que a autora faz entre a moça e os anjos visto que a primeira nada tinha deles, sendo antes uma embarcação sem piloto, sempre andando ao sabor dos desejos momentâneos. Não convém absolutamente a jovens. (J. D.)

Para maiores de 21 anos.

## Literatura Infantil

### PETER PAN E OS TRÊS IRMÃOS Walt Disney

Adaptação de Walt Disney do célebre conto inglês. Peter Pan leva os três irmãos à Terra do Nunca, onde Maninha vai contar suas histórias aos Meninos Perdidos. Ali encontram fadas, sereias, peles vermelhas e um navio de piratas cujo chefe, capitão Cancho, é vencido por Peter Pan. (J. D.)

7 a 9 anos. (Melhoramentos)

### LADY Walt Disney

"Lady" é a história de uma cachorrinha feliz que após sofrer algumas vicissitudes compreende que é querida pelos seus donos e volta a ser alegre. Agradável para ser contada aos pequeninos. (J. D.)

3 a 5 anos. (Melhoramentos)



Cena do filme **PAIXONITE AGUDA**, em que a dupla maior do riso, **O GORDO E O MAGRO**, se vê às voltas com mil encrencas na *Legião Estrangeira*, na África. Ei-los dançando ao som de *Quiere me mucho...*

## IRMÃOS MISSIONÁRIOS

Jovem católico, de 15 a 30 anos, dedicado e de bons sentimentos; pense e reflita se você também não poderia tornar-se um Irmão Missionário, amigo íntimo de Jesus; habitar debaixo do mesmo teto que abraça Jesus Sacramentado, num Seminário, garantindo sua própria salvação e contribuindo para a salvação de muitas almas.

Após boa reflexão, crendo ser chamado por Deus para o seu santo serviço, escreva a um dos endereços mencionados abaixo, pedindo informações:

Padre Mestre  
Seminário do Espírito Santo  
Caixa Postal 12.605  
Santo Amaro — São Paulo

Padre Mestre dos Noviços  
Academia de Comércio  
Caixa Postal 160  
Juiz de Fora — Minas



**CARLITOS**, o cômico de várias gerações e uma fábrica de gargalhadas.



# NO MUNDO DO Cinema

## CINEMA E EDUCAÇÃO

Por certo que não se poderá condenar o cinema em si mesmo, senão nos seus abusos e usos inadequados. A falta de escrúpulos de exploradores mercenários da arte cinematográfica é responsável por uma intensidade de prejuízos trazidos às novas gerações, de maneira que não pode deixar de ser classificada de criminosa.

Entendem as autoridades médicas que os espetáculos cinematográficos, a menos que tenham caráter educativo, devem ser vedados a menores de 14 anos, porque prejudicam o seu desenvolvimento e põem em perigo a sua moral e o seu patriotismo.

Neste sentido, a Sociedade de Neuropsiquiatria e Medicina Legal de Medillin, pedindo do governo medidas que proibissem o ingresso de menores até aquela idade em espetáculos cinematográficos comerciais, apontou seis razões em favor da medida e que não será demais reproduzir aqui. Sustenta a referida Sociedade que o cinema, em geral, causa prejuízo à infância e à juventude: 1 — Pedagogicamente, porque rompe o equilíbrio que deve existir no desenvolvimento intelectual ao excitar facilidades como a imaginação e a afetividade em detrimento de outras; 2 — Sociologicamente, porque a maioria dos filmes introduz costumes e práticas morais e sociais exóticas ao meio, deformando a personalidade em formação e em muitos casos conduzindo à delinquência precoce; 3 — Psicologicamente, porque nos primeiros anos de vida ainda não se desenvolveu a faculdade crítica que permite distinguir o bem do mal e o conveniente do prejudicial; 4 — Patrioticamente, porque os elementos exóticos à nossa nacionalidade trazidos por muitos filmes, desviam a formação da personalidade infantil da linha das tradições nacionais; 5 — Moralmente, porque estas produções fomentam a hiperexcitabilidade sexual, que na adolescência é fonte de vícios condenáveis ou de desejos insatisfeitos, com consequências tão graves como a deformação do amor cristão, os casamentos convencionais e a instabilidade dos lares; e 6 — Sexualmente, porque na esfera psicossomática da puberdade são de funestas consequências os traumatismos emocionais sexuais numa etapa da vida em que predomina a excitação dos apetites sensitivos.

O cinema racional e pedagogicamente orientado poderá ser educativo e formativo para as diversas idades, contanto que se acomode ao ambiente, ao desenvolvimento intelectual, às características racionais



*Cena do filme de Rossellini S. FRANCISCO, ARAUTO DE DEUS. Muito se escreveu acerca do filme, pró e contra. A grande maioria é acorde em denunciar a extrema pobreza do conjunto (cenário, imagem, diálogo, etc.), falta de unidade e infantilidade nas peripécias. Rossellini, porém, quis apresentar São Francisco na simplicidade da época e não com a glória que os séculos futuros lhe emprestaram. Os monges vão e vêm, cantam e rezam movidos por uma simplicidade de coração vizinha de doce demência. Tudo é franciscanamente simples no filme, razão por que não agrada a nosso mundo bastante esquecido da mensagem de São Francisco, o arauto de Deus. O filme foi exibido em Juiz de Fora durante o mês de junho.*

ais dos diversos grupos de espectadores. Mas estas condições — acrescentam os cientistas de Medillin, — são impossíveis de se conseguirem para a infância nas salas de espetáculos cinematográficos comerciais, não especializados e adaptados a essa classe de espectadores. Que se poderá dizer então quando se considera que as películas que se exibem nesses espetáculos são dirigidas precisamente no sentido deseducativo, destrutivo e corruptor?

Ainda há poucos dias illustre parlamentar contava a história da liberação de um filme da pior espécie, para cuja apreciação, quando sujeito ao exame da censura oficial, foram convidadas autori-

dades educacionais e legisladores para opinarem a respeito. Todos foram contra a liberação da película, por ser pernicioso e por todos os aspectos condenável. Entretanto, esse filme foi liberado e está sendo rodado na capital da República...

Quando os órgãos encarregados de alguma coisa, no Brasil, se decidiram a dar cumprimento à sua tarefa?

É imprescindível que os responsáveis pela infância e juventude tomem consciência dos males que o cinema traz à formação das novas gerações, tomem atitudes e saibam exigir do governo e de seus órgãos responsáveis o que se impõe, em nome da lei e em defesa da Nação. R. R. A.

## POSSO LER OU NÃO?

A CIDADE E OS DIAS  
Ledo Ivo

Crônicas e histórias da cidade, dos seus dias, de sua gente: o pitoresco; o inédito, o claro e o oculto, o sabido e o ignorado da vida da metrópole, nas suas múltiplas facetas, nos seus aspectos mais humanos — eis o con-

teúdo deste livro, vazado no estilo inconfundível de seu autor, com os seus toques de poesia e de sonho, de humor e sensibilidade, no realismo de uma língua literária cujos limites extremam os territórios culto e popular. Dir-se-ia o guia sentimental que introduz o leitor no coração da cidade, para viver com ela seus dias de luz e sombra, de risos e lágrimas, das praias da zona sul ao mais remoto subúrbio, na calma dos parques públicos ou no rebuliço dos ônibus e trens — esplendor e miséria da metrópole. (J. D.)

Para todos (Cruzeiro).  
— :: —

A TORRE BRANCA  
J. R. Ullmann

A ascensão à torre branca que é aqui símbolo e emblema, compreende quase todo o transcurso do romance. Os amantes e, espertos em alpinismo gozarão sem dúvida alguma com sua leitura e saberão apreciar o tecnicismo de que faz fala o autor. Aos leigos na matéria só nos cabe apreciar a maestria no estudo dos caracteres, a forma como reagem ante os obstáculos, o alemão, o francês, o inglês, o americano, o suíço e a jovem austríaca. Os personagens são vários e todos estão delineados com minuciosidade, mas há um par central que forma de certo modo o eixo do romance. A montanha os reúne uma vez e voltará a fazê-lo novamente quando a guerra terminar.

Ainda que não apresente cruzes de linguagem próprias da literatura contemporânea americana, deve, reservar-se a leitores de critério muito formado, pela indole do assunto e pela forma como é encarado. — (J. D.)  
Para adultos bem formados.  
— :: —

## Orientação Moral dos Espetáculos

**UMA NOITE DE DESESPERO** — Cotação: Com objeção a crianças.

O filme é do gênero policial, apresentando uma tentativa de extorsão, além de outros inconvenientes, próprios do gênero, capazes de impressionar as crianças.

**TARDE DE TOUROS** — Cotação: Com objeção a menores.

A tauromaquia é a grande paixão dos espanhóis, como se vê no filme onde não falta a capela e o capelão e a mais moderna sala cirúrgica com uma especializada equipe de cirurgiões, anestesistas e enfermeiros. A história não oferece maior interesse, pois o "suspenso" está mesmo na arena, onde às vezes o touro, momentaneamente leva a melhor, para logo em seguida ser sacrificado. E a multidão nunca aplaude o touro, quando muito vai o "matador" que não conseguiu o seu intento. O filme foi bem dirigido, colhendo cenas pelas arquibancadas e nos bastidores, mas que atua com verdadeiro destaque na arena, onde touros e toureiros executam um estranho e macabro bailado. O filme em questão focaliza a morte do animal, até a retirada, por arrastão, do touro sacrificado. Por essa razão o filme não se recomenda aos menores e às pessoas mais impressionáveis.

**O SABICHÃO** — Cotação: Com objeção a menores.

Comédia em que vários indivíduos querem assassinar ou pelo menos "sabotar" um sábio cuja invenção é contrária a seus interesses. Por causa disto, Cantinflas é envolvido em situações cômicas que são, por vezes, maliciosas senão irreverentes às autoridades constituídas. Em vista do ambiente cômico, e da superficialidade e pouco número das cenas maliciosas, damos a presente cotação.

**AS ESCRAVAS DE CARTAGO** — Cotação: Com objeção a crianças.

É uma produção italo-espanhola em cores, sendo um pretenso filme histórico mas uma boa história romântica, com argumento tirado de tempos da decadência romana. O tratamento do enredo é discreto e inteligente, pois o argumento se presta muito bem para exposições de sadismo e sensualidade mórbida. Entretanto, nada temos a censurar no que toca aos exageros de cenas de brutalidade ou de sexualismo. Uma ou outra passagem mais impressionante, não ultrapassa o grau das cenas de "far-west". Entretanto julgamos que a película não serve para crianças, dado o realismo de certas passagens, acrescido da delicadeza do tema passionai, envolvendo crime, vingança, etc. Podemos dizer que não foram focalizadas cenas demasiado fortes ou sugestivas no conteúdo trágico.

## Diretrizes do Episcopado Gaúcho Sobre as Eleições

1 — Nenhum eleitor deverá participar a outrem o conteúdo do voto que vai emitir ou tenha já emitido. O segredo do voto garantido por lei deverá ser preservado antes e depois da votação, se realmente quiser preservar-se a liberdade do sufrágio.

2 — O voto é uma decisão que há de ser tomada em consciência. Chame o católico a Deus por testemunha da decisão que tomar. Informe-se, esclareça-se quanto necessário. Mas a decisão que houver de tomar, tome-a em face de Deus.

3 — Antes de decidir-se, lembre-se o eleitor, primeiro, da sua religião, penhor e salvação eterna para si próprio e para todos os homens. Candidatos hostis à Igreja ou associados a ideologias, grupos ou organizações hostis à Igreja são inimigos da religião. Nesse número não se incluem evidentemente os membros, simplesmente tais, de confissões religiosas não católicas, desde que reconhecidamente não se sirvam de não irão servir-se da função pública como de instrumento de proselitismo.

4 — Recorde-se depois o eleitor consciencioso de sua família: candidatos que propugnem o aborto, o divórcio, o monopólio estatal do ensino ou a abolição das escolas católicas são inimigos da família cristã.

5 — Não lhe esqueça o patrimônio familiar, fundamento da estabilidade e da independência da família: candidatos que advoguem o comunismo ou o socialismo como solução da questão social, são inimigos da redenção econômica de sua família.

6 — Medite as suas responsabilidades para com o Estado e a Nação. Que lhe parece deveria ser feito a fim de realizar-se plenamente numa sociedade cristã o bem individual e o bem de todos e do todo, ou seja, o bem comum? Candidatos ou partidos que mais aproximadamente se proponham realizar esse conceito de bem comum merecem de sua parte exame ulterior mais detido.

7 — Considere as pessoas e os meios a serem empregados para a realização da idéia que formou, acerca do que importa ao bem comum. Não olvide que os mandamentos da lei de Deus são essenciais ao bem comum e obrigam não somente os governados senão também os governantes; não somente os indivíduos senão também as coletividades, como os partidos, o Estado e a Nação. Respondem os programas partidários às convicções públicas dos candidatos e a conduta de uns e de outros a essas exigências fundamentais? Se a conclusão é afirmativa, dentre os partidos ou candidatos assim reputados por aceitáveis proceda então à seleção individualmente, segundo o critério da maior aptidão relativa.

8 — Se não puder obter o texto dos programas partidários, informe-se acerca dos pronunciamentos anteriores a respeito, da Liga Eleitoral Católica.

9 — Se não puder obter informações suficientes acerca de partidos ou candidato determinado, não será lícito formar qualquer juízo a propósito, favorável ou desfavorável.

## FOLHINHA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA PARA 1959

### TABELA DE PREÇOS

10 — exemplares .....	171,00
50 — " .....	810,00
100 — " .....	1.530,00
500 — " .....	7.200,00
1000 — " .....	13.500,00

### NOTAS

- 1 — Para remessa, pelo correio, só se executam encomendas de 10 ou mais exemplares.
- 2 — O Revmo. Clero, Colégios, Institutos e Casas Comerciais que adquirirem cem ou mais exemplares terão grátis a impressão de dizeres no cromó, a fim de que possam dar a Folhinha como brinde.
- 3 — O Despacho será feito por Reembolso Postal, ou, aos nossos fregueses conhecidos, por Registro em C. C.
- 4 — A Tabela supra só se refere à Folhinha, estando os pedidos sujeitos às despesas de embalagem, registro e Reembolso.
- 5 — O preço da Folhinha, no varejo, é de Cr\$ 18,00.

### Pedidos à

Livraria Editora Lar Católico  
Galeria Central, Loja 7  
Juiz de Fora — Minas Gerais



# NO MUNDO DO Cinema

## CINEMA, PROBLEMA SOCIAL

O cinema, tal como se apresenta nos dias de hoje, é, mais do que um problema e um perigo moral, um problema e um perigo social.

Não desejamos ser mal compreendidos. Não queremos dizer que na tela se faça propaganda aberta e direta de princípios anti-sociais, capazes de minar a estrutura da sociedade, de perturbar a ordem pública. Contra semelhante perigo estão sempre vigilantes, e com direito, as censuras governamentais.

Mas existe também uma propaganda indireta que chega, se bem que lentamente, às mesmas ruinosas consequências. E é esta que o cinema vem realizando, espargindo no ar germens mortíferos os quais atacam a saúde de um povo, e criam estados de espírito que são premissas certas de desordens sociais.

Pio XI na encíclica **Vigilanti Cura** deixou escrito: "Um povo que nos seus momentos de descanso se dedica a diversões que ofendem o senso normal da decência, da honra e da moral, a divertimentos que se tornam ocasiões de pecado, especialmente, esse povo se encontra em grave perigo de perder a sua grandeza e sua própria independência nacional".

A história, com seu ensino secular, confirma esta verdade, testemunhando que a decadência moral de um povo é o prelúdio da sua decadência política.

Mas há um outro fato que se torna um fator de propaganda indireta contra a ordem social. Nas telas cintilantes do cinema se apresenta com demasiada frequência, aos olhos ávidos do público, uma vida de exceção, uma vida de luxo, que só poucos privilegiados da fortuna se podem permitir. Portanto, uma vida irreal para o povo em geral.

Ora, este irrealismo do cinema é profundamente anti-educativo e anti-social. É verdade que as pessoas maduras, de senso e experiência, sabem distinguir entre ficção e realidade; mas estas pessoas constituem minoria. Os espectadores mais jovens, os mais simples e menos experientes, não sabem fazer esta distinção. E então? Eles deverão deduzir que a vida é dura apenas para eles. Daí provém o sentimento de mal estar, de inconformidade contra a própria situação, o que é a doença de nosso século. Daí nasce o incitamento surdo à rebelião, à luta de classes.

Depois de um filme, no qual o protagonista e sua corja levam uma vida sibarítica, de esbanjamento, passando de um banquete ao teatro, de uma recepção à dança, de

uma excursão à partida de esporte, uma pessoa de bom senso faz a seguinte amarga observação: "Eis a escola mais eficaz da subversão". Com efeito.



Rosanno Brazzi e June Allyson vivem um idílio romântico no lindo cinemascopo rodado na Alemanha e na Áustria intitulado **IN-TERLUDE**.

### Rossano Brazzi Fala de sua Vida Conjugal

O famoso astro italiano, que é o mais bem pago em Hollywood, declara que ninguém poderá separá-lo de sua esposa

Lidia e eu somos o fenômeno de Hollywood. Todos se perguntam como é possível que eu, o grande sedutor da tela tenha uma vida doméstica tão tranqüila. Mas os que nos conhecem profundamente compreendem que não posso viver sem Lidia, que sem ela eu me sentiria perdido.

Conheci Lidia Bertolini, minha esposa, quando estava para diplomar-me em Direito. Morávamos em Florença, e ela, também estudante, era uma jovem formidável, bonita, elegante, exuberante, alegre e extraordinariamente inteligente. Conhecê-la e compreender que seria minha esposa foi uma só coisa. Lidia julgava ter encontrado para marido um profissional tranqüilo e de fato nos estabelecemos em Roma e eu comecei a exercer a minha profissão de advogado. Um dia lhe disse que decidira ser ator e Lidia aporou o golpe sem pestanejar. Minha esposa sabe que eu sou um instintivo e tem sempre o ar de estar de acordo comigo.

Nunca houve um só momento, na nossa vida conjugal, em que eu tenha sentido algum arrependimento por me haver casado com ela. E sempre senti calafrios ao pensar no que seria a minha vida sem

Lidia, sem o grande apoio do seu invencível otimismo. As amarguras que sofri nos revezes da minha carreira teriam sido para mim insuportáveis, se eu não tivesse Lidia.

Sou perseguido pelas mulheres como o são mais ou menos todos os atores, mas a idéia de que uma fraqueza passageira poderia fazer-me perder Lidia, ajuda-me a estar na defensiva. Nunca houve uma cena de ciúme, com minha esposa, e Lidia nunca foi ciumenta. É tão segura da nossa união que jamais pensou que alguma coisa ou "alguma" pudesse pô-la em perigo. Sobretudo é segura de si mesma, conhece exatamente "a importância de ser Lidia".

Um dia, estávamos casados há vários anos, vejo Lidia a andar, agitada pela sala. "Que fazes?", perguntei-lhe. "Não tenho um vestido para vestir", responde. "Todos estão apertadíssimos". "Aumentaste de peso?", pergunto. E ela: "Creio que sim".

Há algum tempo que Lidia não era mais, efetivamente, aquela moça esbelta que eu havia conhecido na Universidade de Florença, mas eu não me apercebera disso. E nem naquele dia notei que havia, realmente, uma mudança no seu aspecto. E mesmo agora, que o ponteiro da balança do nosso banheiro se desloca para a extrema direita quando Lidia sobe a ela, eu não acho nada mudado em minha esposa. O seu belo rosto é sempre fresco e jovem, o seu sorriso sempre tão adorável, os seus olhos refletem o mesmo amor e a mesma ternura. Cinco ou seis anos depois do casamento, as mulheres começam a esquecer a idade; e assim é Lidia que não recorda mais quantos anos tem. Quanto a mim nunca soube a idade de Lidia. Como éramos companheiros de Universidade, o cálculo não seria difícil. Mas para que fazê-lo? O que conta é que envelhecemos juntos.

### CONTRA PUBLICAÇÕES IMORAIS

Estiveram há dias no gabinete do chefe de Polícia do Rio, os Juizes de Menores de S. Paulo e Distrito Federal e o Diretor Nacional das Congregações Marianas, e solicitaram a repressão das revistas imorais nacionais e estrangeiras. O chefe de Polícia, general Amaury Krueel determinou ao Juiz de Menores do Distrito Federal, Rocha Lagoa, de baixar normas de apreensão e outras medidas policiais contra as revistas imorais. (CRF)

## Orientação Moral dos Espetáculos

**A RAPÔSA DO MAR** — Cotação: Sem objeção.

É o drama pessoal daqueles que participam das guerras, sofrendo e morrendo sem que saibam ao certo porque o fazem. O combate que se trava entre um destroyer americano e um submarino alemão, desenvolve-se em ritmo um tanto lento e seus lances mais espetaculares nem sempre são convincentes. Apesar disso, a atenção do espectador se mantém presa ao seu desenrolar, havendo diversos momentos de "suspense". Embora o ambiente seja de luta, há um certo calor humano que envolve os personagens e nisto está o principal valor da película. As crianças mais sensíveis podem impressionar-se.

**GRILHÕES DO PASSADO** — Cotação: Tolerável para adultos.

Estamos diante de um mundo especial: o presente filme não traduz a realidade cotidiana; é o universo de Orson Welles em que as criaturas ora agem ora são agidas, colocadas sob um perfil "grotesco" ou sob uma perspectiva "mórbida". E a partir dos personagens, circunscritos a um ambiente e esquema dramático densos, surge a figura de "ARKADIN", expressão do poder, da ambição, sentindo-se miserável e pobre, dentro da riqueza. E então, vemos desfilar diante de nós, toda uma galeria mais de caracteres do que de tipos, ora o "Professor Radzinsky", domador de pulgas, ora o contrabandista "Van Stratten", criados e manipulados pela ótica de ARKADIN. Caberia ao moralista estudar esse mundo, tão seduzido pelos poderes materiais, pela ambição e assim procurar desvendar o mistério de um ser, essa busca do bem do ser. Nesse caso, conviria também examinar as limitações desse ser encontrado na película de Orson Welles: não é fruto da obra em si mas pode ser consequência ou condição do exame da fita, realmente densa. Sendo uma obra de arte, tem uma transcendência, que, infelizmente, nem todos podem perceber. Daí o fato de verificar-se por parte dos espectadores uma total incompreensão da riqueza do filme, que supõe toda uma preparação do público. Um filme assim mereceria um estudo especial, em salas destinadas a um cine-clube, já que isso contribuiria para elevar o nível dos espectadores, preparando-os para perceberem ao menos parcialmente toda a riqueza e transcendência de uma obra.

**SE A CIDADE CONTASSE...** — Cotação: Sem objeção.

Um filme de tendência documentária, procurando apresentar as festas quadricentenárias, embora dentro de um esquema de ficção. Deve ser louvado o esforço do produtor em apresentar um espetáculo honesto, ainda que às vezes tivesse sido obrigado a focalizar, discretamente, trechos de Carnaval. Apesar disso, não se nota um sentido de exploração. No seu todo é uma película sadia.

## POSSO LER OU NÃO?

**A FILHA DE D. SINHA**  
Mário Sette

Romance bem brasileiro, no cenário (a cidade de Caruaru, no interior de Pernambuco) e os costumes (os da nossa sociedade nos fins do século XIX). É um quadro não só paisagista, mas também psicológico de nossas cidades do interior, das famílias que as habitam, do convívio social que entre elas se trava, tudo em torno de um amor que nasce e cresce num meio ainda incapaz de compreendê-lo e aceitá-lo, pelos prejuízos de que se alimenta. Também a vida da cidade, o seu surto progressista, que nem sempre compensa o trabalho de seus filhos, aqui estão descritos, fixando uma época de nosso desenvolvimento econômico e cultural.

Leitura agradável, para jovens e adultos. (J. D.)  
Para todos (Casa do Estudante do Brasil).

**MEU MARIDO**  
Júlio Praviex

Perfeita tradução brasileira de um romance antigo de um tema sempre novo e agradável. A heroína casa-se por obediência ao pai, mas propondo-se a conquistar o amor de seu esposo, coisa que consegue através de engraçadas peripécias e transbordando espírito gaulês. (J. D.)  
Para todos (Liv. Progresso, Salvador).

**O PODER DO PENSAMENTO POSITIVO**  
Vincent N. Peale

Mestre de otimismo, o autor, pastor protestante americano, conhecido como o ministro dos "milhões de ouvintes" e como o Doutor em "terapia espiritual", reúne nessa obra as mais variadas "receitas" para bem viver. Ensina como vencer as dificuldades cotidianas, ensina e comprova métodos para manter o bom humor, insiste na eficiência dos pensamentos alegres e mostra como o homem possui em si mesmo a força necessária para subjugar os obstáculos que a vida lhe apresenta.

Leitura agradável, fácil, mas somente aconselhada aos protestantes, pois o autor apresenta a Religião como um processo científico para bem viver e a oração como uma terapêutica, uma força mágica, um pensamento positivo e salutar que atrai a graça de Deus. Não conhecendo o valor dos Sacramentos, o autor reduz sua doutrina a uma série de fórmulas, a um sistema científico de técnica apli-

cada. Livro desaconselhado, para os católicos. (J. D.)

Recomenda-se não ler.

**O SANTO EM NOVA IORQUE**  
Leslie Charteris

Romance de aventuras mais do que policial. Não sabemos por que o "Santo", famoso perseguidor do gansterismo ianque, tem de fazer sempre justiça por suas mãos. Com esta restrição, o livro é para todos. (J. D.)  
Para todos.

### Literatura Infantil

**BARBA BRANCA**  
P. O. Abjornsen

O volumezinho contém 15 historietas muito interessantes, distribuídas entre os vários tipos de contos populares: contos de encantamento, de exemplo e de animais. O "Bola de sebo", embora tenha matado a gigante que comia carne de criança, não nos pareceu tão educativo quanto os outros; eremos, porém, que não prejudica todo o volume. A tradução é boa. Linguagem fluente e adaptada às crianças. Alguns senões gramaticais poderiam ser bem evitados. As ilustrações não agradam. São desgraciosas, hirtas, destituídas de imaginação. (J. D.)

9 a 11 anos. (Ed. Brasil).

**GENTE E BICHOS**  
Érico Veríssimo

O livro contém seis histórias já publicadas anteriormente em separado com os seguintes títulos: "As aventuras do avião vermelho"; "Os três porquinhos pobres"; "Rosa Maria no castelo encantado"; "O urso com música na barriga"; "O elefante Basílio" e "Outra vez os três porquinhos". Dessas as mais interessantes são: "O urso com música na barriga" e "O elefante Basílio"; a primeira, além do interesse que desperta, é de grande beleza poética, e a segunda focaliza a vida de um elefante, que só deixou de ser feliz quando ambicionou demais — deixando de ser elefante, não chegou a borboleta... Apesar do ótimo valor literário as histórias apresentam certa contradição: são muito longas, com muita divagação para a idade a que se destinam, embora a linguagem e o assunto sejam para crianças bem pequenas. O autor manifesta o propósito intencional de corrigir a linguagem da criança, porém com recurso suscetível de crítica: provoca a apresentação da forma errada, com posterior correção. (J. D.)

7 a 9 anos. (Globo).

## Vamos escolher seu livro na lista abaixo:

Deus, Igreja e Sacerdócio .....	105,00
Igreja Católica .....	105,00
Deveres .....	90,00
Essência do Cristianismo .....	120,00
Silêncio com Deus .....	90,00
Religião e Vida .....	90,00
Jesus e a Samaritana .....	90,00
Vida de Cristo .....	45,00
A Mãe .....	9,00
O Pão de cada Dia .....	90,00
Matrimônio Cristão .....	90,00
Valor Divino do Humano .....	90,00
Cristo e o Estado .....	90,00
Caminho .....	135,00
Que é a Bíblia? .....	80,00
Vocação de Amor .....	90,00
Quem como Deus .....	90,00
Diálogo do Homem e de Deus .....	90,00
Torrente Oculta .....	100,00
O Poeta e a Cruz .....	155,00
Cristo Nosso Irmão .....	100,00
Providência .....	100,00
Vaso de Argila .....	100,00

Pedidos à

**LIVRARIA CATÓLICA DO COLÉGIO ARNALDO**  
Rua Ceará, 864 — Caixa Postal 594  
Belo Horizonte — Minas Gerais

ATENDEMOS TAMBÉM POR REEMBOLSO POSTAL



# NO MUNDO DO Cinema

## PODER MORAL DO CINEMA

Ao Católico o cinema interessa antes de tudo pela sua influência no campo religioso e moral; influência que é de uma extensão e profundidade excepcionais. Por isso, o cinema reclama a atenção e a ação, não só dos artistas e industriais, senão também dos moralistas e dos pastores de almas. Na realidade, apresenta ele muitos contactos com a moral, tanto em seu sentido teórico — conjunto de princípios — como em seu sentido prático — modo de viver, costumes.



GUERRA E PAZ (1956), este extraordinário monumento, é produção de Dino de Laurentis, realização de King Vidor, tendo como protagonistas, entre outros, Audrey Hepburn, Henry Fonda, Mel Ferrer, Vittorio Gassman, Anita Ekberg. Leva três horas e meia de projeção. É um filme grandioso sobretudo. No clichê, Mel Ferrer (príncipe André) e Audrey Hepburn (Natasha).

damente na alma da juventude, por razões facilmente compreensíveis.

Por conseguinte, o cinema é hoje um problema urgente de moral e apostolado; problema que deveria tirar o sono aos pastores de almas, aos assistentes da Ação Católica, aos diretores de institutos, aos pais e a qualquer educador. E que seja ele um problema moral de primeira ordem, demonstra-o sobejamente o próprio fato de que um Pontífice tenha escrito uma En-

cíclica — a já mencionada "Vigilante Cura" — toda dedicada aos espetáculos cinematográficos. E é no início deste importantíssimo documento que Pio XI declara que "...Julgou um dever de sua elevadíssima missão chamar a atenção sobre o cinema, não só do Episcopado e do clero, mas ainda de todas as pessoas retas e solícitas do bem público".

Mons. L. Civardi

## Orientação Moral dos Espetáculos

**CINDERELA EM PARIS** — Cotação: Com objeção a menores.

Opereta cinematográfica, cujo enredo é mero pretexto para a apresentação de números de bailado e canto. Apresenta certos ambientes de penumbra onde se reúnem seguidores de idéias excêntricas, e onde se nota um ambiente sensual.

**ESTRANHO ENCONTRO** — Cotação: Com objeção a menores.

Filme nacional bem realizado e que representa um avanço do nosso cinema. Em "Estranho encontro" há uma temática bem viva: é a temática de amor puro. Apesar de feito com muita honestidade, a sua história, e certas seqüências restringem a sua assistência a um público adulto.

**O INCRÍVEL HOMEM QUE ENCOLHEU** — Cotação: Com objeção a crianças.

História fantástica: cientistas americanos tentam descobrir a causa que faz com que uma pessoa diminua de tamanho, e atribuem a radioatividade esse poder. Cenas de lutas com animais podem impressionar as crianças.

**OS PODEROSOS TAMBÉM CAEM** — Cotação: Com objeção a menores.

História de um astucioso político, corrupto e corruptor que não escolhia meios de obter o que desejava. Nada de aproveitável apresenta, devido principalmente a um roteiro muito falho. A impressão que fica é a de que se assistiu a um policial mediocre. Em razão do tema e das cenas de violência não convém a menores.

**A MAIS BEM DESPIDA** — Cotação: Condenado.

Uma jovem provinciana vai a Paris para estudar e encontrar-se com seu namorado o qual frequenta e mantém relações em um clube noturno onde há números de "strip-tease". As cenas de amor entre os dois namorados nem sempre são corretas, mas bastante dissonantes. Os maiores inconvenientes da película são os trajes imodestos e as cenas de "strip-tease" e de bailados demasiadamente crus.

**UMA AMERICANA NA ITÁLIA** — Cotação: Com objeção a menores.

O cinema italiano tem sido pródigo ultimamente em películas destinadas a apresentar belezas naturais e monumentos históricos. Esta é uma delas. A História é banal: uma jovem americana, com trajes exagerados, movimenta uma pequena cidade italiana. Ao lado de um belo colorido e bonitas paisagens, surgem os inconvenientes já conhecidos.

**O PRÍNCIPE E A PARISIENSE** — Cotação: Condenado.

Produção francesa do gênero cômico-satírico. O teor da película é franco e aberto no que toca ao realismo das vidas e personagens apresentados, mas nem por isso deixa de ser inconveniente e contrário à moral cristã. Certas passagens tocam as raízes do excitamento e são impúdicas. O enredo é todo ele leviano quanto ao tema e nada original quanto à história.

## A MULHER MODERNA

Viviam aquelas pombas irrequeitadas e felizes na doce paz do seu pombal. Todas as manhãs voavam ao campo, com o pescoço irrisado pelo sol, e bicavam os grãos que haviam caído ao golpe da foice do ceifeiro. À noite, o pombal dava-lhes abrigo e calor e, ali no ninho escondido na parede, ouviam alegremente o pio de seus filhotes. Não careciam de nada; tinham tudo; viviam ditosas e morriam tranquilas. Mas, eis que um dia apareceu no pombal uma pomba revolucionária. Vinha de outras terras, onde as pombas sacrificavam a felicidade à liberdade, e falou-lhes desta maneira:

corpo e de sua vida. Sus! vamos à esterqueira! ao charco!

Todas as pombas incautas aplaudiram a estrangeira agitando as asas. Dirigidas pela revolucionária, voaram para um pântano infecto que se via à distância. Enlambuzavam-se, revolveram-se no lodo com grande algazarra e... não vos direi como saíram dali as pombas!

Assim, caros leitores, viviam em nossa terra ditosas e tranquilas as mulheres. No ninho do seu lar viviam em paz a vida do trabalho e do amor. Mas a civilização revolucionária começou a cantar seu canto de sereia assim: — Como! Estareis toda a vida fechadas em casa? e escravas dos homens? Basta, basta já de submissões! Não vêdes como se chegou, em outros países, à emancipação da mulher? Abandonai os vossos preconceitos medievais! A mulher é dona de seu corpo e de sua vida. Por que sacrificar à alvura da pureza, todas as alegrias do prazer? Ao charco! ao pântano!

E as mulheres modernas lançaram-se e revolveram-se no charco da vida... e, não vos direi eu como saem dêle as mulheres de hoje!

(Tesouro de Exemplos)

## POSSO LER OU NÃO?

### APENAS UM RETRATO DE MULHER

Nicolai Leskov

A primeira é uma novela realista, mas de um realismo construtivo a que não falta também o humorismo trágico da própria vida. Conhecedor de sua gente e do povo de sua terra, escreve com agudeza o sofrimento de seus compatriotas, com autenticidade, no ambiente pesado das mais fortes emoções. É um tanto policial a novela, mantendo o leitor em "suspense".

Para adultos. (A. A. D.)

### VOLTA A MATUSALÉM

Bernard Shaw

Esta obra é de uma sátira demolidora contra tudo o que há de mais

sagrado. Tomando figuras bíblicas e históricas dos tempos idos e modernos, escreve a sua peça, onde as verdades religiosas são apresentadas como produto de superstições e que servem apenas para enriquecer o folclore de todos os povos. Shaw pretende demonstrar que as histórias dos santos cristãos e o próprio cristianismo devia contribuir para enlaçar os povos da terra num intercâmbio de lendas, com o fim cultural de uni-los numa grande família, sem antagonismos religiosos. Equipara a Religião verdadeira com o budismo, bramanismo, taoísmo, chegando à conclusão que todas são iguais. Para o autor não há revelação e nem fé. Simplesmente literatura...

É um livro essencialmente impio.

Não se deve ler. (A. A. D.)

## TROVADOR DA VIRGEM

Pelo Pe. José Maria SVD.

Biografia do dedicado apóstolo de Nossa Senhora, Pe. Matias Willems SVD, falecido em odor de santidade na capital mineira. Em estilo romanesco, sumamente agradável, são apresentados os momentos mais importantes de uma vida animadora cheia de movimento e de calor sobrenatural.

O leitor há de sentir-se bem depois de ser iluminado pelos raios penetrantes dos exemplos vivos e heróicos que exorçam este volume.

Pedidos à Editora LAR CATÓLICO, Caixa postal 73

Juiz de Fora — MG.

### LITERATURA INFANTIL

#### A RA PRINCESA

Bozena Nemcova

As dez histórias reunidas neste pequeno volume são todas elas muito bonitas e muito aproveitáveis às crianças. Serão lidas com grande interesse. Trazem belos ensinamentos morais. Principalmente a segunda que mostra como o homem, vencedor do demônio, torna-se vencido através da embriaguez. O conto japonês "A fonte da juventude" é dos mais encantadores. Causa pena estas lindas histórias virem tão mal ilustradas e maculadas, algumas, com graves erros de gramática. (J. D.)

9 a 11 anos. (Ed. Publ. Brasil)

#### QUE AMOR DE CRIANÇA

Condessa de Ségur

Este livro assinala as más seqüências de um carinho mal entendido. É mais útil aos pais que às próprias crianças. (J. D.)

9 a 11 anos. (Ed. Brasil).

#### O PATINHO AMARELO

Faye Tornquist

Aventuras de um patinho que, triste, abandona o convívio da família, porque não podia parar de grasnar, e que só volta para casa quando encontra um fabricante de brinquedos que o liberta de seu mal.

O que dá maior encanto ao livro são as numerosas ilustrações coloridas de páginas inteiras. O texto simples e curto presta-se para ser lido ou contado para os pequenos do Jardim da Infância. (J. D.)

4 a 6 anos. (Melhoramentos).

#### AVENTURAS DE XUMBURI

Antônio de Pádua Morse

História cômica, em versos, narrando as travessuras de um macaco. Poderá ser apreciada, também, por crianças menores de 7 anos, se for lida em voz alta. As ilustrações humorísticas de Hilde Weber completam bem o livro. (J. D.)

9 a 11 anos. (Melhoramentos).

#### A ONCINHA AMBICIOSA

Elos Sand

Viu-se cercada de todos os lados, por homens truculentos que traziam grossas cordas nas mãos. Muito assustada a pobrezinha nem sabia o que fazer. Conta o maravilhoso livro as grandes dificuldades pelas quais passou uma oncinha que aborrecida da floresta, desejou conhecer novas terras, novos bichos. Sua curiosidade foi, entretanto, de curta duração, pois que, assustando todos os habitantes de uma cidade acabou sendo aprisionada e levada para um circo onde su-

portou maus tratos até aprender a executar as mais difíceis acrobacias. Enfim, em circunstâncias favoráveis conseguiu evadir-se e regressar felizmente à casa paterna. A história narrada neste volume muito singela, mas muito interessante, agrada a todas as crianças tanto pelo curioso desenvolvimento de texto como pelas lindíssimas ilustrações a cores. (J. D.)

7 a 9 anos. (Melhoramentos).

#### OS MAIS BELOS CONTOS DE FADAS DA FLORESTA ENCANTADA

Histórias de fada e da magia, simples e interessantes; o vocabulário é contudo um tanto elevado para crianças recentemente iniciadas na leitura. Há certa discrepância entre o conteúdo — em algumas histórias de argumento muito vulgar — e a forma de apresentação relativamente muito elevada, com difícil vocabulário (Vecchi, Rio)



# NO MUNDO DO Cinema

## PRECE PELO CINEMA

“Ó Deus, que no começo criaste todas as coisas e viste que eram boas, e que em particular, graças ao admirável dom da luz, permitiste ao homem olhar e compreender as belezas da tua criação, concede a todos os que, em virtude do progresso e da ciência, podem utilizar este mesmo dom da luz na arte do cinema, fazê-lo sempre para o maior progresso espiritual e moral da humanidade e para a glória do teu Santo Nome”.

Quantas vezes seria necessário rezar estas palavras diante do anúncio de uma fita, diante das longas filas, que pacientemente aguardam nos guichês, ou diante de um cinema! Porque o cinema, uma conquista do homem, um milagre da luz, um dom inestimável com que Deus presenteou o homem, pode transformar-se numa força a serviço das trevas, num poderoso fator de sombras para as almas.

Quantas vezes atrás das produções cinematográficas se oculta a ganância e a ambição, e para maiores lucros alcançar, não hesita explorar a fraqueza do homem, lançando na tela tôdas as misérias humanas, envoltas em fascinante luz. E assim a fita que poderia ser um estímulo para a elevação da vida moral e espiritual, torna-se um incentivo ao rebaixamento e à animalização desta mesma vida.

Quantas almas terão entrado num cinema e ali sepultado toda a luz que lhes iluminava a existência e lhes dava coragem de enfrentar a vida! Quantas de lá saíram sem a luz da inocência que lhes resplandecia no olhar! Quantas, depois de uma fita, desgarraram da trilha da luz e enveredaram pelo caminho das sombras que termina no crime! Quantos ali entraram como homens e saíram como sombras de homens!

E o cinema poderia ser uma fonte de luz a iluminar nossos caminhos! Poderia ser o veículo para nos revelar todo o milagre de luz que Deus lançou na natureza, e nas almas; um incentivo a nos erguer até à luz incriada, à fonte de luz e a combater as trevas.

Também pelo cinema devemos erguer nossa prece ao Pai de tôdas as luzes, ao doador de todos os bens, para que a luz da verdade ilumine as inteligências dos homens e da tela jorrem para o mundo torrentes de luz, aproximando o mundo a Cristo que se chamou a si mesmo “luz do mundo”.

(Frei Hugo Baggio, ofm.)



Brigitte Bardot

### UM FILME INDÍGNO

Em o número anterior demos ao filme de Brigitte Bardot a mais cabal reprovação, condenando-o. É com satisfação que vimos Otávio Bonfim, o crítico ponderado e acatado de O Globo, verberando a mesma fita, indo mais além do que nós.

“A Mais Bem Despida” (Made-moiselle Strip-Tease) é um filme indigno. Com o objetivo exclusivo de mostrar mulheres desnudas, que se exibem sem qualquer pudor, à medida que evolui uma trama tôla essa realização não deve ser condenada em nome da decência, apenas. Deve ser violentamente repudiada como um aviltamento do Cinema, arte ou diversão saudável. Ela fere, além do mais, o bom-gosto de qualquer espectador consciente, que não pode esconder um sentimento de repulsa.

Não se pense que estamos querendo pregar moralismo; mas compactuar com essa coisa seria falhar na missão de crítico. Há que não confundir a história picante, tratada com inteligência e elegância (como só os franceses sabem fazer),

com a exploração baixa e vulgar de um erotismo indecente (que também os franceses sabem fazer sem rivalidade), como acontece com essa fita.

Se deve ser condenada pelo ultraje que faz à cinematografia, “A Mais Bem Despida” igualmente não faz jus a atenuantes oriundas de uma realização técnica apreciável. A película é mediocremente dirigida por Pierre Foucaud, cujo trabalho, seja na narrativa, seja na condução dos atores, deixa muito a desejar.

O elenco é integrado, nos papéis centrais, por Agnès Laurent, que não demonstra virtudes cênicas, Dora Doll, que deveria ter o bom-senso de não se despir em público, por motivos óbvios, e o jovem Philippe Nicaud, o único que se mostra natural.

Em suma: “A Mais Bem Despida” é um filme indigno, que avilta o Cinema. Deve ser repudiado por qualquer espectador com um mínimo de bom-gosto.

Parabéns, Otávio Bonfim, pelo trabalho moralizador!

## POSSO LER OU NÃO?

### SIMONE

Lion Feuchtwanger

É o patriotismo francês encarnado por uma humilde jovem que o autor ressaltava nestas páginas. Em seu lugar-jeito, Simone atela o fogo da resistência aos alemães com um ato corajoso de sabotagem. Feuchtwanger focaliza o ambiente em que se debatia a França nas horas trágicas do armistício; revela a ilusão ou a expectativa de uns, a ambição desenfreada de outros, o furor impotente de muitos. E faz então de Simone a “Joana D’Arc” dos nossos tempos. A tradução é boa; o estilo nítido e incisivo traduz bem o realismo deste romance forte e atual.

Para adultos bem formados.

### OS HOMENS DE BRANCO

André Soubiran

Este volume faz parte de uma vastíssima novela em três volumes, nos quais o autor relata diversos aspectos da vida dos “homens de branco” que são os internos e os externos, chefes e ajudantes do hospital de “la Charité”. Pena que nos dois primeiros volumes os deixa tão mal colocados. O clima das diversões e conversações destes homens é simplesmente degradante. Basta recordar o baile com que começa o segundo volume, uma verdadeira orgia. O desembaraço com que se falam de cousas desonestas, o prazer sensual de cada frase, as más

aventuras detrás das quais correm estes jovens, querem ser como uma compensação à sua vida, sacrificada e matizada de contínuas dores humanas. É triste pensar que se dedique tanto espaço para desprestigiar a uma profissão tão nobre. O terceiro volume é antes um diário de um médico de aldeia. Reabilita nêles os médicos, que denigre nos primeiros volumes. Dá-nos a conhecer um médico que se consagra à sua profissão e a seus enfermos. A parte romântica e a profissional estão muito misturadas. A tal ponto que a segunda faz pesada a primeira. Para quem aprecia este tipo de vida pode agradar, mas para o leitor profano deixa a desejar.

Para adultos bem formados.

## Orientação Moral dos Espetáculos

**HOMENS E LOBOS** — Cotação: Com objeção a menores.

Produção italo-francesa. A história apresenta certos inconvenientes de ordem moral, como sedução e propostas desonestas. Outros aspectos são duros mas suportáveis por um público adulto.

**VOLTEI A SER HOMEM** — Cotação: Com objeção a menores.

Um ex-campeão de box vicia-se com morfina prescrita para combater os sofrimentos de uma grave enfermidade. As dificuldades para curar-se e os problemas como toxicômano em que se encontra o antigo campeão podem impressionar os menores. É de se elogiar, entretanto, a apresentação da luta que o viciado empreende contra o vício.

**RIO-ZONA NORTE** — Cotação: Com objeção a menores.

Drama de um humilde compositor de música popular, cujos trabalhos são lançados no mercado por “parceiros” desonestos que sistematicamente omitem a verdadeira autoria das composições.

Infelizmente é uma fita falha; não tem ritmo conveniente; é monótona, cansativa e — o que é pior — descuidada.

O tema, não obstante limpo, não é apropriado a menores.

**ATALHO PARA O INFERNO** — Cotação: Tolerável para adultos.

Drama policial em torno de um matador profissional às voltas com seus crimes e uma jovem cantora que o encontra por acaso. O caráter e os dos bandidos, são moralmente repelentes. Homicídios friamente perpetrados e violências cruéis são exibidos.

**VÊNUS DE CARNE** — Cotação: Com objeção a crianças.

Apesar do título em português não corresponder ao assunto do filme, esta comédia chega a ser agradável e com situações deveras engraçadas. Houve maldade dos exibidores que resolveram explorar o título em português, de muito mau gosto, fazendo propaganda maliciosa em torno principalmente, da protagonista. Algumas situações delicadas, atenuadas pelo gênero comédia, impedem uma apreciação mais severa.

**CHICO FUMAÇA** — Cotação: Com objeção a menores.

Filme nacional no qual o centro de tudo é o cômico Mazzaropi. A película tende à chanchada, procurando como sempre explorar as palhaçadas desse personagem, misto de caipira e espertalhão. As cenas em geral são colocadas a martelo. Os inconvenientes se situam ora nos diálogos, ora nos trajés, ora nas danças.

**O PALHAÇO QUE NÃO RI** — Cotação: Sem objeção.

É a história triste do cômico Buster Keaton que teve grande sucesso no tempo da cena muda. Alguns senões desaparecem, no conjunto, não chegando a excluir o público menor, que, de resto, não encontrará maior interesse.

**UM ROSTO NA MULTIDÃO** — Cotação: Tolerável para adultos.

Este filme apresenta um “ídolo” do rádio e televisão cuja vida particular é bem diferente da que apresenta em público. O filme exige do público uma formação tanto moral quanto geral, um bom senso e um equilíbrio emotivo necessário para que saiba criticar devidamente o que é apresentado.

**SANTA JOANA** — Cotação: Tolerável para adultos.

Conta-nos o que fez Santa Joana D’Arc pela libertação da França, bem como a sua morte na fogueira como herética, relapsa e mentirosa. Infelizmente os diretores fugiram por vezes em pontos importantes, à verdade tanto histórica como religiosa: tais são o final do “juízo” de Santa Joana D’Arc, sua condenação à morte, o modo de pensar sobre a Vida Eterna e outros. Em vista destas falhas e de o tema do filme exigir bom discernimento bem como conhecimento sobre religião, psicologia e história é que nos decidimos pela cotação supra.



QUE TAL ESTE CHAPÉU, GENTIS FILHAS DE EVA? — A bela estrela Pier Angeli, no filme “Merry Andrew”, da Metro, vai aparecer na tela com este originalíssimo chapéu, o “beret”, de palha de Bali, com véu preto — a última palavra da moda no assunto.



# NO MUNDO DO Cinema

## A AVALIAÇÃO MORAL DE UM FILME

A avaliação moral de um filme é o juízo que se dá do mesmo, aplicando a ciência moral; ora, não se pode formular um juízo moral, se não se possui de alguma forma esta ciência.

A ciência moral é dupla: tiram-se os seus princípios apenas da razão humana, e então se chama ética; quando se tiram os princípios da razão humana e da fé, então se chama Teologia Moral; uma e outra têm como objetivo os atos humanos, enquanto se referem ao fim último do homem.

O fim último do homem, segundo a Ética, consiste na sua perfeita felicidade de ordem natural (Deus no além, gozado com as puras potências naturais: inteligência, vontade). O fim último do homem segundo o ensinamento da Teologia Moral consiste na perfeita felicidade sobrenatural do homem (Deus gozado no além com as potências naturais e também com a caridade: visão beatífica).

A revelação ensina que para o homem não existe um fim último natural (exceto para aqueles que morrem sem batismo antes do uso da razão), mas apenas sobrenatural. Na avaliação moral do filme, deveremos então tomar em conta a Teologia Moral, que de resto aceita tudo o que a Ética ensina, completando-a.

### Questionário para uma avaliação moral do filme.

1. Qual é o tema do filme?
2. O tema é em si mesmo moral ou imoral?
3. Por que é moral ou imoral?
4. A realização do tema, cenas, enquadramentos, desenvolvimento, apresentação, é moral ou em parte imoral, inconveniente? etc?
5. As ações que executa o personagem A.B.C., são morais, lícitas etc.?  
Sim? Não? Por quê?
6. O filme, assim como se apresenta, é conveniente apresentá-lo a qualquer espécie de espectadores? Ou convém reservá-lo a uma categoria especial? A qual? Por quê?



A JENNIFER JONES de SUPPLICIO DE UMA SAUDADE

*Tudo neste filme, que o leitor certamente viu mais de uma vez, concorre para criar uma atmosfera de sensibilidade extrema, de romantismo, de idílio sobre o qual paira a fatalidade da guerra. O lema dos amores extra-conjugais e a facilidade no desfazer laços matrimoniais, além de algumas cenas de exacerbação amorosa, fazem o filme incorrer em severas restrições morais. É pena, pois as paisagens de Hong-kong, admiravelmente valorizadas pelo cinemascópio, os costumes chineses de rígida estrutura familiar, a música aproveitando melodias orientais são pontos altos do filme e que agradam.*

*Nos papéis principais, dois artistas de primeira plana: William Holden e Jennifer Jones.*

## POSSO LER OU NÃO?

### CONSTRÓI TUA VITÓRIA

Mark Kimball

"Constrói tua vitória", pertence ao gênero de literatura otimista. O objetivo do autor é ajudar os seus leitores a se convencerem de que não somos apenas uma máquina, mas que possuímos uma autonomia que nos torna aptos a obter nossas vitórias interiores e exteriores, em todas as circunstâncias de nossa vida. Os conselhos administrados são sadios, construtivos e em ponto algum contradizem com a perfeita moral.

(J. D.).

Para maiores de 18 anos.

— :: —

### "O TICO-TICO"

Mais uma edição está circulando da revista "O TICO-TICO" em sua nova fase, de grande formato e inteiramente em cores. O rico sumário de mais essa nova edição prima pela boa escolha. Disso decorre, certamente, o interesse que vem despertando nos meios infantis e, ainda, entre os professores, que ali encontram farto material de auxílio para as suas aulas.

A série "Meu Brasil", com mapas geográficos coloridos, tecnicamente perfeitos, dos Estados e Territórios contendo dados atuais sobre cada Unidade da Federação, as páginas sobre Ciências — Gavetinha do Saber — Brasileiros Notáveis — Sentido dos Animais — Figuras do Mundo — Fraco ou Forte? — Noções úteis sobre os minerais — Curiosidades, tudo isso tem a mais alta valia para os que estudam.

Ao lado dessa valiosa matéria estão também magníficos contos, aventuras estupendas, recitativos, anedotas, o travesso Chiquinho e seus companheiros, Zé Macaco, Dr. Mistura, Chovisco, Pandareco, Roco-Roco, completando a edição, que está feita com assueto e muito alegre.

## Orientação Moral dos Espetáculos

### UMA NOITE NO TABARIM — Cotação: Condenado.

Película que, para justificar seu título apresenta um único show de cabaret, com sérios inconvenientes do gênero burlesco. No mais é uma sátira irreverente e maliciosa a assuntos dignos de maior respeito, como a moral, o matrimônio, os bons costumes públicos e privados.

### OS AMORES DE MANON LESCAUT — Cotação: Desaconselhado.

A história é a mesma que foi musicada por Giacomo Puccini, com a desvantagem de não ter a beleza do canto e só cantar com um fundo musical muito apagado. Na ópera o tema não alcança maior realce, sendo inteiramente sobrepujado pela parte musical. Mas neste filme o que existe é apenas a história da leviana personagem, que vai vivendo seus romances num desejo de ostentar luxo e desfrutar comodidade. Tecnicamente o filme é fraco, com defeitos de pontuação cinematográfica e cochilos da montagem.

### MEU PECADO FOI NASCER — Cotação: Desaconselhado.

A história, o tratamento cinematográfico, o tempo de projeção e a presença de Clark Gable, fazem lembrar "... o ventou levou". Quando se pensa que o "the end" vai ser projetado na tela, surge uma nova sequência. E quem vai por obrigação ao cinema tem que encontrar nova acomodação na poltrona para enfrentar novos e intermináveis minutos até que o forjado e suposto "final feliz" dá mesmo por encerrado o espetáculo.

O tema é deprimente: a jovem branca, mas com sangue negro, é assediada por um mercador e depois vendida em leilão. Seu comprador não é movido por sentimentos honestos, conseguindo seus intentos sem violência mas através de muito cinismo.

A predominância dos elementos morais negativos, apesar dos defeitos mais graves surgirem de modo velado, faz com que o filme deva ser evitado por um público que almeja espetáculos sadios.

### UM PIJAMA PARA DOIS — Cotação: Tolerável para adultos.

Certas comédias, às vezes, nos apresentam coisas que bem poderiam ser dispensadas. O que acontece com esta película americana sobre a vida e atitudes dos empregados de uma fábrica de pijamas em luta por um aumento de salário.

Infelizmente, pelo tom burlesco da película se introduzem situações delicadas e um tanto livres na maneira de proceder dos jovens operários que vão a um pic-nic. Os seus passatempos, danças e brincadeiras nem sempre são totalmente corretos. A liberalidade de tratamento entre uma jovem e seu namorado em sua própria casa, o clima de demasiada liberdade entre jovens, o retardamento da produção como represália, incutem idéias e maneiras de vida nem sempre de acordo com os princípios cristãos apesar de parcialmente atenuados pela comicidade do enredo.

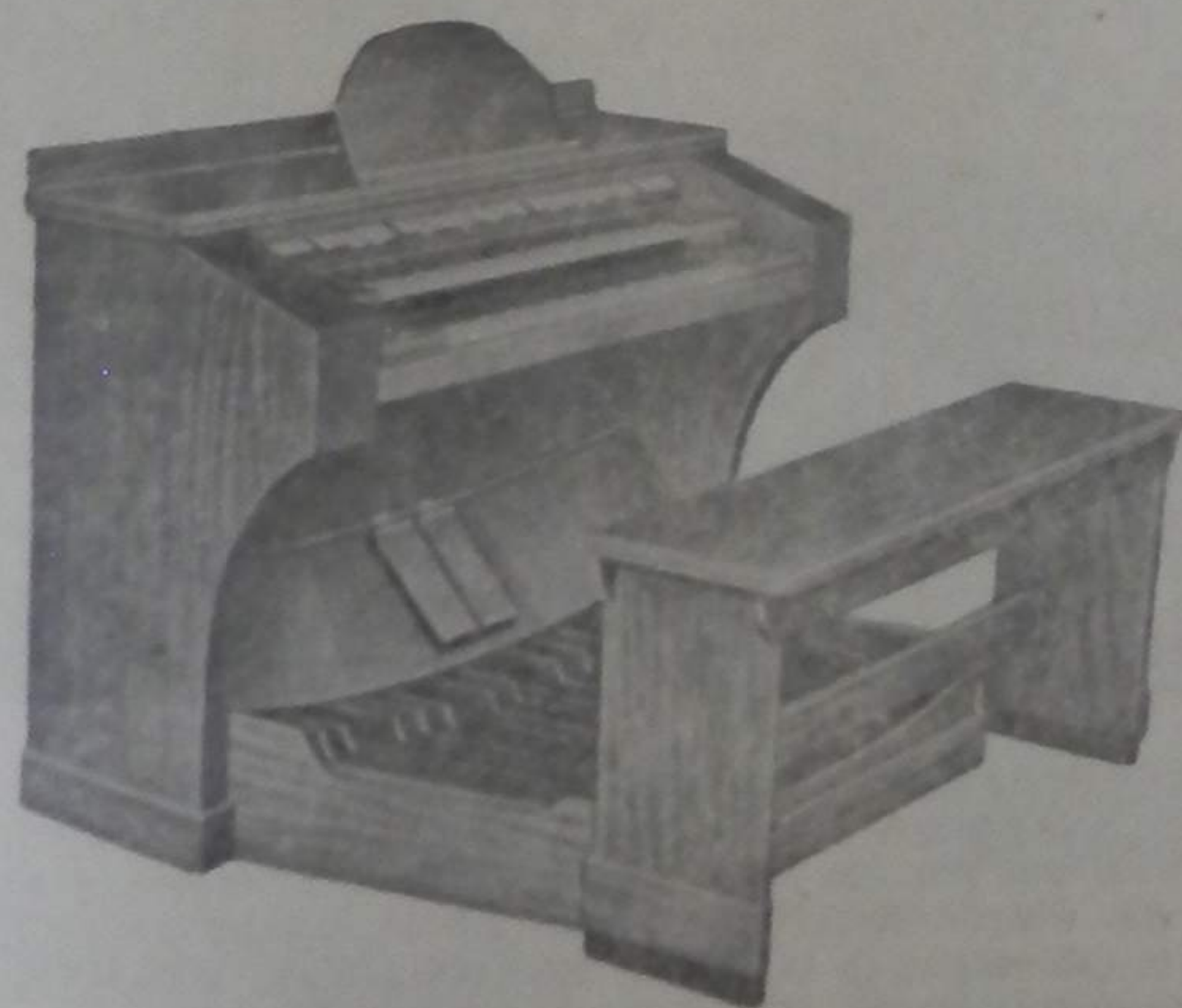
## 14 DE SETEMBRO — FESTA DO EX-ALUNO

Benvindo seja, caro Ex-Aluno da Academia de Comércio de Juiz de Fora, à sua festa, dia 14 de setembro.

Homenagem especial ao Revmo. Pe. Agostinho Jaensch, S. V. D. por motivo de suas Bodas de Ouro Sacerdotais.

Um grande programa. Aguarde!

## Whinner Órgãos Eletrônicos



A primeira indústria dos órgãos eletrônicos no Brasil.

- Modelos de 1, 2 e 3 manuais.
- Construídos para atender às condições de nosso meio ambiente.
- Afinação permanente, não sofre alterações.
- Sonoridade tradicional, idêntica ao órgão de tubos.
- Funcionamento seguro, durabilidade, garantia integral.
- Órgão WHINNER são imunes às variações de tensão elétrica, temperatura, umidade e pressão atmosféricas.

Para maiores informações e detalhes dirija-se à

INDÚSTRIA DE APARELHOS ELÉTRICOS E ELETRÔNICOS

WHINNER LTDA.

SÃO PAULO — Rua Hellotropos, 127 (Vila Mariana) — Fone 7-2842



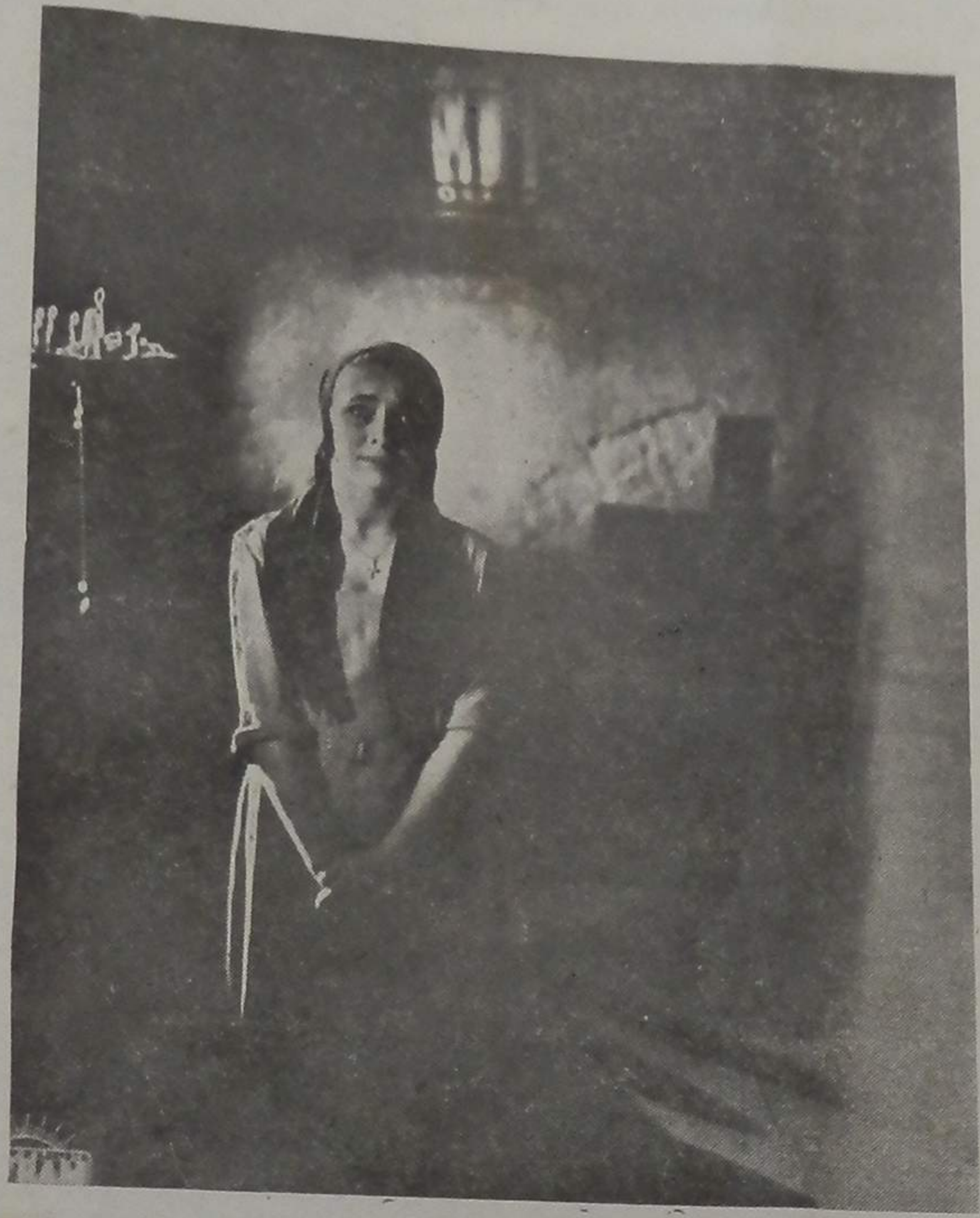
PARA INTERPRETAR MOJICA — Em carta dirigida ao jovem artista brasileiro Pedro Geraldo, Frei José Francisco de Guadalupe Mojica, O. F. M., cuja vida vai ser filmada no México, manifesta a certeza de que ele vencerá o concurso em que o público escolherá quem deve representar o papel título. Pedro Geraldo é um autêntico sósia de Mojica, no físico e na voz. Sobre o assunto inclusive a carta de Mojica sugere ao presidente JK remova a única dificuldade que resta diante de Pedro Geraldo e ofereça ao nosso patricio uma passagem de avião para o México. Na foto ao alto, Pedro Geraldo com Frei José Francisco de Guadalupe Mojica. Note-se a extraordinária semelhança fisionômica de ambos.



# NO MUNDO DO Cinema

## AQUELE QUE DEVE MORRER

A situação política da Grécia durante a ocupação turca, no ano de 1920, faz de pano-de-fundo sobre o qual Dassin, inspirado em Kazantzaki, fixou um dos maiores momentos da filmografia trágica. Com imagens em preto-e-branco, o vigoroso cineasta francês explorou o cinematógrafo numa bivalência de grandeza e profundidade, até aqui nunca logradas na tela ampla. Desde o prólogo da fita, uma cidade incendiada e abandonada por seus habitantes que partem conduzidos em peregrinação por um Pope patriarcal (Jean Servais) enquanto entram em côro o hino sagrado de sua terra, Dassin domina o espectador pela expressão do quadro que ele impõe com majestade. Toda a ação que se segue irá compor num decor de urzes e rochas a mais bela tragédia cristã. Muitos filmes ditos "religiosos" como "Desespêro d'alma", "O céu é testemunha", "Marcelino..." e outros, empalidecem e quase desaparecem diante da compenetração e sublimidade do tema realizado cinematograficamente por Jules DASSIN. O diretor atinge o sagrado, não por qualquer jogo de fantasia, de dramatização ou de impactos psicológicos, mas pelo grau de densidade humana que descobre o centro dum mistério. "Aquele que deve morrer" realizado com a dignidade do estilo que convinha à gravidade do tema faz justiça ao gênero da tragédia religiosa.



NICOLE BERGER (Mariori) numa cena do filme AQUELE QUE DEVE MORRER.

Todo o leitor que conhece o filme DESESPERO D'ALMA, ficou emocionado com sua força dramática, e é testemunha de como em toda parte ainda hoje ele provoca admiração em sempre novos espectadores.

No entanto, a indústria cinematográfica segue seu caminho, e coloca seu enorme poderio técnico e estético a serviço de temas elevados e de enorme transcendência. Uma prova desta afirmação é a existência e exibição em nosso meio do filme de Jules Dassin, que está a merecer a melhor das nossas atenções. Fugindo dos padrões do cinema puramente a Semana Santa. O pope (sacerdote da igreja cismática grega) Grinal profundeza, tal como a adaptação modernizada do drama da Paixão de Cristo. Não obstante a ambientação bem diversa da ação, da livre escolha dos personagens, é surpreendente a similitude de situações. É o representante oficial da religião que não quer receber um irmão; é o estrangeiro que entrega o inocente nas mãos do vingativo; é a Madalena que se converte; são os seguidores apóstolos que sacrificam seu bem-estar em prol da verdade e da caridade; é o inocente que morre para animar os pobres e deserdados. São dois reinos que se dividem e se definem.

AQUELE QUE DEVE MORRER merece uma carreira tão brilhante e uma valorização das forças educadoras como aconteceu e está acontecendo com DESESPERO D'ALMA. Que estes filmes possam contrabalançar, pelo menos em qualidade, as toneladas de lixo que as telas nos trazem. — H.D.

## POSSO LER OU NÃO?

### A VOLTA DO PARAÍSO

J. A. Michener

Conseguiu o autor deste livro, unindo a ficção à realidade, escrever de modo atraente, uma narrativa a respeito das ilhas do Pacífico sul, com abundância de colorido, familiarizando-nos com os usos e costumes de seus habitantes. E' ao mesmo tempo um ensaio e uma narração romancada que prende a atenção das pessoas que apreciam as obras descritivas, e dos que desejam conhecer outros povos sem ter a necessidade de sair de sua casa. Michener imaginou histórias correspondentes aos hábitos daquele povo, e estudou o problema angustiante da virgindade das jovens daquelas terras, e por isto não podemos recomendá-lo a adolescentes, permitindo a leitura a pessoas adultas bem formadas.

### A COMPANHIA BRANCA

Arthur Conan Doyle

"A companhia branca" é outra das narrativas da velha Inglaterra em suas lutas com os franceses, onde ambos os países procedem com cavaleirismo, sendo seus reis os melhores e seus homens de confiança os mais bravos depois deles.

O autor é hábil em distinguir a linguagem da época, mostrando muito da ingenuidade e simplicidade da vida de jovens heróis que se transformam com o tempo no mais escolhido grupo que o rei comanda.

Dir-se-ia que estamos também no tempo, vivendo a galanteria, as lutas pelas damas, onde o mínimo gracejo era o mais ultrajante insulto.

Tudo isto, revivido, com muita graça. Pena é que tenhamos a lastimar, como em outras da série, a negação total de conhecimentos religiosos, desprezando-se a vida conventual com argumentos falsos e vendo-se padres criaturas pouco agradáveis e pouco dignas de aprêço, com uma doutrina de mistificação.

Para adultos bem formados.

## Orientação Moral dos Espetáculos

### GRISBI — OURO MALDITO — Cotação: Condenado.

Policial francês focalizando lutas entre dois pistoleiros pela posse de barras de ouro. A película passa-se em ambiente sordido e carregado, com a inclusão clara sem crítica de situações irregulares, lutas, assassinatos, castigos corporais, bailados e trajes imodestos. Nada aproveitável existe nesta película.

### LIBERDADE SANGRENTO — Cotação: Com objeção a menores.

Es-nos novamente em torno do velho e certo refrão "o crime não compensa". Apresenta este filme a história de seis condenados que escapam de uma prisão e vão em busca de uma fortuna. Existem várias cenas de mortes violentas.

### OS AMANTES MALDITOS — Cotação: Desaconselhado.

Policial em que não faltam roubos e assassinatos praticados clinicamente. O final, feito às pressas, não reprova claramente o que foi apresentado na película que inclui, sem qualquer crítica, uma união ilícita.

### SINFONIA DO AMOR — Cotação: Sem objeção.

Apresenta este filme, trechos da vida de Schubert, através de caprichado trabalho de direção e fotografia colorida.

A vida do compositor austriaco não é das mais edificantes, pois mantinha dois romances ao mesmo tempo, fazendo sofrer, ora uma, ora outra das duas jovens que esperava conquistar seu coração.

A fita tem assim, muitos momentos tristes, derramados de sentimentalismo, num clima muito propício qual seja o das suas principais composições. Há também músicas de Mozart, Beethoven e um trecho lírico na voz de Gino Bechi.

Apesar dos inconvenientes apontados não assumirem maior gravidade, o filme não oferece qualquer atração para o público infantil.

### O TEATRO DO CRIME — Cotação: Desaconselhado.

Filme mexicano do gênero "revista" que inclui como fio condutor um tema policial. No que toca à "revista" aparecem números de canto e dança; e, enquanto esses são executados, um anormal, por despeito comete diversos crimes, mas é descoberto por atilado investigador.

O final pretende ser patético: o assassino morre em plena cena aberta sem que o público disto saiba — pedindo perdão a uma das vítimas...

Dois quadros da revista são fortemente indecorosos.

### OS DELINQUENTES — Cotação: Tolerável para adultos.

Com este filme, tem-se a impressão de que se quer abrir os olhos dos pais indulgentes com seus filhos, relatando os crimes, desordens e os males que podem cometer os jovens que recebem uma educação liberal. E' infelizmente um filme unilateral: apresenta em quase todo seu transcorrer as maléficas consequências da má educação, deixando somente para os últimos momentos do espetáculo um comentário em que se ataca a formação moral mal feita: este comentário, no entanto, não é muito convincente, em vista de não ser apoiado por fatos construtivos no decorrer do filme, pela predominância que há na apresentação dos males citados e de ter sido feito de forma e em momento pouco propício para convencer o espectador.

### SANGUE SÓBRE A TERRA — Cotação: Com objeção a menores.

Filme que nos mostra as atividades da Mau-Mau na África. O ambiente de terror, vingança, mortes violentas, de inimizades entre raças é que contra-indicam o filme para menores.



Em 1920, num povoado grego dominado pelos turcos, prepara-se a representação da "Paixão de Cristo", que será levada à cena durante a Semana Santa. O pope (sacerdote da igreja cismática grega) Grigoris nomeia, do púlpito, alguns habitantes do povoado que deverão representar os personagens da "Paixão de Cristo".

Manolios (Pierre Vanack), o pastor, encarnará Cristo.

Porém algo imprevisto acontece. Um numeroso grupo de camponeses miseráveis chega ao povoado, conduzido pelo pope Fotis (Jean Servais). São os sobreviventes de uma aldeia saqueada pelos turcos, que vêm em busca de asilo. Solicitam permanecer em Lycovrisse, porém Grigoris se opõe firmemente e os refugiados se instalam numa montanha próxima.

Porém Manolios e seus companheiros, os Apóstolos da representação, sentem o desejo de ajudar aos desgraçados... Michelis (Maurice Ronet), após a morte de seu rico pai, oferece aos refugiados as terras que havia herdado. Mas quando os desventurados descem para tomar posse delas, encontram o povoado amotinado com o pope Grigoris à cabeça, e lhes impedem a passagem. Com o auxílio do Agha turco, prendem Manolios, que consideram o responsável máximo pelos acontecimentos, arrastando-o até a igreja, onde recebe o golpe final daquele que havia sido escolhido para representar Judas... Manolios-Cristo que havia sido escolhido para representar Judas... Manolios-Cristo sacrifica-se por seus irmãos, que alentados por seus exemplos vão de fender seus direitos ante o egoísmo e a injustiça.



# NO MUNDO DO Cinema

## O SEGRÊDO DA IRMÃ ÂNGELA

Uma vez mais Léo Joannon mostrou sua audácia, originalidade e profundidade, merecendo de todos nós elogios e respeito. Todas aquelas promessas que já havíamos vislumbrado em "Desespêro D'Alma", se confirmam amplamente nesta sua última e magnífica realização.

Léo Joannon é dos que não gostam de temas fáceis e suas obras anteriores ("Vingança Diabólica", "Desespêro D'Alma" etc.) bem o demonstram. São várias as situações da película que pelo caráter do assunto em foco tiveram enorme necessidade do temperamento e da sensibilidade deste respeitável "metteur-en-scène". Com Joannon o espectador e o intérprete são levados "juntos" até à beira do abismo, e dirigidos logo depois por caminhos difíceis até um final feliz ou trágico, mas tudo de acordo com a lógica das situações criadas pela sua engenhosidade e inteligência.

Em "O SEGRÊDO DA IRMÃ ÂNGELA", à medida que penetramos em certos detalhes damos conta de que este filme alcança momentos de dramatismo insuspeitável, já que a ação de sua heroína, ainda que noviça, é guiada por sua inquebrantável de vestir um dia o hábito da Ordem religiosa que livremente escolheu... e que, sem embargo, não perdeu ainda nenhum dos sentimentos característicos de toda mulher equilibrada; ao contrário: seu amor ao próximo, sua sensibilidade feminina e seu espírito de solidariedade se aguçam de tal modo e são tão perigosos, pelo lugar que ocupa na sociedade a heroína, que não podemos fazer outra coisa senão render um sincero aplauso à realização que soube com tal maestria fazer evoluir seus intérpretes por um dos bairros de Marselha, sem cair na frialdade nem no vulgar.

No que se refere à interpretação, os principais intérpretes são: Sophie Desmarets e Raf Vallone. Aquela como uma freira e este como um assassino. Toma parte ainda Aimé Clariond, Mary Marquet e outros.



Sóror Ângela (Sophie Desmarets), religiosa da Ordem de Sta. Rita, é a única pessoa que havia visto o suposto assassino Marcello Maglione (Raf Vallone), no momento em que iniciava a fuga, deixando atrás de si o cadáver de um homem...

A Providência coloca Maglione no caminho da Irmã Ângela. A religiosa reconhece-o mais tarde, fala-lhe, comprova que é um homem honrado e que, se havia realmente cometido o crime, só poderia ter sido num momento de exaltação que se pode justificar...

Sóror Ângela não cederá em seu empenho até devolver a paz à sua consciência excitada, e para isso multiplicará sua audácia, vencendo sua repugnância e sua angústia...

Influenciado pela infinita bondade de Sóror Ângela, a compreensão vai invadindo sua alma e uma grande mudança se opera em seu ser... O criminoso chega mesmo a apaixonar-se pela freira, mas seguindo os conselhos da sua protetora, ele acabará por entregar-se à justiça, para purgar sua falta, porém com a alma plena de fé e esperança no amanhã...



Não é um filme religioso. Não obstante, a mensagem que encerra é de amor cristão. Nêle encontramos o "suspense" de um filme policial, os atrativos de uma história sentimental rodada em exteriores enormemente fotogênicos. — (Central Católica do Cinema).

### PSICOTESTE

#### A QUE CLASSE DE ESPECTADOR VOCÊ PERTENCE?

- Faça você mesmo a sua classificação.
1. Vai ao cinema para "matar" o tempo?
  2. Depois de ver uma fita, trata de julgá-la, criticá-la?
  3. Lê revistas cinematográficas?
  4. Considera o cinema como arte?
  5. Admite que há películas medíocres que não vale a pena ver?
  6. Assistiu a filmes cuja reputação era má, se bem que a dos artistas fosse excelente?
  7. Consulta as listas de censura de filmes?
  8. Coloca fotografias de "estrelas" em seu quarto?
  9. Fixa a atenção no valor dos filmes?
  10. Ir frequentemente ao cinema pode ser prejudicial às crianças?
  11. Interessa-lhe a vida particular das "estrelas"?

12. O cinema influi na sociedade?
13. Vai ao cinema duas vezes por semana?
14. Iria ver um filme só porque seu ator ou atriz preferida tem um papel principal?
15. Agradam-lhe os documentários?

**CLASSIFICAÇÃO** — Se respondeu que "sim" às perguntas 2, 4, 5, 9, 10, 12, 15, anote dois pontos por número acertado. Se respondeu "não" às perguntas 1, 3, 6, 8, 11, 13, 14, anote dois pontos também. Somando os pontos, considere-se espectador inteligente se somar além de 26; se baixar até 20, tenha cuidado, porque há demasiada espontaneidade e imaginação em sua vida. Se não alcançar 10, talvez seja sintoma de infantilismo.

### CONHECE BEM A BÍBLIA?

- Respostas**
1. No Jordão, ao ser batizado (Mt. 3, 17) e na Transfiguração (Mt. 17, 5).
  2. "Uma virgem conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será Emanuel". (Is. 7, 14).
  3. Na genealogia de Jesus (Mt. 1, 16); na anunciação (Lc. 1, 26ss); nas atribuições de São José (Mt. 1, 18ss); na visitação de Maria a Santa Isabel (Lc. 1, 39ss); no nascimento de Jesus (Lc. 2, 1ss); na apresentação de Jesus no Templo (Lc. 2, 22); na história dos Reis Magos (Mt. 2, 1ss); na fuga ao Egito (Mt. 2, 13ss); na ida a Jerusalém quando Jesus tinha 12 anos (Lc. 2, 41ss); nas bodas de Caná (Jo 2, 1ss); ao pé da cruz (Jo 19, 25); depois da Ascensão e no dia de Pentecostes (Atos 1, 14ss).
  4. Todas as vezes que fizestes isto a um de meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes. (Mt. 25, 40).
  5. a) pela inveja. b) pela mulher de Putifar. c) por sua própria fragilidade, por sua mulher e amigos. d) pelo rei Antíoco. e) por sua cobiça. f) por uma empregada. g) por seu desejo de honras.

No presente estado de coisas, e considerando a produção cinematográfica mundial, pode-se afirmar que a família é uma das instituições mais atingidas pelo cinema, enquanto que ela, depois da religião, merece o maior respeito e até mesmo veneração.

## Orientação Moral dos Espetáculos

### CORRENTES DA VIOLENCIA — Cotação: Tolerável para adultos.

Fita feita em homenagem aos que trabalham numa barragem destinada a certa represa. A história não oferece maior interesse, parecendo que o principal objetivo dos produtores foi mostrar aspectos das várias fases da construção. Contém, contudo, aspectos graves de ordem moral, mormente pela desnecessidade de inclusão de cenas que em nada influem no desenvolvimento da trama.

### NANÁ — Cotação: Condenado.

Desinteressante história dos desvios de conduta de uma corista de teatro. A história é de Emile Zola e está fora de moda, havendo uma sucessão interminável de diálogos. Infidelidades conjugais, acomodações de cônjuges enganados e a série de aventuras da protagonista prejudicam totalmente o filme.

### A ENTREGA — Cotação: Desaconselhado.

Dramalhão. Um milionário arruinado impõe à sua filha o casamento com um rico, para poder saldar suas dívidas. Inclui cenas que sugerem infidelidades do novo casal, e apresenta como natural o suicídio que o marido pretende praticar.

### CLUB DE MULHERES — Cotação: Tolerável para adultos.

Um grupo de moças estudantes, com dificuldade de habitação, ocupam uma casa abandonada. Há cenas e modos de agir que prejudicam principalmente à juventude, podendo influenciar maléficamente, também, às pessoas adultas desprevenidas.

### RESGATE DO BANDOLEIRO — Cotação: Com objeção a menores.

Mistura de far-west e policial. Entretanto nem uma coisa nem outra sai, ao contento. Bandoeiros cometem os piores crimes, inclusive um rapto mas são afinal mortos pelo "mocinho". Esta, a história do filme. Quase tudo isso é mostrado com detalhes e alguma insistência.

### ARVORE DA VIDA — Cotação: Tolerável para adultos.

História tendendo para o sentimentalismo lão de agrado de certas platéias. O personagem central, desempenhado por Elizabeth Taylor, vive o papel de uma neurótica que, ao final se suicida. A história é densa e cheia de drama e tragédia, difícil de obter um julgamento pelas platéias mais desavisadas.

## POSSO LER OU NÃO?

### MINHA VIDA DE MENINA

Helena Morley

Muitos escritores diz J. C. de Oliveira Torres, procuram, com esforços, soluções "geniais", revolucionando a técnica e a temática, e ninguém toma conhecimento deles. Outros apelam para os temas singelos, os velhos processos, as maneiras mais simples de resolver os problemas literários, e conhecem êxito, não somente no público como também entre os críticos.

O caso de "Minha Vida de Menina", assinado por Helena Morley, senhora de uma das mais ilustres famílias mineiras, mostra muito bem este fato. O êxito foi, invulgar, tanto entre os leitores como entre os escritores. E a autora não era "escritora", isto é, não frequentava rodas literárias, não "brilhava nos suplementos", limitava-se a ser a senhora de uma casa ilustre.

Que tema escolheu? O mais elementar e simples de todos: as memórias. Procurou, sem mais interesse literário nem preocupação de fazer "obra de arte", contar, como bem diz o título, a sua vida de menina. Não foi uma existência sensacional com a participação em acontecimentos de intensa dramaticidade, na qual as grandes idéias e fatos do século se cruzavam com os problemas de sua família. Nada de tragédias especiais. Mas a vida comum de uma família da classe média em dias de "la belle époque". Os dramas e problemas comuns de toda a gente, os sofrimentos e preocupações correntes as alegrias que estão ao alcance de todos...

Ai é que está a força e a beleza de "Minha Vida de Menina". É a poesia da existência corrente, a beleza da vida lírica de condição humana em sua forma banal e efetiva. Tudo isto feito, por Helena Morley, com talento, graça e profundo encanto.

Eis justamente a grande qualidade deste livro, já em quarta edição: o encanto. É um livro encantador, em toda a linha. E que merece ser lido por todos.

Para todos.

### O NABABO

A. Daudet

Humilde carregador de pedras, consegue, depois de muitas lutas e vicissitudes, chegar a provedor do Bey de Tûnis, e por isso fica multimilionário. Ora em consequência, o povo de Paris o começou a chamar de Nababo. Moralmente a novela é intrinsecamente má e terrivelmente depressiva. Além do mais é pagã, e além de tudo,

sumamente anti-católica. — (A. A. D.)  
Não se deve ler.

### LITERATURA INFANTIL

#### PINTINHO CONTA ATÉ DEZ

Friskey e Evans

Com uma singela historietta de animais a autora dá noções de números ao alcance de crianças do jardim de infância. O texto, curto e de vocabulário fácil, é acessível aos que começam a ler.

Boas ilustrações coloridas, de Katherine Evans, ocupam quase toda a página.

4 a 6 anos (Melhoramentos).

#### A HISTÓRIA DO PETRÓLEO

M. Petersham

Os autores escrevem com facilidade e com palavras simples explicam a formação, a descoberta e a utilidade do petróleo.

As crianças, sobretudo os meninos, hão de ler com interesse essas páginas ricamente ilustradas que lhes expõem o segredo de uma grande descoberta.

9 a 11 anos (Melhoramentos).

#### UMA VISITA A FAZENDA

Pequeno álbum de ilustrações coloridas e graciosas que apresentam em desfile, os animais domésticos, amigos do homem. Ótimo para crianças do Jardim de Infância. Traz no final uma página para a criança recortar e armar.

4 a 6 anos (Vecchi).

#### AUTOMÓVEIS

N. K. Bond

Conta resumidamente a história do automóvel e traz 60 figurinhas coloridas para serem coladas nas páginas respectivas. Interessante e de leitura fácil, agradará especialmente a meninos curiosos por conhecer a evolução do popular veículo.

9 a 11 anos (Brasil-América).

#### GAFANHOTOS EM TAQUARA-POCA

Interessante história, em linguagem viva, sobre a vida de crianças na roça. Instrutiva, mostra a luta dos fazendeiros com os gafanhotos e encerra uma lição de moral, no auxílio mútuo dos lavradores para eliminar um inimigo comum. Termos regionais que não dificultam a compreensão, pela contrário dão saber à obra que é ilustrada por sugestivas gravuras a preto e branco. (Melhoramentos)



# NO MUNDO DO Cinema

"Pretendo abandonar definitivamente a arte. Meu estilo está superado e não quero perder meu tempo com uma coisa que não me causa entusiasmo". Essa dramática confissão de Bing Crosby, que surpreendeu a seus milhões de "fãs", foi encarada pelos seus colegas como uma revolta íntima contra o ambiente musical moderno. Com efeito, a tendência da música popular norte-americana não se coaduna mais com seu temperamento. Seu olhar melancólico, sua postura diante das "câmeras" e sobretudo suas canções nostálgicas, não agradam mais à moderna geração. Por outro lado, Frank Sinatra e Elvis Presley, mais adaptados ao estilo da época, mais intimamente ligados aos interesses publicitários de Hollywood, se transformaram nos ídolos da nova geração que, dividida entre o gênero dolente e o ritmo alucinante do "rock'n'roll", passaram Bing Crosby para um terceiro plano. Acreditavam alguns de seus amigos que as sórdidas intrigas levadas a efeito pela revista "Confidencial" — que atingiu de modo geral os artistas norte-americanos — teria contribuído para a sua desilusão. Entretanto, pessoas mais intimamente ligadas ao cantor afirmam que tal publicação nunca lhe causou danos porque sua vida — quer particular quer profissional — sempre foi um exemplo.

Dixie Lee, uma cançonetista, foi seu primeiro casamento e até sua morte, ocorrida há alguns anos, o casal viveu na mais perfeita harmonia. Com o desaparecimento de sua companheira, B. C. mergulhou na mais profunda melancolia; suas interpretações se tornaram ainda mais sentimentais mas nunca deixou de ser um artista. Assim passaram-se alguns anos. Bing vivia numa casa de campo com seus dois filhos, cultivando sua dor. Certa vez conheceu uma jovem atriz — Kathye Grant — com quem se casou pela segunda vez. Este casamento — diziam seus amigos — proporcionará a Bing uma nova juventude; dedicar-se-á mais à arte, já que sua carreira parecia ter tomado um novo alento; Bing Crosby voltava a sorrir. Agora, o intérprete de "Fogo no Coração" declara-se desejoso de abandonar o cinema e o microfone. Acreditou-se, a princípio, que Crosby teria

Bing Crosby  
Abandona  
Sua  
Fabulosa  
Carreira



tomado essa decisão para se dedicar exclusivamente ao seu novo amor; Bing está rico, tem dois filhos homens e uma jovem e bela esposa. O melancólico cançonetista, hoje com 54 anos de idade, declara, porém, não ser essa a razão. "Os meus problemas sentimentais nunca interferiram na minha carreira artística; durante longos anos sofri profundamente; Dixie Lee foi uma criatura que jamais se apaga-

rá de minha memória. Hoje, mais conformado, dedico todo o meu afeto a Kathye, mas não seria minha esposa que me faria tomar essa decisão. Simplesmente acho que estou superado; não consigo me adaptar ao ambiente do "rock". Com essas palavras, Bing Crosby praticamente despediu-se de seus milhões de admiradores para viver exclusivamente das glórias do passado.  
C. A. Nascimento

## Moral e Arte no Cinema

Um filme verdadeiramente artístico — escreve um especialista do cinema — é sempre moral, precisamente porque não se pode conceder obra de arte que não implique seriamente na mais profunda humanidade do artista.

No fundo deste erro está latente a negação do pecado original.

De fato, a natureza do homem, condenada pela primeira culpa, não é invulnerável, como a natu-

reza angélica. A castidade é uma flor tão delicada que basta um pequeno sopro para manchá-la.

É certo que a arte quando o é verdadeiramente, tem uma virtude própria; mas, se ofende a moral, adquire também um valor depreciativo, favorecendo precisamente o "comércio vulgar dos instintos", e converte-se por isso em instrumento de corrupção e ocasião de pecado. É esta uma verdade experimental e experimentada que não necessita de demonstração. Basta olhar-se a si mesmo e perguntar à própria consciência; e, se não bastar a experiência pessoal, poderemos recorrer à experiência dos educadores, que cada dia comprovam, com assombro, as ruínas produzidas nas almas jovens pela arte moderna, livre e libertina, preocupação constante de sua missão educadora.

Sinceramente: o sofisma de nossos opositores nos deixa assombrados. Acreditar que a arte possua uma força mágica e imunizadora é sinal de suprema ingenuidade e desconhecimento absoluto da natureza humana. Isto nos inclinaria a pensar que os defensores desta teoria vivem fora do mundo, nas nuvens. É de se suspeitar que eles queiram, com uma teoria tão descabida, abafar a própria consciência, mordida pela culpa, como uma criança que canta na escuridão da noite para ocultar seu medo.

Porém antes houvesse um resquício de verdade nesse erro. É verdade, com efeito, que a imoralidade na arte suscita diversas reações segundo o temperamento diverso dos espíritos, como é verdade que pode existir algum espírito refratário. No entanto, trata-se sempre de exceções que confirmam a regra, regra, aliás, tanto mais ampla no caso do cinema quanto maiores são sua popularidade e universalidade.

## Orientação Moral dos Espetáculos

**MOMBASA A SELVA NEGRA** — Cotação: Com objeção a crianças.

Filme repleto de mistério, intriga e violência. A ação se desenvolve em Mombasa, selva africana, onde um grupo de ambiciosos parte em busca de uma mina de ouro. Cenas de morte, bastante violentas, não convêm a crianças.

**A INIMIGA** — Cotação: Com objeção a menores.

Desenvolvendo-se na época de lutas entre a Itália e a Áustria, por causa de Trieste e Trento, focaliza os acontecimentos dramáticos, ocorridos numa família da nobreza italiana. Apesar de ser uma produção conduzida com bastante discrição, inclui, no entanto, algumas cenas de difícil compreensão. Uma tentativa de chantagem, uma situação delicada, a falta a um juramento, ódio e desespero, são prejudiciais a um público adolescente. Porém, a exaltação ao amor de mãe, a amizade sincera entre os personagens e o arrependimento final da protagonista, amenizam os inconvenientes. A complexidade do enredo e a dramaticidade das cenas restringem o filme aos adultos.

**A BELA MOLEIRA** — Cotação: Desaconselhado.

Trata-se de uma pantomima medieval, semelhante aos autos antigos, nos quais se procuravam obter alguma lição de ordem moral. É o que acontece nesta produção italiana, muito embora de grande realce à parte negativa. O principal papel feminino é confiado a uma atriz que prima pelo exibicionismo. Na peça, suas levandades são tantas, que a própria fidelidade conjugal é negada por todos, colocando-a, muitas vezes, em situações delicadas. De Sica, também, exagera bastante em suas levandades, secundado por seu comparsa alcoviteiro. A maioria das situações se resolvem através de palhaçadas, mais ou menos grotescas. Embora o tema se desenvolva em torno da luxúria, que é repudiado no final, a sensualidade que está presente quase sempre, os diálogos e uma cena fortemente sugestiva, podem exercer influência má.

**PRIMAVERA DO AMOR** — Cotação: Com objeção a crianças.

Filme leve, romântico, cujo enredo inclui alguns números de canto. O ambiente em geral, é bom. Algumas cenas levianas prejudicam o filme, ainda que nelas não haja insistência e sejam atenuadas pela comidade.

**CONTRABANDO NO CAIRO** — Cotação: Com objeção a menores.

Mais do que um policial é antes um drama psicológico de um casal. O marido, ex-aviador de guerra com neurose resultante das lutas, passa a levar vida irregular, recusando-se retornar ao lar, sendo por esse motivo procurado pela esposa que tenta reconquistá-lo. Causa espécie, entre outras irregularidades, a levandade de conduta dos ianques, que gostam de fazer a corte a senhoras casadas e que promovem grandes bacanais para "afogar" as mágoas. O filme focaliza apenas a ressaca da festa, mas apresenta um quadro suficientemente sugestivo, ou melhor, maldosamente sugestivo, fazendo crer uma situação que de fato não existia.

**LICENÇA SOB PALAVRA** — Cotação: Tolerável para adultos.

Na última Grande Guerra, nas vésperas da derrocada final nazista, nas proximidades de Berlim, alguns soldados em trânsito obtêm uma licença de algumas horas, com o compromisso de voltar a tempo para o embarque. Mostra o filme a maneira pela qual estes breves momentos são aproveitados e o empenho dos licenciados em cumprir com a palavra dada.

Não obstante os aspectos sadios e positivos do tema, algumas cenas são de realismo demasiadamente cru.

## POSSO LER OU NÃO?

**JOÃO ABADE** — João Felício dos Santos  
**CONTOS ESCOLHIDOS** — Guy de Maupassant

A Livraria AGIR acaba de lançar o notável romance histórico de João Felício dos Santos JOÃO ABADE, que vem demonstrar não ter Euclides da Cunha encerrado o assunto, com o seu inimitável "Os Sertões".

Euclides da Cunha partia da civilização para o interior, e portanto não podia penetrar na alma dos caboclos que se empenhavam em luta no velho arraial do Bom Jesus, tão sacrificado. Ele apenas pôde lobrigar algo daquele drama crucial do nordestino, sem penetrá-lo no âmago. Era necessário que alguém, baseando-se em relatos partidos de gente de Antônio Conselheiro, nos descrevesse a misteriosa vida dos fanáticos, as suas paixões, misérias, amores e heroísmos. E esse alguém surgiu na personalidade do notável escritor João Felício dos Santos, descendente de velha e tradicional família mineira, que em não sendo nordestino, soube dar cor e vibrante colorido neste livro que reanima aquela gente de Monte Belo, hoje Canudos. Muito feliz, o autor segue as personagens desse drama de sangue e de paixões, fazendo ressurgir das cinzas para a vida, "o jagunço, menos aventureiro do que fatalista, exímio guerreiro por simples contingência" o qual, mimetizando-se à pobreza da flora e ao limitado da fauna no subsequente de sua existência sem nuances", tomou a feição de sua terra, como um caeto, plantado na aspereza da região ensanguentada pelo vermelho da terra a reverberar os raios ensanguentados do sol, que parecem deplorar o drama assistido por aquela região, com o seu casario velho e arruinado. JOÃO ABADE é um grande lançamento que marcará época nos anais literários de nossa terra.

Dada a natureza do assunto e a narrativa que revive, sua leitura é permitida para adultos de critério.

O conceito geral que este autor — de filiação frequentemente naturalista, — merece é de uma aberta imoralidade, sejam assuntos de alta sociedade, sejam simples personagens do campo. Em seus "Contos Escolhidos", porém, as Edições Melhoramentos nos oferecem alguns que aliam seu valor literário ao aspecto moral quase que totalmente indiferente. Um prefácio contendo rápidos traços biográficos e literários do autor muito contribui para situar sua personalidade no panorama de seus contos. (J. D.)

Para maiores de 21 anos.

## LITERATURA INFANTIL

**A ARVORE DE NATAL**

Tyche Brahe

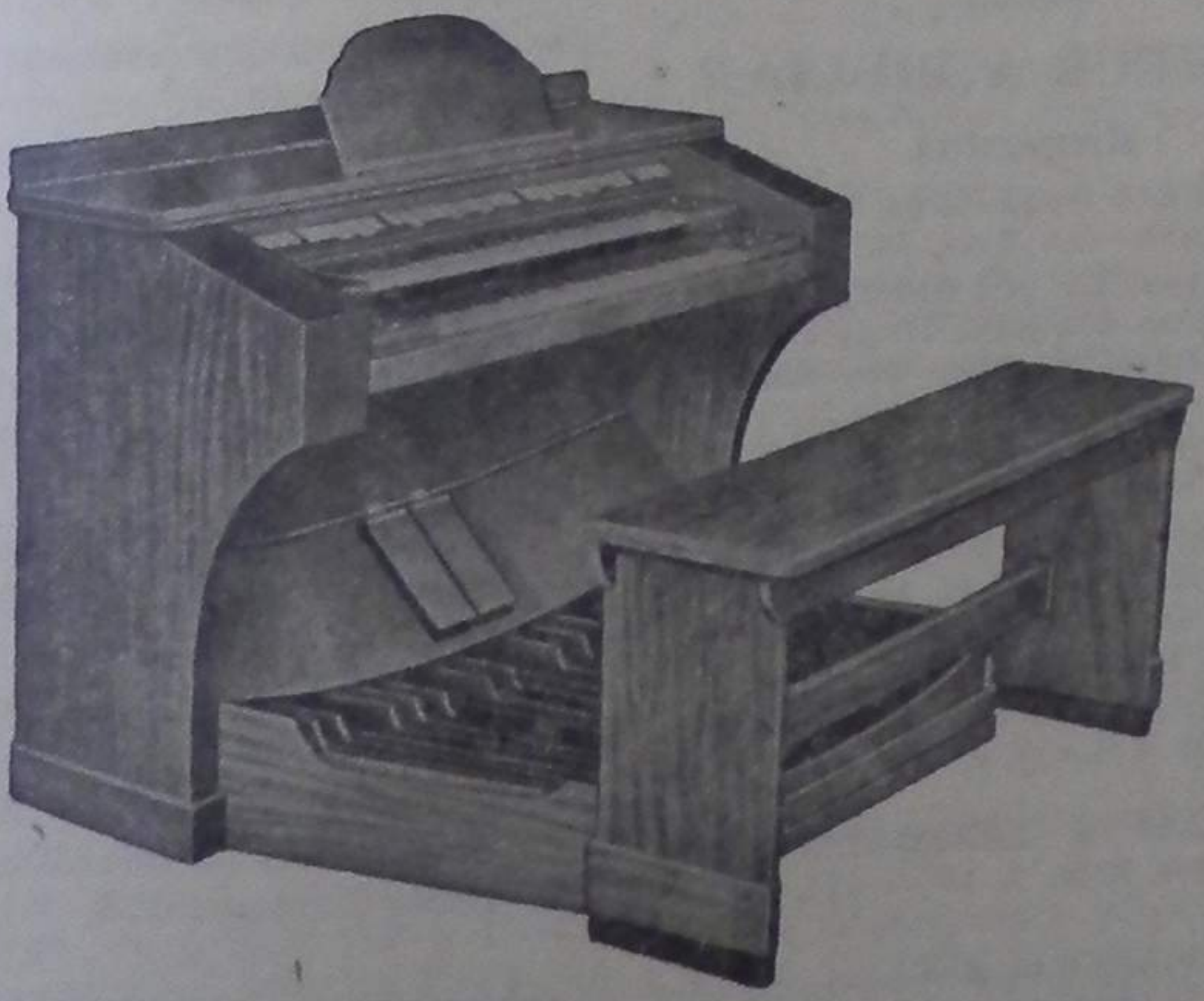
Trata-se de um volume na série de histórias para crianças. Não são contos originais e, sim, adaptações de temas folclóricos, da mitologia, de clássicos do fabulário ou do gênero "fairy tales", e mesmo de autores clássicos, como a tragédia de Shakespeare, "A tempestade". O presente volume apresenta-se na edição atual reduzido de algumas histórias em face das edições passadas. São velhas histórias que agradam a todos e nada possuem de criticável. Houve tempo em que se tentou um movimento de combate às histórias de fadas; mas parece abandonado; a humanidade sempre apreciou contos com anões, bruxas, castelos mal-assombrados, fadas bondosas, príncipes e princesas. A imaginação infantil aceita isto bem, e parece que mal não faz.

(A. A.)

9 a 11 anos. (Quaresma, Rio).

Para maiores de 21 anos.

## Whinner Órgãos Eletrônicos



A primeira indústria dos órgãos eletrônicos no Brasil.

- Modelos de 1, 2 e 3 manuais.
- Construídos para atender às condições de nosso meio ambiente.
- Afinação permanente, não sofre alterações.
- Sonoridade tradicional, idêntica ao órgão de tubos.
- Funcionamento seguro, durabilidade, garantia integral.
- Órgão WHINNER são imunes às variações de tensão elétrica, temperatura, umidade e pressão atmosférica.

Para maiores informações e detalhes dirija-se à  
INDÚSTRIA DE APARELHOS ELÉTRICOS E ELETRÔNICOS  
WHINNER LTDA.

SÃO PAULO — Rua Heliotropos, 127 (Vila Mariana) — Fone 7-5342



# NO MUNDO DO Cinema

## O GENERAL DO DIABO

Harras, herói da peça do teatro logo Carl Zuckmeyer, foi na verdade o aviador Ernst Udet, morto misteriosamente em 1943, depois de ter criado a Luftwaffe. Quando Hitler subiu ao poder, Harras ás da aviação alemã, aceitou sua tutela para dispor de meios que lhe permitissem reconstruir uma força aérea tal qual sonhava. Desconhecemos a peça que deu origem ao filme de Kautner, um dos melhores diretores cinematográficos e que já nos deu "A ponte da esperança"; ignoramos assim se ela, como o filme, é menos uma história bélica do que drama de consciência, drama vivido por um povo que contempla sua história de há poucos anos atrás e é encarnado na figura contraditória de seu herói aviador. Harras tem por seu país um amor profundo; pouco lhe importa a mística ariana — basta-lhe que de tal povo haja surgido um Goethe e um Beethoven. Amigo dos seus subordinados, levanta-lhes o moral fatigado pelas lutas e pelo caráter inumano do regime ditatorial, ao qual jamais aderiu. Diferente do que o cinema americano já nos mostrou sobre militares alemães, Harras é um tipo sedutor, simpático, generoso, patriota, independente, amigo da bebida e admirador das mulheres — u'a mistura de ternura e barbárie, de ignorância e felizes intuições, que parece justificar o apelido que lhe dão de "general do Diabo". Desfilam no filme homens e mulheres que a guerra e o regime político obrigaram a tomar partido. Alguns aceitam cadados, até que, sacudidos pela morte de um ente querido no campo de luta, gritam a inutilidade daquela guerra; outros se fanatizam ou morrem lutando, sinceramente convencidos do ideal nazista; outros ainda sabotam o regime. E é justamente quando a sabotagem atinge a aviação que começa propriamente a história do filme: Harras, por suas proezas militares, sua perícia técnica, sua ascendência moral sobre os jovens aviadores é um orgulho nacional. Não o olha assim, porém, a polícia nazista — especialmente o coronel S.S. Schmidt-Lausitz, que o sabem um adversário, um murmurador cheio de ironia contra o regime, um brigão destemido. Para



Toda a película O GENERAL DO DIABO é dominada pela presença e pela força do protagonista CURD JURGENS, premiado em Veneza como o "melhor ator do mundo" por esse seu trabalho, a quem a nossa público já aplaudiu em "Os heróis estão cansados" e "Miguel Strogoff".

obter sua adesão, é preciso quebrar sua suficiência natural: prendemo-lo como suspeito de sabotagem nos aparelhos de aviação, enfraquecemo-lo fisicamente, humilham-no. Depois dão-lhe liberdade para que descubra o verdadeiro culpado; e num momento dramático, ele vem a saber que o sabotador é um dos seus melhores colaboradores movido pelo espírito anti-nazista e desejoso de fazer morrer aquele regime de escravidão; e vem a saber igualmente, pela voz deste, que ele Harras escorrega em perigosa ladeira deixando-se levar pela polícia nazista em troca da tranquilidade futura, tranquilidade egoísta que ele mascara com o desejo de poder servir à aviação alemã, com a liberdade de ajudar a judeus perseguidos etc. Harras só encontra uma solução: passar por sabotador, livrando o amigo e desaparecer. Toma um dos aviões defeituosos e lança-se em piquê contra o aeródromo. Sua morte, mais do que uma fraqueza, assemelha-se a uma fuga diante de compromissos que repugnavam a sua consciência. A história ilus-

tra possíveis respostas à seguinte questão: até onde deve ir a cumplidade com "o diabo", para evitar que ele faça o pior? Apesar de revelar muitas vezes sua origem teatral, não há dúvida que o filme é obra de classe, por uma técnica e pela interpretação do elenco. Poder-se-ia desejar uma narrativa mais sucinta e menos retórica em certas posições ideológicas. De qualquer modo, porém, é bem o retrato de uma época e de um povo. Os hábitos habitualmente livres do protagonista ficam em segundo plano: Diddo, a jovem que aceita acompanhá-lo, aparece como um símbolo — símbolo do ar puro e fresco que Harras necessita para não se sufocar. Mas só um público especialmente preparado saberá compreendê-lo assim, bem como julgar o suicídio do oficial alemão.

## Posso Ler ou Não?

CLARO CAMINHO.

Marcelle Auclair, depois de nos dar uma fascinante biografia de Santa Teresa de Ávila, oferece-nos agora um livro sobre a felicidade. Escreveu-o em 1956. O título do original em língua francesa é *La Pratique du Bonheur*, que se transformou na edição brasileira num simpático, atraente — *Claro Caminho*.

A autora é casada, mãe de três filhos. Francesa, foi com sua família para o Chile e só aos 21 anos voltou para a França. É redatora da revista *Marie Claire*, que é uma revista para moças. Profundamente católica e profundamente moderna, Marcelle Auclair recebeu o dom de escrever numa linguagem muito simples as verdades mais sutis. E recebeu o dom de otimismo.

Não um otimismo, o dela, superficial, ou vazio. Mas um otimismo consciente, um otimismo profundo, que se conhece, que se justifica e não se baseia em abstrações vagas, mas na observação objetiva e serena da realidade.

Marcelle Auclair, escritora católica, não é nem burguesa nem pessimista. Sua visão é uma visão cristã do homem e da história. Está muito longe do estilo vitoriano, da moral de aparências, daquele bom tom profundamente falso que caracteriza muitos autores e sobretudo autoras de uma subliteratura convencional e pretensamente edificante. Não, Marcelle Auclair não pretende edificar. E com isso edifica. Mas está muito longe também do saganismo que é um dos sintomas da dissolução do ocidente. *A Mulher Eterna*, de que nos falou Gertrude Von Le Fort, a *Mulher Forte da Bíblia*, eis o que aparece no *Claro Caminho*.

## Orientação Moral dos Espetáculos

### O HOMEM DE OLHOS FRIOS — Cotação: Com objeção a crianças.

Um "western" que foge um pouco dos moldes de seus antecessores. Película interessante, que consegue agradar e tem como curiosidade uma inovação benéfica.

Apesar de ser um filme de "far-west" não são apresentadas, ou melhor, focalizadas nenhuma cena de briga ou morte violenta. Apenas tiroteio e "suspense" sugestivo que poderão impressionar as crianças.

### O FERROVIÁRIO — Cotação: Com objeção a menores.

História comovente de um maquinista que, a despeito de seus esforços, vê agravarem-se constantemente seus problemas pessoais e familiares.

Pietro Cerri, após uma série de filmes desiguais, atinge aqui um ponto alto em sua carreira.

Filiada à linha neo-realista italiana, apresenta a película diversos aspectos de uma família proletária: o chefe, que luta contra o vício de bebida, a filha, que não tem uma boa compreensão do casamento e o menino, para quem o pai é o centro de seu pequeno mundo.

Em virtude da delicadeza de diversas situações, não se recomenda a pessoas sem o suficiente amadurecimento.

### OKLAHOMA — Cotação: Com objeção a crianças.

Espetáculo do gênero opereta. Esta composição que recebeu, durante anos, calorosos aplausos nos teatros da Broadway, é transposta agora para o cinema. Conserva aqui o seu caráter originário, predominando o canto e a dança. A riqueza do colorido, os cuidados técnicos, os recursos do cinema tornam este filme mais agradável aos apreciadores do gênero.

Certas passagens, sobretudo as ligadas ao sonho-alucinação da protagonista, podem impressionar as crianças.

### TOTÓ FORA DA LEI — Cotação: Com objeção a menores.

A história central não é apropriada a menores, pois que relata as artimanhas de que se utiliza um marido para se libertar, por alguns dias, de sua sovína e tirânica esposa, com o fim de, na companhia de um amigo, divertir-se em Roma. Tratando-se de pura farsa, os inconvenientes não assumem maior projeção.

### O CONGRESSO DANÇA — Cotação: Com objeção a menores.

Produção alemã do gênero histórico-romanesco em cores. Apesar de não haver cenas propriamente inconvenientes, muitas passagens são frívolas e sugerem relações ilícitas entre personagens. Por este motivo o filme não convém a adolescentes.

### MANDRAGORA — Cotação: Desaconselhado.

Conteúdo dramático. Defende a tese que uma pessoa que traga consigo o mal, prejudica as que a cercam. É o que faz sentir o filme, onde o protagonista é o resultado de experiência de um professor que se dedica à inseminação artificial. Várias situações delicadas, tentativas de sedução, de suicídio, em um ambiente cheio de tensão e superstições produzem um clima prejudicial.



Ao lado de Curd Jurgens vamos encontrar em O GENERAL DO DIABO o grande ator Victor de Kowa interpretando magistralmente o chefe das tropas SS.

de honra e de renovação, de paciência.

Para maiores de 18 anos.

### Literatura Infantil

AVENTURAS DE XISTO

Lúcia M. de Almeida

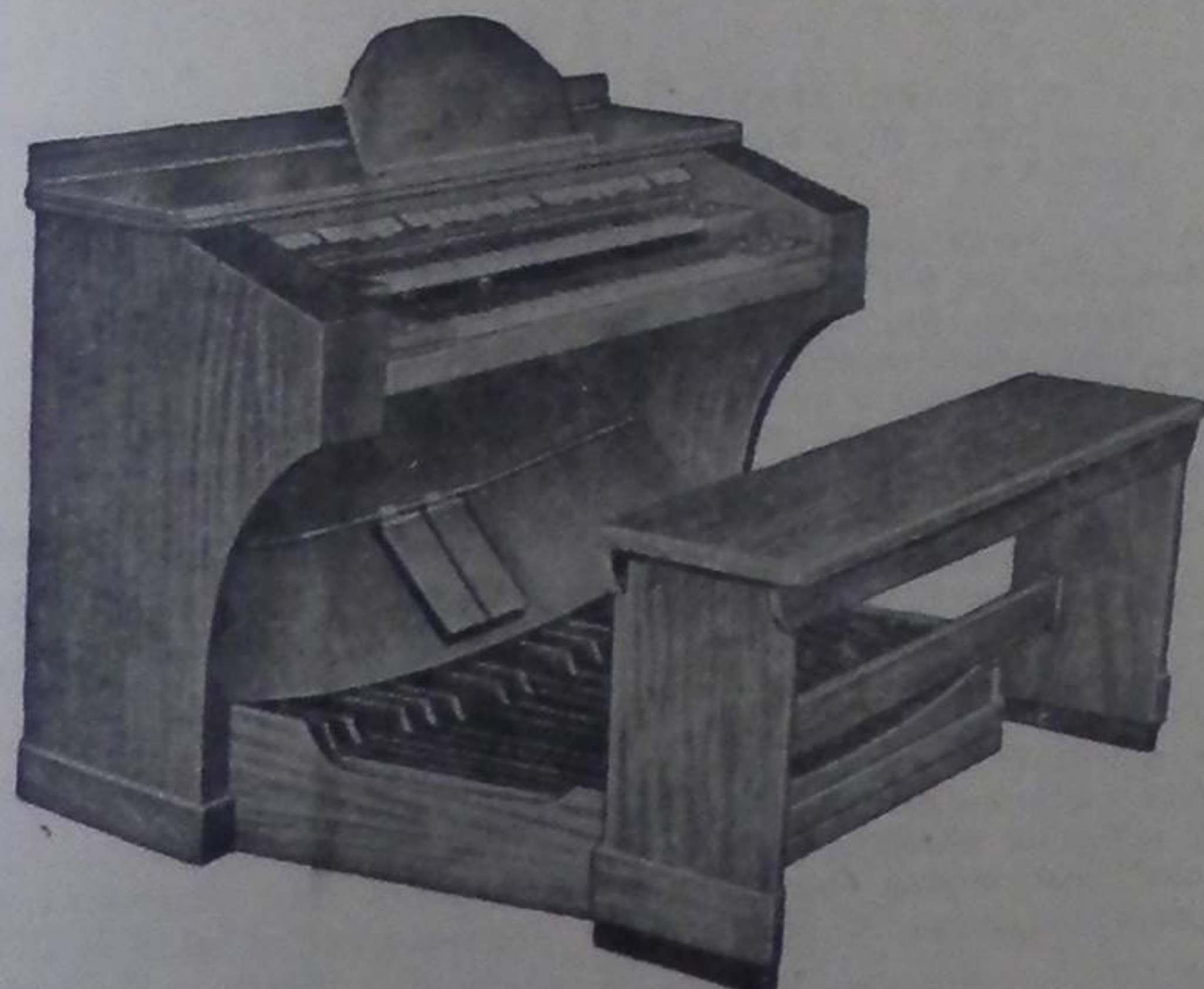
Interessante história de Xisto, o corajoso jovem que, armado cavaleiro, sai pelo mundo acompanhado de seu leal escudeiro Bruzo. Seu ideal é proteger os fracos, órfãos e viúvas; e acabar com todos os bruxos e feiticeiros.

A narrativa é animada por variadas cenas de luta e a autora consegue, com rara felicidade, reviver o espírito dos Cavaleiros Andantes da Idade Média.

É livro que atrai o jovem leitor e desperta-lhe bons sentimentos de altruísmo e generosidade.

9 a 11 anos. (Ed. Nacional).

## Whinner Órgãos Eletrônicos



A primeira indústria dos órgãos eletrônicos no Brasil.

- Modelos de 1, 2 e 3 manuais.
- Construídos para atender às condições de nosso meio ambiente.
- Afinação permanente, não sofre alterações.
- Sonoridade tradicional, idêntica ao órgão de tubos.
- Funcionamento seguro, durabilidade, garantia integral.
- Órgão WHINNER são imunes às variações de tensão elétrica, temperatura, umidade e pressão atmosférica.

Para maiores informações e detalhes dirija-se à

INDÚSTRIA DE APARELHOS ELÉTRICOS E ELETRÔNICOS  
WHINNER LTDA.

SÃO PAULO — Rua Hellotropos, 127 (Vila Mariana) — Fone 7-5842



# NO MUNDO DO Cinema

## Mamãe Temple conserva-se ídolo de milhares de crianças

"Shirley Temple atravessou uma geração sem perder a graça juvenil de suas covinhas", escreveu recentemente um crítico, comentando o retorno artístico daquela que, quando criança, foi o ídolo de milhões de fãs de cinema. Aos trinta anos de idade, ela voltou ao "show business", apresentando-se atualmente em seu próprio programa de televisão intitulado "O Livro de Histórias de Shirley Temple".

Seus cabelos alourados ficaram escuros e suas atitudes, naturalmente tornaram-se mais recatadas; mas seus olhos possuem a mesma expressão suave e seus modos ainda encerram as nuances de graça e inocência da sua meninice. Quando ela canta a canção "Os sonhos são feitos para as crianças", sua voz apresenta-se melodiosa como a da garôta que há anos passados, encantou tantas audiências em todo o mundo", comentou outro dos críticos que opinaram a respeito de sua nova fase como artista.

A grande diferença entre a Shirley de ontem e a de hoje, é que sua apresentação atual é sobretudo uma evocação da criança que aos cinco anos, era um prodígio internacionalmente conhecido, aos sete, liderava os sucessos de bilheteria da indústria cinematográfica, e aos oito era a pessoa mais fotografada no mundo.

### MAMÃE TEMPLE

Atualmente, a Sra. Charles Alden Blac é mãe de três crianças e pretende continuar desempenhando as suas obrigações de dona de casa, como o vem fazendo há oito anos.

"Não tenho a menor dúvida sobre o meu verdadeiro interesse na vida" — diz a antiga "menina sucesso". Desde o seu casamento, Shirley tem recusado muitas ofertas para voltar à atividade profissional. Somente no ano passado, concordou em voltar a aparecer para o grande público, ao lhe ser proposta a produção de programas de TV baseados em histórias para crianças.

"Minha primeira reação foi recusar mais esta proposta", de-



A Shirley Temple dos saudosos tempos de suas encantadoras exibições de garôta-prodígio.

clarou Shirley, falando à imprensa sobre o seu retorno à atividade artística "Por que haveria de afastar-se de minha família e de meu lar? Finalmente, discutindo o assunto com Charles e as crianças, resolvi aceitar a oferta".

Armada com a aprovação da família e influenciada pela qualidade da programação preparada, ela concordou com a idéia.

### RETORNO

O "Livro de Histórias de Shirley Temple" iniciou a sua série com a fábula de Beaumont, a "A Bela e a Fera" em cuja apresentação as principais interpretações foram de Claire Bloom e Charlton

Heston. Os espetáculos subsequentes foram "Rumpelstiltskin", "O Imperador Nightingale", "Rip van Winkle" e "A Terra de Green Ginger".

A primeira apresentação de Shirley Temple, estrelando uma das peças apresentadas na série, foi em "A Lenda da Caverna Adormecida" uma velha história de Washington Irving sobre o tempo da colonização holandesa nos Estados Unidos.

"Na interpretação de Katrina Van Tessel, Miss Temple foi uma heroína namoradeira, ousada, picante e bonita como uma boneca holandesa", manifestou-se o "New York Herald Tribune" sobre o espetáculo.

### ALEGRIA DA INFÂNCIA

As crianças de hoje em dia, que se divertem assistindo aos espetáculos de Shirley Temple, estão sentindo também as mesmas alegrias que os seus pais sentiram, anos atrás, com os filmes da artista menina, pois estas películas estão sendo apresentadas pela televisão. Em filmes como "Capitão Janairo", "O Pequeno Coronel", "Wee Willie Winkie" "Heidie", Shirley aparece com seus cachos dourados e seus trejeitos infantis que conquistaram, na época, a simpatia do mundo e lhe valeram, em 1934, o título de "a mais importante personalidade do ano".

### MENINA PRODIGIO

Shirley Temple foi descoberta pelo cinema aos quatro anos de idade, em uma escola de dança para amadores. Seus companheiros de trabalho nunca esconderam grande admiração pelo talento da criança. Lionel Barrymore a considerava "uma menina divina de inteligência brilhante" e James Dunn dizia que ela era "o maior talento natural" que jamais houvera conhecido. Durante 18 anos Shirley esteve focalizada pelas luzes da popularidade. Após seu casamento com Charles Black, em 1950, passou a dedicar-se inteiramente aos afazeres do lar.

### NAO TROCOU A VIDA DO LAR

"Nunca tive planos de trocar a vida artística pelo lar. Quando isto aconteceu, foi que me dei conta. E nunca me senti tão feliz" — costumava dizer Shirley para explicar

## Orientação Moral dos Espetáculos

**ALMA SATANICA** — Cotação: Adultos com reservas.

Drama onde não faltam neuróticos, assassinos, etc. Por vezes é difícil aquilatar-se a responsabilidade dos personagens em cenas; há situações criticáveis sob o ponto de vista religioso, moral e filosófico.

**SALTEADORES DE ESTRADA** — Cotação: Adolescentes.

Policial encarado de forma diferente da rotineira. Apesar de criticar os "fora da lei" a película pode oferecer sérios inconvenientes à juventude.

**OESTE SELVAGEM** — Cotação: Adolescentes.

"Far-west" em que os diretores quiseram, ao que parece, fazer algo diferente neste gênero de filmes; no entanto, não faltam cenas de "westerns" rotineiro. O filme é prejudicado pela atitude frouxa da autoridade constituída e por cenas de caráter dúbio.

**SOB AS ONDAS** — Cotação: Adolescentes.

Filme inglês que nos conta as tentativas de ataque a um navio alemão durante a guerra passada. As dificuldades por que se passa para se atingir este objetivo podem impressionar as crianças.

## TABELA DE COTAÇÕES PARA A CLASSIFICAÇÃO MORAL DE FILMES

A partir de hoje passamos a adotar a classificação apresentada pelo Serviço de Informações Cinematográficas da Ação Católica Brasileira. Ela:

- 1 — Todos
- 2 — Adolescentes
- 3 A — Adultos
- 3 B — Adultos, com reservas
- 3 C — Prejudicial
- 4 — Condenado

1 — Todos

2 — Adolescentes (filme sem inconvenientes para crianças devidamente advertidas e adolescentes)

3 A — Adultos (filme sem inconvenientes para adolescentes devidamente advertidos e adultos)

3 B — Adultos com reservas (em bora não seja formalmente desaconselhado, o filme destina-se a público bem formado, visto apresentar restrições morais mais ou menos sérias)

3 C — Prejudicial (filme que traz prejuízo para a maioria do público mesmo adulto e só poderá ser visto por sérias razões).

4 — Condenado (filme que não deve ser visto, ao menos por disciplina religiosa).

### Justificação do emprego das cotações

1 — TODOS: Filme que pode ser visto por qualquer público. Por sua finalidade educativa ou recreativa não exerce influência nociva sobre crianças e adolescentes. Detalhes deseducativos são tolerados quando severamente corrigidos nas cenas seguintes ou quando sem importância real num conjunto sadio. Admitem-se manifestações sentimentais enquanto não influem na vida familiar.

2 — ADOLESCENTES: Em virtude dos problemas e situações que apresenta, o filme necessita de esclarecimentos por parte dos pais ou responsáveis, para poder ser visto por crianças. Quer implícita quer explicitamente as teses não incitam os jovens contra a lei, a autoridade moral, e as minúcias não chocam os menores normais, educados sadiamente por suas famílias. As manifestações de amor (diálogos, canções, imagens, etc) são discretas, e o vestuário e as atitudes não chegam a perturbar seriamente os adolescentes.

3 A — ADULTOS: Filme inconveniente para crianças e, de modo geral, também para adolescentes. Descreve a vida tal como é, com suas misérias e taras, mesmo quan-

do apresentadas sob aspecto simpático, mas posteriormente desaprovadas. Os elementos bons dominam; os maus são tolerados. Aqui se incluem os filmes cuja ausência de aspectos morais está atenuada pelo valor recreativo e os que apresentam imagens realistas cujo efeito, benigno sobre adultos, seria prejudicial a adolescentes não devidamente advertidos e a crianças. São filmes que pedem reação e reflexão. O termo "adulto" significa menos um critério de idade do que certo grau de maturidade espiritual e moral, isto é, um julgamento seguro e sadio e certa firmeza de vontade.

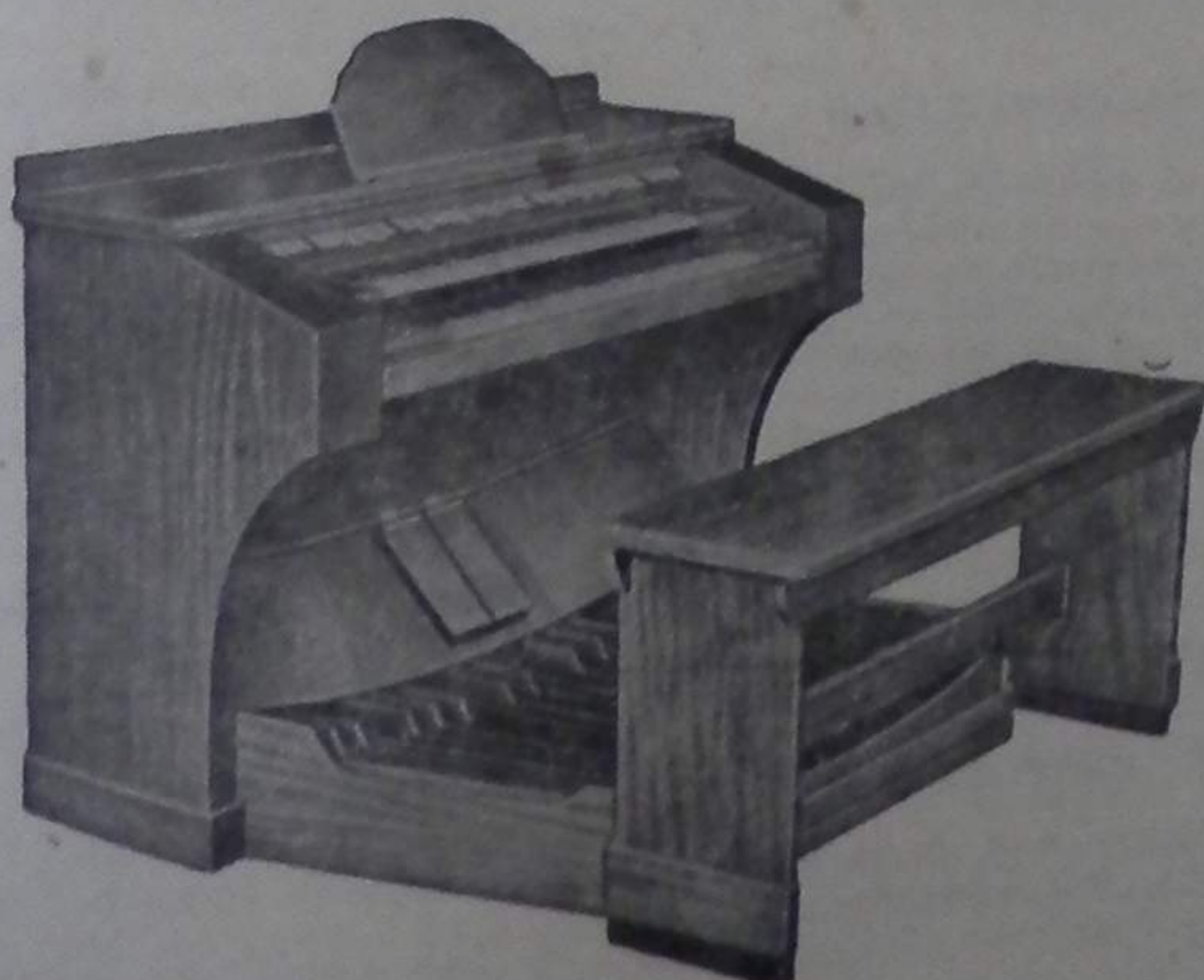
3 B — ADULTOS, COM RESERVAS: Filme que não convém em hipótese alguma a adolescentes. Embora não seja formalmente desaconselhado, exige um público adulto especialmente formado, em virtude do perigo de certas cenas e idéias ou da atmosfera geral em que decorre. Pode apresentar cenas de fundo positivo, mas não desaprova explicitamente as negativas deixando a apreciação tão somente por conta do espectador.

3 C — PREJUDICIAL: Filme que só traz prejuízo para a maioria do público mesmo adulto, com consequências para a saúde moral e espiritual da sociedade. Mesmo quando a impressão perigosa é atenuada pelo caráter histórico, pelo valor artístico ou pela finalidade humorística, será classificado aqui o filme que apresentar como naturais e sadias as idéias falsas, o que mostrar ambientes especificamente maus, o que trazer conclusões deliberadamente negativas e pessimistas e o que apresentar elementos maus e repulsivos.

4 — CONDENADO: Filme que prega abertamente idéias más ou subversivas, ataca a religião ou a torna desprezível, odiosa e ridícula, apresenta complacentemente vícios, crimes ou desregramentos, sem a compensação de elementos bons de real valor ou sem a atenuação sensível (através do tom burlesco, do clima de inverossimilhança ou do caráter histórico) da impressão má que deixou.

NOTA — A Cotação 4 — CONDENADO é uma classificação de reserva, para uso em casos excepcionais, após exame realizado por mais de dois censores ou em mesa com toda a Comissão de Censura do S.I.C.

## Whinner Órgãos Eletrônicos



A primeira indústria dos órgãos eletrônicos no Brasil.

- Modelos de 1, 2 e 3 manuais.
- Construídos para atender às condições de nosso meio ambiente.
- Afinação permanente, não sofre alterações.
- Sonoridade tradicionais, idêntica ao órgão de tubos.
- Funcionamento seguro, durabilidade, garantia integral.
- Órgão WHINNER são imunes às variações de tensão elétrica, temperatura, umidade e pressão atmosférica.

Para maiores informações e detalhes dirija-se à

INDÚSTRIA DE APARELHOS ELÉTRICOS E ELETRÔNICOS

WHINNER LTDA.

SÃO PAULO — Rua Heliotropos, 127 (Vila Mariana) — Fone 7-5842

o seu afastamento dos estúdios e de toda atividade artística.

No entanto, mesmo durante o seu "exílio", Shirley não deixou de dar vazão ao seu talento de artista. Participou ativamente de um grupo de teatro amador, organizado por 150 senhoras. Foi justamente este seu trabalho no "Teatro da Comunidade" como era denominado o grupo que chamou a atenção dos produtores da TV para as possibilidades da antiga "menina pro-

dígio" no campo dos "contos e lendas para crianças".

Agora, voltando às atividades profissionais como artista, Shirley mantém o seu ponto de vista, quando diz repetidas vezes que "apenas duas coisas são realmente importantes" em sua vida.

"Meu marido e minhas crianças são o que importa. Qualquer atividade de artista vem agora em terceiro lugar" é o lema da dona de casa Shirley Temple.



# NO MUNDO DO Cinema

## Ficha Filmográfica

### O Homem Que Vendeu A Alma

O FILME — (Marguerite de la nuit). Produção franco-italiana. 1955. Em Eastmancolor. Argumento baseado no romance homônimo de Pierre Mac Orlan. Redução e cenarização: Ghislaine Autant Lara, Gabriel Aout. Direção de Claude Autant Lara. Música de Lucien Cloërec. Com Michele Morgan (Marguerite), Yves Montand, Paul, Massimo Girotti.

ARGUMENTO — Trata-se de transposição do velho tema de Fausto, rejuvenescido por Mefistófeles.

#### NOTAS E OPINIÕES

1 — Esta versão do velho mito de Fausto é cheia de interesse e reúne excelentes qualidades. Decorações estilizadas dão a sensação de algo real, mas profundamente poético. O mal está representado pela sala de festas noturna, onde o fato de se dançar com traje e ao estilo 1920 dá uma nota de vacuidade e de grotesco. O bem é aqui a casa de oração, tranqüila e sem ruídos. Consegue-se manter aqui um equilíbrio perfeito entre o intemporal e o quotidiano... O filme tem um sentido final de solução cristã, mas não deixa de ter passagens de difícil interpretação para o grande público. (Revista Internacional del Cine nº 21-22 página 48).

2 — "Lendo os dois FAUSTO, de Goethe, constata-se que não representam mais que uma série de especulações metafísicas, sem nenhum recurso dramático. Conservando o plano do meu filme por 12 anos, fui às fontes, i. é, à lenda popular, que decidi tratar com espírito diametralmente oposto a René Clair. Em vez de um filme intelectual que só explorava a veia irônica e esquecia Margarida, eu resolvi realizar um filme poético e inteiramente centralizado em Margarida. Porque Fausto não é mais que um jovem egoísta e Margarida uma triste vítima". Clautant Lara, em Rádio Cinema Televisão — Nº 299

3 — Procuramos um simbolismo contínuo do colorido e fazer dele um meio de expressão fundamental. Em Marguerite de la Nuit o interesse estético tem a primazia, e eu quis simplesmente fazer um filme poético em cores, e conseguir uma obra sem nada de metafísica, mas cheia de ternura. (Idem, idem).

4 — Diversos cineastas aproveitaram a lenda de Fausto: Meliès, seduzido pelo fantástico, criou um Fausto dramático; Marcel l'Herbier (1922) realizou bem sucedidas pesquisas plásticas, de caráter intelectual e onde o decorador era Claude A. Lara; Murnau realizou uma grande obra, cheia de ressonâncias metafísicas com (Emil Jannings); René Clair, realizou seu La Beauté du Diable, sem datar diretamente nenhum Fausto literário; Carmine Gallone, especialista em ópera filmada, adaptou a lenda de Fausto, segundo Gounod (1948); e agora Lara concentra a atenção sobre Margarida, (Rádio-Cinema-Televisão)

5 — Esse filme foi um fracasso, tendo em vista o enorme esforço empregado, que não corresponde ao resultado. Peca pela demasiada ambição. (Cahiers du C.)

6 — Obra falsa e barroca, pretensão e absurda, onde sugestões literárias de segunda categoria foram postas ao serviço de um intelectualismo decadente. (Bianco e Nero)



Na foto, Michèle Morgan na versão encantadora da Marguerite moderna. Tem esta atriz uma elegância, uma delicadeza e uma poesia difíceis de superar. Yves Montand (Mefistófeles) em seu melhor desempenho desde o Salário do Medo. A ótima interpretação de Massimo Girotti, no papel de sacerdote, nos revela as qualidades natas deste famoso ator italiano.

## POSSO LER OU NÃO?

### A ARTE DE SER FELIZ

Paulo de Mantegazza

Esse autor tem diversas obras no Index, o que deve deixar atentos os leitores católicos. Esse, porém, não está na lista dos seus livros condenados. Pelo contrário: pode ser lido por todos os pessimistas e por aqueles que desconhecem a arte de bem-viver.

Embora o autor não enumere "Fórmulas", ele mostra que a felicidade é um estado de alma, plenamente normal e que pode ser conseguido pela criatura humana.

Sem nenhum espírito sobrenatural, como já se podia prever em se tratando de Mantegazza, a leitura é entretanto inofensiva e pode ajudar a muitos.

Para maiores de 18 anos.

### HISTÓRIA DAS INVENÇÕES

H. W. van Loon

O autor é agnóstico. Não chega ao marxismo, embora ande em caminhos paralelos que lá conduzem. Acredita que o homem, que agora é inteligente, foi macaco e filho direto do macaco. Aprendendo a firmar-se nas patas traseiras, liberou as dianteiras e com seu uso começou a descobrir que é possível reduzir o esforço de trabalho e conseguir maior êxito. Enfim o princípio hedonista. Nesta linha descobre como deverão ter surgido as invenções até a nossa era onde a técnica chega a ser portentosa.

Para adultos bem formados.

### LITERATURA INFANTIL

LUANGO

Jaime de Altavilla

Livro interessante e bem escrito, narra as aventuras de um negrinho no quilombo dos Palmares, sua educação, e os costumes de seu povo.

Há trechos empolgantes de coragem, inteligência e bravura. Boa leitura complementar para aula de História do Brasil.

11 a 13 anos. (Melhoramentos).

### BANDEIRAS DO MUNDO INTEIRO

Hilda Marx

Este álbum de figurinhas apresenta ligeiras mas curiosas informações sobre 89 países cujas bandeiras vêm publicadas em folhas à parte. O jovem deverá recortar e colar cada uma no respectivo quadro, o que constitui distração instrutiva e interessante. Em apêndice estão estampadas as bandeiras históricas do Brasil e algumas de Estados da Federação Brasileira.

9 a 11 anos. (Ed. Brasil-América).

### O PASTORINHO DE POUY

Vicente Guimarães

História de São Vicente de Paulo contado às crianças e aos jovens. Biografia bem escrita e movimentada que prende a atenção do leitor da primeira à última página. Não só crianças e jovens, mas também adultos lerão com prazer e proveito esta história verdadeira da vida humilde e obscura de um pobre guarda de rebanho que veio a ser fundador de uma Congregação religiosa (os Lazaristas) e um grande santo da Igreja Católica.

9 a 11 anos. (Vozes).

## Obras dos grandes Autores Espirituais

### COLEÇÃO "EFESO"

Diálogo do Homem de Deus .....	100,00
O Valor Divino do Humano .....	100,00
O Matrimônio Cristão, por Jaques Leclercq .....	100,00
O Pão de cada Dia, Gustave Thibon .....	100,00
Simão Pedro, Georges Chevrot .....	100,00
A Mãe, Cardeal Mindszenty .....	100,00
Vocação do Cristão, Jaques Leclercq .....	280,00
Vida de Cristo, 2 vols., Perez de Urbel .....	100,00
Vocação de Amor, Dorothy Dohen .....	100,00
Jesus e a Samaritana, Georges Chevrot .....	100,00
Cristo e o Estado, Franciskus Stratmann .....	100,00
O Que Deus Uniu, Gustave Thibon .....	100,00
Religião e Vida, Arnold Rademacher .....	100,00
Introdução à Oração, Romano Guardini .....	100,00
Deveres, A. Sertillanges .....	100,00
A Vida da Pé, Romano Guardini .....	100,00
Quem como Deus? Stanislas Fumet .....	100,00
Sermão da Montanha, Georges Chevrot .....	100,00
Cristo nosso Irmão, Karl Adam .....	100,00
O Poeta e a Cruz, Paul Claudel .....	100,00
A Torrente Oculta, Ronald Knox .....	140,00
A Essência do Cristianismo, Michael Schmaus .....	140,00

ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL  
LIVRARIA CATÓLICA DO COLEGIO ARNALDO  
Rua Ceará, 864 — Caixa Postal 594 — BELO HORIZONTE, Minas.

## Orientação Moral dos Espetáculos

### VALERIE — Cotação: Para adolescentes.

É uma história policial. Depois de um duplo homicídio, depõem perante o tribunal do júri, um dos indigitados assassinos, sua esposa e um pastor protestante. Cada um deles dá versão diferente aos fatos e a fita acaba com uma segunda tragédia, sem que os espectadores sejam esclarecidos a respeito da verdade. Diante de três depoimentos diferentes, devem — se quiserem — substituir os jurados da tela. Um dos principais personagens é mostrado como um alcoólatra violento. Sua esposa pode ser uma leviana e mesmo infiel, ou uma vítima inocente. Não é, entretanto, "o furacão loiro que incendiou o oeste", frase mentirosa que os descarados exibidores inventam para atrair determinado público que só assiste aos filmes proibidos para 18 anos. É fita que deve ser reservada aos adultos.

### LOLA MONTEZ — Cotação: Prejudicial.

História de uma bailarina escandalosa, sem bailados mas com muitos escândalos, sem haver, contudo, exploração de exibicionismos que já caracterizaram a protagonista Martine Carol. Uma pobre moça, depois de um casamento infeliz, começa uma vida de uniões ilícitas. O filme dá a entender que a responsável pelos desmandos da jovem, seria sua mãe, que a quis obrigar a um casamento. Depois de muitas aventuras, a bailarina vai exibir seus escândalos num circo, submetendo-se ao vexame de perguntas indiscretas e representando ela própria, passagens menos nobres de sua existência. Apesar de certa cruza dos diálogos, a relativa discrição das cenas impedem uma apreciação mais severa, da qual fica distante apenas um passo.

### TRAMPOLIM DO DIABO — Cotação: Para adolescentes.

Sem muito interesse dramático, o filme consegue mesmo assim ganhar a simpatia do espectador. Apresenta um ex-campeão de corridas automobilísticas, orgulhoso e egoísta, que não tem escrúpulo de eliminar seus competidores provocando desastres.

A película não convém a crianças, dado o fato de conter "suspense" e inconvenientes próprios do gênero.

### O MENINO INVISÍVEL — Cotação: Para adolescentes.

Película que nos apresenta os contrastes por que passam várias pessoas, por causa das peraltices de um menino, às voltas com um "robot" e um aparelho eletrônico, altamente aperfeiçoado. Apresenta falhas de ordem diversa (técnica, psicológica, etc.). Destacamos um erro, por ser o mais ridículo — a máquina eletrônica tornar-se-ia inteligente e adquiriria vontade (inteligência e vontade em seu sentido próprio e não figurado): tudo é apresentado de molde a confundir os menos prevenidos.



Outra cena de O homem Que Vendeu a Alma.

### Algumas obras de Machado de Assis

A MAO E A LUVA — O Deus do autor é um Deus indiferente e frio. A leitura do livro não pode impressionar bem.

MEMORIAL DE AIRES — A leitura não é das mais interessantes, mas inofensiva.

MEMORIAL DE BRÁS CUBAS — Contém passagens inconvenientes.

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS — Não pode ser recomendado.

OUTRAS RELÍQUIAS — Tem páginas inconvenientes e nocivas.

PAGINAS RECOLHIDAS — Não é livro para bibliotecas católicas.

PAPÉIS AVULSOS — A moral deixa a desejar.

QUINCAS BORBA — Leitura exaustiva que não pode ser recomendada a todos.

RELÍQUIAS DA CASA VELHA — Amores ilícitos, adultérios e frivolidades deturpam o livro.

VARIAS HISTÓRIAS — Nem todas são aceitáveis.

IAIA GARCIA — Há alguns desejos a formular quanto ao lado religioso-moral do livro, mas a leitura pode ser permitida aos adultos de alguma experiência.

(Através dos Romances)

### OS DOZE MELHORES FILMES DE TODOS OS TEMPOS

A lista dos "12 melhores filmes de todos os tempos" foi estabelecida por um júri composto dos representantes de 26 nações. A relação das obras-primas do cinema, escolhidas entre 117 filmes famosos, é a seguinte:

- 1) "O Coração Potemkine", de S. M. Eisenstein, URSS (1925), 100 votos, sobre 117, para o 1º lugar.
- 2) "A Febre do Ouro", de Charlie Chaplin, E.U.A. (1925), 85 votos.
- 3) "O Ladrão de Bicicletas", de Vittorio de Sica, Itália (1948), 85 votos.
- 4) "A Paixão de Joana d'Arc", de Carl Dreyer, França (1928), 78 votos.
- 5) "A Grande Ilusão", de Jean Renoir, França (1937), 72 votos.
- 6) "Greed", de Eric von Stroheim, E.U.A. (1916), 71 votos.
- 7) "Intolerance", de D. Griffith, E.U.A. (1916), 61 votos.
- 8) "A Mãe", de Vsevolod Pudovkin, URSS (1926), 50 votos.
- 9) "O Cidadão Kane", de Orson Welles, E.U.A. (1941), 50 votos.
- 10) "Terra", de Alexandre Dovsenko URSS (1930), 47 votos.
- 11) "O Último Homem", de F. W. Murnau, Alemanha (1924), 45 votos.
- 12) "O Gabinete do Doutor Galigari", de R. Wiene, Alemanha (1919), 43 votos. (A. P.).



# NO MUNDO DO Cinema

## EDUCAÇÃO DO ESPECTADOR NA SALA DE PROJEÇÃO

O problema da educação do espectador, como frequentador das salas de exibição é um grande problema que precisa ser resolvido aos poucos, neste grande Brasil. O nosso espectador de cinema, não só de acordo com a opinião dos proprietários de salas, mas do próprio povo, não é dos mais educados. Que fazer? Como dirigir uma campanha neste sentido?

É claro que tal campanha não deve ficar apenas a cargo dos proprietários das salas, que facilmente poderão considerar o problema sob o prisma dos proveitos pessoais. Urge que se pense na coligação de forças educadoras para conseguir um alto nível de educação do nosso espectador.

Chegou às nossas mãos, poucos dias faz, uma pequena publicação levada a efeito por um cinema do interior, que se propõe exibir espetáculos o mais possível escoimados de inconveniências morais. Embora esta publicação tenha sido elaborada com leve perspectiva de proveito próprio, como o de evitar estragos materiais, é uma interessante iniciativa, que damos prazieiramente ao conhecimento do leitor:

### COMO TIRAR PROVEITO DO CINEMA

- 1 — Faze do teu Cinema uma escola de bem que nobilite o caráter e cultive os dotes da alma.
- 2 — Despreza e esquece tudo o que, dentro do filme, rebaixa a pessoa humana. Presta viva atenção a tudo o que eleva e alarga os horizontes do saber.
- 3 — Num bom filme há sempre muito que aprender, não só pelos exemplos que oferece, como pelos recursos de que se utiliza: paisagens, costumes, história, arquitetura, pintura, música, engenharia, ciência, religião. Um filme bem assistido vale por uma viagem bem aproveitada.
- 4 — O Cinema é local onde se destaca a pessoa educada e de boas maneiras. Ambiente de sociedade e de família exige toda a atenção pa-



### VINGANÇA DIABÓLICA

Filme francês concebido e produzido pelo ator principal, Pierre Fresnay, que assim se revela espírito de vanguarda na arte cinematográfica. O tema escolhido para motivo da película, não é para qualquer público, desde que envolve drama passionai e conflitos humanos, focalizados com bastante realismo de envolta com crimes censuráveis. O diretor não quis explorar tais crimes para simples chamariz do grande público, notando-se mesmo a preocupação de ressaltar a tese pela qual o delinquente acaba sempre como vítima dos próprios delitos. Não obstante esta orientação positiva, vê-se que os caracteres dos jovens personagens são torpes e baixos, sua conduta criminal perversa e cinica, levando o professor à ruína material e moral. Toda sua concepção de vida baseia-se num materialismo grosseiro. Estes fatores tornam o espetáculo perigoso para o público menos avisado.

ra as regras de uma conduta nobre e digna:

- a) Apresenta-te sempre trajado corretamente, asseio absoluto do corpo, cabeça descoberta.
- b) Limpa cuidadosamente o calçado, evite cuspir e escarrar.
- c) Recomenda mal riscar as cadeiras, jogar papéis e resíduos ao chão.
- d) É rigorosamente proibido fumar pelo ambiente desagradável que provoca, pelo prejuizo que causa à visão e pelo que representa de grosseiro no meio de senhoras e senhoritas.

- e) Não é permitido conversar e tecer comentários durante a representação para não perturbar o silêncio necessário à atenção dos espectadores. Perde a graça o filme cujo enredo se anuncia de antemão.
- f) As piadas, os assobios, o sapateio, as gargalhadas desabridas são horrível prova de falta de linha e boa educação.
- 5 — Aproveita os intervalos para palestras úteis, gestos de atenção e fina consideração para com aqueles que te cercam.

6 — Não esqueças que é o cinema um dos lugares onde a pessoa se revela.

7 — Controla teus pensamentos e desejos. Lembra-te que Deus te vê e te julgará.

— x —

### CONHECE BEM A BIBLIA ? RESPOSTAS

- 1 — Abra a sua Bíblia e confira estes lugares: Hebreus, 10, 5 ss; Lucas 3, 21 ss; Lucas 6, 12 ss; Mateus 11, 25 ss; Lucas 9, 18; Lucas 9, 29; Mateus 6, 26; João 17, 1 ss; Mateus 26, 29; Lucas 23, 24; Mateus 27, 46 e 50; Lucas 24, 50; Marcos 1, 35; Lucas 5, 16; Mateus 14, 23, etc.
- 2 — Leia os lugares seguintes: João 10, 30; João 8, 59; João 17, 3; Mateus 26, 36.
- 3 — Dirigiu a eleição de São Matias para apóstolo (Atos, 1, 15); fez o grande sermão de Pentecostes (Atos 2, 14 ss); dirigiu o concílio apostólico (Atos 15, 7 ss).
- 4 — a) Os ninivitas jejuaram e vestiram-se de penitência. b) "Afastai-vos de mim, Senhor, que sou grande pecador!" (Lc. 5, 8). c) Ela "estando a seus pés por detrás d'ele, começou a banhar-lhe os pés com lágrimas e os enxugava com os cabelos de sua cabeça e os ungia com bálsamo". (Lc. 7, 38). d) "Eis, Senhor, que dou aos pobres metade de meus bens; e, naquilo em que tiver defraudado alguém, pagar-lhe-ei no quádruplo". (Lc. 19, 8). e) "E, tendo saído para fora, Pedro chorou amargamente. (Lc. 22, 62). f) "Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino". (Lc. 23, 42).

## Orientação Moral dos Espetáculos

### O RANCOROSO — Cotação: Adolescentes.

Um jovem cadete, no sul dos Estados Unidos além de valentão e dominador toma atitudes truculentas e persegue aos calouros. Odiando um major da escola e seu filho faz com que este seja expulso da escola por embriaguez.

A inclusão de tipos e cenas, além das maquinações e cinismo do jovem são prejudicial a um público infantil.

Porém, se a película se ressentir por esse lado, apresenta, no entanto, por outro, a atitude correta dos restantes alunos, que cansados do estado de coisas reinante se reúnem e arcando com todas as consequências promovem a expulsão desse cadete da escola.

Este filme não chega a prejudicar um público jovem, podendo porém influenciar aos adolescentes e crianças. Deixamos, a critério dos senhores pais a assistência à película.

### VENDAVAL MARAVILHOSO — Cotação: Adolescentes.

Esta é a vida romancada de Castro Alves. A película realizada com certa técnica apresenta várias fases da vida do poeta e a declamação de algumas das suas poesias.

Várias cenas de violência para com os escravos, além de outras moralmente objetáveis, a vida irregular e os amores do protagonista são tratados com naturalidade são os inconvenientes principais e que a prejudicam.

A bondade no tratamento dos negros fugitivos é o ponto positivo da película.

### ANGUSTIA DE TUA AUSÊNCIA — Cotação: Adolescentes.

Ao serem exibidos os primeiros filmes dirigidos por Jean Negulesco nos Estados Unidos, foi este cineasta recebido pelos críticos com grande entusiasmo.

Seus trabalhos posteriores não confirmaram, contudo, aquela expectativa, sendo mesmo a película prejudicada por diversos defeitos.

Os que apreciam os dramas sentimentais encontrarão nela todos os ingredientes do gênero, tais como, a pequena órfã à procura de um lar, a esposa amorosa que adocece irremediavelmente e assim por diante.

As situações são forçadas, nem sempre chegando a sensibilizar a platéia.

Havendo, embora alguns aspectos positivos, não se recomenda para crianças impressionáveis.



### SE VERSALHES FALASSE

Com Sacha Guitry, Louis Jouvel, Jean Louis Barrault, Danielle Darrieux, Edith Piaf, Jean Marais. O filme, em bom technicolor, é a história de Versalhes, desde sua construção até que deixou de ser ocupado pelos reis de França. Todo o "cast", de atores consagrados, desempenha-se homogêaneamente. Moralmente, apesar da verdade histórica, não é espetáculo para qualquer público, dada a malícia e a delicadeza de várias situações. Cotação — ADULTOS.

## POSSO LER OU NÃO?

### O SEGREDO DA LUZETTE

M. Delly

Esta delicada novela própria para a sensibilidade feminina, relata o desabrochar do amor de uma jovem provinciana e do homem a quem coube o papel de seu tutor.

Criada na liberdade dos campos, Gaita Valprez costumava devanear todos os dias nas margens do Luzette, pequeno e romântico rio que banhava as terras de sua propriedade. Foi numa dessas ocasiões que viu pela primeira vez o seu primo Gildasle Guernez, em cujos olhos descobriu um brilho estranho. Na ingenuidade dos seus 16 anos, Gaita não soube decifrar, o verdadeiro sentido daquele olhar. Ódio, desprezo, indiferença? — perguntava-se ela. E foi somente quando, muitos anos depois, a chama do amor irrompeu também em seu coração que "o segredo da Luzette" surgiu claro aos olhos de Gaita. Era o amor que se encontrava a si mesmo, o amor que esperava em silêncio no coração daquele homem pelas respostas, que tardara.

Para todos. (Progresso — Salvador).

### A FADAZINHA

Guy de Chantepleure

Livro em que se mescla o romance com a intriga. O estudo das reações psicológicas dos personagens, apesar de tratado ligeiramente está bem feito.

Moralmente, temos a atitude da jovem que, conhecendo os motivos de um assassinato é a principal responsável por ele, silencia para não causar mágoa ao rapaz a quem amava, sendo e ficando, portanto, conivente de um crime.

Para maiores de 18 anos.

### HORAS ALEGRES

H. C. Andersen

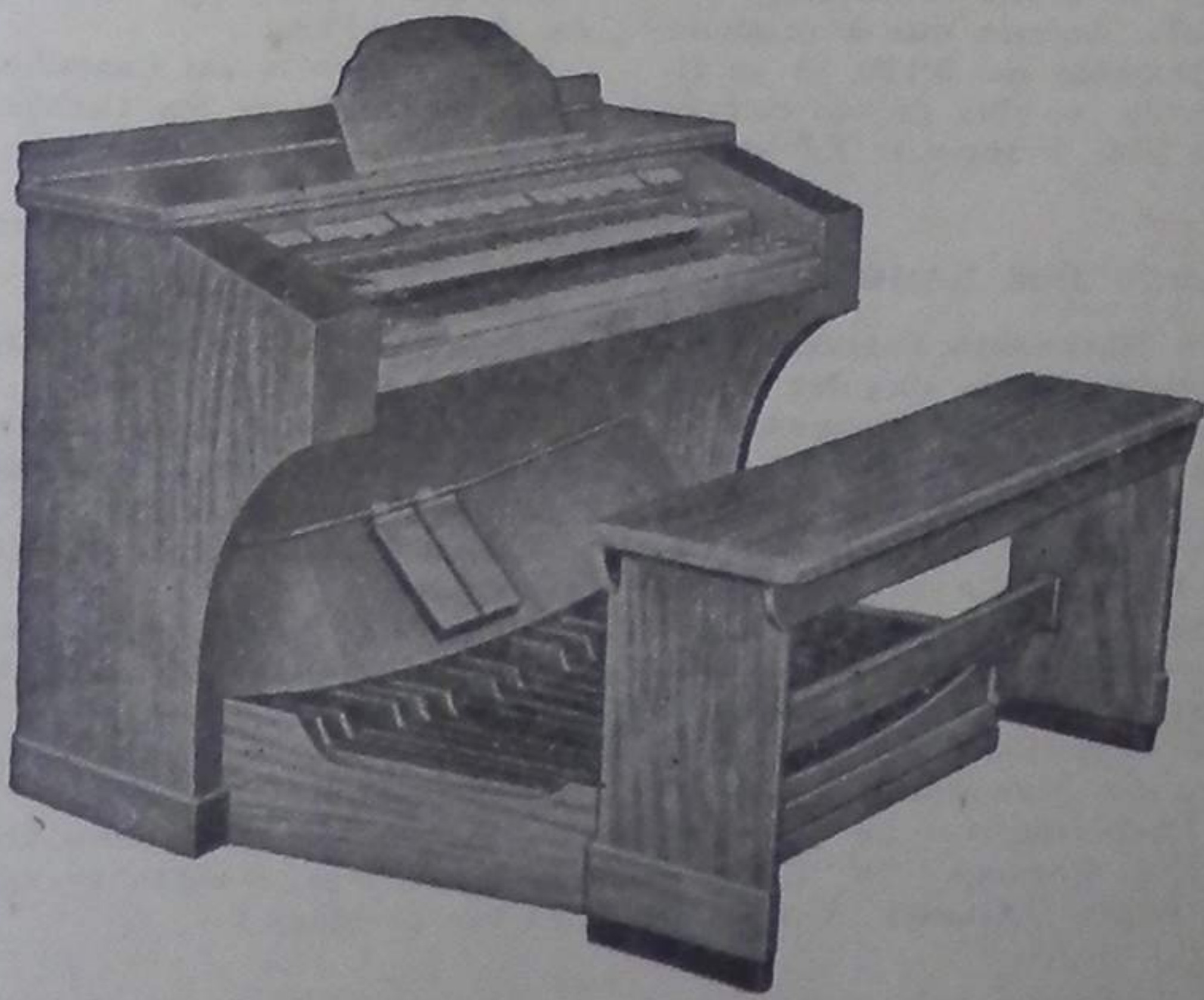
Como todas as histórias de Andersen, "Horas Alegres" traz aquela cunha de delicadeza tão característica de autor.

Ótimo para crianças de 4 a 6 anos que apreciarão o passeio de dois coelhinhos com outros animais seus amigos.

O livro tem boa apresentação gráfica e figuras coloridas muito sugestivas.

4 a 6 anos. (Vecchi).

## Whinner Órgãos Eletrônicos



A primeira indústria dos órgãos eletrônicos no Brasil.

- Modelos de 1, 2 e 3 manuais.
- Construídos para atender às condições de nosso meio ambiente.
- Afinação permanente, não sofre alterações.
- Sonoridade tradicional, idêntica ao órgão de tubos.
- Funcionamento seguro, durabilidade, garantia integral.
- Órgão WHINNER são imunes às variações de tensão elétrica, temperatura, umidade e pressão atmosférica.

Para maiores informações e detalhes dirija-se à  
INDÚSTRIA DE APARELHOS ELÉTRICOS E ELETRÔNICOS  
WHINNER LTDA.

SÃO PAULO — Rua Heliotropos, 127 (Vila Mariana) — Fone 7-5842



# NO MUNDO DO Cinema

## GERVAISE, A FLOR DO LÔDO

Sabemos que "Gervaise, A Flor do Lôdo" (Gervaise) é um filme extravagante premiado e louvado no exterior, em mostras cinematográficas e por críticos dignos de todo acatamento. Jamais poderíamos recomendar a fita, que consideramos de uma sordidez física insuportável e que não tem qualidades de realização cinematográfica capazes de neutralizar ou justificar as náuseas que provoca.



MARIA SCHELL, à direita, a portentosa atriz alemã, numa cena de GERVAISE, A FLOR DO LÔDO, "filme fisicamente sórdido", no conceito de Octávio Bomfim, o abalizado crítico de cinema de O GLOBO.

## POSSO LER OU NÃO?

### A AMAZÔNIA MISTERIOSA

Gastão Cruis

Reedição de um romance que marca época, merecendo pela sua originalidade — um enredo de suspense no mundo misterioso de selvas ainda invioladas — a adesão do leitor. A ficção tece o mundo encantado da natureza, painel admirável onde se desenrola a história, baseada em velhas lendas indígenas acerca da religião e de seus habitantes, introduzindo também, nesse mundo misterioso, a misteriosa intervenção do branco, com a sua ciência e o seu inesgotável desejo

de saber... Por esse lado, o romance é uma espécie de precursor, no Brasil, da ficção científica, que Julio Verne inaugurou a seu modo, e que conta hoje com tantos cultores e, sobretudo, tantos leitores...

Em suma: "Gervaise, a Flor do Lôdo", é um filme fisicamente sórdido e sem qualidades cinematográficas capazes de neutralizar os efeitos perniciosos dessa condição. Por isso não o recomendamos ao público, apesar dos prêmios e dos elogios internacionais que recebeu.

Octávio Bomfim

### O ROMANCE DE TERESA BERNARD

Sra. Leandro Dupré

Teresa Bernard é uma criação amoral de Senhora Dupré que a conservou livre do terreno da consciência em todas as páginas do livro. Dir-se-ia que Teresa vive sem sua alma e é assim que existem muitas vidas; por isso se o livro nos parece irreal, talvez a autora tenha transplantado a irrealdade de muita gente. Porque o romance de sua personagem nada mais é que o adultério consumado e desejado sem nenhuma crise. Teresa não se preparou para o casamento e o destruiu; não hesitou em caluniar o marido para se justificar diante dos parentes que desconheciam sua ligação com outro homem. Os parentes e o meio não se projetam para mostrar com seriedade as falhas de Teresa. Mas o lado mais negativo do livro está nisto: é a defesa de seu personagem que a Sra. Dupré faz, defendendo-lhe erros, aceitando plenamente o adultério, convidando-a a errar mais na liberdade dos modos de vida modernos e arrematando tudo com o final feliz onde o adultério é o amor verdadeiro.

A capacidade literária da autora torna seu romance um desses volumes que se lêem rapidamente. Manejo hábil dos diálogos com uma longa parte dedicada às viagens pela Europa, citando passeios, museus, igrejas, restaurantes e cabarés famosos.

Moralmente a classificação já foi dada pelas objeções acima. Sem conter descrições de conteúdo sexual todo o livro é, no entanto, uma defesa do divórcio e uma defesa indireta das relações extra-matrimoniais que "completam" o matrimônio de cônjuges não totalmente satisfeitos.

Recomenda-se não ler.

### MARAVILHAS DO CONTO NORTE-AMERICANO

Dianulas Riedel

Com introdução e notas de Edgar Cavalheiro, que nos dá um panorama da literatura dos Estados Unidos desde os seus começos, este volume é mais uma contribuição do leitor moderno que quer saber muita coisa em pouco tempo.

Temos aqui 22 contos que surgem de acordo com a ordem cronológica da influência literária de seus 22 autores. Antes de cada conto registram-se traços biográficos do autor correspondente, acentuando-se a nota marcante do mesmo dentro de sua obra.

O resultado foi uma grande variedade desde o conto sentimental, de que "A fortuna do Campo tropejante" é um belo exemplo, passando pelo macabro, o trágico, o humorista,

## Orientação Moral dos Espetáculos

### BAILE MALUCO — Cotação: Todos.

Uma história ligeira e alegre cujo objetivo é satirizar certas facetas da vida militar. Mostra os tipos de oficiais e praças mais caricatos: o carranza que exige o máximo dos subordinados; o chefe humano e compreensivo; o praça que leva a vida na esportiva, etc. Certas futilidades no tratamento entre pessoas de sexos opostos ficam diluídas pelo sentido cômico da fita. Um aspecto negativo a notar seria o desrespeito à autoridade estabelecida que, todavia, não chega a prejudicar o conjunto, porque não é acintosa ou pre-concebida.

Este filme pode ser liberado ao público em geral.

### DUAS MULHERES, DOIS DESTINOS — Cotação: Adultos com reservas.

Filme italiano com intérpretes franceses e peninsulares, baseado num tema de folhetim romanesco. Como o geral das fitas do gênero é dramalhão que procura divertir e agradar um público ávido por novidades cinematográficas, se bem que o tema seja velho como a Sê de Braga. Certos aspectos do filme são delicados pelo lado moral, envolvendo situações de culpa ou de dolo. Outras cenas caracterizam-se pelo conteúdo picante ou pelas insinuações maldosas. Trata-se de filme reservado para um público de formação suficientemente sólida, imune aos influxos da história.

### O CANTOR E O MILIONÁRIO — Cotação: Adolescentes.

Mais uma comédia brasileira, que se aproveita de um conto da literatura francesa, adaptada por Genolino Amado. A história se relaciona com o problema da transmigração das almas; trata-se da "troca de almas entre um cantor e um milionário". Apesar do tema delicado, a tendência dominante é a de comédia de situação, havendo até atitudes ridículas. A inclusão de um personagem a representar um anjo, no final, é de um mau gosto extremo. Apresenta ainda baillados e diálogos dúbios.

### E DEUS CRIOU A MULHER — Cotação: Condenado.

Filme dramático com o único objetivo de exibições despidoras. Além de diálogos e cenas indecorosas, há infidelidades conjugais, violências e brutalidades.

### VINGADOR SEM PIEDADE — Cotação: Adolescentes.

Com um título em português que não corresponde ao filme, versando sobre tema típico do oeste norte-americano não difere de tantas outras que sempre são lançadas. — Envolvendo a luta entre a justiça e o banditismo, apresenta os ingredientes do gênero, lutas, liros, mortes e correrias com a vitória final do protagonista.

Com esses inconvenientes à película, que não convem a um público infantil por criar um clima de violências, com a inclusão de pessoas de vida não recomendável.



SENECHAL, O MAGNIFICO — Cotação: Condenado.

A história possui material suficiente para provocar hilaridade, sem recorrer à anedota licenciosa. As várias situações cômicas exploram a infidelidade conjugal e a união ilícita. Alguns diálogos são indecorosos, o mesmo acontecendo com certos gestos e uma situação inteiramente demonstrada através de mimica.

Não se pode compreender a atitude da Censura Oficial. Cofchilo? Benevolência? Tolerância? Aprovação?

O humorismo não atenua os inconvenientes apontados, não conseguindo quebrar a gravidade de algumas passagens mais grotescas e despidoras.

te a insatisfação de muitas vidas sem roteiro.

Com raro tato, deixou-se de lado, os contos cruamente sexuais próprios do pseudo-realismo de hoje, permanecendo, no entanto, reservas quanto à maldade, à concepção doentia e à infidelidade conjugal de alguns dos contos.

Para maiores de 21 anos.

### MARTA DE MOSCÓVIA

Phil Stong

Vida de Catarina I, sua origem plebéia, período de serviço de general, ministro, a quem também servirá de amante forçada, e por último sua ligação e união com o Czar Pedro, tornando-se a czarina. Mostra a bondade dela e quanto controlou as maluquices e impetus de seu esposo.

Para maiores de 21 anos.

### A GAIOLA DOURADA

E. Braddon

Livro traduzido do inglês, contando

ocupações de estilo nem imaginação. Pode ser posto em tódas as mãos.

Para todos. (Paulinas).

## Literatura Infantil

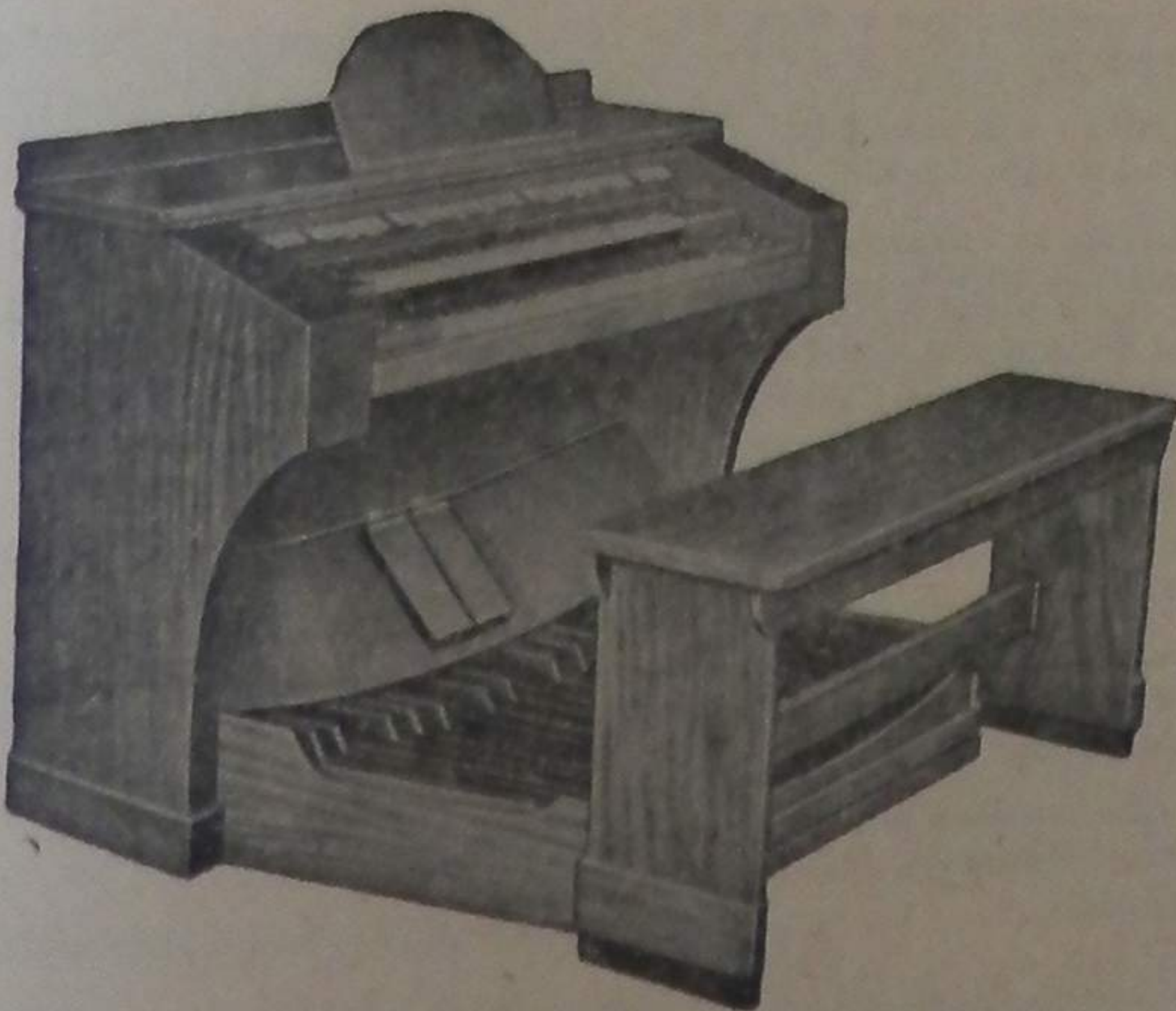
### AS DUAS IRMÃS

Andersen e Abjornen

Reunem-se neste volume dois autores de histórias sendo Hans Cristian Andersen, dinamarquês, mestre no gênero. Estão reunidas sem discriminação de autores, 9 contos. Fazemos restrição àquela que vem com o título de "A gota de água" em que um feiticeiro vê, através de um pouco de lama, como os animaizinhos se combatem e se devoram e cuja moralidade é não ser o mundo outra coisa senão uma grande gota de lama. É parcial e pessimista a conclusão. A criança não deveria receber esta lição de descrença na bondade humana. Aprovamos o volume com esta ressalva. Poucas ilustrações e sem graça nenhuma.

9 a 11 anos. (Ed. e Publ. Bras.

## Whinner Órgãos Eletrônicos



A primeira indústria dos órgãos eletrônicos no Brasil.

- Modelos de 1, 2 e 3 manuais.
- Construídos para atender às condições de nosso meio ambiente.
- Afinação permanente, não sofre alterações.
- Sonoridade tradicional, idêntica ao órgão de tubos.
- Funcionamento seguro, durabilidade, garantia integral.
- Órgão WHINNER são imunes às variações de tensão elétrica, temperatura, umidade e pressão atmosférica.

Para maiores informações e detalhes dirija-se à

INDÚSTRIA DE APARELHOS ELÉTRICOS E ELETRÔNICOS  
WHINNER LTDA.

Marciana — Fone 7-5842



# NO MUNDO DO Cinema

## POR TERNURA TAMBÉM SE MATA

Com o filme "As Grandes Manobras", René Clair iniciou um novo estilo, ou melhor, aprimorou o seu velho estilo, amadurecido por tantas realizações notáveis, onde a sátira aos hábitos sociais era tratada com ironia sarcástica, mas dentro de um sentimento humano traduzido pelo comportamento de seus personagens, onde o amor e a amizade resplandeciam em toda a sua sensibilidade.

O amor e a amizade, até então usados por Clair como contraponto para a sua irreverência aos costumes e hábitos sociais, passaram a ser tratados no máximo de sua sublimação, acentuando os seus aspectos dramáticos, um dramático poético, sempre dosado com momentos de leves insinuações irônicas que definem a sensibilidade de Clair e que somente a sua sensibilidade poderia exprimir.

Em "Por Ternura Também se Mata", Clair nos conduz a "Porte de Lilas" pequeno subúrbio de Paris, local onde condiciona a trama do filme:

Um bandido, perseguido pela polícia refugia-se na casa de "Artiste", intimidando este e seu companheiro "Juju". Com o tempo nasce a amizade entre os três, "Juju" tudo faz para ser útil ao bandido, mostrando-se feliz em poder ajudá-lo.

O filme é todo envolto num clima de poesia e ternura, onde sobressai a maestria de Clair no tratamento de seus personagens, figuras simples que nos cativam, como é o caso de "Juju", "Artiste" e "Maria", surpreendendo-nos com suas reações.



Cena do filme POR TERNURA TAMBÉM SE MATA, de René Clair, com Pierre Brasseur, Henri Vidal e Dany Carrel. Grande Prêmio do Cinema Francês de 1957.

A amizade que une essas três personagens é delineada desde o início do filme, emoldurando os acontecimentos dramáticos e cômicos que os envolvem. "Juju", personagem simples e patética, representa o sentimento da amizade na sua essência, que com o seu poder de comunicação toca-nos a sensibilidade; o seu reconhecimento pela ajuda que recebe de "Artiste" é mostrada nas mais pitorescas situações. A sua afeição a Maria e a amizade que passa a dedicar ao

bandido, o levam ao extremo desse sentimento.

Pierre Brasseur, no papel de "Juju", tem a sua melhor atuação como ator cinematográfico, dominando plenamente o filme. George Brassens, no papel de "Artiste" e também responsável pela música do filme, Dany Carrel em "Maria", Henri Vidal em "Pierrot" e Raymond Bussières no pai de Maria, apresentam uma linha interpretativa de valor, onde a direção de Clair se faz notar.

Como aconteceu em "As Grandes Manobras", a fotografia e a cenografia estiveram a cargo de dois elementos prediletos de Clair, Robert Le Febvre e Léon Barsacq, respectivamente, que mais uma vez apresentam um trabalho meritório.

Resumindo: — "Por ternura também se mata" é mais um ótimo filme de René Clair e onde esse criador insuperável confirma a nova fase iniciada em "As Grandes Manobras" no aprimoramento de seu estilo.

Cotação Moral: — Filme sem maiores inconvenientes de ordem moral, sendo mesmo assim impróprio para menores.

Censura — Impróprio para menores de 14 anos.

## MOSAICOS

Peregrino

### JA SABIA ?

- Os bailarinos e patinadores encontram maior facilidade nas suas rotações para a esquerda, mesmo que não cheguem a perceber esta particularidade. E' que o equilíbrio do corpo, tomando por base a coluna vertebral, não é perfeito. A metade direita é mais pesada, provavelmente devido à presença do fígado, que é um órgão bastante volumoso.
- Foi a França a primeira nação européia a reconhecer a República Brasileira.
- Um elefante pode comer, diariamente, cerca de 80 quilos de forragem.

### SABEDORIA POPULAR:

O comprador precisa de cem olhos; o vendedor, de nenhum.

### TEM GRAÇA ?

Freguês — Você pode me dizer o que é que há no fundo deste prato de sopa ?

Garção — E' um desenho pintado...

Freguês — Mas este desenho está se mexendo !

Garção — E' um desenho animado, senhor...

### ACONTECEU...

Em Auburn, Michigan, nos E. U. A., o senhor Jorge Però estava trocando um pneu de seu automóvel numa estrada, quando passou outro carro ao lado, em velocidade, que lhe levou as calças deixando-o em trajes menores...

### TROVA:

Eu não conto pelos anos

A existência que vivi.

Conto, sim, meus desenganos,

Desde o instante em que nasci.

(Raul Xavier)

### TÓPICO:

Exemplo de delicadeza era o filho daquele negociante que lhe oferecia do internato: — "Papai, há mais de dois meses que não recebo um tostão de notícias suas".

### DEFINIRIA MELHOR ?

COMPORTAMENTO — E' um espelho em que cada um mostra a sua imagem. (J. W. Goethe)

REMORSO — Grito acusador das dores da alma. (J. B. Descuret)

ELOQUÊNCIA — Pintura do pensamento. (B. Pascal)

### VERDADE:

O primeiro cuidado do homem deve ser evitar as censuras do seu próprio coração.

### PARA REFLETIR:

"Casa-te com mulher da tua condição; se casares com mulher de berço mais elevado que o teu, terás que obedecer a tantos amos quantos forem os parentes de tua esposa". (Cleóbulos)

## Orientação Moral dos Espetáculos

### GALANTE E SANGUINÁRIO — Cotação: Adolescentes.

Com um ou outro valor artístico, o filme não foge dos moldes comuns ao gênero. O roubo, o assassinio, a fuga, a sedução, o banditismo constituem o móvel de toda a trama, mais ou menos interessante.

Não deixam de aparecer alguns valores humanos, como a coragem, o amor à família e à terra, a lealdade.

O assassino, chefe de quadrilha, é apresentado de uma maneira simpática, o que torna o filme prejudicial às crianças, que no bandido verão um herói digno de imitação. Algumas passagens e diálogos insinuantes vedam o filme à assistência infantil.

Para os demais é inofensivo e tolerável, não apresentando outro proveito, senão o da simples distração.

### ABSOLUTAMENTE CERTO! — Cotação: Adolescentes.

"ABSOLUTAMENTE CERTO!" é uma comédia dramática, que, incluindo, por necessidade, lutas pugilísticas e canções, procura analisar e situar o célebre programa de televisão. O que interessa, realmente à película é mostrar um personagem, detentor de prodigiosa memória, candidato a um prêmio. Nota-se na obra um sentido de sátira, principalmente nos momentos de violência, em que alguns personagens nos recordam os "gangsters" americanos.

A realização ingênuamente cuidada, inclui cenas de pugilato, algumas delas profundamente violentas, atingindo as regras do sadismo. Há, além disso, personagens de vida irregular, ainda que suas atitudes sejam criticadas; os números musicais apresentam atores em trajes inconvenientes. Por tudo isso, a obra não convém a menores.

### FOLLIES BERGÈRE — Cotação: Desaconselhado.

Felícula francesa do gênero revista, com figurantes americanos e outros. A técnica de colorido é regular, porém a produção é banal, sem grande originalidade. Nota-se a preocupação de romantizar a história à moda yankee mas conservando-lhe o acento francês na refinada malícia e fineza de espírito. O produtor mistura um amor honesto com cenas galantes e piadas brejeiras, não faltando nem mesmo a ofensa ao pudor que é posto em ridículo. Procura-se ainda acentuar as passagens que focalizam coristas em trajes sumários. O trecho é repassado de sugestões maliciosas e até provocantes, inclusive uma dança clássica que fere as normas da modéstia. Este filme não traz proveito real ao espectador culto, que seria capaz de analisar-lhe a beleza coreográfica, porém insinua o mal sob a capa da arte e da alegria.



Outra cena de POR TERNURA TAMBÉM SE MATA, que obteve também o Troféu do Laurel de Ouro do Festival de Edimburgo.

## POSSO LER OU NÃO?

### ANITA GARIBALDI, HEROINA POR AMOR

Valentim Valente

Este livro focaliza a vida agitada da Anita desde sua saída da Laguna, passando pelo Rio Grande, Uruguai e finalizando na Itália, sempre do lado de José Garibaldi, inclusive em ocasiões de combates perigosos. Ressalta seu grande amor ao companheiro, sua decisão, pertinácia e valor em todas as ocasiões. Garibaldi, combatendo pela unificação da Itália, obviamente combatia o poder temporal do Papa. Em várias ocasiões aparecem suas críticas candentes a este. Embora o poder temporal seja hoje superado em face das críticas feitas, o leitor não esclarecido, ou menos esclarecido, poderá ser despertado por um sentimento de animosidade contra a Igreja, principalmente se considerarmos certos ataques que ainda hoje se fazem ao Papa e ao Vaticano. — (J. D.).

Para adultos bem formados.

### UMA NOIVA EM LEILÃO

Concórdia Merrel

História de uma moça educada para a fortuna, por três tias que quando atinge a idade de casar a obrigam a procurar um casamento rico. Ao casar descobre que ama o marido, mas que suas vidas parecem separadas pelo fator dinheiro e por suas desconfianças a respeito do passado do marido.

O livro traz uma mensagem e procura provar que no pior de nós há muito de bom e que a sinceridade e, principalmente, a confiança são os alicerces da felicidade conjugal. — (J. D.).

Para maiores de 15 anos. (Ed. Nacional).

### MINHA FAMÍLIA É FORMIDÁVEL

Kathryn Forbes

Narrativa das vicissitudes e alegrias de uma família norueguesa estabelecida nos Estados Unidos. A narração flui ao compasso das recordações de Kathryn a maior das filhas. Daí o tom de afetuosa intimidade que impregna estas páginas, escritas em forma espontânea e simples e com verdadeira ternura.

Ainda que seja leitura ideal para adolescentes, sua leitura se torna emocionante para maiores que ainda recordam ter sido jovens.

Livro da "Série Caminhos da Vida", n.º 31. — (J. D.).

Para todos. (Melhoramentos).

### Literatura Infantil

#### PAULINHO, SOZINHO NO MUNDO

Jens Sigsgaard

Num sonho, Paulinho descobre que não é nada divertido ficar sozinho no mundo, mesmo quando se pode realizar tudo o que se deseja e até mesmo

coisas proibidas. A companhia de alguém com quem falar, brincar, é imprescindível... Tradução do dinamarquês com ilustrações de Arne Ungermann. — (J. D.).

9 a 11 anos. (Melhoramentos).

#### PASSEIO PELO JARDIM ZOOLOGICO

K. H. Hansen

Interessantes e instrutivos ensinamentos sobre os animais das florestas, comumente encontrados em jardins zoológicos: leão, tigre, urso, elefante, hipopótamo e macacos. Ótimas fotografias ilustram a página oposta ao texto. — (J. D.).

7 a 9 anos. (Melhoramentos).

#### O MELHOR LUGAR DO MUNDO

E. M. Rice

História da gatinha angorá e do cãozinho de raça que vão indagar dos outros animais, seus amigos, qual o melhor lugar do mundo. De todos eles recebem a mesma resposta: é o seu próprio lar.

Contada com simplicidade e graça tem alguns trechos em versos, o que lhe dá maior sabor.

Numerosas ilustrações expressivas, sendo algumas coloridas. — (J. D.).

7 a 9 anos. (Melhoramentos).

#### ANA LÚCIA NO PAIS DAS FADAS

Nina Salvi

Pequeno conto em que se unem com rara felicidade o real e o fantástico. Todas as entidades do folclore brasileiro são evocadas, junto com fadas e bruxas, numa criação original.

9 a 11 anos. (Melhoramentos).



# NO MUNDO DO Cinema

## AUDREY HEPBURN

Ex-moço, natural da Holanda e profissional na Inglaterra, Audrey Hepburn alcançou, pelas mãos do diretor William Wyler, o estrelato, em seu primeiro trabalho frente às câmeras, ao lado de Gregory Peck em "A Princesa e o Plebeu". Quiseram mudar-lhe o nome. Ela protestou dizendo que Katherine Hepburn jamais traria confusão ao seu nome, pois ela era Audrey Hepburn e haveria de ficar igualmente famosa. Nisto ela teve toda a razão. Após a magnífica estréia artística, que lhe valeu um "Oscar", propostas chegaram-lhe às mãos de vários estúdios, mas Audrey voltou rapidamente à Europa, onde contraiu núpcias com o ator Mel Ferrer, fixando residência no sul da França, onde o casal adquiriu uma pitoresca fazenda. O nome de Audrey, nos dois anos que se seguiram, foi sucesso social e artístico. Juntamente com outras damas da alta sociedade, ela apareceu entre as dez mulheres mais elegantes do mundo, enquanto seu talento brilhava na comédia ("Sabrina") e no drama ("Guerra e Paz"), película que consagrou definitivamente o prestígio da franzina "estréla". Um casamento estéril, veio, entretanto, apagar do rosto de Audrey o sorriso que nenhum fotógrafo ousava perder. A ausência de filhos tem sido a grande preocupação do casal Mel Ferrer, já em quarto ano de vida matrimonial. Recentemente, deixaram ambos o retiro em que viviam na França, transferindo-se para a ensolarada Califórnia. Alugaram uma vivenda em Beverly Hills. Assumindo numerosos compromissos artísticos para este ano não lhes seria possível permanecer longe de Hollywood. O público brasileiro verá Audrey brevemente, numa comédia ligeira, gênero em que se tornou famosa, atuando ao lado de Gary Cooper e Maurice Chevalier (em sua rétrée no cinema americano, quase aos 70 anos) intitulada "Amor à Tarde". Mas não é este o último trabalho da jovem atriz. A versatilidade de seu talento fê-la conquistar o cobiçado papel-título de "The Nun's Story", o vigoroso drama de uma freira que decide sacrificar a sua vida em benefício daqueles que vivem afastados do convívio social. Passa longo tempo entre os leprosos, no meio das selvas africanas. A sensibilidade de Fred Zinnemann encontrou perfeita ressonância no rendimento interpretativo de Audrey Hepburn, tornando-se a película uma das mais importantes e ultimamente apresentadas pelo cinema.



Com "The Nun's Story", Audrey Hepburn espera conquistar o segundo "Oscar" da carreira.

## POSSO LER OU NÃO?

### MEMÓRIAS SOBRE MME. DE POMPADOUR

Maurice Vitrac

Vida de Mme. Pompadour com suas intrigas e traições como amante favorita de Luiz XV. Mostra a devassidão que ia no meio da nobreza de então. Leitura para pessoas esclarecidas. — (J. D.).

Para adultos bem formados.

### O SEGREDO DOS HITITAS

C. W. Ceram

C. W. Ceram, já bastante conhecido pelo seu livro "Deuses, Túmulos e Sábios", nos leva agora a palmilhar o caminho percorrido pelos sábios orientologistas, na descoberta do até há pouco desconhecido Império Hitita. Até 1871 os historiadores nada sabiam a respeito deste povo. Hoje, vinte séculos depois de Cristo, sabemos que no segundo milênio antes de Cristo essa nação era uma grande potência, cujo domínio se estendia sobre toda a Ásia Menor.

É fascinante ver como o acaso trabalhou em auxílio dos orientologistas na decifração dos hieróglifos hititas com a descoberta de um bilingue, verdadeira tábuca de salvação para os decifradores.

Despertará vivo interesse este outro livro de Ceram e agradará aos especialistas no assunto, mais ainda, talvez, aos que desconhecem os mistérios da arqueologia. — (J. D.).

Para maiores de 18 anos.

### Literatura Infantil

#### O REI TRISTEZA

K. H. Hansen

Uma história bem concebida e bem contada. Com muita poesia transporta

o leitor ao país do sonho e da fantasia. Lindas ilustrações coloridas e sugestivas, desenhos a preto e branco da autoria de Bárbara Shubert enriquecem o livro, que é um álbum da coleção "Historietas". — (J. D.).

7 a 9 anos. (Melhoramentos).

### VIAGENS DE GULLIVER

J. Swift

Em páginas ilustradas a preto e branco são narradas, resumidamente, as aventuras de Gulliver no país dos anões e no país dos gigantes. A narrativa, como as ilustrações, são sugestivas e bem feitas. Há ainda para completar o interesse pequenos quadros policromáticos para recortar e colar.

A parte tipográfica é excelente e despertará vontade de ler, mesmo aos mais preguiçosos, grandes e pequenos, pois o texto, curto e preciso, está impresso em tipo claro, nítido e de bom tamanho. — (J. D.).

9 a 11 anos. (Brasil-América).

### MIMOSO, O CARNEIRINHO PRETO

Walt Disney

Historieta singela, mas narrada com muita graça. Mimoso, cuja alegria contagiava todos os animais da fazenda, tem uma crise de tristeza por não possuir as qualidades de seus amigos. Recupera o humor depois de descobrir que sua qualidade essencial é fazer felizes os que convivem com ele.

7 a 9 anos. (Melhoramentos).

### CONTOS CÍVICOS DO BRASIL

Teobaldo Miranda Santos

O livro é um apanhado de contos patrióticos descritos com elegância e amor. O autor procura transmitir aos jovens respeito e entusiasmo pelos que lutaram pela defesa do território e pelo engrandecimento da pátria.

9 a 11 anos. (Ed. Nacional).

## Orientação Moral dos Espetáculos

### CAVALGADA DE CHARLIE CHAPLIN — Cotação: Todos.

São cinco filmes de Carlitos, produzidos em 1916. É evidente a diferença do cinema daquela época, comparado com o de hoje. Apesar disso, algumas cenas conseguem arrancar boas risadas não só de crianças como de adultos. Algumas situações cômicas se repetem com certo enfado, mas é notável, principalmente a mímica, que chega a quase dispensar por completo os lábios. Houve como fator de melhoria, a sonorização dos ruídos e de uma ou outra voz. Alguns senões do ponto de vista ético, desaparecem no conjunto.

### O PÃO QUE O DIABO AMASSOU — Cotação: Adultos.

O cinema brasileiro continua marcando passo. Sem possuir personalidade, vai imitando os povos mais adiantados na 7ª arte. Desta vez aproximou-se bastante do dramalhão mexicano. A jovem esposa para salvar a família da ruína econômica, vende sua honra. Dando provas de ignorar a linguagem cinematográfica, o diretor julgou ter salvo as aparências para garantir uma apreciação generosa da Censura Federal, ocultando apenas o personagem que estava para negociar a virtude da pobre desesperada, mas fazendo ouvir sua voz, dentro já da alcova. Se a intenção do produtor era marcar com tintas fortes a figura do pai, agiota ambicioso e despota, poderia recorrer à eclipse ou a qualquer simbolismo que o cinema possui com tanta propriedade e discrição. Não havia necessidade, também, de colocar personagem de vida irregular, com o destaque que foi dado. A lição final que sofre o agiota não justifica a maneira pouco artística de mostrar a ausência da virtude, reprovável em qualquer circunstância.

### SHERLOCK DE ARAQUE — Cotação: Todos.

Mais um da série de filmes realizados por Herbert Richers, cabendo a direção a Victor Lima.

A película pretende render homenagens à Polícia Militar, relatando as peripécias de dois soldados, radicalmente opostos aos princípios disciplinares.

A obra tende ora à comédia satírica, ora ao policial, ora ao dramalhão, ora à pregação moral.

Se a fita apresenta senões, ressalte-se, contudo, que tudo se perde no conjunto, tendo em vista o gênero.

### DE PERNAS PRO AR — Cotação: Adultos.

Parece que quanto mais se produzem filmes nacionais, piores ficam, principalmente no que respeita à história. — A fita é comédia... como sempre acontece com as películas originárias do Rio.

Certos personagens, com trajas sumários, ditos maliciosos restringem a película a adultos.

### POBRES MAS BELAS — Cotação: Adultos.

Dois amigos enamoram-se da mesma jovem que, leviana, não sabe por quem se decidir. A história é simples, girando sempre em torno das complicações amorosas dos intérpretes. Embora haja cenas cômicas, predomina a exploração da sensualidade, apenas em parte atenuada pela comicidade. Deve, pois, ser restrito a um público não muito sensível aos inconvenientes apontados.

## MOSAICOS

PEREGRINO

### JÁ SABIA?

- 1 — Entre os antigos romanos, o triunfo era a maior glória que se podia conferir a um general vitorioso. As festas duravam vários dias, e só recebia esta grande honra quem tivesse morto cinco mil inimigos pelo menos.
- 2 — A bandeira do Japão é a mais antiga do mundo. Na Europa, é a da Dinamarca.
- 3 — Alphonse Daudet, dramaturgo e romancista francês, fala, numa de suas obras, de um senhor que caminhava, de mãos cruzadas nas costas, lendo um jornal...

### SABEDORIA POPULAR:

Quanto maior o número de cozinheiros, tanto pior o caldo.

### TEM GRAÇA?

- Do banheiro, o pequeno Zézinho gritou:  
— Mãe, as orelhas pertencem ao rosto ou ao pescoço?  
— Ora, por quê?  
— A senhora disse que eu estava com o pescoço sujo, e eu queria saber onde devo parar.

### ACONTECEU

Em Barcelona, Espanha, o acrobata de circo Luiz Raluys, após fazer por muitos anos o papel de uma bala de canhão que era disparado pela esposa, abandonou o trabalho, explicando: "A pontaria de minha mulher piorou tanto ultimamente, que fui parar no hospital 17 vezes, sendo que uma vez foi atirado para dentro da jaula de um leão".

### TROVA:

Quem sofre o mal da saudade,  
Não acha alívio um momento,  
Pois tem perto a enfermidade  
E longe o medicamento. (Afonso Celso)

### TÓPICO:

Todos se lamentam da própria memória; e ninguém se lamenta do próprio juízo.

### DEFINIRIA MELHOR?

- CÍNICO — Homem que sabe o preço de tudo e não sabe o valor de nada. (O. Wilde)  
COLERA — Loucura passageira. (Horácio)  
REFLEXÃO — São os olhos da alma. (J. B. Bossuet)

### VERDADE

A ocasião não faz somente ladrões, faz também grandes homens.

### PARA REFLETIR:

"Nunca vi ninguém convencer o adversário pela discussão. Vi, porém, muitos, ao se exaltarem, tornarem-se rudes e, até, assassinos". (Thomas Jefferson)



# NO MUNDO DO Cinema

## Um Novo BEN HUR

Um dos filmes mais famosos da história do cinema, **Ben Hur**, está sendo refilmado atualmente na Itália. E, por bizarro que pareça, o ambiente na Cinecittà de Roma lembra bastante aquele que prevalecia em 1924 — tanto do ponto de vista artístico como do financeiro.

Foi na década de 20 que a Metro adquiriu os direitos da novela **Ben Hur**, um dos maiores sucessos literários de todos os tempos, e resolveu fazer o filme na Itália. Mas na primavera de 1924, quando as equipes de técnicos e artistas vindas dos Estados Unidos já estavam há meses na Itália, Goldwyn, da Metro, uniu-se a Louis B. Mayer para formar a Metro Goldwyn Mayer. E o tirânico Mayer começou logo a fazer mudanças. Despediu o diretor Charles Brabin, que era casado com Theda Bara, e a cenarista June Mathis. Os operários e extras italianos, que se dividiam em facistas e antifacistas, não só brigavam entre si como ameaçaram matar Fred Niblo, o novo diretor que Mayer contratara.



**LUZES DA NOITE** — Mediocore realização, onde certo pai, uma espécie de artista excêntrico, abandona esposa e filha para se dedicar à dança. Mas a filha cresce e um dia se encontrará com o pai. Agradariam certas sequências coreográficas se fossem filmadas com mais imaginação. Para adultos.

levado ao extremo: almofadas tecidas a mão na Palestina, armas copiadas das que se encontravam em museus, uma seda especial importada da Tailândia para a confecção de um uniforme. Recorreu-se até aos peritos do Instituto de Estudos Bíblicos do Vaticano.

O colosso de Antioquia, que figura nas cenas monumentais, foi considerado o maior cenário já construído.

Mas os custos também andam colossais. Estima-se que terá de ser gasta a quantia fabulosa de 15 milhões de dólares para completar a produção, que se espera esteja terminada em fins de 1959. Todos os esforços foram feitos para assegurar um alto nível artístico. Desta vez o diretor é o esplêndido William Wyler, e os principais astros são o americano Charlton Heston, o inglês Stephen Boyd e a beleza israelense Haya Harareet.

Mas para no ar uma pergunta velha de trinta anos: vai **Ben Hur** ser um fracasso financeiro?

Decorreram mais de trinta anos, e em 1957 a MGM decidiu-se a refilmar **Ben Hur** — e fazê-lo na Itália. Nas trattorie e bares dos estúdios de Cinecittà começaram a circular rumores de que iam ser contratados milhares de extras. Uma tal multidão de romanos precipitou-se para o local, que a polícia foi obrigada a entrar em cena. Acabaram sendo contratados dez mil extras. O clima de autenticidade foi

### Posso Ler ou Não?

**TERRAS SEM FIM**  
Jorge Amado

O sinal editorial e algum outro indicio faria presumir que o tema se dedicasse a ressentidas e virulentas reivindicações com as quais a miúdo se põem a perder verdadeiras obras literárias, sem lograr de outro lado o objeto perseguido. Mas, ainda que talvez a intenção exista, Jorge Amado, mais que se centraliza no estudo do proletariado, eterno explorado, que gira no círculo fechado de suas pobreza de toda sorte, focallizou o mundo dos proprietários, os que se enriquecem sem conta nas terras novas, roubadas aos bosques para plantar os fecundos cacauais de grãos branqueados e pegajosos onde se aderem a ambição e a alma de assalariados e proprietários, de capangas e de senhores.

E este mundo, Jorge Amado descreve amplamente com suas lutas cara a cara e a traição, quando se joga a vida para vencer uma resistência ou se apoderar de algumas léguas de campo, ou se joga a vida de quem a isto se opõe, mandando-o matar por assassinos profissionais. Todas as turvas manobras políticas ligada à lei do mais forte, todas as intrigas, estão misturadas aos dramas pessoais que favorecem ou se opõem aos do clã. Duas famílias formam o núcleo central do argumento e em torno delas se move o enredo, que é, muitas vezes de desonra e de adultério.

A nota regional muito bem sintonizada, a fluidez da narrativa e a técnica justa sem elementos de indubitável interesse. Mas vibra em quase todas as páginas uma extrema cruza, que leva o livro à margem do inadmissível e inclina a fazer-lhe muito graves objeções. Livro para leitores de muito sólida formação. (J. D.)  
Para maiores de sólido critério.

**O COLAR DE ESMERALDAS**  
F. S. Moore

Uma inglesa durante a guerra, casa-se com um canadense e leva para o Canadá um colar de esmeraldas, recordação da coragem e tradição da família. A estrangeira é vítima da maledicência da aldeia, e à primeira rusga, deixa a casa por pouco tempo, para voltar a viver em paz com o marido e a aldeia. (J. D.)

Para todos. (Saraiva)

**OS GESTOS**  
Osmá Lins

Coletânea de contos psicológicos, de curta narrativa e de profunda repercussão humana, bem caracterizados dentro da feição moderna do gênero. Contos que fixam situações íntimas, que analisam o tempo psicológico com extrema acuidade, que surpreendem os momentos mais profundos do psiquismo, que penetram a humanidade viva do homem — em estilo conciso e claro, de grande sobriedade e exatidão.

Para maiores de 21 anos.

(J. D.)

## Orientação Moral dos Espetáculos

### FÚRIA BURLESCA — Cotação: Condenado.

Dizer que "Fúria Burlesca" seja um filme, é faltar à verdade. Porque fazer cinema não é colocar uma câmera imóvel — qual palerma espectador — frente a umas tantas decorações e esperar pelas cenas de "strip tease". O produtor desta droga teve ainda a infeliz idéia de incluir duas músicas populares brasileiras, uma das quais cantada em português. Verdadeira degradação das nossas coisas, assim incluídas em tão grossa nojeira.

### A FAMÍLIA TRAPP — Cotação: Recomendável.

Caprichada produção alemã. Pode-se dizer que desde a famosa "Sinfonia inacabada" com Martha Eggert, o cinema germânico não produziu obra tão delicada como a que agora vem merecendo a preferência do grande público. Nem mesmo as durezas guturais da língua são notadas, parecendo tudo muito suave, como suave é a música interpretada pelo côro infantil e juvenil da família. O principal papel feminino é interpretado com muita segurança e constitui um dos fatores de sucesso da película pela maneira serena e meiga com que são encarados os mais sérios problemas. E tudo isto em uma atmosfera impregnada de sã religiozidade. A fita possui um humorismo leve e drama comedido, sem exageros e pormenores desnecessários. Muitas lições se poderiam obter do ponto de vista cinematográfico, mas as mais importantes são as de natureza social. Assim, a família numerosa não constitui um entrave para a vida do casal; pelo contrário, no caso da história em tela, foi até a sua salvação, pois o côro formado pelos sete filhos garantiu a sobrevivência de todos. Notável a sobriedade da interpretação. Bom colorido e músicas bem escolhidas. Uma fita que merece o aplauso de todos como estímulo às boas realizações, que devem sobrepujar a torpe exploração da sensualidade.

### A VIRTUDE NUA — Cotação: Prejudicial.

Este melodrama mexicano não tem o sentido mórbido e deprimente das outras que comumente aparecem por aqui. — História um pouco diferente e com desfecho nem sequer imaginado.

Alguns personagens de vida nem sempre regular, situações delicadas, além de indicar uma solução ilógica para o enredo, insinuando levemente que os fins justificam os meios, são inconvenientes da película.

Mostra que a atitude da jovem é correta sem se deixar vencer pelos conquistadores, e que a mesma tem intenções altruísticas.

O pior da película é o aproveitamento cru e desnecessário de certas cenas que o torna prejudicial.

### A VOLTA AO MUNDO EM OITENTA DIAS — Cotação: Todos.

Produção baseada num livro de Júlio Verne com o mesmo título, cujo enredo foi trasladado para a tela pelo produtor Mike Todd. A história é rica e cheia de imprevistos, o argumento presta-se bem para ser filmado. A técnica do colorido favorece o cenário esplendoroso, por vezes deslumbrante desta ótima película de aventuras. De forma geral o aspecto moral do filme fica diluído no movimento e na variedade das situações que vão sendo criadas no transcurso da história. Porém certas cenas e fatos impressionariam o público infantil.

### LITERATURA INFANTIL

#### OS SETE SACRAMENTOS

G. D. P. H.

Explicação sobre os sacramentos dada em linguagem clara e estilo informativo. Ótimo auxiliar para as aulas de religião. Cada sacramento é ilustrado por uma gravura que toma toda a página, tendo na fronteira a explicação. (J. D.)

9 a 11 anos. (Paulinas)

—x—

#### POESIAS INFANTIS

Correia Júnior

Coletânea de poesias para crianças de nível da 4.ª série primária. Algumas poesias patrióticas, outras sobre a vida escolar e as alegrias do lar. Moral sã e boa apresentação gráfica.

9 a 11 anos. (Melhoramentos)

—x—

#### A FORÇA DO CORAÇÃO

História emotiva e atraente de gratidão e de fidelidade a seu dono de uma famosa ovelheira que se chama Lassie. Criada por gente pobre, vendida mais tarde a uma família rica. Sua façanha consiste em ter percorrido quase mil milhas cruzando vales, montanhas e lagos para voltar ao lado de seu primeiro dono, pois nunca conseguiu esquecer o menino que la buscou todos os dias na escola. Sua leitura agradará às crianças desde os 9 anos.

Para maiores de 9 anos. (Universitária)

#### A colportagem para os católicos de ação

A colportagem é a ação de ir buscar na sua própria residência, o comprador da literatura impressa que levamos. O colportor católico é um contínuo e eficiente propagador da imprensa católica no seu lugar. É de nós todos conhecida a influência que pode ter a palavra escrita sobre o ânimo do indivíduo. Uma leitura que venha nos esclarecer certos pontos de doutrina ou mesmo

R. Cavalcanti

## MOSAICOS

PEREGRINO

### JÁ SABIA?

- Os cavalos não precisam estender-se para dormir. Podem, mesmo, ficar muitos meses de pé. Possuem, na verdade, um sistema muscular que lhes permite conservarem as pernas tésas e estas suportarem o peso do corpo sem a menor fadiga.
- O urubu é tido, na África, como animal sagrado, devido aos répteis que devora.
- As aranhas têm oito olhos.

### SABEDORIA POPULAR

Do médico e ao abade dizer sempre a verdade.

### TEM GRAÇA?

- 1º Caçador — Não é possível! Como é que você não acertou naquela lebre?
- 2º Caçador — A culpa não foi minha. Ela corria em zigue-zague. E eu atirei em zague quando ela estava em zigue!

### ACONTECEU...

Em São João Nepomuceno, antes do início de uma partida de futebol entre as equipes do Leopoldina F. C. e do Pequeriense F. C., o árbitro Hélio Amaro foi obrigado a jurar, com a mão sobre a Bíblia, que não roubaria na arbitragem...

### TROVA:

Quem diz que a tudo resiste  
Parece que fala a esmo,  
Pois, na luta pela vida,  
Nem mesmo vence a si mesmo.

(Paulo Freitas)

### TÓPICO:

A menina trouxe o boletim escolar para o pai passar o visto. Havia uma anotação: "Boa aplicação. Mas conversa muito". O pai da garota assinou e fez outra anotação: "O senhor precisa ver a mãe dela".

### DEFINIRIA MELHOR?

- POLÍTICA** — É talvez a única profissão para a qual não se julga necessário algum preparo. (R. L. Stevenson)
- PALAVRA** — É como a flecha, que, uma vez lançada, não volta ao arco. (Máxima Árabe)
- VERSOS** — São candelabros que se tocam tirando estrelas do cristal ferido. (N. Vitor).

### VERDADE:

O ateu procura convencer os outros para se persuadir a si próprio.

### PARA REFLETIR:

"A vida é uma lâmpada acesa; vidro e fogo. Vidro, que com um assôpro se faz; fogo que com um assôpro se apaga". (Pe. Antônio Vieira).



## Que Fazem os Católicos no Cinema?

O fato de o S. Padre indicar o Cinema e as atividades dos católicos neste setor para a intenção mensal do Apostolado da Oração comprova, mais uma vez, a importância que a Igreja dá hoje em dia ao fenômeno Cinema e sobretudo a preocupação do Papa Pio XII, do qual conhecemos 16 referências ao Cinema em 16 discursos e 3 cartas apostólicas, além dos 13 documentos das Santas Congregações Romanas e do Santo

Ofício. Lembramos ainda a sua magistral alocução aos produtores cinematográficos Italianos em 1955, "Il filme ideale", e a recente encíclica de 1957 "Miranda Prorsus", sobre Cinema, Rádio e Televisão.

### OS MOTIVOS DA IGREJA

Os motivos desse interesse da Igreja pelo Cinema o Papa os expõe no princípio da encíclica "Miranda Prorsus":

Pe. Guido Logger ss. cc.

"Com particular alegria, mas também com prudência vigilante de Mãe, proceura a Igreja desde o princípio seguir e proteger os seus filhos no caminho maravilhoso do progresso das técnicas de difusão. Tal solicitude deriva diretamente da missão que lhe confiou o Redentor Divino, porque essas técnicas — na geração presente — têm poderoso influxo no modo de pensar e agir dos indivíduos e co-

comércio dos maiores e para mostrar a necessidade que têm as companhias produtoras de encher o mercado de filmes.

A consequência disso o leitor, mesmo de mediana inteligência, já compreende: onde há exigência de quantidade, sofre a qualidade. Os filmes, para render, devem corresponder ao gosto de uma multidão de gente sem sensibilidade artística, de gente que deseja fugir por algumas horas da realidade cotidiana, sonhar com uma felicidade mesmo fictícia; numa palavra, um filme precisa satisfazer a todos. Por isso, encontramos na produção dos filmes 95% de obras estandardizadas, com os mesmos tipos humanos, as mesmas concepções de vida. A grande massa popular, por exemplo, acha que só a riqueza torna feliz, trabalhar não tem graça e o verdadeiro amor só existe antes do casamento. Fora dos limites estreitos do seu caso particular de amor, da vida caseira, da sua propriedade particular, o espectador médio (de qualquer camada social ou intelectual) deseja a sensação erótica, o luxo da "alta sociedade", a aventura do crime, o prazer das riquezas fáceis. Desta maneira, enche-se a sua fantasia com idéias e desejos de filmes feitos sob medida e vai-se deformando lenta mas seguramente a sua concepção de vida. Foge da realidade de sua própria vida para encontrar a mentira, que toma por uma verdade. O herói deve ser sempre premiado, o bandido punido, a pobre ditilógrafa casar-se com o patrão; todo mistério deve ser resolvido.

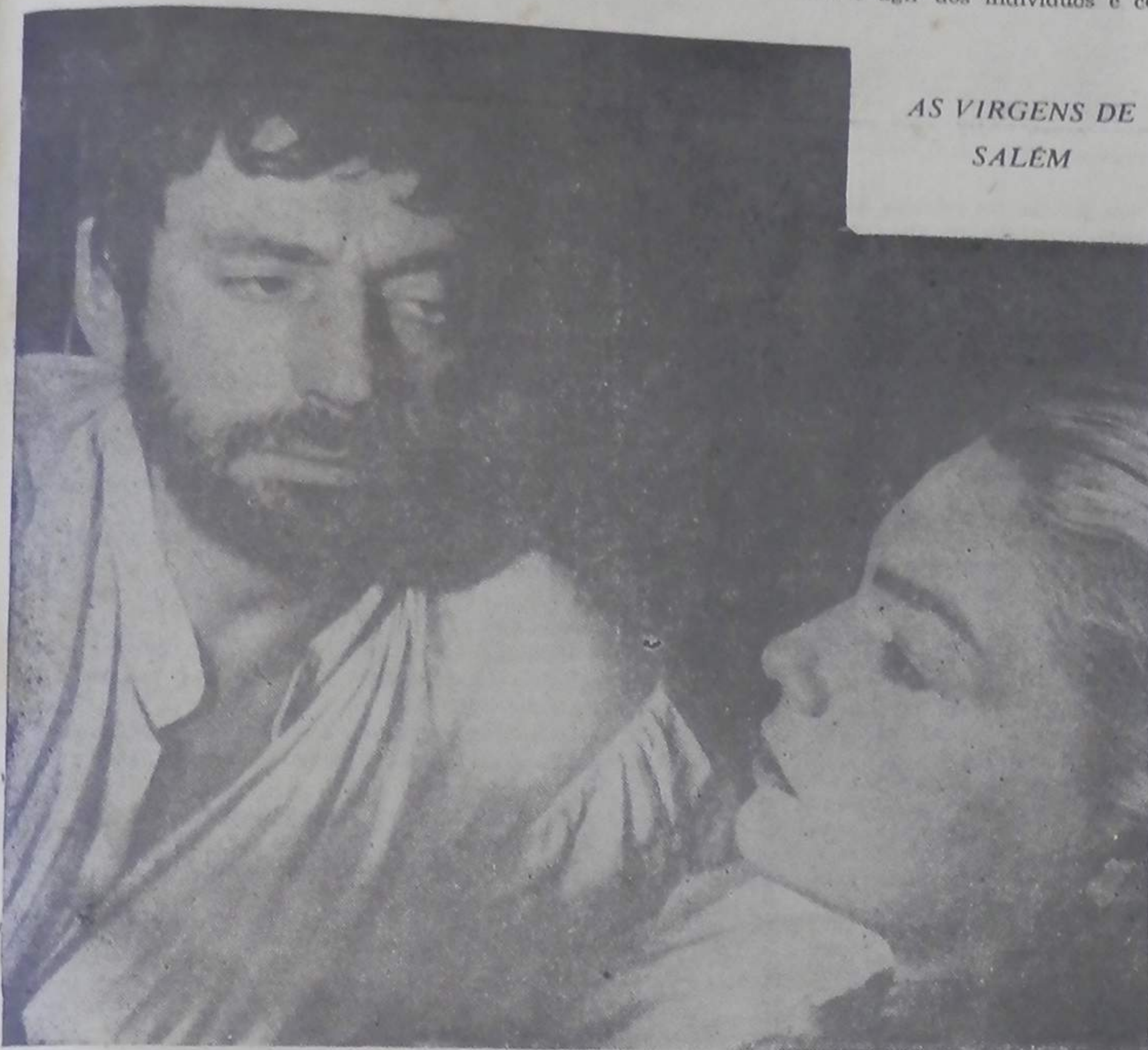
Essa é a infusão da moral que o espectador tem que engullir.

Outra parte da produção cinematográfica foge dessa modalidade de filmes e entre esses há, muitas vezes, aqueles que trazem a marca da arte cinematográfica, apresentam o Mal como a coisa mais natural do mundo ou dão-lhe a marca do Bem ou do permitido. A mentira, a crueldade, o medo de viver, o egoísmo, o crime, o orgulho, a sensualidade desenfreada, a traição e a covardia são apresentados, não como sentimentos ou paixões que sufocam o espírito, que matam a liberdade do homem, mas como coisas naturais, coisas da vida, das quais ninguém foge.

O Papa considerou tudo isso na sua encíclica "Miranda Prorsus" e apontou as entidades católicas que orientam os fiéis na escolha de filmes que não os prejudicam, que não os chocam na sua concepção cristã da vida.

(Conclui no próx. número)

### AS VIRGENS DE SALEM



Cena de AS VIRGENS DE SALEM, com Simone Signoret e Yves Montand. Drama em que se apresenta um falso cristianismo; um puritanismo sem alma e sem misericórdia. Além disso cenas alucinantes de magia e superstição criam um clima sombrio e uma perigosa confusão de idéias. É notável a reconstrução ambiental tornada eficaz pela boa fotografia. Para adultos com restrições.

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA?

- 1 — O elefante é o maior dos animais terrestres; a baleia o maior dos aquáticos; a girafa, o mais alto; o tatu, o mais cascudo; a raposa, o mais astuto; o papagaio, o mais palrador; o macaco, o mais nervoso.
- 2 — A origem do título "Excelência" deve-se a Bizâncio, onde se atribuía só aos imperadores e príncipes. Começou a ser usado em Portugal um pouco antes de 1834.
- 3 — O primeiro cafézal a surgir no Brasil foi formado no ano de 1809, no município de Campinas.

#### SABEDORIA POPULAR:

Garrafas vazias são as que mais ruído fazem.

#### TEM GRAÇA?

O candidato — O senhor sabe quem eu sou, não é verdade?

O eleitor — Sim, senhor.

O candidato — Então, por que não vota em mim?

O eleitor — Exatamente por isso...

#### ACONTECEU...

Durante um processo de divórcio, na corte de Nova York, o casal provou que durante sete anos não trocaram uma palavra entre si, embora residindo na mesma casa. O juiz não concedeu a separação pretendida, alegando que o simples fato de terem permanecido todo aquele tempo sem se falar, era uma prova mais do que suficiente de solidariedade e de entendimento.

#### TROVA:

Quando escuto a tua fala,  
Quando vejo o teu sorriso,  
É que sinto como é fácil  
A gente perder o juízo...

(Anônimo)

#### TÓPICO:

Se um avarento possuísse o sol, não vacilaria em deixar o mundo às escuras para evitar que o seu tesouro se gastasse.

#### DEFINIRIA MELHOR?

TRADIÇÃO — Palavra sagrada para os tolos aos quais poupa o trabalho de pensar. (G. Pasquali)

VIDA — Uma cadeia composta de elos de ferro e ouro. (G. A. Bécquer)

VIRTUDE — É como o segredo: oculto, conserva-se; manifesto, perde-se. (Pe. A. Vieira)

#### VERDADE:

Um tolo instruído é mais tolo que um tolo ignorante.

#### PARA REFLETIR:

"O que a enfermidade produz no corpo, a ferrugem no ferro, o inseto na lã, o verme na madeira, produz o vício na alma, escravizando-a, deformando-a, tirando-a, e tirando-lhe toda a beleza". (São João Crisóstomo).

munidades. Há ainda outra razão que leva a Igreja a interessar-se especialmente pelos meios de difusão: É que Ela, superior a todos, tem o encargo de transmitir aos homens a mensagem universal de salvação — "anunciar aos povos as incalculáveis riquezas de Cristo e mostrar a todos qual é a economia do mistério escondido desde o começo em Deus, que tudo criou" (Efes. 3, 8-9).

A Igreja sabe que recebeu de Cristo a missão de ensinar aos homens, de santificá-los e de agrupá-los numa sociedade perfeita para assegurar-lhes a salvação. Isto é, participar da redenção de Cristo e, pela redenção, da eterna felicidade.

Para esse fim, deu à Humanidade verdades que dizem respeito a Deus, ao mundo e ao destino humano. Apresenta uma moral que é uma sabedoria de vida baseada sobre a retidão interior, o espírito da justiça e da fraternidade.

Para esse fim, organizou o culto divino, que mantém o homem na presença de Deus. E pede a todos que pelo menos A respeitem e a sua missão, mesmo que nem todos a considerem como ela se considera: depositária do tesouro de graças, merecidas por Cristo.

### O CINEMA DIRIGE-SE TAMBÉM AOS CATÓLICOS

O Cinema dirige-se a espectadores e entre essas encontra-se um grande número de fiéis. Também sobre esses tem o Cinema um grande poder de influência pela sua força de persuasão, que aqui não podemos detalhar mais. Esses fiéis têm o direito, tanto quanto os outros, de encontrar no Cinema um meio de diversão que não os choque naquilo que lhes é mais sagrado, que não falsifique idéias fundamentais sobre o sentido da vida.

Existem atualmente 137.000 cinemas no mundo inteiro, que vendem anualmente cerca de 13 bilhões de entradas.

Por que esses algarismos?

Para mostrar que o Cinema se tornou uma indústria e um

## Orientação Moral dos Espetáculos

### COMO MATAR UM TIO RICO — Cotação: Adolescentes.

Produção inglesa do gênero cômico, incluindo uma sátira aos aristocratas arruinados e ociosos e aos cientistas pedantes e presumidos da própria ciência. A trama do filme caracteriza-se pelo tom de fantasia sem pretensões de verossimilhança com algum prisma da vida real. Não obstante o desempenho dos personagens é equilibrado. O tema do homicídio planejado, tão a gosto de certo cinema europeu, é retomado aqui mas com resultados inversos e consequências as mais hilariantes. Em suma, trata-se de boa comédia britânica. Temos a notar que os crimes de morte sucessivos, embora involuntários, apresentados com os atrativos do gênero, não convêm ao público infantil sempre susceptível de influenciar-se.

### O BEIJO DA DESPEDIDA — Cotação: Adolescentes.

Fita leve e sem pretensões. História passada durante o último conflito mundial, quando alguns aviadores obtêm uma licença nos EE. UU. e procuram divertir-se, criando com isso situações confusas. — É bem feita a caricatura dos "profiteurs" de guerra, para os quais o supremo mérito da humanidade é vender papel ou máquinas.

Os excessos de algumas cenas são atenuados pelo tom de comédia.

### COM LÁGRIMAS NA VOZ — Cotação: Adultos com reservas.

Uma jovem, que deseja iniciar-se no teatro, foge de sua cidade e encontra-se com rapaz pelo qual se apaixona. — Em virtude desse amor vê-se envolvida por uma quadrilha de traficantes de bebidas, da qual o rapaz era chefe, passando a película a mostrar ambientes e pessoas de vida duvidosa e trapaceira.

O amor que a prende irresistivelmente a esse delinquente que se aproveita da jovem para alcançar fortuna, dizendo-lhe do seu amor no final. — A cantora (Helen Morgan) torna-se famosa e apesar dos desenganos sofridos continua a amar o traficante, conseguindo montar um salão de danças de raro luxo e esplendor. Inclui-se no enredo um suicídio ocasionado por uma desilusão amorosa.

O ambiente, os trajes, os tipos, uma infidelidade conjugal, o estado constante de embriaguez da protagonista são os inconvenientes que prejudicam a película. — As provas de amizade recebidas pela cantora quando já com a carreira finda se mostram positivas.

### PASSAGEM DA NOITE — Cotação: Adolescentes.

Mais um "western" da Universal, emoldurado pelo processo technirama.

A história pretende narrar não só os progressos de uma região mas também as aventuras de bandos de malfeitores. — Os inconvenientes situam-se na linha das violências, assassinatos.

### O PRÍNCIPE ENCANTADO — Cotação: Adolescentes.

Com a ida de um regente, seu filho e sogra, a Londres, para a coroação do rei Jorge V, o regente, galã inveterado, convide uma corista norte-americana para jantar e dela se apaixona.

Muitas são as peripécias, que ocorrem em estilo cômico, porém com várias cenas de amor nem sempre recomendáveis. A apresentação da artista, em trajes imodestos, e uma ou outra cena menos correta restringem o filme a um público adulto.

## LIVROS

### POSSO LER OU NÃO?

#### O CORTIÇO

Aluizio de Azevedo

O romance em questão é considerado senão o maior, um dos melhores romances do introdutor de nosso realismo. Embora o livro contenha cenas de baixa luxúria e a população do livro seja o que se pode chamar de infima, cremos não poder desaconselhar sem mais nem menos o romance. Pessoas que se dedicam ao estudo de nossa literatura e pessoas, mesmo não estudiosas, mas que aspiram a um certo grau de conhecimentos literários, não podem deixar de conhecer Aluizio de Azevedo. Por isso colocamos a ressalva: seja o livro lido por adultos já de critério firme e formado. De maneira nenhuma aconselhamos a leitura do livro a jovens incapazes de assimilar tanto a linguagem apurada e rica do autor como de apreciar os problemas humanos que na obra se estampam.

Para adultos bem formados.

#### VIA MALA

John Knittel

Recomenda-se não ler.

Desde o ponto de vista literário é um romance que apresenta grande contraste. De um lado: muito boas descrições, alguns acertos psicológicos e interesse no enredo. De outro: grandes absurdos e uma puerilidade sem igual. O ambiente é sórdido, o argumento folhetinesco. Um serrador do vale de Isila, malvado, cruel, despótico, maltratava a tal ponto sua mulher e filhos, que estes, levados pelo desespero, resolvem matá-

para crianças do jardim da infância.

4 a 6 anos. (Melhoramentos)

#### A ROSA MÁGICA

Araldo de Oliveira Barreto  
História de fadas, príncipes, princesas, rosa mágica, e talismãs, bem ao feitio das velhas narrativas que sempre foram o interesse das crianças.

O mau é mau e o bem é recompensado. Este livro é o número 7 da coleção: "Biblioteca infantil". (J. D.)

Para maiores de 9 anos. (Melhoramentos)

#### OS CISNES SELVAGENS

Hans Anderson

Históriasinha que faz parte do volume de contos do escritor e poeta dinamarquês. Como todos os livros da coleção, "Biblioteca infantil" este é um bom livro para crianças com mais de 10 anos.

Para maiores de 10 anos. (Melhoramentos)

#### OS PRIMEIROS GEMEOS

Renato S. Fleury

Livrinho de apresentação modesta, como os outros da mesma coleção "Biblioteca infantil", mas que expõe dolo certos de grande valor moral pelas lições que encerram de coragem, persistência e dedicação ao trabalho. (J. D.)

Para maiores de 9 anos. (Melhoramentos)

#### O PASSARO DE FOGO

Seis lindas histórias onde aparecem o castigo merecido à ambição, ao orgulho, etc. "O prêmio da coragem" — conto um pouco tétrico, mas termina bem. Mostra o valor da palavra dada e enaltece a justiça. A linguagem é boa. Sem gosto nenhum as ilustrações.

9 a 11 anos. (Ed. e Publ. Brasil)

#### LITERATURA INFANTIL

#### OSCAR E SEU CAOZINHO

Fiori Mastri

Album de gravuras coloridas, tendo sempre os mesmos personagens; um menino e seu cachorrinho de pano, em diferentes atividades. O texto é curto, ao pé das páginas, e presta-se



## Que Fazem os Católicos no Cinema? (conclusão)

### QUAIS SÃO ESSAS ENTIDADES CATÓLICAS?

1 — Comissão Pontifícia para o Cinema, o Rádio e a Televisão.

Essa Comissão originou-se da "Comissão Pontifícia para o Cinema didático e religioso", fundada em 1948 por Pio XII. Transformou-se em 1952 na "Comissão Pontifícia para o Cinema", e ampliou-se em 1954 como a "Comissão Pontifícia para o Cinema, o Rádio e a Televisão".

Suas finalidades são: estudar os problemas do Cinema, do Rádio e da Televisão em relação com a Fé e a Moral; orientar as atividades católicas; pôr em prática as diretrizes da suprema Autoridade Eclesiástica; colaborar com os órgãos internacionais e nacionais nas três técnicas audio-visuais.

Seu secretário executivo é Mons. Albino Galletto.

2 — Office Catholique International du Cinéma (OCIC)

Fundado em 1928 em Haia (Holanda) e atualmente com sede em Bruxelas (Bélgica), agrupa os militantes católicos de 32 países num órgão internacional que tem por fim ordenar as atividades no campo cinematográfico. É um centro de estudos, de estímulo aos centros nacionais, de informações e de formação cinematográficas.

Possui uma diretoria, cujo presidente é o Abbé Jean Bernard (Luxemburgo) e 6 vice-presidentes de países europeus e sul-americanos. Da América do Sul fazem parte o dr. André Ruzskowki (Lima, Peru) e a srta. América Penichet (Cuba). Há ainda, o Conselho Geral composto de um delegado de cada país filiado ao OCIC, que se reúne de dois em dois anos. A última reunião foi realizada em Paris no mês de junho do corrente ano. O delegado do Brasil é a srta. Hilda de Azevedo Soares, do Serviço de Informações Cinematográficas da Ação Católica Brasileira (Rio de Janeiro, rua da Glória, n.º 446).

3 — Serviço de Informações Cinematográficas (SIC)

Conforme o desejo expresso já na encíclica "Vigilanti Cu-

ra" de Pio XI e reiterado em "Miranda Prorsus" de Pio XII, cada país deve possuir um órgão central de classificação de filmes.

"Diante de tão grandes possibilidades e tão graves perigos das técnicas audiovisuais, deseja a Igreja desempenhar plenamente a sua missão, que não é de ordem diretamente cultural, mas pastoral e religiosa. Foi para corresponder a esta missão que Pio XI, de veneranda memória, recomendou aos bispos que instituísem em todas as nações um "organismo permanente e nacional de revisão que pudesse estimular as boas películas, classificar as outras e conseguir que este juízo chegasse aos sacerdotes e fiéis" e dirigisse ao mesmo tempo todas as atividades dos católicos no campo do Cinema".

Este órgão foi criado também no Brasil em 1938 e funciona com o nome supracitado. Entre 450 e 500 oscila o número de filmes classificados anualmente por esse órgão, para diversas categorias de espectadores; e tais classificações são divulgadas por 180 correspondentes nos Estados (no Rio, o SIC recebe a preciosa colaboração da Associação de País de Família, que publica semanalmente em seu boletim "Família", de distribuição gratuita, as apreciações e cotações dos lançamentos na semana).

### II — ÓRGÃOS DE CULTURA CINEMATOGRÁFICA

A ação da Igreja no campo cinematográfico não se restringe apenas à classificação moral dos filmes. Existe também uma parte mais positiva, à que o Papa Pio XII consagra alguns parágrafos na "Miranda Prorsus" sob o título "Educação das massas":

"Para, em tais condições, poder o espetáculo desempenhar a sua função, requer-se o esforço educativo que prepare o espectador. Que o prepare para compreender a linguagem própria de cada uma dessas técnicas diversas e para dispor de tal formação da consciência que lhe permita julgar com ponderação os vários elementos oferecidos pela tela e pelo alto-fa-

Pe. Guido Logger ss. cc.

lante, e assim defendido, não lhes ir sofrendo passivamente o influxo, como muitas vezes acontece.

Nenhuma diversão sadia — que se tornou agora, como dizia o Nosso Predecessor de feliz memória, verdadeira necessidade para quantos que se esfalham nas ocupações da vida" — nem o progresso cultural se podem considerar plenamente garantidos sem esta obra educativa, esclarecida pelos princípios cristãos.

A necessidade de dar tal educação ao espectador sentiram-na intensamente os católicos nos últimos anos, e numerosas são hoje as iniciativas que tendem a preparar os adultos e a juventude para melhor apreciar os lados tanto positivos como negativos do espetáculo. Está claro que tais iniciativas, seguindo as normas da educação cristã e sendo dadas com competência didática e cultural, não só merecem a nossa aprovação mas também o nosso decisivo encorajamento para que sejam expostas e explicadas nas escolas e nas Universidades, nas associações católicas e nas paróquias".

"Formar, para assistir de maneira consciente e não passiva aos espetáculos, fará diminuir os perigos morais, permitindo ao mesmo tempo ao cristão aproveitar de todos os conhecimentos do mundo para elevar

o espírito até a meditação das grandes verdades de Deus".

Prezados leitores, existem tais organizações católicas no mundo e no Brasil?

Seria enfadonho enumerar todas no mundo inteiro. Só quero mencionar o curso excelente que existe em Roma na "Università Internazionale degli Studi Social", sob a direção do Revmo. Pe. Morillon O. P.

E no Brasil podemos dizer que a formação cinematográfica dos adultos e da juventude está quase exclusivamente nas mãos dos católicos. Senão, vejamos. O Curso de formação cinematográfica do Museu de Arte Moderna, em S. Paulo, só começou a funcionar em janeiro do corrente ano, enquanto o mesmo curso da Ação Social Arquidiocesana no Rio de Janeiro funciona desde 1952! O mesmo curso da ASA em Belo Horizonte já existe há dois anos. Em Porto Alegre há o magnífico clube "Pro Deo", sob a direção de Humberto Didonet, também com um curso anual. No norte, em Recife, João Pessoa e outros lugares existem cursos sob direção católica. O autor destas linhas tem saído muitas vezes para dar cursos intensivos em cidades, colégios e seminários, como também o nosso correspondente de S. Paulo, sr. Hélio Furtado do Amaral vem fazendo em S. Paulo e cidades do sul do país.

Temos, portanto, correspondido ao apelo do Papa há muitos anos e merecemos, como todas as outras entidades católicas do mundo inteiro, as orações e os sacrifícios do imenso exército do Apostolado da Oração e de todos que orarem com ele pela intenção do Papa.

## Orientação Moral dos Espetáculos

### DEVORADORA DE HOMENS — Cotação: Condenado.

Bastante penosa a obrigação do crítico de cinema, de penetrar numa sala de projeção, quando já imagina a baixeza do espetáculo. Apesar da tranquilidade da consciência, face ao cumprimento de um dever, impossível afastar o constrangimento e vencer o vexame, não só diante do título do filme e da propaganda, como também da inevitável vizinhança de pessoas que através de gargalhadas estrepitosas e de comentários inconvenientes, revelam não só primarismo de cultura, mas, também, o canalhismo dos próprios sentimentos. Isto tudo não consegue abalar a pose do gerente da sala que oia satisfeito para a fila de cafajestes que se dirige para a bilheteria; não ofende, também, o bom conceito que os sócios da empresa desfrutam no convívio social, onde até fazem caridade, ou melhor, onde aparecem como filantropos, o que é bastante diferente; não atinge, o longínquo proprietário do prédio, que conta apenas com o recebimento dos aluguéis; e, finalmente, não alcança o produtor e os atores, homens de puro negócio que só sabem pensar em cifras.

Alí está algumas idéias sugeridas pelo filme que conta a história de uma despuorada. A sensualidade está presente em quase todas as cenas. O humorismo grosseiro agrava a imoralidade da história.

Cotação: Adolescentes.

### BAIONETAS DE ACO — Cotação: Adolescentes.

Filme inglês sobre um episódio do último conflito mundial, ocorrido na África do Norte. O dramatismo da história é mais realista que o comum das películas do gênero. Um "suspense" terrível e muitas cenas de crua carnificina, tornam o celulóide muito carregado. Certas passagens inconvenientes poderiam ser omitidas sem prejuízo para o enredo. As cenas de guerra, plenas de violência e morticínio, podem despertar nos adolescentes instintos menos dignos, além de ferirem sua sensibilidade aberta aos estímulos de fora.

### BOM DIA TRISTEZA — Cotação: Adultos com Reserva.

A fita é baseada no livro do mesmo nome e que fez sucesso há mais de um ano, principalmente por ser sua autora uma jovem de 17 anos e que relata uma pequena história de uma jovem também de 17 anos de idade. Pode-se, até, admitir que se trata de uma autobiografia, porque dificilmente se poderá crer que uma adolescente possa descrever certas situações sem as ter vivido.

É evidente que o filme não poderia apresentar tudo que se contém no livro, jogando mais com seus recursos técnicos com subentendidos e sugestões. Uma única vez foi a câmara mais indiscreta, em certo idílio da principal personagem, logo interrompido pela chegada de terceira pessoa, com a conseqüente reprimenda.

O aspecto negativo do filme reside, principalmente, na sensualidade, na luxúria e — poderíamos dizer, mesmo — na sem-vergonhice dos personagens. Um pai viúvo vai passar férias com uma filha à beira-mar e leva a princípio uma jovem leviana e depois uma divorciada, surgindo dessa confusão o pequeno interesse emocional da história. A rigor, são todos uns gozadores da vida. O pai não se preocupa com os estudos da filha, reprovada em filosofia. Esta, por seu turno, vive a escolher companhias para o pai, jogando umas contra outras, provocando, por fim, um triste desenlace, surgido como acidente, mas que ela própria admite como suicídio.

É possível que um espectador arguto tire boas conclusões a respeito de como não deve ser a vida de um pai viúvo com sua filha adolescente. A atmosfera do filme, contudo, é de pessimismo e, como diz o título, de tristeza. E o espectador fica também triste quando vê uma jovem que se deixa vencer tão cedo e que não é capaz de um sorriso franco e sadio, mas que, cheia de tédio e de tristes experiências não sabe saudar com alegria uma aurora, sabendo apenas dizer lânguidamente: "Bom dia tristeza".

### LIVROS

## Posso Ler ou Não?

### AVENTURAS DE PICKWICK Charles Dickens

História de Pickwick, ilustre fundador e presidente de um clube que tem o seu nome. Para conhecer mais de perto a natureza humana, Pickwick e três amigos, durante dois anos, fazem uma viagem de observação pela Inglaterra.

As aventuras do herói são pretextos para Dickens fazer a caricatura da Inglaterra de seu tempo, dos seus costumes e de sua legislação. O autor é sempre otimista e consegue descrever as misérias da época num tom de ironia e de humor que faz pensar, mas não deprime.

(J. D.)

Para maiores de 21 anos.

—X—

### MARIA Shalom Asch

Se este livro fosse escrito por um cristão, sobretudo por um católico, seria totalmente desaconselhado e ter-se-ia que emitir um juízo condenatório. Sendo o autor um judeu não convertido é preciso olhar o livro num ângulo diferente tanto mais que não se nota a intenção evidente de atacar o Dogma Católico.

Ao narrar a vida de Virgem Maria e portanto da Sagrada Família, Shalom Asch se atém, salvo em uma ou duas ocasiões, à narrativa evangélica com exatidão, ainda que omita alguns fatos importantes. Mas quando termina o Evangelho e começa a tradição cristã então se põe a interpretar livremente e deste modo, Jesus se torna o filho primogênito mas não unigênito de Maria e enquanto avista sua concepção virginal não se fala de sua natureza divina aparecendo não como Deus feito homem mas sim como profeta, um enviado, dotado de poderes taumaturgicos.

Fera disso, é um magnífico estudo de costumes e ambiente palestinos, heli reflexo da mentalidade hebraica em tempos de Nosso Senhor. Se não contivesse erros, este livro, que como outros semelhantes, deixa intacto o edifício mas faz demolir os cimentos abrindo caminho a uma verdadeira confusão nos que padecem de ignorância doutrinaris, seria muito formoso. Tal como é só poderia ser permitido a adultos muito formados a quem o mencionado estudo da época possa ser proveitoso.

(J. D.)

Para adultos bem formados.



MORREU TYRONE POWER

O galã cinematográfico Tyrone Power sofreu, no dia 15 de novembro, um ataque de angina pectoris e faleceu pouco depois, quando desempenhava o papel de herói bíblico atacado por um assassino, num filme que está sendo rodado em Madri. O ator contava 44 anos de idade.

Pouco depois de perder os sentidos, ainda com as vestes de seu papel, no filme "Salomão e a Rainha de Sabá", Power foi conduzido a um hospital de Madri, mas faleceu no trajeto.

Tyrone Power teve o ataque quando interpretava uma das mais difíceis cenas de sua nova película, com a atriz Gina Lollobrigida. Era esta sua vigésima sexta representação cinematográfica, em 22 anos de atuação em que foi uma das principais figuras do cinema norte-americano.

A atriz estava em cena com ele, quando, a uma das tardes (hora local), Tyrone pediu uma interrupção na filmagem e dirigiu-se a seu camarim, pedindo ao maquilador Ray Sebastian, que o acompanhou durante muitos anos, que lhe servisse um cálice de conhaque.

O produtor Ted Richmond, ao ver o que ocorria, determinou que Power fosse imediatamente levado a um hospital, em automóvel, mas o ator faleceu no caminho.

Acompanhara-o a Madri sua esposa Desbie Ann Minardos, com quem casara há menos de um ano e que espera o primeiro filho. Power contraiu matrimônio duas vezes anteriormente — com a atriz francesa Annabella e a mexicana Linda Christian. Deixou também duas filhas com Linda Christian, Romínia Francésa, de 8 anos, e Taryn, de 5.

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA?

- Há 2.000 anos antes de Cristo, já os chineses empregavam o cavalo. Salomão, rei de Israel, chegou a possuir 52.000, que utilizava em seus carros de combate. Em Babilônia, ao tempo de Nabucodonosor II, era esse animal a montada dos guerreiros.
- Tiradentes morreu na mais alta força que se levantou no Brasil e talvez no mundo. Tinha 21 de graus.
- O coração mantém em atividade quase cinco litros de sangue.

#### SABEDORIA POPULAR:

Onde fala o ouro, cala a razão.

#### TEM GRAÇA?

- Conte-me, filhinho, você se comportou direito na casa de tia durante a festa de aniversário?
- Certamente, mamãe; tia vivia clamando: "Meu Deus, meu Deus, nunca vi criança com tal comportamento..."

#### ACONTECEU...

Percebendo que as penas muito severas ou muito sérias não conseguiam convencer os autores de pequenas faltas, os juizes norte-americanos decidiram dar-lhes castigos mais "humorísticos" ao invés de penas rígidas. Assim é que um cidadão, porque bateu na esposa, recebeu como pena permanecer três dias de cama para acalmar os nervos...

#### TROVA:

Joguei as cartas contigo  
E perdi meu coração.  
Agora, brinca comigo,  
Com este trunfo na mão.

(Português)

#### TÓPICO:

A mulher considerar-se-ia infeliz se a natureza a tivesse feito como a moda a faz andar.

#### DEFINIRIA MELHOR?

- FAMÍLIA — Um conjunto de pessoas que se defendem em bloco e se atacam em particular. (Comtesse Diane)
- JÚRI — A justiça em uniforme de guarda nacional. (P. Véron)
- REZAR — É deixar a terra. (Mme. Amiel-Lapeyre)

#### VERDADE:

Onde a vergonha morre, nascem os expedientes desonrosos.

#### PARA REFLETIR:

"Se deseja ser delicado e correto, discuta com calma, escute com atenção, responda com tranquilidade e pare de falar quando nada mais tiver a dizer". (Lavater)



# AS AVENTURAS DE TILL

Pe. Guido Logger ss. co.



Flagrante de AS AVENTURAS DE TILL, vendo-se Gérard Philipe e Nicole Berger

E' difícil negar a este filme os numerosos méritos: invenção e precisão no detalhe da direção; sentido do movimento, escolha de exteriores inéditos, imagens bellissimas, cores muito bem dosadas.

Antes de entrar na crítica do filme de Joris Ivens e Gérard Philippe, queremos dar algumas notas a respeito do primeiro, cujo nome não falta em nenhum livro de História do Cinema. J. Ivens nasceu em 1898 em Nijmegen (Holanda). Tornou-se célebre com seu filme "Zuiderzee" (1933), sobre a seca-

gem de um grande braço do mar do Norte que entrava profundamente no território holandês. Antes, porém, já realizara diversos curtas-metragens, exercícios que logo revelaram a sua maestria no manejo da câmera e compreensão profunda desse novo meio de expressão artística. Estava muito ligado ao mo-

vimento da vanguarda francesa; nesse tempo fez "Brandende Straal" (Raio de chama) 1923, "De Brug" (A ponte) 1928, "Regen" (Chuva) 1929, "Wij Bowen" (Construimos) 1930, (Symphonie Industrielle) 1931 sobre a indústria da Phillips, "Creosote" 1932. Veio então o primeiro convite da Rússia, onde realizou "Les chants des héros" 1933, sobre os "kom-somol". Voltou à Bélgica, onde fez "Borinage" 1935, sobre uma greve. Ambos os filmes e "Zuiderzee" provocaram críticas entusiastas tanto dos russos quanto dos americanos. Em 1936 dirigiu-se para a América do Norte para fazer conferências sobre Cinema, sua técnica e sua estética como ele as via. Irrompe a guerra civil na Espanha e Ivens lá se vai para fazer "Terra d'Espagne" 1937 com o comentário de E. Hemingway. Em 1938 viaja para a China e filma "Quatre cents millions". A segunda guerra mundial encontra-o na América do Norte e Canadá, onde faz "The power and the land" 1940 e "Canada alarm" 1942. A partir de 1943 trabalha com Capra na série "Why wa fight". Em 1945 viaja para a Indonésia e começa o seu "Indonesia calling"; não o terminou porque não pôde concordar com o Governo holandês sobre o "direito de cada país ser livre". Depois deste episódio vai às repúblicas populares, Polônia, Tchecoslováquia e Bulgária, onde faz vários documentários sobre congressos de paz, de juventude e semelhantes. Ele mesmo disse: "Onde no mundo se realizam grandes evoluções lá eu me encontro para testemunhar, filmando, a luta pela liberdade e pela paz" (Mas só aceita pagamento em dólares e seu passaporte continua holandês). Filmes conhecidos deste tempo são: "Les premières années" 1949, "La paix vaincra" 1950 e "Festival de Berlin" 1951. Depois de algum tempo de silêncio fez "As aventuras de Till" e atualmente está trabalhando numa co-produção de cinco diretores que retratam a mulher de seus respectivos países: Cavalcanti (Brasil), J. P. Chanois (França), Giuseppe de Santis (Itália), Gerassimov (Rússia) e Woe Kjoey Ying (China). Joris Ivens tem a su-

pervisão e cuida do prólogo e do epílogo.

"As aventuras de Till" é uma co-produção franco-alemã (oriental) e ambos os diretores trabalham com amor, respeitando o mais possível o livro de Dirk Coster do século 17 sobre o lendário "Tijl Uilenspiegel", livro que fez as delicias dos meus verdes anos. Tijl é meio palhaco e meio lutador pela liberdade dos Países-Baixos, então sob o jugo dos espanhóis. Deve ter sido Ivens responsável pela fotografia, não sem saudade, das paisagens pitorescas holandesas e flamengas e ela é uma das poucas notas positivas do filme. Pelo resto encontramos as brincadeiras de Till e nelas estacaram os dois diretores. Quando meninos, claro que não compreendemos o lado trágico das cambalhotas de Till, mas adultos compreendemos que atrás das brincadeiras está o desejo de vingança pela morte infringida a seu pai pelos espanhóis, o desejo de liberdade para seu país e seu povo. Os diretores não souberam visualizar isso. A reação, por exemplo, de Till à morte do pai é inexpressiva, embora esta fosse a razão do seu agir pelo resto da vida. O homem trágico está ausente, não tem expressão ideológica, nem lhe foi imposta a ideologia comunista dos seus diretores e do ator Jean Villard que faz o papel do duque d'Alba. E nem poderiam ter dado um tom convincente, se tivessem pensado no paralelo Países-Baixos-Hungria, Alba-Chukov. Os gritinhos modestos de Till pela liberdade soam como piros de passarinho ferido que caiu do ninho. Fazer gracinhas à custa dos espanhóis de uns séculos atrás e sonhar com a liberdade, enquanto os diretores na vida real escolhem o lado dos opressores das repúblicas populares, isto não se pode fazer sem cair no ridículo. Quanto ao aspecto moral, devemos notar que a piada dos padres que "vendem" indulgências já tem 4 séculos de existência. Não será tempo para arquivá-la para sempre? Com esta ressalva, o filme não oferece perigos para público adulto.

## Orientação Moral dos Espetáculos

### OTELLO, O MOURO DE VENEZA — Cotação: Adultos com reservas.

(Original russo) filme russo com Irina Sejkova, A. Popov e outros. Transposição para a teta do imortal drama de Shakespeare.

O enredo obedece, em linhas gerais, ao mesmo argumento da peça clássica da literatura universal. O colorido ainda é fraco nas películas provenientes de além cortina de ferro, porém a técnica em conjunto já está num nível superior. A história é de molde a grandes reservas no âmbito moral, dado que os conflitos e crimes perpetrados no curso da mesma, elevados de grande cinismo ou maldade, não recomendam o filme a qualquer público. Um ou dois assassinatos a sangue frio em cruel execução, colônias e difamações, homicídio e suicídio, tudo isto impõe restrição, tanto mais que não parte de um drama humano que fica apenas em termos de análise das paixões da alma, sem se abalarar a juízo de valor sobre a conduta dos homens. O clima é de intenso dramatismo desde o início do filme até o fim, ambiente carregado e forte tensão, próprio das tragédias de Shakespeare.

### TODOS PODEM ME MATAR — Cotação: Adolescentes.

Temos aqui um policial em que um grupo de facinorosos rouba uma coleção de jóias de grande valor; somente um detetive chega ao final do filme liso. Pela propaganda e pelas cenas iniciais, tem-se a impressão de que vai haver uma dessecção do crime tal como em RIFIFI.

Porém, com o desenrolar da película, verifica-se que isto não acontece. O ambiente psicológico é pesado, havendo crimes e mortes a cada momento. O epílogo deixa a desejar, no sentido de não repor em seus devidos termos alguns dos males apresentados.

### MINHA MULHER VEM AÍ — Cotação: Condenado.

Um dos músicos de uma orquestra, por uma sua levandade e por um mal entendido, vê-se às voltas com a Polícia. Há, no decorrer desta película, situações delicadas e homicídios a sangue frio. O ambiente cômico agrava, por vezes, algumas situações ambíguas.

### A SARGETA FOI MEU BERÇO — Cotação: Desaconselhado.

Drama de origem francesa onde se estuda o comportamento de um jovem nascido em ambiente mau e depravado. As suas lutas íntimas e o seu ódio pela situação da mãe, apesar do amor desta, são mostradas cruamente. Assassinatos a sangue frio, um suicídio além de roubos e tentativa de sedução, formam a trama da película. O arrependimento do jovem, no final, suaviza em parte o ambiente maléfico da película, apesar de, infelizmente, não apresentar nenhuma solução mais elevada ou cristã. O ambiente, a maldade, o cinismo, além das situações malévolas, prejudicam a película.

### A MORTE PASSOU POR PERTO — Cotação: Adolescentes.

Película que procura retratar não só o problema do amor, mas também figuras de gangsters em seu ambiente. É verdadeira a temática da fita é dominada pela tentativa do cineasta na busca de um estilo. A fita não convém a menores.

### TUA PARA SEMPRE — Cotação: Adultos com reservas.

Um drama de amor. Lembra um pouco as histórias de "A dama das camélias" e de "Romeu e Julieta". A moldura do romance, porém, é bem modernista e caracteriza-se por uma linguagem aberta e por uma ausência completa de escrúpulos morais no que diz respeito ao amor. A ilícita união do jovem par é apresentada com a maior naturalidade. Predomina também a nota do romantismo extremado.

Tendo em vista os referidos inconvenientes, o filme deve ser reservado a um público adulto capaz de acertada reflexão.

## MOSAICOS

### PEREGRINO

#### JÁ SABIA?

- 1 — Diz-se que foi Coelho Neto quem batizou o Rio de Janeiro com o nome pitoresco de "Cidade Maravilhosa". O acontecimento remonta a 1908, quando o saudoso escritor, num memorável artigo publicado no jornal "A Notícia", enalteceu com grande êxito as belezas do Rio.
- 2 — Campos (Estado do Rio) foi a primeira cidade sul-americana que teve luz elétrica. O acontecimento data de julho de 1883.
- 3 — A baía de Guanabara tem cerca de 412 quilômetros quadrados.

#### SABEDORIA POPULAR:

Quem erra e se emenda, a Deus se encomenda.

#### TEM GRAÇA?

HÓSPEDE — O que? Cem cruzeiros para dormir, cem pelo jantar e cinquenta pelo almoço?... Até tenho vontade de rir.  
HOTELEIRO — Pois é o senhor o primeiro que ri...

#### ACONTECEU...

Tendo imitado a assinatura do patrão em um cheque, John Boston, de Columbus, Estado de Ohio, USA, perguntou ao policial que o viera prender se aquela era a única prova que havia contra ele. Ante a resposta afirmativa do interpelado, apoderou-se do cheque e o engoliu.

#### TROVA:

Afirmam que a vida é boa,  
Mas isso eu nunca senti.  
Só conheço sofrimentos,  
Depois que te conheci.

(Anônimo)

#### TÓPICO:

Como se chama o pior dos animais? perguntou a um sábio o rei. E o sábio respondeu: dos selvagens o tirano; dos domésticos o adúlador.

#### DEFINIRIA MELHOR?

- AGRADECIMENTO — É a memória do coração. (Lao-Tsé)  
AMIGO — Deve ser como o sangue que acorre imediatamente à ferida, sem esperar que o chamem. (F. de Quevedo)  
APARÊNCIA — Recomendação calada. (P. Siro)

#### VERDADE:

Jamais faltam amigos à mesa; mas pouquíssimos são os que se nos deparam nos momentos difíceis da vida.

#### PARA REFLETIR:

"Não estreites amizade senão com pessoas que possam transmitir-te coisas virtuosas; quanto mais elevadas as virtudes, tanto mais perfeita será a amizade". (São Francisco de Sales).

## LIVROS

### Posso Ler ou Não?

#### CHOCOLATE PELA MANHÃ

Pamela Moore

Compara-se Pamela Moore, americana, a François Sagan, francesa, mas na verdade a única semelhança entre elas poderia ser a cruzela melancólica com que a adolescente de hoje contempla a vida e o tremendo materialismo em que se vai formando. A protagonista, de apenas 16 anos, se precipita desde o começo num caos de dissipação, de vício e de desesperada abulia impulsada por um vago snobismo e pela típica solidão de sua idade. Repele as poucas vezes em que tentam chamá-la à reflexão; mas é que nenhum adulto, nem sequer seus próprios pais, têm autoridade espiritual sobre ela, de modo que não pesam em suas determinações. A incompreensão se vê aqui ensombrecida pela soridez e amoralidade do ambiente em que a jovem vive. Reagirá por si, pois os maiores se mostraram ineptos e claramente incapazes de sacrificar por ela um momento de suas respectivas vidas; neste torvelinho de experiências terríveis e desoladoras. Courtney entrevê a possibilidade de outra existência mais positiva, menos sombria e angustiada e é então que o trágico fim de sua amiga íntima Janet a decide finalmente.

O romance terá difusão pelo tema, audaz, quase sensacionalista, que aborda, e por certo não carece de méritos literários. Pamela Moore apesar de seus 18 anos, escreve com tal autoridade e desenvoltura que ainda as situações mais chocantes se tornam menos molestas. O diálogo e as descrições são

ágéis e certezas dentro da característica linguagem concisa, como escrevem a maioria dos autores norte-americanos atuais. Não é certamente um livro para os muito jovens, visto que a pouca idade da autora se faz notar em muitos aspectos e na forma irresoluta de expor os conflitos. Quem senão os que não vivido e visto poderão captar a oculta moral desta triste história que Pamela Moore lança ao rosto de seus maiores em inconsciente desafio? É preciso não esquecer a cruzela excessiva que faz parte do livro e o recurso a cenas do mais cru realismo de que se vale a autora para expressar o testemunho de uma adolescência submersa no mais nefasto dos excessos.

Ainda que nos sejam estranhos muitos personagens e nos pareçam alheios os ambientes e reações, este livro poderá ser um chamado de atenção para os que velam pelos jovens, no sentido de que cedo ou tarde, as situações se transplântam, ainda que seja em menor escala e até artificialmente. Convém recordar que quase sempre, é a ficção a que nos dá os primeiros sinais de novas orientações ou desorientações como neste caso. (J. D.)

Para maiores de sólido critério.

#### DUAS MULHERES

Maxence van der Meersch

Dois mulheres amavam o mesmo homem, um escritor. Uma, é a esposa abnegada e dedicada. A outra, vítima de circunstâncias, liga-se ao escritor e dele tem uma filha. Morro

aquele, a mãe da criança leva uma existência de privações, enquanto que a viúva, embora compreendendo que deve perdoar, procura fugir à renúncia total e só encontra a paz quando perdôa inteiramente.

Descrições cruas, análise minuciosa da psicologia feminina e tema delicado, numa tradução descuidada. (J. D.)

Para adultos bem formados.

#### LITERATURA INFANTIL

##### HISTÓRIAS DA BARATINHA

Figueiredo Pimentel

Este livro, possivelmente é o decano na literatura brasileira para crianças, com a primeira edição em 1896. Os seus leitores de hoje são, quicá, bisnetos dos meninos do século passado que o leram em primeira edição. São as velhas histórias de sempre, fábulas, contos das Mães e uma noites, e outras. Nada há de criticável nestas páginas antigas e sempre apreciadas. (J. D.)

9 a 12 anos. (Quarteto)

##### O PINTINHO VADIO

Gilda F. Padilla

O pintinho fugiu de casa para conhecer o mundo, mas volta reconhecendo que o melhor lugar é o seu lar. O texto, talvez, seja um pouco longo para crianças a que se destina, mas termina com um bom verinho cheio de humor. (J. D.)

7 a 9 anos. (Melhoramentos)

##### AS AVENTURAS DO SAPO TOAD

Walt Disney

Album da "Coleção Históricas" em que aparecem as aventuras do jovem sapo rico que só pensava em veículos velozes e em corridas de automóveis. Como nas outras obras de Disney o texto é inferior às ilustrações, principalmente nesta em que há muita pressa em contar a história que prejudica o valor literário. (J. D.)

7 a 9 anos. (Melhoramentos)



CINEMA

# RUMOS DO CINEMA

G. Nogueira

É alarmante a escala ascendente de libertinagem e maus exemplos jogados como impactos irremediáveis no susceptível juízo da juventude. Nossas autoridades não se apercebem dessa nuatça negativista ao taxar simplesmente com o já célebre "impróprio" ou "proibido até 18 anos".

Justificando o título deste comentário, procederemos a rápida análise de duas produções que têm tudo para agradar, desde o engodo das telas retangulares às cores. Referimo-nos aos filmes: "O príncipe e a parisiense" e "O mercador de almas".

O primeiro, comédia bem elaborada, com uma ação inserida de situações cômicas por si sós suficientes para manter a plateia em expectativa, tem o atrativo máximo de bilheteria: Brigitte Bardot, isto é, a tradicional exploração de cenas escabrosas e sua tentadora nudez, eterno convite aos frustrados sexuais. Esse recurso, aliás, vimos observando também em certas produções inglesas.

Uma análise mais profunda, porém, evidencia os males irrecuperáveis que filmes como esse produzem no público jovem, mormente o feminino. A

equação é elemental: Brigitte Bardot é a heroína do momento. Milhões de jovens, engolfadas pelos recursos da imaginação, se identificam com sua linha que, aparentemente é ingênua, familiar e até angelical. Entretanto — e aí reside todo o mal — essa falsa heroína, procedendo com a maior irresponsabilidade e levandade, está, invariavelmente, dentro da história, numa situação familiar, com papai, mamãe, noivo, etc., que toleram, no epílogo, suas libertinagens.

Que nos mostram esses enredos adjetivados com a simpatia e beleza de Brigitte? Tudo o que contraria o procedimento de uma moça recatada e dotada de uma inteligência ou prudência elementares, qualidades que almejamos para nossas noivas, irmãs e filhas. Se, porém, na história, o casamento ocorre em meio da trama que vemos? O adultério feminino, procurando colocar o marido em situação ridícula, aceitando o acinte com uma naturalidade revoltante. Recorramos à seqüência da viagem de avião a jato.

Para exemplo, ser imitado por milhões de garotas imbecis, a heroína, para provocar ciúme

em seu jovem marido (Henri Vidal), ameaça enganá-lo com o príncipe cinquentão (Charles Boyer), acompanhando-o a uma fuga a Nice, onde a sós, em praia deserta (uma espécie de nossa barra da Tijuca) banha-se, naturalmente, retira as duas pecinhas do maço por baixo da toalha...

Depois, embebeda-se e não se entrega devido a circunstâncias fortuitas. De volta a Paris e no último "close up" pede ao público que não revele ao marido sua aventura.

Vê-se, pois, que é a mais absoluta apologia colorida da desonestidade, mentira e inconseqüência para ser assimilada por uma juventude desorientada, sem os freios da moral e religião.

O cinema americano, apesar de ser mais rigoroso no aspecto acima focalizado, vai ao encontro dos apetites da inquietude juvenil explorando os temas da violência e brutalidade. A produção Cinemascope "The long, hot summer", traduzida por "Mercador de almas" nos vem mostrar u'a moça (a extraordinária atriz Joanne Woodward) de 25 anos que é um exemplo de auto-

controle e de dignidade, sabendo manter-se casta em um clima de concupiscência estimulada até pelo seu velho e devasso pai (Orson Welles). Entretanto, tudo se desfaz no epílogo, quando a grandeza dessa jovem é nivelada a de um aventureiro (Paul Newman) com quem se casa, para terminar bem a história.

O filme é a apologia do aventureirismo, da audácia sem escrúpulos de um indivíduo com fama de incendiário e que ninguém poderia atestar qualidades positivas a seu favor. A história é bem construída e interpretada. O seu elemento é simpático. Eis aí o perigo. Quem pode avaliar as conseqüências?

O cinema, com sua força audiovisual, poderia estar a serviço de uma grande causa social, apresentando histórias e fatos construtivos, regidos por uma linha artística-estética.

Até quando iremos tolerar o amolecimento de nossos costumes pela ação desse tóxico traço, cuja virulência é gradativamente aumentada, sem que autoridades e público se apercebam?

Teremos nós, um dia, de bloquear as bilheterias, formando a "fila boba" dos adultos e responsáveis?

ventivo do romancista que viaja, e viaja a dois: tudo é motivo de registro — paisagem, homem, cultura — em todos os seus variados aspectos, carregados ainda com a riqueza do passado e da tradição, ou da visão interpretativa do autor, ou das opiniões de amigos brasileiros com quem entra em contato, ou com as lições de sabedoria mexicana de José de Vasconcelos. Pode-se discordar do autor, discutir com ele, mas não se pode negar que dessa viagem em que o acompanhamos não nos tenha ficado uma imagem viva e humaníssima desse país milenar e novo, desse povo em cujas veias corre o sangue indígena das velhas civilizações americanas e o sangue espanhol do conquistador audaz que o "reduziu".

As imagens do México de agora em diante surgirão ao leitor ou através da beleza de suas igrejas e dos seus murais, imortalizados por Orozco, Rivera e Siqueiros (três gênios diferentes interpretando as complexas facetas do homem e da terra mexicana), muito mais talvez do que através do capítulo II, interpretativo de "O Mexicano" em que — baseado em Octavio Paz, Carrión e Samuel Ramos — procura o autor pensar a terra e o homem mexicanos, chegando quase sempre a conclusões em que a imaginação do romancista trai o raciocínio de ensaísta, e em que certos prejuízos anticatólicos bastante se patentelam.

Excelente leitura para adultos bem formados e cultos. (J. D.)  
Para adultos bem formados.

## Literatura Infantil

**RONDON, O BANDEIRANTE DO SÉCULO 20**

Bandeira Duarte

Narra a vida de Rondon, suas expedições pelo sertão do Brasil, seus contatos com os índios, sua influência nas tribos indígenas do interior e sua ação no estabelecimento de nossas fronteiras. Dá à mocidade o maravilhoso exemplo de Rondon, enfrentando perigos sem conta para desvendar o grande sertão brasileiro e estabelecer o telegrafo nos pontos afastados do nosso território. (J. D.)

11 e 13 anos. (Gráfica N. S. de Fátima)

**HANS, O PEQUENO REBELDE**

Maria d'Alvillia

História bem narrada de um menino mal-educado, filho do exército alemão. Orgulhoso e en-

## Orientação Moral dos Espetáculos

**NAUFRAGIO DE UMA ILUSAO** — Cotação: Adultos com reservas.

Certa artista do cinema, no auge da fama, está acostumada a impor a sua vontade e a satisfazer os seus caprichos inclusive amorosos. Um dia conhece e ama verdadeiramente um rapaz que não aceita a situação humilhante em que é colocado. Aí surge o drama.

O filme tem um sentido moralizador, com um final acertado. Entretanto, apresenta situações e cenas de acatado malícia, motivo pelo qual somente o público criterioso e bem formado saberá dele extrair o que de proveitoso contém.

**SEM FAMILIA** — Cotação: Todos.

História sentimental de um menino que é separado dos pais e que conhece momentos difíceis. O filme tem um desenvolvimento normal, ora com momentos alegres, ora com passagens tristes. Não contém nada que possa impedir sua liberação para o público em geral.

**QUANDO O SOL SE ESCONDE** — Cotação: Adultos com reservas.

O filme relata a vida e aventuras do compositor de canções populares napolitanas Salvatore Gambardella. Como biografia de um artista não é completa a história que fundamenta a película, faltando a época de sua infância e formação espiritual. Como revista de música popular agrada. Temos reparos de ordem moral que precisam ser levados em conta.

A vida moral do artista deixa muito a desejar, pelo menos tal como se mostra na tela. Vive com uma vedete famosa, percorrendo com ela muitos países. Mais tarde passa a viver em companhia de outra moça honesta que se desmoldou por ele. Estes fatos não podem recomendar a película aos meninos, tanto mais que são sugeridos e mostrados em cenas perigosas. Uma outra circunstância negativa é a de uma inteligência que é explorada por um indivíduo que a vende como escrava branca. Tudo isto faz do filme algo de aleivoso, espetáculo cheio de sugestões excitantes, capaz de influenciar um público sem preparo suficiente.

**E' A MAIOR** — Cotação: Todos.

Uma comédia satírica. Duas cantoras medíocres e incultas conseguem granjear fama internacional, graças ao primarismo do público rádio-ouvinte, à estultícia dos "fan-clubs" e à rivalidade de dois industriais patrocinadores de programas. Habilmente explorada por um diretor de uma falida estação de rádio. O nível técnico e artístico da produção não é o de merecer elogios. Entretanto, mister se faz ressaltar um real progresso: o de se aproveitar um argumento mais inteligente e que retrata uma realidade dos nossos dias. Além disso, o tema é limpo, sem os conhecidos "concessões", tão comuns no cinema. Alguns diálogos menos recitados — compreensíveis porém na trama — perdem-se no conjunto.

Tendo em vista o teor da história, o filme não se recomenda a crianças.

**A FILHA DO MÉDICO E O MONSTRO** — Cotação: Adolescentes.

Medíocre produção norte-americana feita com o objetivo exclusivo de agradar certo público que aprecia histórias de terror. O seu argumento, além de falho, é absolutamente inverossímil.

Crianças e adolescentes podem se impressionar.

## CARTEIRA PROFISSIONAL — sua obtenção

Artur de Castro Borges  
Carmo, 6 s/304/5 — Rio

Muitas pessoas pretendem conseguir sua Carteira Profissional, mas, por ignorância, falta de tempo ou por outro motivo qualquer, mas, principalmente por desconhecimento quais os documentos necessários vão deixando...

Nas linhas abaixo revelamos quais os papéis exigidos para obtenção da CARTEIRA PROFISSIONAL.

O candidato, se fôr do sexo masculino, apresentará:

- a) certificado de reservista;
- b) 3 retratos 3 x 4 cm., datados e sem cobertura, isto é, sem chapéu, boné ou boina;
- c) um memorandun da firma que é sua empregadora ou vai empregá-lo em papel timbrado ou carimbado com o nome da mesma e seu endereço;
- d) levará também hum (1) selo de Cr\$ 5,00 (federal) e um selo de educação (Cr\$ 1,50).

No Distrito Federal, apresentar-se no Ministério do Trabalho, no térreo, a partir das 11 horas, nos dias úteis.

distrodo, o rapazito desobedece às ordens do pai, passa por muitas humilhações e perigos nas garras de um bandido, consegue regressar ao lar paterno, e, afinal, volta ao bom caminho, disposto a vencer o seu mau caráter e a ser bom filho. Leitura sadia e interessante, que muito bem há de fazer à juventude. (J. D.)  
Para maiores de 7 anos. (Pallinas)

**E O VENTO LEVOU O BALAO DE JOANINHA**

Glorinha de Moura Neves

Joaninha, um inseto vermesinho que vive nas hortas tinha grande desejo de correr mundo, de voar por terras distantes...

Um belo dia, agarrada a um balão de borracha, subiu levada pelo vento e teve interessantes

aventuras nas nuvens, na lua e nas estrelas. Depois de tantas viagens voltou ao seu cantinho e chegou à conclusão de que estar em casa cercada pela família ainda era o melhor da vida.

A linguagem em parágrafos curtos e vocabulário simples é acessível a leitores de 1ª série primária. (J. D.)

9 - 11 anos. (Melhoramentos)

**TRAICAO E CASTIGO DO GATO ESPICRADO**

Jerônimo Monteiro

Album da coleção "Historietas" com dezessete ilustrações de Lino Modern, coisa rara em livro de autor nacional. Parabéns à artista pelo desenho e pelo colorido.

O texto que é adequado narra uma história de gatos e ratos. O menino fala mais alto nos animais que a vontade e lá se foram os filhotes de D. Malhada, apesar da boa vontade de D. Bonifácio... (J. D.)

7 a 9 anos. (Melhoramentos)



DORMITÓRIO DE MOÇAS

Trata-se de um filme policial, no chamado estilo francês, que não tem pejo de colocar na tela tudo o que de baixo acontece. Desta feita as cenas indecorosas são rápidas e poderão até não ser notadas por um espectador mais distraído. Os diálogos, entretanto, são crus revelando vícios e distúrbios contra a natureza, apresentados como errados, mas focalizados com certa naturalidade. Diante do interesse que representa a trama policial em si, desnecessário seria fazer certas concessões, repelidas por um público honesto. A rapidez das cenas menos discretas e a não insistência dos diálogos que praticamente acontecem à margem do enredo, impedem uma apreciação mais severa.

COTAÇÃO — Para adultos com reservas.

## LIVROS

### Posso Ler ou Não?

**DO FUNDO DA NOITE**

Jan Valtin

Memórias de um famoso espião e agitador alemão (comunista) descreve o início da campanha comunista na Alemanha em 1923, sua adesão ao movimento, toda sua atividade nas agitações e greves; suas viagens ao estrangeiro com a finalidade de promover greves portuárias; seu crescente prestígio na alta direção do partido. Descreve sua prisão pela Gestapo; as torturas sofridas nas prisões, sua adesão simulada ao nazismo e entrada para a Gestapo. Na condição de espião desta última (com a aprovação de seus chefes comunistas) volta ao convívio do Comintern. Insistindo em que o Comintern retirasse sua esposa da Alemanha cai no desagrado do chefe que o sequestra. Consegue escapar e depois de várias peripécias embarca como marinheiro em um navio para a América. (J. D.)

**MARAVILHAS DO CONTO ALEMÃO**

Dialuas Kiedel

Esta antologia reúne obras primas do conto alemão (de Hoffmann, de Kleist, dos irmãos Grimm, de Heine, de Storm, de Sudermann, de Wassermann, de Thomas Mann, de B. Frank, de H. Fallada, de Remarque, de Ana Seghers), austríaco (Zweig, Vlacki Baum, Arthur Schitzler) e tcheco (Kafka, Rilke) cujo alcance literário é valorizado na Introdução. Resenhas b'biligráficas precedem cada conto, situando o autor e sua obra no conjunto da literatura em língua alemã. A tradução deixa às vezes a desejar.

A nota trágica que marca a maioria das peças da coletâ-

nea, muito impressionante, manda reservar sua leitura a adultos bem formados. (J. D.)  
Para adultos bem formados.

## MÉXICO

Érico Veríssimo

Um livro de viagens, sim, mas um livro de viagens com um guia extraordinário: interessante, erudito, humorista, romântico e, sobretudo, humano, humaníssimo.

Essa humanidade do escritor é que dá cerne ao livro, comunicando-lhe um interesse sempre novo e crescente: não é um simples turista que nos descreve uma viagem vista por fora; é um escritor que nos leva a ver com ele a vida mexicana no ambiente autêntico de homens autênticos.

É grande a variedade de impressões recebidas e multiplicadas pelo poder evocativo ou in-

